



Espa nhol

PVVC

PRÉ-VESTIBULAR CECIERJ | volume 2

Leticia Rebollo Couto

Diego da Silva Vargas

Elaine de Fátima Cardoso Cordeiro

Marina Costa Villela Martins

Johana Pardo González

João Pedro Peres da Costa



Espa nhol

PVC

PRÉ-VESTIBULAR CECIERJ | volume 2

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Cláudio Castro

**Secretário de Estado de Ciência,
Tecnologia e Inovação**
João Carrilho

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Rogério Tavares Pires

Vice-Presidente de Educação Superior a Distância

Caroline Alves da Costa

Pré-Vestibular Ciecierj

Diretor

Luiz Fernando Jardim Bento

Elaboração de Conteúdo

Leticia Rebollo Couto

Diego da Silva Vargas

Elaine de Fátima Cardoso Cordeiro

Marina Costa Villela Martins

Johana Pardo González

João Pedro Peres da Costa

Biblioteca

Any Bernstein, Simone da Cruz Correa de Souza

Vera Vani Alves de Pinho

cecierj.edu.br/pre-vestibular-social/

Material Didático

Diretor Geral

Ulisses Schnaider Cunha

Diretora de Design Instrucional

Diana Castellani

Diretora de Material Impresso

Bianca Giacomelli

Projeto Gráfico

Cristina Portella e Maria Fernanda de Novaes

Ilustração da Capa

Renan Alves

Design Instrucional

Vittorio Lo Bianco

Samira Mantilla

Revisão Linguística

Lícia Matos e Mariana Caser

Diagramação

Cristina Portella

Tratamento de Imagens e Ilustrações

Fernando Romeiro

Produção Gráfica

Fabio Rapello

FICHA CATALOGRÁFICA

P922

Pré-Vestibular CECIERJ I. Espanhol. Volume 2 / Leticia Rebollo Couto...
[et al]. – Rio de Janeiro: Fundação Ciecierj, 2022.

190p.; 21 x 28 cm.

ISBN: 978-85-458-0269-3

1. Pré-Vestibular Ciecierj. 2. Espanhol. 3. Leitura. 4. Derechos humanos. 5. Ciudadanía. 6. Ética. 7. Política. 7. Salud. 8. Consumo. 9. Medio ambiente. 10. Trabajo. I. Bicaco, Desirée Cardoso Pereira. II. Vargas, Diego da Silva. III. Gomes, Jean Carlos da Silva. IV. Martins, Marina Costa Villela. 1. Título.

CDD: 460



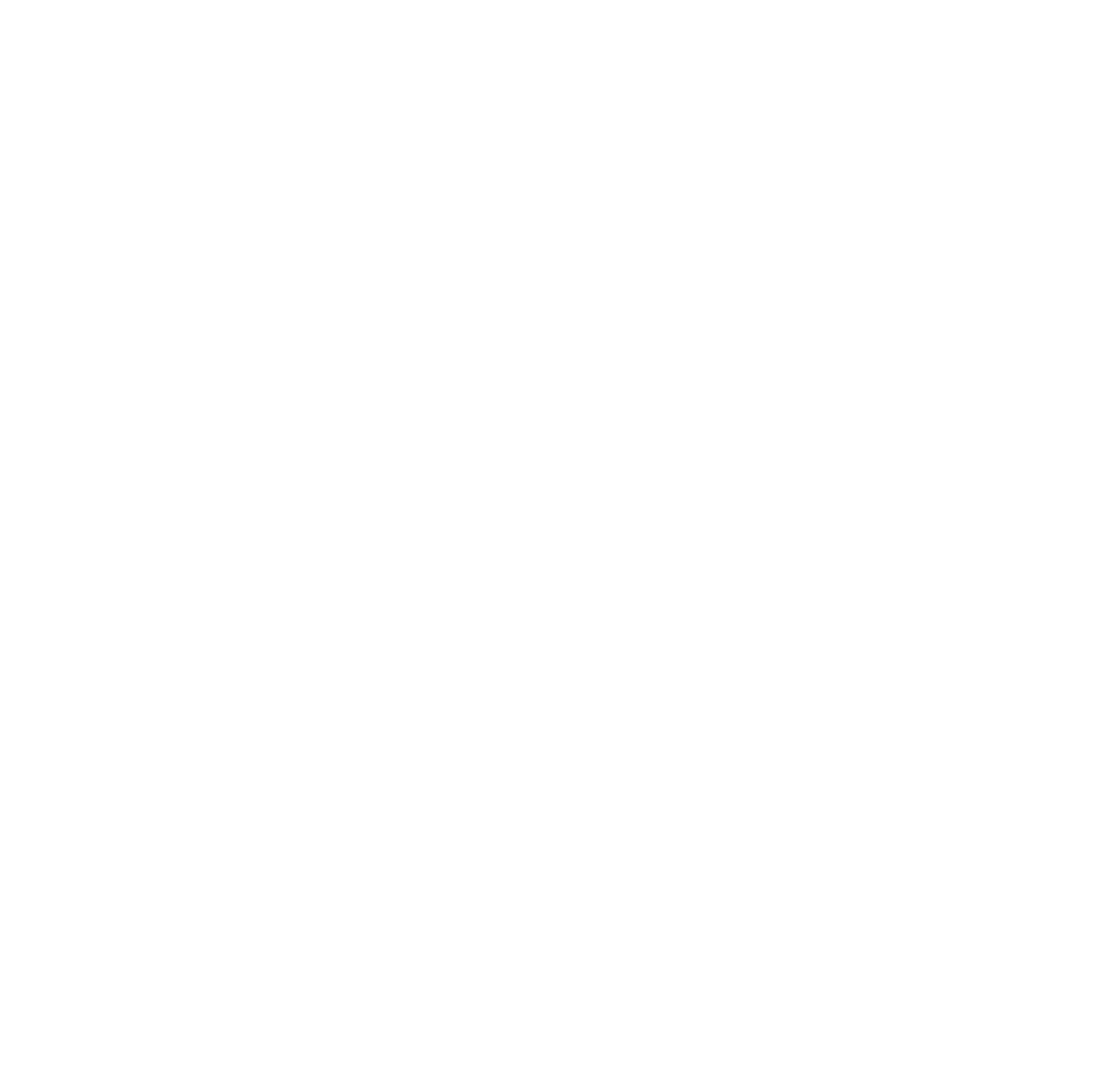
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Reservados todos os direitos mencionados ao longo da obra.

Proibida a venda.

Espa nhol

sumário

1.	Inferencia y actividades de lectura	7
2.	Derechos humanos y ciudadanía	41
3.	Ética y política	73
4.	Salud, consumo y medio ambiente	127
5.	Trabajo en la contemporaneidad	163



Apresentação

Você está recebendo a segunda parte de nosso curso de Espanhol, em que retomaremos tópicos relacionados à leitura, para que você se sinta seguro diante de textos de questões e saiba resolver os problemas colocados nas perguntas, sejam elas de vocabulário, gramática, texto ou cultura.

Tomar consciência sobre a melhor forma de ler, de resolver problemas e de ativar o conhecimento de mundo, os objetivos e os planos inferenciais faz de nós leitores experientes e habilitados, tanto para fazer provas, quanto para seguir na carreira universitária.

De que forma você pode desenvolver a habilidade de leitura em espanhol? Tendo um papel ativo no processo de interação entre leitor, texto e contexto. Para isso, procuraremos, em cada unidade deste volume, dar-lhe informações, curiosidades, explicações, textos e atividades que o ajudem a estabelecer objetivos de leitura, ou seja, que o auxiliem na construção de significados em espanhol de forma autorregulada. Você e seus objetivos de leitura são, sempre, o motor da aprendizagem.

Deixamos, de propósito, os títulos e as curiosidades em espanhol, para que você vá se acostumando, poquito a pouco, com a leitura nesse idioma. Lembre-se de que, por serem duas línguas historicamente próximas, a compreensão global é muito fácil – aliás, 80% do vocabulário é compartilhado entre o português e o espanhol. Se você tiver alguma dúvida, busque ajuda com nossos mediadores ou nas ferramentas on-line (dicionários, tradutores automáticos ou Wikipédia).

O estudo da língua a partir de temas fará com que você descubra suas necessidades acadêmicas dentro de um contexto autêntico, oriundo do mundo real. O objetivo é familiarizá-lo com a leitura, a interpretação e a compreensão de textos que partem dessas temáticas. Trata-se de uma aprendizagem orientada para habilidades específicas, que favorece a autonomia e orienta o estudante na busca do próprio desenvolvimento, instigando o aperfeiçoamento pelo hábito. Vamos trabalhar com autonomia e fazer com que o espanhol entre em sua vida através de temas da contemporaneidade?

¡Seguimos despacito!

Inferencia y actividades de lectura

01

metas

Desenvolver a autonomia do estudante como leitor de textos em espanhol por meio da construção de estratégias de leitura, especificamente, do desenvolvimento de estratégias metacognitivas sobre a construção de inferências. Apresentar problemas de vocabulário cotidiano em provas de Espanhol. Demonstrar como utilizar o conhecimento prévio para ativar inferências. Descrever o uso do gerúndio, do pretérito e de verbos de elocução em textos de vestibular.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- reconhecer a construção de inferências como processo essencial para o desenvolvimento da interação texto-leitor;
- desenvolver estratégias metacognitivas de leitura relativas ao processo de construção de inferências;
- construir possibilidades de resolução de questões de exames e provas de vestibular por meio do uso de estratégias metacognitivas relativas ao plano inferencial de leitura;
- interpretar vocabulário em contexto referente ao cotidiano coloquial;
- distinguir o uso do gerúndio e de verbos de elocução na leitura de textos.

Introducción

Como você já viu no Volume 1, é possível, sim, ler em espanhol, mesmo sem saber falar a língua espanhola. Para isso, utilizamos o conhecimento que temos sobre leitura de textos em nossa própria língua, ou em outras línguas que conhecemos, e o aplicamos aos textos em espanhol. Essa possibilidade de interação com os textos em uma língua adicional tem sido chamada de *leitura instrumental*, porém, mais do que usar a leitura como um instrumento, na verdade, o que fazemos é desenvolver capacidades gerais de leitura, que podem ser aplicadas a qualquer língua, ou melhor, a diversos textos produzidos em qualquer língua. Assim, pensar sobre essas capacidades contribui não só para o desenvolvimento da leitura, mas também para o aprendizado geral de uma língua adicional, bem como para a nossa formação como leitores.

No Volume 1, você teve uma visão geral de como se lê e de como é possível atuar metacognitivamente durante uma leitura. Especificamente, você refletiu sobre a importância do estabelecimento de objetivos de leitura e do conhecimento prévio para a construção dela, e pensou em como aplicar esses conhecimentos nas provas de leitura em língua espanhola, como o Enem.



Figura 1.1: Estudiantes realizando un examen: figura ilustrativa de estudiantes en pleno proceso cognoscitivo de interpretación e inferencias de lectura con concentración y foco en los objetivos. Autor: Roxanne Minnish. Fuente: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/classe-categoria-elegancia-sala-de-aula-4514045/>. Acceso en: 16 mar. 2022.

Agora, na primeira unidade deste volume, vamos pensar, de forma específica, em estratégias referentes ao que chamaremos de “plano inferencial de leitura” (GERHARDT; VARGAS, 2010; VARGAS, 2017). Isso quer dizer que, aqui, pensaremos sobre os significados que o leitor constrói quando interage com os textos. Para isso, refletiremos sobre como construímos inferências,

como podemos agir metacognitivamente a respeito desse processo e como ele está relacionado a outras estratégias de leitura, tais como a construção de hipóteses leitoras, a antecipação ou previsão e a verificação.

Para entrarmos na discussão proposta para esta unidade, pense nas seguintes questões:

- Você já ouviu falar na palavra *inferência*?
- Como você definiria o conceito de *inferência*?

Essa palavra é muito usada em atividades escolares de leitura, nas aulas de língua portuguesa ou de outras línguas que você tenha estudado. Caso não tenha conseguido responder às questões anteriores, pense sobre como a palavra em destaque era usada nas aulas de leitura de que você participou na escola. Agora, responda:

- Você já pensou sobre como constrói *inferências*?
- E já parou para pensar em como você responde às questões que solicitam *inferências*?

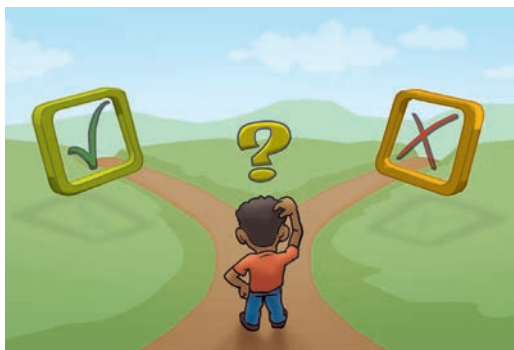


Figura 1.2: El alumno y la duda: figura ilustrativa de un estudiante ante la duda entre “bien” (certo) o “mal” (errado).

Para todas essas questões, não há resposta certa (*bien*) ou errada (*mal*). Estamos, aqui, propondo reflexões para que você desenvolva suas capacidades como leitor e para que esse processo o auxilie na hora de responder às questões de exames de seleção como o Enem.

Vamos, a seguir, fazer uma atividade de construção do conhecimento que tratará do tema *conhecimento prévio*.

Actividad

1. O conhecimento prévio é um dos elementos-chave para a construção de inferências. Observe o texto a seguir, que está presente na prova do Enem de 2010, e, em seu caderno, responda ao que se pede, sem lê-lo por inteiro:



¡BRINCANDO!

KangaROOS llega a México con diseños atléticos, pero muy *fashion*. Tienen un toque *vintage* con diferentes formas y combinaciones de colores. Lo más *cool* de estos tenis es que tienen bolsas para guardar llaves o dinero. Son ideales para hacer ejercicio y con unos jeans obtendrás un *look* urbano.

www.kangaroos.com

Revista Glamour Latinoamérica, México, mar. 2010.

Reaplicação da prova Inep/ Enem (2010, reprodução).

- Só de olhar o texto, sem ler o que está escrito nele e na questão da prova, você conseguiria definir o gênero a que ele pertence? O que te leva a pensar nisso?
- Observando apenas a imagem e o título do texto, você conseguiria imaginar a que público ele se dirige? De que maneira o título influenciou essa sua análise?

2. Agora, releia o texto e a questão da prova, que está na sequência, e, em seu caderno, responda ao que se pede, de modo a fazer o restante dos nossos exercícios de construção do conhecimento.



¡BRINCANDO!

KangaROOS llega a México con diseños atléticos, pero muy *fashion*. Tienen un toque *vintage* con diferentes formas y combinaciones de colores. Lo más *cool* de estos tenis es que tienen bolsas para guardar llaves o dinero. Son ideales para hacer ejercicio y con unos jeans obtendrás un *look* urbano.

www.kangaroos.com

Revista Glamour Latinoamérica, México, mar. 2010.

O texto publicitário utiliza diversas estratégias para enfatizar as características do produto que pretende vender. Assim, no anúncio ao lado, o uso de vários termos de outras línguas, que não a espanhola, tem a intenção de:

- atrair a atenção do público-alvo dessa propaganda.
- popularizar a prática de exercícios esportivos.
- agradar aos compradores ingleses desse tênis.
- incentivar os espanhóis a falarem outras línguas
- ênfatisar o conhecimento de mundo do autor do texto.

- a) Responda à questão da prova do Enem/2010. Qual seria a resposta correta? Como você chegou até ela?
- b) Pensando nessa questão e no uso das palavras estrangeiras no texto, você acha que o público-alvo da propaganda é o mesmo que você imaginou anteriormente? O que te leva a pensar nisso?
- c) Partindo dessa análise, o que você acha que significa o verbo “brincar” em espanhol? Como o texto o ajuda a pensar nisso?

3. A seguir, apresentamos a definição do verbo “brincar” em dois dicionários de espanhol, leia atentamente ambas.

<p>brincar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>intr.</i> Dar brincos o saltos. 2. <i>intr. coloq.</i> Omitir con cuidado algo pasando a otra cosa, para disimular u ocultar en la conversación o lectura algún hecho o cláusula. 3. <i>intr. coloq.</i> Alterarse a causa de alguna emoción. 4. <i>tr.</i> Jugar con un niño elevándolo en brazos y bajándolo sucesivamente, como si se le hiciera dar brincos. 5. <i>tr. p. us. saltar</i> (ascender a un puesto más alto). <p>(Fuente: https://dle.rae.es/brincar?m=form. Acceso en: 29 abr. 2021.)</p>	<p>brincar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>intr.</i> Dar brincos o saltos. <ul style="list-style-type: none"> • Se conj. como sacar. <p>(Fuente: https://www.wordreference.com/definicion/brincar. Acceso en: 29 abr. 2021.)</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Partindo dessas duas definições e de sua leitura do texto, como você definiria a expressão “¡Brincando!”, que foi usada nele? (Anotar a resposta em seu caderno.)

>> saiba mais

¿Por qué se usan los signos de interrogación y de admiración en español al principio y al final de la frase?

“Cabe destacar que el uso de los signos de interrogación y admiración dobles, es decir, abiertos y cerrados, es exclusivo de la lengua castellana.

El uso de los signos de admiración e interrogación dobles se estableció por decisión de la Real Academia de la Lengua en el año 1754. Fue consecuencia de las continuas confusiones de lectura derivadas de la ausencia de elementos gráficos que anunciassen las preguntas o las admiraciones.”

Fuente: <https://www.significados.com/signos-de-puntuacion/>. Acceso en: 29 abr. 2021.

//atenção

Ao realizar essa atividade, você deve ter prestado bastante atenção no papel que os gêneros discursivos cumprem na ativação de nossos conhecimentos prévios, já que eles criam em nós algumas expectativas de leitura. Isso quer dizer que o que esperamos ler em uma notícia de jornal é diferente daquilo que esperamos ler em uma propaganda. Resumidamente, podemos dizer que os gêneros discursivos são essas formas que temos para nomear determinados grupos de textos. Mikhail Bakhtin (Bajtín, em espanhol) foi o pensador que estabeleceu o termo. Ele diz assim:

El lenguaje se manifiesta en forma de enunciados (orales y escritos), particulares y concretos producidos por los participantes, en las distintas áreas de actividad humana. Estos enunciados reflejan las condiciones específicas y las metas de cada una de estas áreas no sólo a través de su contenido (temático) y su estilo lingüístico, es decir, la selección del léxico y los recursos fraseológicos y gramaticales del lenguaje, sino sobre todo a través de su estructura composicional. [...] Cada emisión es particular, por supuesto, pero cada esfera en la que el lenguaje es usado desarrolla sus tipos relativamente estables de enunciados, a los que llamaremos géneros de habla (BAJTÍN, 1986, p. 60).

lá na plataforma

Veja, lá na plataforma, como as propagandas de tênis, ainda que sejam distintas, se parecem entre si, mesmo em diferentes tempos e línguas.

Vamos, a seguir, fazer uma atividade de construção do conhecimento com os usos do gerúndio, uma forma verbal nominal muito presente no discurso publicitário, *acompanhando* imagens.

Actividad

Vamos estudar um pouco de vocabulário e gramática, discutindo, nesta atividade, as formas e funções dos verbos do gerúndio em espanhol.

Lee el texto sobre los usos del gerundio en español en textos académicos y resuelve las preguntas que se te harán a seguir:

El gerundio no expresa información sobre quien realiza la acción, no contiene datos sobre el sujeto. La acción que expresa el gerundio se tiene que interpretar como una circunstancia (*tiempo, modo, causa o condición*) de la acción del verbo principal. El sujeto del gerundio siempre coincide referencialmente con el sujeto de la oración principal. En ocasiones aparecen como pie de foto para explicar lo que aparece en una imagen o foto (MONTOLÍO, 1999, p. 80).

1. Gerundio y circunstancias. Con base en la lectura del párrafo anterior, clasifica las oraciones con gerundio como:

(1) si expresa circunstancia de tiempo (*mientras*)

(2) si expresa circunstancia de modo (*¿cómo?*)

(3) si expresa circunstancia de causa (*porque*)

(4) si expresa circunstancia de condición (*si*)

a) () Ana come *escuchando* música.

b) () El equipo consiguió varios premios *jugando* al ajedrez.

c) () *Jugando* Ana, nuestro equipo ganará.

d) () Adelgazó *comiendo* espárragos.

e) () Modelo *vistiendo* un vestido de Agatha Ruiz de la Prada.

f) () *Bailando* bajo la lluvia se resfrió.

g) () *Cocinando* Juan, no esperes un menú económico.

h) () Me lo dijo *sonriendo*.

i) () *Llorando*, no conseguirás nada.

j) () Leonas *amamantando* a sus crías.

“Brincando” para la prueba del Enem, “vistiendo” y “amamantando” (alternativas “e” y “j” de este ejercicio), son gerundios que aparecen como pie de foto para explicar lo que aparece en una ilustración o imagen. Se trata de usos en los que toda la frase depende de un verbo de percepción como *ver*.

2. Gerundio y sujeto. El sujeto del gerundio coincide con el sujeto de la oración principal. Relaciona a seguir el sujeto de cada gerundio en las oraciones.

(1) Tú

(4) Ustedes

(2) Nosotros

(5) Vos

(3) Usted

(6) Vosotros

a) () *Tomando* el café, háblele sobre lo que le dije.

b) () Traeremos el coche *empujándolo*.

c) () *Llorando*, no conseguirás nada.

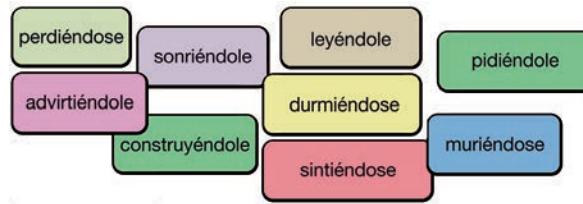
d) () No hablen *comiendo*.

e) () Conseguíos un premio *comprando* un número del sorteo.

f) () Venite *corriendo* después de comer.

El gerundio en posición marginal, generalmente al principio de una frase y separado por comas, como en las alternativas “a” y “c” de este ejercicio, reciben una interpretación condicional en “c” o temporal en “a”.

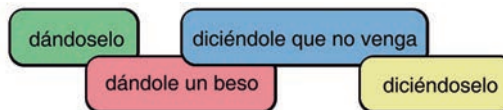
3. Gerundio y morfología verbal. Una gran dificultad del gerundio son sus formas verbales irregulares, sobre todo con verbos con infinitivo en -er o -ir. Relacione las formas de gerundio a seguir a sus respectivos infinitivos.



- | | |
|----------------------|-------------------|
| a) Leerle _____ | f) Perderse _____ |
| b) Dormirse _____ | g) Pedirle _____ |
| c) Advertirle _____ | h) Sentirse _____ |
| d) Sonreírle _____ | i) Morirse _____ |
| e) Construirle _____ | |

4. Gerundio y pronombres clíticos. Com gerúndio, os pronomes clíticos vêm sempre atrás do verbo, formando uma só palavra, o que, num texto, pode complicar bastante a retomada dos referentes e a compreensão de suas partes. Encontre as formas pronominais com gerúndio que correspondem aos infinitivos a seguir:

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------|
| a) Decirle a alguien que no venga. | c) Darle a alguien un beso. |
| b) Decirle algo a alguien. | d) Darle algo a alguien. |



Pratique o *reconhecimento* dessas formas com os exercícios sobre gerúndio e colocação pronominal lá na plataforma.

Actividad



Agatha Ruiz de la Prada es una diseñadora de moda española. Aparte de crear líneas de ropa, entró en el negocio de los zapatos, perfumes, relojes, revestimientos cerámicos, ropa para el hogar, papelería y muebles decorados, vestuario teatral, ropa para muñecas, uniformes, medias, gafas, tapicería, disfraces, adornos para cocina (posavasos con diseños especiales, entre otros) y hasta etiquetas para botellas de vino. Ha publicado libros propios, diseñado portadas de libros y discos. Los principales elementos que predominan y caracterizan sus diseños son los corazones, las rayas, los colores estridentes, las estrellas, los puntos y el juego.

Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/%C3%81gatha_Ruiz_de_la_Prada . Acceso en: 29 abr. 2021.

El plan inferencial de lectura – ¿qué es?

Pensando sobre o que fizemos até agora

Na segunda atividade desta unidade, realizada com base na questão do Enem/2010, basicamente, já colocamos em ação tudo o que envolve o plano inferencial de leitura: ativamos nosso conhecimento prévio, selecionamos informações específicas do texto, com base nos objetivos estabelecidos, integramos essas informações e chegamos a algumas conclusões, que precisaram ser verificadas e refeitas.

O plano inferencial de leitura é uma das possibilidades de atuarmos sobre a maneira como lemos. Você deve lembrar que, em nosso Volume 1, comentamos sobre como um mesmo texto pode ser lido a partir dos diferentes objetivos colocados pelo leitor. Didaticamente, o que estamos nomeando de plano inferencial de leitura (GERHARDT; VARGAS, 2010; VARGAS, 2017) é a leitura que se desenvolve visando à reflexão acerca das inferências construídas pelo leitor. Trata-se, portanto, de uma das possibilidades de pensarmos a leitura metacognitivamente.

Isso não quer dizer que você só realiza inferências quando lê com esse objetivo em mente. Ao contrário, as inferências são construídas por nós o tempo todo, em todas as nossas leituras, não só a de textos escritos, mas em toda oportunidade que envolve nossa interação com as pessoas e com o mundo. Mas, afinal, o que são as inferências? Vamos a uma definição...

O que são inferências?

Na escola, com frequência, lemos para responder perguntas de interpretação de texto, que, em geral, solicitam apenas a reprodução do que foi lido. Porém, em nosso processo de escolarização, nós nos deparamos com algumas perguntas que nos pediam para inferir algo do texto.

O verbo *inferir*, nos materiais didáticos e nas provas de língua portuguesa e de outras línguas, acaba sendo utilizado para definir muitas ações cognitivas diferentes. Talvez por isso você nunca tenha entendido bem o que era *inferir* ou, se tinha entendido, não sabia explicar.

Diego da Silva Vargas (2017) defende que não podemos nomear qualquer tipo de ação leitora como inferência, sendo necessário definirmos precisamente essa atividade para, assim, pensarmos metacognitivamente sobre ela. Aqui, vamos trabalhar com o conceito de inferência apresentado no trabalho desse autor. Isso quer dizer que, talvez, em algum material didático ou prova em que apareça o verbo *inferir*, ele não tenha o mesmo sentido com o qual estamos trabalhando aqui. Pense sempre nisso ao responder as questões que solicitem essa ação.

A leitura que construímos é sempre resultado da nossa interação com o texto. Ao pensarmos sobre o conhecimento prévio, você pode ver como, ao lermos, tanto o texto traz informações

novas como nós imprimimos nosso conhecimento prévio à leitura. Isso significa que todo significado que produzimos ao ler é resultado de uma integração entre essas duas fontes de informação: o conhecimento prévio e o que o texto traz em sua linearidade.

A inferência é, justamente, o resultado dessa integração. É o que surge a partir dela. É aquela ideia que não estava nem no texto, nem em nosso conhecimento prévio, mas que partiu desse encontro e se construiu como algo novo. Muitos autores, como Kleiman (2010), inclusive chegam a afirmar que aquilo de que nos lembramos depois de ler um texto são, na verdade, nossas *inferências*: o que construímos a partir dessa leitura, e não as informações explícitas que o texto traz. Você se lembra do ditado “Quem conta um conto aumenta um ponto”? Pois é... Isso acontece justamente porque, em nossa memória, nós não armazenamos exatamente o que o outro disse (seja em textos escritos, seja em texto falados), mas o que entendemos do que foi dito, ou seja, armazenamos as nossas inferências.

Vamos, a seguir, fazer uma atividade de construção do conhecimento com provérbios e ditados.

Actividad

Vamos estudar um pouco de vocabulário e gramática a partir de algumas expressões em espanhol conhecidas como *refranes*. Os provérbios ou ditados são expressões do dia a dia cuja origem está relacionada a experiências humanas. Eles carregam consigo um *conhecimento*, conferem um ar de *sabedoria* para quem os fala e promovem uma *lição* para quem os ouve. Vamos ver, nesta atividade, alguns ditados curtos, de origem popular, que resumem conceitos morais.

Lee la definición del término *refranes* y resuelve las preguntas que se te harán a seguir:

Los refranes son parte esencial de nuestra cultura popular y una huella de nuestras tradiciones. En algún momento todos hemos explicado o expresado una idea con la ayuda de alguno de los refranes cortos que le escuchó decir a su madre o a su abuela. Además, son muy útiles a la hora de transmitir enseñanzas y valores a otros de una forma amena y fácil de recordar.

Fuente: <https://estilonext.com/frases-y-reflexiones/refranes-cortos>. Acceso en: 29 abr. 2022.

1. Definición y descripción. La secuencia descriptiva que acabaste de leer se puede dividir en tres partes o secuencias informativas. Identifica cada una de esas partes a partir de la selección de palabras clave que te presentamos a seguir:

- (1) Identificación (*qué es*)
- (2) Localización (*cuándo o dónde*)
- (3) Calificación (*evaluación*)
 - a) () útiles, forma amena y fácil
 - b) () cultura popular, huella de nuestras tradiciones
 - c) () en algún momento

2. Descripción y marcadores del discurso. La orientación de la información en el texto puede ser temporal o lógico secuencial. Identifica cada una de esas funciones en los dos marcadores del discurso presentes en esta definición (descripción):

(1) Aditivo: añade información, suma

(2) Localización temporal

a) () en algún momento, a la hora de

b) () además, y

3. Descripción y pronombres clíticos. La retomada de referentes en el texto es un procedimiento gramatical que puede ayudar o confundir a la hora de interpretar un texto. Complete, en cada uno de estos dos casos, con el pronombre *le* (singular) o *les* (plural), considerando los verbos y complementos en *escucharle algo a alguien* o en *transmitirle algo a alguien*:

a) () alguno de los refranes cortos que _____ escuchó decir a su madre o a su abuela.

b) () transmitir _____ enseñanzas y valores a otros.

4. Vocabulario. Encuentre los refranes en portugués que tienen un sentido equivalente al de los seis refranes en español que seleccionamos a seguir:

(1) Para bom entendedor, meia palavra basta.

(2) Falar é fácil, fazer é que é difícil.

(3) Cada louco com a sua mania.

(4) Casa de ferreiro, espeto de pau.

(5) Cair sete vezes e levantar oito (provérbio chinês).

a) () En casa de herrero, azadón de palo.

b) () Al mal tiempo, buena cara.

c) () A buen entendedor, pocas palabras bastan.

d) () Cada loco con su tema y cada lobo por su senda.

e) () Del dicho al hecho hay mucho trecho.

As traduções dos provérbios podem ser literais ou culturais, e são feitas a partir da ideia que se repete, como no provérbio chinês “cair sete vezes e levantar oito”, que equivale a não perder o ânimo nem nos momentos mais críticos. Uma boa estratégia para a resposta das questões de múltipla escolha é a eliminação. Os provérbios e ditos (*refrões*) são um problema de tradução e um importante elemento cultural para a aprendizagem.

Para tirar dúvidas e promover a ampliação dos conhecimentos em espanhol, o Centro Virtual Cervantes preparou uma grande base de dados on-line, com provérbios e traduções. Não deixe de consultá-la para ampliar seus horizontes.

>> *saiba mais*

Los refranes

También llamados proverbios, son aquellos dichos o frases que nos dan una enseñanza; oraciones breves que a veces riman y que podemos recordar fácilmente, en las que la materia prima es la sabiduría popular y la experiencia de nuestros pueblos. Utilizamos los refranes cortos en contextos en los que queremos dar explicación y aprender o enseñar una lección sobre algo. Lo cierto es que conociendo y reflexionando los refranes cortos de nuestra lengua, podemos aprender y comprender mucho sobre nuestra cultura, de dónde venimos y cuáles son nuestras raíces.

Fuente: <https://estilonext.com/frases-y-reflexiones/refranes-cortos>. Acceso en: 29 abr. 2022.

Justamente porque as inferências constroem nossas leituras e, conseqüentemente, nossa memória, é que temos que pensar metacognitivamente sobre elas. Em nosso caso, vamos refletir, então, sobre isso.

Pensando metacognitivamente sobre as inferências

Pensar metacognitivamente é *pensar sobre como pensamos*. No caso da leitura, significa pensar sobre como construímos sentidos ao ler e sobre como podemos produzir melhor esses sentidos, em função de objetivos pré-definidos, mesmo que a meta seja, simplesmente, ler por prazer.

// *atenção*

Nestas unidades em que estamos conversando sobre estratégias de leitura, não trataremos do tema da leitura por prazer, uma vez que o objetivo, aqui, é ajudar você a construir processos leitores mais conscientes, voltados para o que se denomina leitura instrumental, e aplicá-los aos exames de seleção, como os vestibulares e o Enem. Entretanto, não podemos nos esquecer de que ler por prazer também é um objetivo bastante importante de leitura. Esperamos que você também construa o prazer de ler textos em espanhol!

Como vimos, pensar metacognitivamente significa pensar sobre como pensamos. No caso da leitura, significa pensar a respeito de como elaboramos sentidos ao ler, e como podemos produzi-los de forma mais eficiente em função de objetivos pré-estabelecidos, incluindo a leitura que é feita por prazer.

Nesse sentido, ao ler, precisamos, então, estabelecer um objetivo explícito para a leitura (no Volume 1, já aprendemos a diferenciar o objetivo pessoal de leitura daquele direcionado por

uma questão de prova, por exemplo) e gerenciá-la em função do objetivo delimitado. Dessa forma, autorregulamos a maneira como acessamos (ou não) nosso conhecimento prévio e como selecionamos as informações lidas. Pensando na autorregulação dessas duas fontes de informação – nosso conhecimento prévio e o texto –, consequentemente, também estamos pensando em como autorregulamos nosso processo de *construção de inferências*.

Sendo assim, como toda leitura vai depender tanto de você, leitor, quanto do texto lido, e como é da integração entre texto e leitor que se produzem as inferências, é importante que você, metacognitivamente, pense:

- se tem conhecimentos prévios suficientes para compreender o texto lido ou se teria a necessidade de buscar mais informações, em outras fontes – outros textos, outras pessoas etc.;
- sobre quais conhecimentos prévios poderão ser ativados para que você leia melhor o texto (em função de seus objetivos) e busque mantê-los ativos enquanto desenvolve a leitura;
- em que contexto está sendo desenvolvida a leitura e em que medida seu objetivo parte desse contexto (por exemplo: ler para responder a uma questão de prova é diferente de ler para se informar sobre algo que seja de sua curiosidade pessoal);
- quais informações do texto serão selecionadas para alcançar o objetivo estabelecido (nem tudo que um texto traz é sempre útil, mas é importante não ignorar informações essenciais) e para fazer um melhor uso do seu conhecimento prévio;
- sobre que inferências você construiu, separando o que foi uma inferência (ou seja, algo novo, pensado por você) do que é informação trazida pelo texto e, ainda, do que você já sabia previamente;
- sobre a qualidade das inferências construídas, verificando se elas se adequam ao objetivo pretendido com a leitura e se não contrariam informações postas no próprio texto ou em seu conhecimento prévio.

Além disso, é importante lembrar que a construção de inferências está diretamente relacionada a outras ações metacognitivas de leitura, tais como a formulação de hipóteses e a previsão. Para realizarmos essas ações, precisamos, necessariamente, construir inferências. Tais ações se constroem ao longo da leitura que fazemos de qualquer texto e mostram toda a sua processualidade – ou seja, evidenciam que produzimos muitos sentidos enquanto lemos e que podemos pensar sobre eles e sobre os processos que nos permitem construí-los.

Vamos refletir, agora, sobre alguns dos processos envolvidos na construção de inferências e de que forma eles nos ajudam a responder questões de leitura de exames como os vestibulares e o Enem.

Em seguida, faremos uma atividade de construção do conhecimento.

Actividad

Vamos estudar um pouco de vocabulário e gramática, discutindo as formas e funções dos verbos de elocução ou declarativos em espanhol.

Os verbos de elocução, ou verbos declarativos (*verbos del decir*), são utilizados para designar ações comunicativas. Nas narrativas, são usados em diálogos para introduzir as vozes dos personagens e, nos textos expositivos ou argumentativos, para realizar citações diretas de argumentos de autoridade, de indexação e recuperação da informação.

>> *saiba mais*

Verbos del decir

Los verbos del decir, o verbos declarativos, forman parte del vocabulario coloquial, cotidiano y por lo tanto son muy variables de país para país. ¿Cómo se dice fofoqueiro ou fofocar en español? Depende del país o del lugar:

Gente chismosa, chismear, chismeando.

Gente cotilla, cotillear, cotilleando.

Gente copuchenta, copuchear, copucheando.

Gente cotorra, cotorrear, cotorreando.

Algunas expresiones para rechazar mentiras: no me vengas con chismes, no me vengas con cuentos, no me gustan los chismes, no me gustan los cuentos, no me cuentas chismes, esos son cuentos.

Fuente: <https://fundacionmariaelenawalsh.net.ar/>. Acceso en: 29 abr. 2022.

Além dos verbos de elocução ou declarativos, nas narrativas, são muito comuns os verbos de percepção.

Gerundio y verbos declarativos o de percepción. Clasifica los verbos a seguir en verbos declarativos o verbos de percepción y encuentra su forma en gerundio:

(1) Verbo declarativo (*decir*)

(2) Verbo de percepción (*ver*)

- a) () El lobo se acercó _____ la voz a la mamá (imitarle).
- b) () La mamá del cabrito se fue _____ sobre los peligros de la floresta (advertirle).
- c) () Thomas Tuchel bromea _____ que “conducirá un siete plazas” para asegurarse de que Chelsea pueda jugar contra Lille (decir).
- d) () El video _____ “la peor cita del mundo” suma 9 millones de visitas (explicar).
- e) () Llevas _____ historias durante treinta años. Historias de mujeres que buscan encontrar sus voces, historias de inadaptados, de gente que no ha sido representada. Muchas gracias por todo tu trabajo (contar).

- f) () _____ bien ya no te voy a detener (verlo).
- g) () _____ parece que no ha roto un plato en su vida (oírlo).
- h) () El bicampeón cree que el entrenador _____ demasiado (equivocarse).
- i) () El entrenador se equivocó. Tiene que ir _____ de cómo entrenar los jugadores (darse cuenta).
- j) () Cloralex continúa visitando todo México _____ los usos y costumbres de cada localidad (reconocer).

La selección de información explícita

Pensando sobre a leitura que se dá no nível literal

Diversos autores e pesquisadores do ensino de leitura na escola desenvolveram classificações sobre as questões relativas a essa tarefa. Partindo de alguns dos trabalhos elaborados por eles (MARCUSCHI, 1996; MENEGASSI, 1999; APPLGATE; QUINN; APPLGATE, 2002; VARGAS, 2012; 2017), podemos ver que, em geral, a escola busca avaliar a leitura dos alunos a partir da capacidade deles de reproduzirem as informações que o texto traz explicitamente. Normalmente, isso é pedido em questões chamadas de “literais”, “de localização” ou “de cópia” – uma vez que só exigem a localização de informações explícitas que o texto traz, ou mesmo a cópia de trechos dele.

Como já vimos, ler é muito mais do que isso. Entretanto, saber selecionar uma informação explícita no texto não é uma tarefa dispensável. Trata-se de uma ação importante, por duas razões:

- porque muitas provas de leitura ainda apresentam questões desse tipo, o que exige do estudante o desenvolvimento dessa habilidade;
- porque selecionar informações explícitas do texto faz parte do processo inferencial (nesse caso, a seleção é feita em função do conhecimento prévio do leitor e dos objetivos de leitura, como já vimos).

lá na plataforma

Você pode testar o reconhecimento dessas perguntas que pedem a busca literal da informação no texto (seleção de informação explícita) versus as perguntas de baixo e de alto nível inferencial, ou perguntas inferenciais globais, lá na plataforma, com exercícios de construção do conhecimento. Entender o tipo de questão e o grau de processamento da informação que se espera em cada uma delas pode ajudar a resolver questões de vestibulares ou Enem com mais rapidez e segurança.

Atividade

Vamos fazer mais uma atividade de construção do conhecimento. Trouxemos para você uma questão do Enem/2012, mas, antes de respondê-la, leia o texto e faça as questões propostas na sequência:

Nuestra comarca del mundo, que hoy llamamos América Latina, perfeccionó sus funciones. Este ya no es el reino de las maravillas donde la realidad derrotaba a la fábula y la imaginación era humillada por los trofeos de la conquista, los yacimientos de oro y las montañas de plata. Pero la región sigue trabajando de sirvienta. Es América Latina, la región de las venas abiertas. Desde el descubrimiento hasta nuestros días, todo se ha trasmutado siempre en capital europeo o, más tarde, norteamericano, y como tal se ha acumulado y se acumula en los lejanos centros del poder. Todo: la tierra, sus frutos y sus profundidades ricas en minerales, los hombres y su capacidad de trabajo y de consumo, los recursos naturales y los recursos humanos. El modo de producción y la estructura de clases de cada lugar han sido sucesivamente determinados, desde fuera, por su incorporación al engranaje universal del capitalismo. Nuestra derrota estuvo siempre implícita en la victoria ajena; nuestra riqueza ha generado siempre nuestra pobreza para alimentar la prosperidad de otros: los imperios y sus caporales nativos.

GALEANO, E. *Las venas abiertas de América Latina*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina, 2010 (adaptado).

A partir da leitura do texto, infere-se que, ao longo da história da América Latina,

- a) suas relações com as nações exploradoras sempre se caracterizaram por uma rede de dependências.
- b) seus países sempre foram explorados pelas mesmas nações desde o início do processo de colonização.
- c) sua sociedade sempre resistiu à aceitação do capitalismo imposto pelo capital estrangeiro.
- d) suas riquezas sempre foram acumuladas longe dos centros de poder.
- e) suas riquezas nunca serviram ao enriquecimento das elites locais.

Partindo apenas da leitura do texto, responda, em seu caderno, às seguintes questões de construção do conhecimento:

1. De que região do mundo fala Eduardo Galeano em seu texto?
2. O narrador, logo no início, assinala uma mudança e uma continuidade nessa região. O que mudou e o que permanece, segundo o texto?
3. Que marcas temporais destacam essa mudança e essa continuidade?
4. Em resumo, de acordo com o que está escrito, por que a América Latina é uma região de veias abertas?

Para responder às questões dadas, você apenas teve que localizar informações no texto. Observe que não foi necessário sequer conhecer todas as palavras presentes nele. Você pode ter

buscado a definição ou a tradução de alguma delas em algum dicionário (ou outra fonte), mas isso não era fundamental para as respostas.

Agora, volte à questão da prova do Enem/2012. Ela fala em inferência e solicita o que podemos chamar de uma inferência de baixo nível, porque pede para reproduzirmos uma informação textual que não está explícita no texto. Depois de ler o enunciado da questão, faça o que se pede:

5. Considerando as opções de resposta da questão, indique qual é a correta. Para as outras, selecione um fragmento do texto que negue a resposta nela contida e copie-o. (*Anote as respostas em seu caderno.*)

- a) _____. d) _____.
- b) _____. e) _____.
- c) _____.

Observe que essa questão está te ajudando a construir um caminho para responder questões de leitura em provas de múltipla escolha através do que aprendemos anteriormente. Como toda inferência parte, também, da informação textual explícita, é importante verificar se as inferências sugeridas nas respostas não contradizem as informações que o texto traz.

6. Revisão gramatical. Complete as lacunas com *estuvo* (estive) ou *estuve* (estive).

- a) Nuestra derrota _____ siempre implícita en la victoria ajena.
- b) Ayer te _____ buscando, pero no te encontré.
- c) La fiesta de anoche _____ muy bien.
- d) Nunca _____ en Cartagena, pero conozco Bogotá.
- e) La princesa _____ durmiendo cien años.
- f) Nunca salí de la universidad, siempre _____ estudiando.

É importante distinguir a primeira pessoa (*estuve, he estado*) da terceira (*estuvo, ha estado*) nos verbos no pretérito, uma vez que raramente haverá marcação pronominal de sujeito nos textos que você lerá em espanhol.

>> saiba mais



El escritor, periodista y pensador uruguayo Eduardo Germán Hughes Galeano es muy conocido por su libro Las venas abiertas de América Latina. Merece la pena conocer su discurso sobre las guerras, cuando participó, en octubre de 2009, de la Marcha Mundial por la paz y la no violencia.

Autor: Mariela De Marchi Moyano de Vicenza. Fuente: <https://quotepark.com/authors/eduardo-galeano/>. Acceso en: 29 abr. 2022.

“Ninguna guerra tiene la honestidad de confesar:

Yo mato para robar. Las guerras siempre invocan nobles motivos, matan en nombre de la paz, en nombre de Diós, en nombre de la civilización, en nombre del progreso, en nombre de la democracia y si por las dudas, si tanta mentira no alcanzara, ahí están los grandes medios de comunicación dispuestos a inventar enemigos imaginarios para justificar la conversión del mundo en un gran manicomio y un inmenso matadero.

En *Rey Lear*, Shakespeare había escrito que en este mundo los locos conducen a los ciegos y cuatro siglos después, los amos del mundo son locos enamorados de la muerte que han convertido al mundo en un lugar donde cada minuto mueren de hambre o de enfermedad curable 10 niños y cada minuto se gastan 3 millones de dólares, tres millones de dólares por minuto en la industria militar que es una fábrica de muerte.

Las armas exigen guerras y las guerras exigen armas y los cinco países que manejan las naciones unidas, los que tienen derecho de veto en las Naciones Unidas resultan ser también los cinco principales productores de armas.

Uno se pregunta ¿Hasta cuándo? ¿Hasta cuándo la paz del mundo estará en manos de los que hacen el negocio de la guerra? ¿Hasta cuándo seguiremos creyendo que hemos nacido para el exterminio mutuo y que el exterminio mutuo es nuestro destino?

¿Hasta cuándo?”

Fuente: <https://archivo.contagioradio.com/las-guerras-mienten-eduardo-galeano.html>. Acceso en: 29 abr. 2022.

Tradução

“Nenhuma guerra é honesta o suficiente para confessar:

Eu mato para roubar. As guerras sempre evocam nobres razões, matam em nome da paz, em nome de Deus, em nome da civilização, em nome do progresso, em nome da democracia e se, por acaso, se tanta mentira não bastasse, ali também estão os grandes meios de comunicação, a mídia disposta a inventar inimigos imaginários para justificar a transformação do mundo num grande manicômio e num grande matadouro.

Na peça *Rei Lear*, Shakespeare já tinha escrito que, neste mundo, os loucos conduzem os cegos, e quatro séculos depois, os donos do mundo são loucos apaixonados pela morte, loucos que transformaram o mundo num lugar onde, a cada minuto, morrem de fome ou de uma doença curável 10 crianças e onde a cada minuto são gastos 3 milhões de dólares, três milhões de dólares por minuto na indústria militar, que é uma fábrica de morte.

As armas exigem guerras e as guerras exigem armas e os cinco países que dirigem as nações unidas, aqueles que têm o direito de veto nas Nações Unidas, são também os cinco principais produtores de armas.

A gente se pergunta: Até quando? Até quando a paz do mundo vai continuar nas mãos dos que fazem da guerra um negócio? Até quando vamos continuar acreditando que nascemos para o extermínio mútuo e que o extermínio mútuo é o nosso destino?

Até quando?”

lá na plataforma

Puedes oír ese discurso en su íntegra en la plataforma.

Relaciones entre hipótesis de lectura e inferencias: la importancia de la etapa de verificación

Pensando sobre níveis inferenciais e ações metacognitivas

Já conversamos bastante sobre a importância do conhecimento prévio e sobre o papel que a informação explícita exerce na construção de inferências. Agora, vamos pensar um pouco mais sobre as inferências construídas, sua relação com as hipóteses de leitura e a importância de verificar essas inferências e de flexibilizar tais hipóteses.

Na tarefa proposta no início desta unidade, já pudemos exercitar essas ações, uma vez que tivemos que ir flexibilizando, ao longo da leitura, o significado do verbo apresentado no título da propaganda – “¡Brincando!”. Como dissemos anteriormente, as inferências são construídas pelo leitor o tempo todo. Elas também são a base para a construção de hipóteses de leitura – ou seja, daquilo que esperamos que vá aparecer no texto em momentos posteriores.

Nem sempre nos atentamos a isso e, assim, podemos acabar fazendo uma leitura equivocada, o que significa que, por vezes, construímos sentidos que são negados pela própria informação explícita no texto, ou nos prendemos a uma hipótese negada por ele, sem flexibilizá-la. Claro que você não precisa estar sempre de acordo com o que lê, mas é importante ter consciência sobre aquilo de que está discordando, e não achar que leu algo que não está dito no texto.

Segundo Applegate, Quinn e Applegate (2002), uma inferência pode acontecer em diferentes níveis. Nesta unidade, já abordamos rapidamente esses níveis, cuja classificação foi destacada por Vargas (2017) e sistematizamos aqui:

- inferências de baixo nível: não são citadas verbalmente no texto, mas estão próximas do literal; partem de relações entre ideias do texto não explicitadas e estão focadas em detalhes não relevantes para a mensagem central, ou são especulações não apoiadas nas informações explícitas do texto;
- inferências de alto nível: partem da articulação entre as experiências do leitor e o texto; derivam de pensamentos mais complexos do que as questões de baixo nível inferencial, tais como soluções alternativas para um problema apresentado no texto; descrevem motivações que explicariam atitudes apresentadas no texto; fornecem explicações para uma situação, um problema ou uma ação apresentados no texto; explicita previsões baseadas nas informações do texto; fornece a descrição dos personagens ou ações baseando-se em eventos do texto;

- inferências globais: partem do texto como um todo, discutindo e reagindo ao seu significado, por exemplo, descrevem a lição que um personagem pode ter aprendido, julgam a eficácia de uma ação ou decisão, defendem um julgamento ou uma solução alternativa para um problema complexo descrito no texto; respondem positiva ou negativamente ao texto, baseando-se em julgamentos lógicos sobre ele.

Mais importante do que gravar essa classificação é entender que existem diferentes níveis em que você pode construir sua leitura e que eles estão relacionados, por um lado, ao seu grau de agentividade sobre a leitura e, por outro, aos objetivos estabelecidos para ela. Esses diferentes níveis podem ocorrer ao longo de uma leitura e todos eles estão ligados às hipóteses que você vai construindo enquanto lê. Por isso, é importante sempre estar atento a essas hipóteses, verificando-as e alterando-as quando necessário.

Agora, vamos praticar especificamente o trabalho com hipóteses de leitura. Para isso, dividiremos um texto em partes e as questões serão apresentadas ao longo de sua leitura. Desse modo, leremos uma fábula de Esopo fragmentada como exercício de construção do conhecimento. As perguntas grifadas em itálico vão orientá-lo na elaboração de hipóteses de leitura e predição.

>> *saiba mais*

Las Fábulas de Esopo

Esopo era un gran fabulista, de la Antigua Grecia. Incluso aparece citado, en fuentes literarias de la Grecia clásica, por Aristóteles, Heródoto y Platón, entre otros. En la actualidad, las ediciones de nuestros días se basan en la colección de fábulas atribuidas a Esopo. Las fábulas de Esopo fueron un éxito que perduró durante la Antigüedad, la Edad Media, el Renacimiento y hasta la actualidad. Durante el Renacimiento, estas fábulas, junto a las de Fedro, se convirtieron en un libro obligatorio en las universidades.

Fuente: <https://educacion2.com/fabulas-de-esopo/>. Acceso en: 29 abr. 2022. Adaptado.

El cabrito y el lobo

Pelo título do texto, *o que você espera que vá acontecer na história?* Essa resposta só pode ser pessoal, pois é você quem vai ativar seu conhecimento de mundo e construir suas hipóteses de leitura com ele.

Al salir la cabra de su establo encargó a su hijo el cuidado de la casa, advirtiéndole el peligro de los animales que rondaban por los alrededores con intención de entrar a los establos y devorar los ganados.

Aconteceu o que você esperava? O que foi semelhante à sua hipótese ou foi diferente? Essa resposta também só pode ser pessoal, porque, na construção do conhecimento, é necessário ativar seus esquemas de vivência. *E o que você imagina que vá acontecer agora?* Essa resposta também é pessoal, pense e continue lendo o texto.

No tardó mucho en llegar el enemigo: ¡Un lobo horrible, amiguitos míos, un lobo!, que, imitando la voz de cabra, llamó cortésmente a la puerta para entrar.

Aconteceu o que você esperava? O que foi semelhante ou diferente? Essa resposta também é pessoal. *O que você espera que o cabrito vá fazer?* Todas as suas hipóteses de leitura são respostas pessoais, não tem certo nem errado (*ni bien, ni mal*). Entretanto, é importante não ignorar que o lobo o chamou simulando a voz de outro ser.

Al mirar el cabrito por una rendija, vio al feroz carnicero y, sin intimidarse, le dirigió el siguiente discurso:

O cabrito reagiu como você imaginou? O que aconteceu de igual e/ou de diferente? Ainda estamos diante de uma resposta pessoal. *O que você espera que ele vá dizer?* Resposta sempre pessoal, mas... Não se pode ignorar que o texto já disse que o cabrito não se intimidou.

— Bien sé que eres nuestro mayor adversario y que, imitando la voz de mi madre, pretendes entrar para devorarme. Puedes marcharte, odiado animal, que no seré yo quien te abra la puerta.

Sigue el consejo de tus padres y vivirás feliz toda la vida.

Fin

Fuente: <http://contenidos.educarex.es/mci/2004/30/WebQuest/koko/cabrito.html>. Acceso en: 29 abr. 2022.

O cabrito disse o que você esperava? O que foi semelhante e/ou diferente? Essa resposta é pessoal, como toda atividade de leitura e de construção de conhecimento.

E então, *a história ocorreu como você imaginou lá no início? O que deve ter levado você a criar outras expectativas ou expectativas semelhantes ao que aconteceu no texto?* Essa resposta é pessoal. Aqui, é fundamental que você (re)acione seu conhecimento prévio e pense sobre ele. Ler é pensar, é um processo ativo de construção de conhecimentos, de acionar sua experiência prévia, elaborar hipóteses, testá-las, integrar a informação nova ao seu conhecimento de mundo e ao seu esquema mental de apreensão da realidade, modificando-o, dessa maneira, ampliando-o. Por isso que aprender é uma aventura infinita de expansão das nossas capacidades cognitivas e que a leitura é a chave para abrir os portões que levam a esse caminho. Ser consciente das inferências que faz ao ler confere ao leitor um grande poder de conhecimento!

lá na plataforma



Conheça, lá na plataforma, a fábula argentina de María Elena Walsh “La vaca estudiosa”.

Quais são as suas hipóteses de leitura a partir deste trecho do poema-canção? Veja: “La vio la maestra asustada y le dijo ‘estás equivocada’./ Y la vaca le respondió: ‘¿por qué no puedo estudiar yo?’”.

Verifique se suas hipóteses de leitura sobre a história da vaca que queria ir para a escola devem ser flexibilizadas ou não. A resposta é pessoal.

>> saiba mais

Desde la más absoluta antigüedad, los cuentos orales eran la única forma de transmisión de conocimiento. A lo largo de las generaciones, el conocimiento acumulado era difundido de forma oral. Las fábulas son utilizadas para transmitir valores, enseñanzas y realizar una crítica constructiva de comportamientos. Los personajes de las fábulas son animales. Lo que las hace realmente poderosa son las características comunes, en los relatos. El contenido sintético, la moraleja final y el contenido tan imaginativo es lo que les da ese valor.

Fuente: <https://educacion2.com/fabulas-de-esopo/>. Acceso en: 29 abr. 2022. Adaptado.

Glosario

Preste atenção neste pequeno glossário de *Inferencias y actividades de lectura*, que pode ajudá-lo a ler sobre o tema em espanhol e a resolver as palavras-cruzadas desta unidade:

Bien – certo

Brincar – pular

Cifras – números, dados numéricos

Contestar – responder

Dar brincos – dar pulos

Equivocación – engano

Equivocada(o) – enganada(o)

Equivocarse – enganar-se

Huella – pegada, rastro

Huellas dactilares – impressões digitais

Mal – errado

Rendija, brecha, grieta – fresta, fenda, rachadura, fissura

Responder – reagir

Resumen

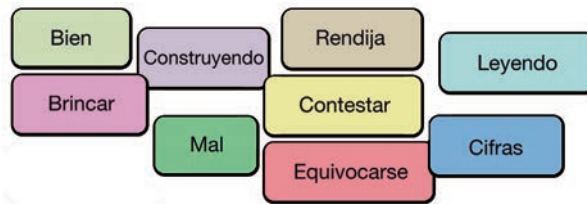
- É possível ler em espanhol mesmo sem “saber falar a língua espanhola”. Para podermos fazer isso, utilizamos o nosso conhecimento sobre leitura de textos em nossa própria língua ou em outras línguas que conhecemos e o aplicamos aos textos em espanhol. Essa possibilidade de interação com os textos em uma língua adicional tem sido chamada de “leitura instrumental”, porém, mais do que usar a leitura como um instrumento, na verdade, estamos desenvolvendo capacidades gerais de leitura, que podem ser aplicadas a qualquer língua, ou melhor, a diversos textos produzidos em qualquer língua.
- Pensar sobre nossas capacidades leitoras contribui não só para o desenvolvimento da leitura, mas também para o aprendizado geral de uma língua adicional e para a nossa formação como leitores. Além dos objetivos de leitura e do uso consciente do conhecimento prévio, é importante pensar especificamente sobre estratégias referentes ao que estamos chamando de “plano inferencial de leitura”, ou seja, sobre os significados que o leitor constrói quando interage com os textos.
- O processo e a ação de construir inferências estão relacionados a outras estratégias de leitura, tais como a construção de hipóteses leitoras, a antecipação ou previsão e a verificação. No processo consciente de leitura, colocamos em ação tudo o que envolve o plano inferencial de leitura: ativamos nosso conhecimento prévio, selecionamos informações específicas do texto com base nos objetivos estabelecidos, integramos essas informações e chegamos a algumas conclusões, que precisaram ser verificadas e refeitas.
- O plano inferencial de leitura é uma das possibilidades de atuarmos sobre nossa prática de ler. Didaticamente, nomeamos de plano inferencial de leitura a leitura que se desenvolve com o objetivo de possibilitar a reflexão consciente sobre as inferências construídas pelo leitor. Trata-se, portanto, de uma das possibilidades de se pensar o ato de ler metacognitivamente.

- A leitura que construímos é sempre resultado da nossa interação com o texto. Aquilo de que nos recordamos depois de lermos um texto são, na verdade, nossas *inferências*, ou seja, o que construímos durante essa leitura, e não as informações explícitas que o texto nos trouxe. Em nossa memória, armazenamos não exatamente o que o outro disse (seja em textos escritos, seja em textos falados), mas o que entendemos do que nos foi dito, ou seja, armazenamos nossas *inferências*.
 - Pensar metacognitivamente é pensar sobre como pensamos. No caso da leitura, significa pensar sobre como construímos sentidos ao ler e sobre como podemos produzi-los melhor, em função de objetivos definidos anteriormente, mesmo que seja, simplesmente, ler por prazer.
 - Ao ler, precisamos estabelecer um objetivo explícito para a leitura e gerenciá-la em função do objetivo delimitado, autorregulando a maneira como acessamos (ou não) nosso conhecimento prévio e como selecionamos as informações lidas. Pensando na autorregulação de como usamos essas duas fontes de informação – nosso conhecimento prévio e o texto –, estamos, conseqüentemente, pensando também em como autorregulamos nosso próprio processo de *construção de inferências*.
 - Toda leitura depende tanto de você, leitor, quanto do texto lido. Vale lembrar que é da integração entre texto e leitor que se produzem as inferências. A construção de inferências está diretamente relacionada a outras *ações metacognitivas* de leitura, tais como a *formulação de hipóteses* e a *previsão*. Para realizarmos essas ações, precisamos, necessariamente, construir inferências. Essas ações se constroem ao longo das leituras que fazemos e mostram toda a sua processualidade, ou seja, elas evidenciam que produzimos muitos sentidos enquanto lemos e que podemos pensar sobre eles e sobre os processos que nos permitem construí-los.
 - Cuidado: nem sempre nos atentamos ao processo descrito no item anterior e, muitas vezes, acabamos realizando uma leitura equivocada, construindo sentidos que são negados pela própria informação explícita no texto, ou nos aferrando a uma hipótese negada por ele, sem flexibilizá-la. Evidentemente, você não precisa concordar sempre com o que lê, mas é importante saber que está discordando do que leu e não achar que leu algo que não está dito no texto.
 - O papel da construção de inferências é um processo essencial para o desenvolvimento da interação entre texto e leitor. Há uma relação entre a seleção de informações explícitas no texto e a construção de inferências, de modo que tanto o conhecimento prévio quanto a formulação e a flexibilização das hipóteses de leitura podem ser usados em provas de leitura em espanhol.
-

Actividad

Palabras cruzadas

Vamos tentar encontrar, nesta nuvem de palavras, aquelas que completam as lacunas das nove frases a seguir. Se você tiver dúvidas, consulte a tradução que consta na Resposta comentada. Logo a seguir, complete o crucigrama com as palavras em espanhol que você encontrou. Bom divertimento e bons estudos!

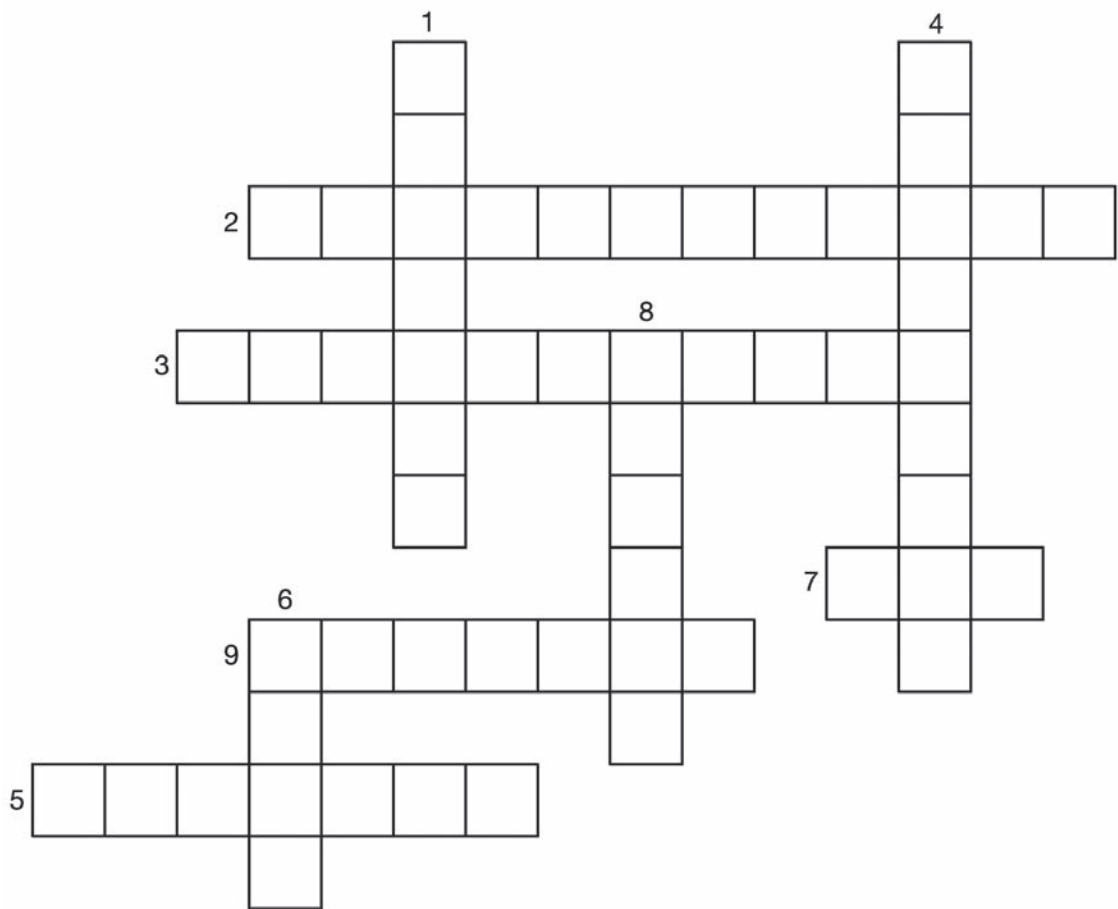


1. Esteban Rodríguez es un cronista de Lanzarote, España, que mira por la “_____” de la memoria olvidada del pueblo de Yaiza”.
2. “_____ Sueños” es una fundación chilena que tiene como objetivo principal realizar talleres laborales que promuevan las habilidades de los niños y jóvenes con capacidades diferentes (Síndrome de Down, Asperger, autismo, entre otras).
3. No hay nada que enseñe más que _____.
4. El ministro argentino de Economía, Martín Guzmán, protagonizó un tenso cruce durante su exposición ante los diputados sobre el proyecto del acuerdo con el Fondo Monetario Internacional (FMI) y el Plan Plurianual. El legislador de Juntos por el Cambio Martín Tetaz lo acusó de “no _____” sus consultas “bien” y el presidente de la comisión de Presupuesto, Carlos Heller, intercedió y le retrucó: “Usted está preparado para el show y esto no es show”.
5. Anunciaron los ganadores del concurso “Sumá _____”, de Argentina. Son alumnos de 1er grado del Primario a 6to del Secundario. El certamen convocó a casi 2.000 chicos.
6. En el programa español ¡Boom!, Ismael, Nabila y Miguel han respondido correctamente 14 preguntas y han fallado cinco, pese a que el primero de ellos ha contestado _____ las primeras nueve cuestiones que le ha planteado Juanra Bonet.
7. “Me expresé _____”: Ingrid Betancourt tras decir que las “mujeres se hacen violar”. La candidata colombiana del partido Verde Oxígeno desató la controversia al asegurar, durante un debate presidencial, que “las mujeres se hacen violar”. Ante lo ocurrido pidió excusas, admitiendo que se expresó de una “manera incorrecta”.
8. La modalidad virtual registró barreras, como la falta de conectividad en muchas áreas o que los alumnos más vulnerables carecieran de equipos. “A pesar de los grandes esfuerzos

de la comunidad educativa y de las autoridades, que permitió alcanzar a cerca 8 de cada 10 estudiantes con la educación a distancia, las _____ desagregadas dicen que en la mayoría de las familias en situación de pobreza se accedió a través de un celular que era compartido con cuatro o cinco miembros de la familia”, dijo a EFE el oficial de Educación de Unicef en Panamá, Francisco Trejos.

9. El ejercicio de _____ en un trampolín o cama elástica es muy completo. Todos nuestros músculos reciben una estimulación positiva que va a traer grandes beneficios para la salud.

Crucigrama



Resposta comentada

As equivalências tradutórias devem ser pensadas sempre em um contexto. Nenhuma palavra, em uma língua, significa exatamente o mesmo em outra, é o contexto que vai determinar qual é a melhor seleção. Na tradução e na leitura, é mais importante entender o jogo de sentidos da palavra no texto do que o significado de palavra por palavra. Entretanto, quanto mais palavras

você reconhecer, mais rápido poderá procurar o sentido global do texto. Por isso é bom se habituar a ver e reconhecer graficamente as palavras que são diferentes do português.

- | | |
|-----------------|------------|
| 1. Rendiya | 6. Bien |
| 2. Construyendo | 7. Mal |
| 3. Equivocarse | 8. Cifras |
| 4. Contestar | 9. Brincar |
| 5. Leyendo | |

Traducción

As traduções vão ampliar seu vocabulário e o ajudarão a começar a perceber diferenças na organização das frases em português e em espanhol, sobretudo no que diz respeito à sintaxe e à ordem de palavras.

1. Esteban Rodríguez é um escritor da ilha de Lanzarote, na Espanha, que olha em suas crônicas pela “fresta da memória esquecida da cidade de Yaiza”.
2. “*Construindo Sonhos*” é uma fundação chilena que tem como objetivo principal realizar oficinas de trabalho para promover as habilidades das crianças e jovens com capacidades diferenciadas (Síndrome de Down, Asperger, autismo, entre outras).
3. Não há nada que ensine melhor do que *errar*.
4. O ministro argentino da Economia, Martín Guzmán, foi o protagonista de um tenso enfrentamento durante sua apresentação diante dos deputados sobre o projeto de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Plano Plurianual do governo. O legislador do partido “Juntos por el Cambio” (Juntos pela Mudança) Martín Tetaz o acusou de “não *responder*” suas consultas “corretamente” e o presidente da comissão do Orçamento, Carlos Heller, intercedeu, retrucando: “O senhor veio preparado para um show, mas isso aqui não é um show”.
5. Foram anunciados os ganhadores do prêmio “*Sumá Leyendo*” (Some lendo), da Argentina. Participaram alunos do 1º ano do ensino fundamental até o 6º ano do ensino médio. O concurso convocou quase 2.000 crianças.
6. No programa de televisão espanhol *¡Boom!*, Ismael, Nabila y Miguel responderam corretamente a 14 perguntas e erraram cinco, apesar de que o primeiro deles tenha *acertado* as nove primeiras perguntas feitas por Juanra Bonet.
7. “Eu me expressei *errado*”: afirma Ingrid Betancourt, depois de dizer que as “mulheres se fazem violentar”. A candidata colombiana do partido Verde Oxígeno (Verde Oxigênio) desencadeou forte controvérsia ao afirmar, durante um debate presidencial, que “as mujeres se fazem violentar”. Diante do ocorrido, ela se desculpou, admitindo que tinha se expressado de “forma incorreta”.

8. A modalidade virtual registrou barreiras, como a falta de conexão em muitas áreas ou o fato de que os alunos mais vulneráveis carecem de aparelhos. “Apesar dos grandes esforços da comunidade educativa e das autoridades, que permitiram levar a educação a distância a, aproximadamente, 8 de cada 10 estudantes, os *números* das pesquisas assinalam que, na maioria das famílias em situação de pobreza, o acesso se deu através de um celular compartilhado com quatro ou cinco membros da família”, disse à Agência Espanhola de Notícias (EFE) o encarregado oficial de Educação da Unicef no Panamá, Francisco Trejos.

9. O exercício de *pular* num pula-pula ou cama elástica é muito completo. Todos os nossos músculos recebem uma estimulação positiva, que acarreta grandes benefícios para a saúde.

Actividad

A seguir, apresentamos duas questões, de duas provas diferentes do Enem. A primeira é do Enem/2012 e a segunda, do Enem/2015. Antes de ler o texto e respondê-las, pense:

- Qual é o objetivo imposto pelos enunciados das questões para sua leitura do texto?
- Como seus conhecimentos prévios podem lhe ajudar a chegar a esse objetivo?
- Que nível inferencial está sendo exigido pela questão?

Essas perguntas têm o objetivo de fazer você pensar. As respostas são individuais e não tem certo, nem errado. Após refletir sobre essas questões, leia os textos e (re)pense sobre elas:

Obituario*

Lo enterraron en el corazón de un bosque
de pinos

y sin embargo

el ataúd de pino fue importado de Ohio; lo
enterraron al borde de una mina de hierro

y sin embargo

los clavos de su ataúd y el hierro de la pala
fueron importados de Pittsburg;

lo enterraron junto al mejor pasto de ovejas
del mundo

y sin embargo

las lanas de los festones del ataúd eran de
California.

Lo enterraron con un traje de New York,
un par de zapatos de Boston,

En el día del amor, ¡no a la violencia contra la mujer!

Hoy es el día de la amistad y del amor. Pero, parece que este día es puro floro, porque en nuestro país aún existen muchos casos de maltrato entre las parejas, sobre todo hacia las mujeres. Por eso, el Ministerio de la Mujer y Poblaciones Vulnerables (MIMP) lanza la segunda etapa de la campaña “Si te quieren, que te quieran bien”.

Esta campaña busca detener de una vez el maltrato contra la mujer y para eso, concientizar sobre la importancia de denunciar estos casos. Y es que las cifras son preocupantes. Cada hora se denuncian 17 casos de violencia contra la mujer y en total los Centros de Emergencia de la Mujer (CEM) y el MIMP atendieron en un año a más de 36 mil denuncias, de las cuales 7 mil

una camisa de Cincinatti y unos calcetines de Chicago.

Guatemala no facilitó nada al funeral, excepto el cadáver.

* Paráfrasis de un famoso texto norteamericano.

NOGUERAS, L. R. *Las quince mil vidas del caminante*. La Habana: Unea, 1977.

eran de niñas y adolescentes menores de 17 años. Un abuso.

Si eres testigo o víctima de algún tipo de violencia ya sea física, psicológica o sexual, debes llamar gratuitamente a la línea 100 desde teléfono fijo o celular.

Disponible en: <http://napa.com.pe>. Acceso en: 14 feb. 2012 (Adaptado).

O texto de Luis Rogelio Noguerras faz uma crítica:

- a) à dependência de produtos estrangeiros por uma nação.
- b) ao comércio desigual entre Guatemala e Estados Unidos.
- c) à má qualidade das mercadorias guatemaltecas.
- d) às dificuldades para a realização de um funeral.
- e) à ausência de recursos naturais na Guatemala.

Pela expressão “puro floro”, infere-se que o autor considera a comemoração pelo dia do amor e da amizade, no Peru, como uma oportunidade para:

- a) proteger as populações mais vulneráveis.
- b) evidenciar as eficazes ações do governo.
- c) camuflar a violência de gênero existente no país.
- d) atenuar os maus-tratos cometidos por alguns homens.
- e) enaltecer o sucesso das campanhas de conscientização feminina.

Respuesta comentada

Observe que as duas questões solicitam caminhos inferenciais diferentes.

A primeira pede que você faça uma leitura global do texto e construa inferências sobre a crítica nele colocada. Para isso, você deve, então, construir um sentido geral para o texto, não se detendo em detalhes, tampouco ignorando informações importantes para responder à questão. A resposta correta é a letra A. Você deve ter observado que, ainda que as outras opções dialoguem com o texto, elas não retomam sua globalidade. Nesse sentido, algumas opções, como as letras C e E, podem ser descartadas primeiro, porque não trazem inferências baseadas em informações do texto. Já as opções B e D, posteriormente, podem ser eliminadas porque partem de inferências que seriam construídas com detalhes do texto, ignorando o seu sentido global.

Quanto à segunda questão, ela solicita uma leitura detalhada de um fragmento do texto, que parte de uma inferência construída a partir do uso de uma expressão apresentada em seu início. Para respondê-la, não é necessário saber “ao pé da letra” o que a expressão significa, porém, é importante observar que o parágrafo inicial constrói uma oposição entre o dia do amor e a violência sofrida por mulheres. Nesse sentido, não se pode esquecer de que, apesar de o

texto mencionar campanhas elaboradas contra a violência destinada à mulher, esse fragmento fala do papel que esse dia – o dia do amor e da amizade – cumpre na camuflagem da violência existente. Por isso, a resposta é a letra C.

Ampliando horizontes

CENTRO VIRTUAL CERVANTES. *Refranero Multilingüe*. Disponible en: <https://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/>. Acceso en: 29 abr. 2022.

KOLESNICOV, P. ¿Presidenta no, pero sirvienta sí? *Clarín*, Cultura, 20 dic. 2017. Disponible en: https://www.clarin.com/cultura/presidenta-sirvienta_0_Hy5rJduff.html. Acceso en: 29 abr. 2022.

WALSH, M. E. *La vaca estudiosa*. Disponible en: <https://www.letras.com/maria-elena-walsh/1003800/>. Acceso en: 29 abr. 2022.

Referências

APPLEGATE, M. D.; QUINN, K. B.; APPLEGATE, A. J. Levels of thinking required by comprehension questions in informal reading inventories. *The Reading Teacher*, n. 56, v. 2, p. 174-180, 2002.

BAKHTIN, M. The problem of speech genres. In: EMERSON, C.; HOLQUIST, M. (ed.). *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas Press, 1986.

GERHARDT, A. F. L. M.; VARGAS, D. S. A pesquisa em cognição e as atividades escolares de leitura. *Trabalhos em Linguística Aplicada* (Unicamp), Campinas, v. 49, p. 10, 2010.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou cópiação. *Em aberto*, Brasília, DF, ano 16, n. 69, p. 65-82, 1996.

MENEGASSI, R. Leitura e elaboração de perguntas pelo professor. *Mimesis*, Bauru, v. 20, n. 2, p. 83-101, 1999.

MONTOLÍO, E. *Manual de escritura académica*. v. 1. Barcelona: Ariel, 1999.

VARGAS, D. da S. *O plano inferencial em atividades de leitura: livro didático, cognição e ensino*. 2012. 287 p. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

VARGAS, D. da S. *O plano inferencial de leitura e o ensino de espanhol na escola brasileira: cognição distribuída, políticas cognitivas e livro didático*. 2017. 396 p. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Respuesta de las actividades

Actividad

1.

a) Nesta questão, esperamos que você reconheça que se trata de uma propaganda. Para isso, você deveria ter observado a forma do texto, composta por uma fotografia, um título com letras grandes e uma descrição. A imagem de um tênis e o título grande remeteriam a um objeto sendo anunciado. Para chegar a essa conclusão, você deveria lembrar de textos como esse já lidos por você em português ou em outras línguas.

b) Nesta questão, esperamos que você imagine que se trata de um público infantil, pelo uso da palavra “brincando”. A forma do tênis também parece remeter a um público masculino. Entretanto, não há resposta errada aqui, já que estamos partindo de nosso conhecimento prévio para chegar a essas considerações. O importante é você saber com base em que conhecimentos está construindo sua leitura e identificar em que medida o título “¡Brincando!” te influenciou nessa construção.

2.

a) Opção A. Comentário: para responder à questão, pense em como palavras em inglês são muito usadas, também, em propagandas no Brasil. Esse uso não busca alcançar compradores que falem inglês ou exibir um conhecimento do autor do texto, muito menos incentivar que as pessoas aprendam a língua inglesa. O objetivo é atrair com palavras que estejam na moda ou já vinculadas a certas informações de compra e venda, como “sale”, “outlet” ou “off”.

b) Nesta questão, é importante pensar que, se você imaginou que se trataria de um público infantil, por causa do uso do verbo “brincar”, o uso das palavras estrangeiras no texto nos leva a repensar essa hipótese, já que elas são mais conhecidas e usadas por um público mais juvenil e adulto. Além disso, outras informações do texto nos fazem rever essa ideia, já que o tênis teria, também, bolsos para guardar chaves e dinheiro – objetos que não são usados por crianças.

c) A resposta é pessoal. O importante é que sua definição não contrarie o uso da palavra “brincando” dentro do texto.

3. Espera-se, nesta questão, que você consiga perceber que os usos do dicionário remetem à ideia de pulo e que essa ideia cabe no uso do verbo constante no título da propaganda, já que o tênis é confortável e perfeito para exercícios. Além disso, a marca do tênis e sua logo trazem à tona a memória do canguru, animal que se move pulando. Isso também se associa ao bolso que o tênis traz para guardar dinheiro e chaves (“Lo más cool de estos tenis es que tienen bolsas para guardar llaves o dinero”).

Actividad**1.**

a) 1; b) 2; c) 4; d) 3; e) 2; f) 3; g) 4; h) 2; i) 4; j) 2.

2.

a) 3; b) 2; c) 1; d) 4; e) 6; f) 5.

3.

a) *leyéndole*; b) *durmiéndose*;
 c) *advirtiéndole*; d) *sonriéndole*;
 e) *construyéndole*; f) *perdiéndose*;
 g) *pidiéndole*; h) *sintiéndose*; i) *muriéndose*.

4.a) *diciéndole* que no venga; b) *diciéndoselo*; c) *dándole* un beso; d) *dándoselo*.**Actividad****1.**

a) 3; b) 1; c) 2.

2.

a) 2; b) 1.

3.a) *le*; b) *les*.**4.**

a) 4; b) 5; c) 1; d) 3; e) 2.

Actividad

a) 1, *imitándole*; b) 1, *advirtiéndole*; c) 1, *diciendo*; d) 1, *explicando*; e) 1, *contando*; f) 2, *viéndolo*; g) 2, *oyéndolo*; h) 2, *se está equivocando*; i) 2, *dándose cuenta*; j) 2, *reconociendo*.

Actividad**1.** Da América Latina, como se pode ver logo na primeira frase do texto.

2. O texto diz que a região já não é o reino das maravilhas, onde a realidade derrotava a fábula e a imaginação era humilhada pelos troféus da conquista, as jazidas de ouro e as montanhas de prata, e o que permanece é o fato de que a região continua trabalhando como empregada doméstica.

3. A mudança é marcada pela expressão “*ya no*” e a continuidade, pelo verbo auxiliar “*sigue*”.

4. Porque, desde que foram descobertos pelos europeus, todos os nossos bens naturais e humanos têm se transformado em riquezas acumuladas em centros distantes de poder – Europa e EUA –, o que definiu nosso modo de produção, nossa estrutura de classes e nossa pobreza, que alimenta a prosperidade desses centros.

5. Opção A: resposta correta. Opção B: “*se ha trasmutado siempre en capital europeo o, más tarde, norteamericano*”. Opção C: “*Pero la región sigue trabajando de sirvienta*”. Opção D: “*como tal se ha acumulado y se acumula en los lejanos centros del poder*”. Opção E: “*nuestra riqueza ha generado siempre nuestra pobreza para alimentar la prosperidad de otros: los imperios y sus caporales nativos*”.

Comentário: observe que, para responder a essa questão do Enem, duas palavras precisavam ser mais bem compreendidas. Para negar a letra C, foi necessário conhecer o sentido de “*sirvienta*” (empregada doméstica) e, para negar a letra E, o sentido de “*caporal*” (capataz). Entretanto, também era possível construir inferências sobre essas palavras, como fizemos na Unidade 3 do Volume 1, com a palavra “*clave*” e, no início desta unidade, com a palavra “*brincando*”, por exemplo.

6.

a) *estuvo*; b) *estuve*; c) *estuvo*; d) *estuve*; e) *estuvo*; f) *estuve*.

Comentário: repare que todas essas frases também poderiam ter sido completadas com o pretérito composto: *estuvo* ou *ha estado* (estive), *estuve* ou *he estado* (estive).

Rascunho

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

Derechos humanos y ciudadanía

02

metas

Discutir e problematizar textos que tratam a questão dos direitos humanos e da cidadania de forma transversal, considerando conceitos históricos e linguísticos. Apresentar vocabulário referente ao tema. Apresentar elementos de hierarquização e sequenciação de informações em língua espanhola. Sistematizar elementos linguísticos de progressão informativa e comparação em textos descritivos.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- discutir diferentes temas relacionados aos direitos humanos e seus progressos históricos, considerando, em particular, a questão dos refugiados e dos direitos linguísticos;
- analisar diferentes questões de vestibular concernentes ao tema dos direitos humanos;
- reconhecer duas estratégias linguísticas usadas para a organização da informação de textos descritivos em espanhol: a progressão informativa e a comparação;
- reconhecer os conectivos aditivos, elementos linguísticos que contribuem para a hierarquização, organização e sequenciação das informações no texto.

Introducción

inalienable

Un derecho inalienable es un derecho con el que la gente nace y que nunca se puede quitar. Según la definición de *Word Reference*: “es un derecho que no se puede enajenar, es decir, ni transmitir, ni ceder ni vender legalmente”.

La libertad religiosa es uno de ellos. El derecho de autodeterminación de los pueblos es otro. El derecho de libre determinación de los pueblos, más conocido como derecho de autodeterminación, es el derecho de un pueblo a decidir sus propias formas de gobierno, perseguir su desarrollo económico, social y cultural, y estructurarse libremente, sin injerencias externas y de acuerdo con el principio de equidad.

Adaptado de: https://es.wikipedia.org/wiki/Derecho_de_autodeterminaci%C3%B3n; <https://share.america.gov/es/que-es-un-derecho-inalienable/>.

Acceso en: 2 mayo 2022.

Os direitos humanos (*derechos humanos*) têm sido um dos temas mais comentados das últimas décadas e, também, alvo de grandes lutas e polêmicas. Quando pensamos na constituição do termo, podemos entendê-lo como uma referência a todos os direitos inalienáveis (*inalienables*) a qualquer indivíduo, que devem ser garantidos unicamente pelo fato de que ele é um ser humano. Nas discussões acadêmicas, esse assunto não está livre de polêmicas. Por exemplo, a historiadora Lynn Hunt propõe o debate sobre o “paradoxo da evidência”, no qual observa que legislações como a *Declaração de Independência dos Estados Unidos* e a *Declaração dos Direitos do Homem na França*, ambas escritas no século XVIII, descreviam a liberdade (*libertad*) e a igualdade (*igualdad*) de todos os humanos como inalienável (*inalienable*) e evidente. No entanto, a autora se pergunta: se essa afirmação é tão evidente, por que precisa ser feita? Se tais direitos são considerados uma verdade universal, Hunt questiona o porquê de, na época, só os homens brancos e donos de propriedades terem podido usufruir deles. Por muito tempo, mulheres, crianças, escravizados, estrangeiros, entre outros, ficaram de fora dos direitos humanos. Entretanto, lentamente, esses grupos têm conseguido, a partir de suas demandas, ampliar o conjunto de pessoas contempladas por eles.



Figura 2.1: Marcha indígena por el derecho a la autodeterminación. Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Derecho_de_autodeterminaci%C3%B3n. Acceso en: 2 mayo 2022. Autor: Keith Bacongco.

Outras polêmicas sobre os direitos humanos estão relacionadas a um dilema também levantado por Lynn Hunt (2009): como eles podem ser universais se não são universalmente reconhecidos? Esse dilema surge quando regras que se pretendem universais entram em choque com as normas locais, como duas faces de uma mesma moeda.

Por um lado, essa tensão tem sido interpretada como etnocêntrica, impositiva, imperialista e uma ferramenta de dominação por parte do Ocidente. Em outras palavras, como um abuso de poder, por parte do chamado “primeiro mundo”, sobre as outras nações, a fim de justificar invasões, guerras e estratégias políticas (um caso exemplar é o dos direitos das mulheres no Oriente Médio, com as representações e os discursos em torno do *hiyab* e da *burka*).



Figura 2.2: Mulheres em Estambul portando diferentes tipos de velos islâmicos o *hiyab*: las tres de la izquierda llevan uno de estilo genérico y la de la derecha, un *niqab*. Fuente: <https://es.wikipedia.org/wiki/Hiyab>. Acceso en: 2 mayo 2022. Autor: Petar Milošević.



Figura 2.3: Mujer paseando con un *burka* en Afganistán. Fuente: <https://es.wikipedia.org/wiki/Burka>. Acceso en: 2 mayo 2022. Autor: Steve Evans.

el *hiyab* y el *burka*

El *hiyab* es un velo que cubre la cabeza y el pecho de las mujeres musulmanas. Se usa en presencia de personas que no sean de su familia inmediata.

El *burka* puede referirse a dos formas de ropa tradicional usadas por mujeres en algunos países de religión islámica. Principalmente en Afganistán, es la vestimenta impuesta a las mujeres afganas fuera de casa. La primera y más conocida por este nombre es una prenda que cubre el cuerpo y la cara por completo, a menudo llamada *burka completo* o *burka afgano*. La segunda, no estrictamente un *burka*, es un tipo de velo que se ata a la cabeza, sobre un cobertor de cabeza y que cubre la cara a excepción de una apertura en los ojos para que la mujer pueda ver a través de ella, conocida como *niqab*.

Adaptado de: <https://es.wikipedia.org/wiki/Burka> y <https://es.wikipedia.org/wiki/Hiyab>. Acceso en: 2 mayo 2022.

Por outro lado, existe uma visão relacionada ao uso que as minorias (*minorías*) ou os grupos minoritários fazem dos direitos humanos como categoria. Essa bandeira tem sido levantada por núcleos específicos, a fim de problematizar a ordem natural do poder e criar demandas que, em âmbitos locais, não têm sido legitimadas (as reivindicações de imigrantes e as da população carcerária são exemplos frequentes). Uma solução para essa realidade tão paradoxal parece ser a ampliação dos significados da categoria direitos humanos, em vez de sua pulverização, ressaltando-se, por exemplo, que a pretensão de igualdade universal implica respeito pelas

diferenças particulares. As relações entre cidadania e estado nacional (*ciudadanía y estado nacional*) são tensas e os grupos minorizados – em termos de poder político ou representação cultural – têm tido um papel ativo na mudança dos lugares sociais que nos foram “naturalmente” atribuídos. Esses grupos têm feito isso por meio do questionamento constante e da demanda pelo reconhecimento de direitos.

ciudadanía y estado nacional

Calidad y derecho de ciudadano. Se le llama *ciudadanía* tanto al conjunto de ciudadanos como a la condición de ser ciudadano. Es un concepto jurídico, filosófico y político, se trata de una construcción histórica y social que se ha ido transformando para designar a una persona considerada como miembro activo de un Estado. El *estado nacional*, a su vez, es una organización política que ejerce, a partir de un conjunto de instituciones estables, el monopolio del uso de la fuerza (soberanía) aplicada a una población, dentro de límites territoriales legislativa y militarmente establecidos de una nación.

Adaptado de:
<https://es.wikipedia.org/wiki/Ciudadano>.
 Acceso en: 3 mayo 2022.

>> *saiba mais*

Minoría

El término “minoría” ha sido enfocado desde opiniones divergentes a lo largo de las décadas, pero debatir este tema trasciende la jerarquía jurídica. Se trata de un concepto dinámico que se redefine y se amplía con el objetivo de que se evite la exclusión de grupos históricamente marginalizados que reivindican la protección de sus derechos y el reconocimiento público de sus especificidades. Es importante señalar que el concepto de “minoría” hace referencia a una condición no necesariamente numérica, un ejemplo de ello son las mujeres, que pueden representar una mayoría cuantitativa de la población, sin embargo, son consideradas minoría por la condición que ocupan en el sistema patriarcal.

Nesta unidade, vamos discutir alguns temas relacionados aos direitos humanos e ao desenvolvimento do conceito de cidadania, a partir da percepção histórica, social e consciente de diferentes povos.

Entre as várias vertentes que poderiam ser desenvolvidas a respeito do tema central desta unidade, destacamos dois pontos: primeiro, a relação dos direitos humanos com as migrações e situações de refúgio; depois, os direitos linguísticos entendidos como direitos humanos. Vamos observar, ainda, como essas questões têm sido abordadas recorrentes vezes nas provas de vestibular de língua espanhola.



Figura 2.4

Fuente: producción propia del autor.

Los derechos humanos y la migración

A vida é um direito garantido por lei a todo indivíduo. Quando a vida de alguém é ameaçada, devido, por exemplo, a guerras, perseguições, conflitos, alguma impossibilidade de garantia de proteção por parte do Estado, ou mesmo por intolerância política, é possível que essa pessoa se refugie em outro país, para que seus direitos sejam assegurados. Uma vez refugiado, o cidadão tem os mesmos direitos dos estrangeiros que residem legalmente naquele país. Diferentemente dos imigrantes, que saem de seus países por vontade própria, para tentar melhorar de vida em outro lugar, os refugiados fogem de seus países procurando ajuda, normalmente, em pátrias vizinhas, buscando salvar suas vidas. Infelizmente, a tentativa de fuga nem sempre é bem-sucedida. Há dois casos trágicos que causaram muita comoção, ao circularem na mídia e nas redes sociais: o de Aylan Kurdi e o de Valeria Martínez.

lá na plataforma

Na plataforma, você encontrará atividades em espanhol baseadas em textos e notícias relacionadas às tragédias humanitárias como as que estamos mencionando nesta unidade.

>> saiba mais

Os casos de Aylan Kurdi e Valeria Martínez geraram uma comoção global. Ambos se tornaram uma espécie de símbolo das tragédias resultantes desse contexto de fuga. O menininho Aylan Kurdi, de apenas 3 anos, morreu afogado em setembro de 2015, fugindo da Síria em uma tentativa de chegar à Grécia. Já a menininha Valeria Martínez, de 1 ano e 11 meses, foi encontrada morta ao lado de seu pai, Óscar Martínez, de 25 anos; ambos morreram afogados, tentando chegar aos EUA.

Vários jornais abordaram a morte de Aylan Kurdi de forma crítica e sensibilizaram o público em geral. Vamos fazer uma atividade de construção de conhecimento a partir de um desses textos.

Actividad

Vejamos um fragmento da reportagem feita pela revista *National Geographic*, que descreve os registros do momento em que o corpo de Aylan Kurdi foi encontrado.

Esta no será la primera vez que la fotografía de un niño cambie la historia

La fotografía de un niño sirio ahogado nos recuerda a nosotros mismos o a nuestros hijos, haciendo que las crisis en lugares lejanos nos parezcan más reales.

El mundo vio las devastadoras imágenes de un refugiado sirio, el niño de tres años Aylan Kurdi, que había sido depositado por la marea en una playa turca a la que llegó tras huir con su familia de la guerra civil. Tenía la cara hacia abajo, como si estuviese durmiendo, la espuma acariciándole el rostro. Llevaba pantalones azules, una camiseta roja y zapatillas grises con cierre de velcro. La segunda imagen muestra a un policía levantando el cuerpo flácido del niño kurdo de la arena.

Fuente: www.nationalgeographic.es/fotos/esta-no-sera-la-primera-vez-que-la-fotografia-de-un-nino-cambie-la-historia. Acceso en: 3 mayo 2022.

1. Comparando a morte de Valeria e Aylan, o que quer dizer a expressão “*Mismo sueño, misma tragedia*”?

- a) () Duas crianças que encontraram a morte na tentativa de conseguir uma vida melhor com suas famílias, fugindo da guerra.
- b) () O mar engoliu do mesmo jeito as duas crianças unidas no destino trágico da migração.
- c) () A fuga da pobreza (imigrantes) e da guerra (refugiados) levou essas famílias à situação de vulnerabilidade e morte.

2. Assinale, entre as descrições a seguir, as que têm uma função de localização espacial:

- a) () “[...] depositado por la marea en una playa turca [...].”
- b) () “Llevaba pantalones azules, una camiseta roja y zapatillas azules con cierre de velcro.”
- c) () “[...] un policía levantando el cuerpo del niño kurdo de la arena.”
- d) () “Tenía la cara hacia abajo [...].”
- e) () “El mundo vio las devastadoras imágenes de un refugiado sirio [...]”.

As cenas chocantes de crianças como Aylan Kurdi e Valeria Martínez retratam uma realidade global muito presente no século XXI, que é a negação do direito de migrar. Em princípio, esse direito pode não parecer tão primordial quanto outros, como o direito à vida, à moradia e a uma alimentação digna, mas, se pararmos para pensar com mais calma no assunto, teremos a chance de ponderar que há situações nas quais migrar é uma das únicas formas de garantir que os direitos de alguém serão minimamente garantidos. São exemplos as situações de guerra, fome extrema, perseguições políticas e conflitos armados em geral. Nesses casos, refugiar-se em outro país pode ser a única forma de o indivíduo assegurar, para si e para sua família, vida, moradia, alimentação e outros direitos básicos menos concretos, como a liberdade.

Vale ressaltar que, em grande parte dos casos, as pessoas que estão nessas situações não desejam migrar, ao contrário: são forçadas a isso. Por esse motivo, é importante diferenciar os refugiados dos migrantes e exilados. Os migrantes deixam suas terras por questões econômicas, os exilados, por perseguições políticas, enquanto os refugiados saem de seus países buscando garantir, em situações de conflito armado, seus direitos básicos de sobrevivência em outros locais.

Mesmo diante dessa realidade, há muitas pessoas que se opõem à acolhida de refugiados, argumentando que não é papel de seus países recebê-los ou lidar com essa problemática. Normalmente, essas posturas estão carregadas de xenofobia e preconceito, além de representarem uma visão simplista da situação, ao generalizar a figura do refugiado ou do migrante.

>> *saiba mais*

¿Qué es la xenofobia?

Según la Organización Internacional de las Migraciones, OIM, la xenofobia se emplea para designar “actitudes, prejuicios o conductas que rechazan, excluyen y, muchas veces, desprecian a otras personas, basados en la condición de extranjero o extraño a la identidad de la comunidad, de la sociedad o del país”.

En el caso de México, existen más de 60 pueblos indígenas donde se pueden encontrar costumbres, credos, lenguas y gastronomías distintas, pero a pesar de toda esta diversidad, el Estado nos ha asignado una identidad común: Ser mexicanos y mexicanas. Así, sin importar nuestras diferencias, nos sentimos parte de una entidad común y diferente de la de otros países.

Estas ideas tienen como finalidad distinguir a la población “nacional” de quienes son los otros, “extranjeros”. Este proceso, tristemente, fomentó la xenofobia entre países.

Algunas ideas comunes relacionadas con la xenofobia son, por ejemplo, pensar que una persona que nació en otro país, que dejó su hogar y que se encuentra transitando por el nuestro, es alguien que podría afectarnos: quitar empleos; recortar derechos o servicios; amenazar nuestra seguridad o nuestra salud. Todos estos miedos están asociados a las personas extranjeras, migrantes, asiladas o refugiadas, y pueden desatar graves actos de discriminación o violencia hacia ellas.

Adaptado de: <https://www.infodigna.org/hc/es-mx/articles/4407176906775--Qu%C3%A9-es-la-xenofobia->. Acceso en: 3 mayo 2022.

Com a ascensão da xenofobia no cenário mundial, muitos artistas e outras personalidades públicas vêm se posicionando contra essas atitudes e em defesa dos migrantes e refugiados. Vamos, agora, realizar mais uma atividade de construção do conhecimento sobre esse tema.

Actividad

O texto a seguir, disponível na página on-line do jornal *CNN* em espanhol, discorre sobre a apresentação musical das cantoras Shakira e Jennifer López no Super Bowl, um importante evento esportivo que acontece nos Estados Unidos. Leia o texto, prestando atenção em como as informações sobre o show das cantoras são trazidas no jornal.

Champeta y niños “enjaulados”: el mensaje político de Shakira y Jennifer López en el show de medio tiempo del Super Bowl

“Whenever, Wherever” (traducida por *Suerte* en español) originalmente es una canción sobre un amante lejano que adquirió un nuevo significado durante el espectáculo del domingo por la noche, registrándose como una reprimenda a la xenofobia, como una carta de amor a los países lejanos, y a las personas que los habitan, en general.

Shakira abrazó la distancia de otras maneras, incluso en su actuación de champeta, un género de baile con raíces africanas de su ciudad natal, Barranquilla, con la melodía de “Waka Waka”.

Después de descender de los cielos, Jennifer López se inclinó hacia lo ostentoso: cuero, bastones, una pirámide de cuerpos humanos que se asemeja a un video musical de Kylie Minogue. Pero López, quien es de herencia puertorriqueña, tenía un mensaje político debajo del impresionante espectáculo pop. En un momento, cantó una mezcla del icónico “Born in the USA” (Nacida en EEUU), de Bruce Springsteen, y su propio “Let’s Get Loud” (Vamos a hacer ruido), mientras estaba envuelta en un abrigo de plumas reversible con la bandera de Estados Unidos y la bandera de Puerto Rico, el territorio estadounidense al que el presidente Donald Trump casi no ha prestado atención en momentos de crisis.

Además, la hija de López, Emme, de 11 años, y otros niños cantaron desde estructuras brillantes que se parecían mucho a las jaulas, algo interpretado como una pulla a la administración Trump, que ha sido ampliamente criticada por encerrar esencialmente a los niños migrantes en jaulas.

Un espectáculo de medio tiempo del Super Bowl envuelto en identidad latina fue aún más conmovedor dado su predecesor: el desempeño aburrido y vacío de Maroon 5 en un momento en que la NFL estaba en medio de un boicot provocado por las protestas de Colin Kaepernick contra la violencia policial. De hecho, Shakira y López enviaron un poderoso mensaje – no muy diferente de Beyoncé durante el show de 2016, cuando estrenó su himno de poder negro “Formation” (*Formación*) – en la víspera del inicio de la carrera presidencial de 2020 en Iowa: la diversidad y la unidad no están reñidas la una con la otra. De hecho, pueden ir de la mano.

Adaptado de: <https://cnnespanol.cnn.com/2020/02/03/el-mensaje-politico-de-shakira-y-jennifer-lopez-en-el-medio-tiempo-del-super-bowl/>. Acceso en: 3 mayo 2022.

Nas questões a seguir, faça o que for pedido no enunciado.

1. O título do texto traz dois elementos que estiveram presentes nas apresentações de Shakira e Jennifer López no intervalo do Super Bowl 2020: *Champeta* y niños “enjaulados”. Identifique, no texto, em que momentos esses dois elementos são descritos e relacione cada um deles à descrição correta.

(1) Champeta

(2) Niños “enjaulados”

- a) () “[...] niños cantaron desde estructuras brillantes que se parecían mucho a las jaulas, algo interpretado como una pulla a la administración Trump [...]”
- b) () “[...] un género de baile con raíces africanas de su ciudad natal, Barranquilla [...]”
- c) () “[...] una pirámide de cuerpos humanos que se asemeja a un video musical de Kylie Minogue.”
- d) () “Shakira abrazó la distancia de otras maneras, incluso con la melodía de ‘Waka Waka’.”

2. No início do texto, o enunciador identifica uma música de Shakira e lhe atribui um novo significado, que foi construído no Super Bowl. A música de que se está falando é “Whenever, Wherever” (traduzida como *Suerte*, em espanhol, e que literalmente pode ser traduzida como *Cuando sea* – Quando seja). Assinale a parte do texto que descreve o novo sentido atribuído à canção nesse espetáculo:

- a) () “[...] una canción sobre un amante lejano [...].”
- b) () “[...] un género de baile con raíces africanas de su ciudad natal [...].”
- c) () “[...] una reprimenda a la xenofobia, como una carta de amor a los países lejanos [...].”
- d) () “[...] la diversidad y la unidad no están reñidas la una con la otra. De hecho, pueden ir de la mano.”

3. Associe o título destas três canções a seus respectivos referentes no texto:

(1) “Waka Waka” (2) “Whenever, Wherever” (3) “Formation”

- a) () Beyoncé
- b) () Shakira
- c) () Jennifer López
- d) () poder negro
- e) () identidad latina
- f) () “[...] una canción sobre un amante lejano que adquirió un nuevo significado durante el espectáculo del domingo por la noche [...].”
- g) () champeta, género de baile con raíces africanas en Barranquilla (Colombia)
- h) () el show de 2016 de Super Bowl
- i) () *Cuando sea, donde sea, Suerte*
- j) () *Formación*

4. Assinale as alternativas que veiculam comparações entre elementos ou partes informativas do texto:

- a) () “[...] algo interpretado como una pulla a la administración Trump [...].”
- b) () “[...] mientras estaba envuelta en un abrigo de plumas reversible [...].”
- c) () “[...] aún más conmovedor dado su predecesor: el desempeño aburrido y vacío de Maroon 5 [...].”
- d) () “[...] Shakira y López enviaron un poderoso mensaje – no muy diferente de Beyoncé [...].”
- e) () “[...] se inclinó hacia lo ostentoso: cuero, bastones, una pirámide de cuerpos humanos que se asemeja a un video musical de Kylie Minogue.”
- f) () “[...] se asemeja a un video musical de Kylie Minogue. Pero López, quien es de herencia puertorriqueña, tenía un mensaje político debajo del impresionante espectáculo pop.”
- g) () champeta, baile con raíces africanas en Barranquilla, ciudad natal de Shakira, en Colombia.
- h) () “[...] la diversidad y la unidad no están reñidas la una con la otra. De hecho, pueden ir de la mano.”
- i) () el espectáculo de domingo por la noche (Super Bowl 2020) y el show de 2016.
- j) () “[...] territorio estadounidense al que el presidente Donald Trump casi no ha prestado atención en momentos de crisis.”

k) () “[...] como una reprimenda a la xenofobia, como una carta de amor a los países lejanos [...]”

5. Os pronomes relativos sublinhados nas frases a seguir introduzem orações que têm, todas, a mesma função. Indique que função é essa, assinalando uma das alternativas.

(1) “[...] una canción sobre un amante lejano que adquirió un nuevo significado durante el espectáculo del domingo por la noche [...]”

(2) “[...] territorio estadounidense al que el presidente Donald Trump casi no ha prestado atención en momentos de crisis.”

(3) “[...] durante el show de 2016, cuando estrenó su himno de poder negro [...]”

a) () Função de advérbio e delimita a circunstância espacial.

b) () Função de adjetivo e dá qualidade ao nome.

c) () Função de sujeito e define o agente da ação.

Perceba como a informação está organizada progressivamente no texto “Champeta y niños ‘enjaulados’”. Nele, as informações dadas não são simplesmente dispostas de forma aleatória, sem que haja uma razão por trás de cada escolha, muito pelo contrário: elas são *hierarquizadas em uma sequência informativa*. Mas o que isso quer dizer? Quer dizer que existem informações mais centrais no texto, assim como há aquelas mais periféricas. Em outras palavras, há, de um lado, informações que dialogam diretamente com o objetivo principal do texto e, de outro, as que não estão diretamente ligadas a esse objetivo, mas ajudam a construí-lo. Vamos ver, por exemplo, o que acontece no segundo parágrafo.

Después de descender de los cielos, Jennifer López se inclinó hacia lo ostentoso: cuero, bastones, una pirámide de cuerpos humanos que se asemeja a un video musical de Kylie Minogue. Pero Lopez, quien es de herencia puertorriqueña, tenía un mensaje político debajo del impresionante espectáculo pop. En un momento, cantó una mezcla del icónico “Born in the USA” (Nacida en EEUU), de Bruce Springsteen, y su propio “Let’s Get Loud” (Vamos a hacer ruido), mientras estaba envuelta en un abrigo de plumas reversible con la bandera de Estados Unidos y la bandera de Puerto Rico, el territorio estadounidense al que el presidente Donald Trump casi no ha prestado atención en momentos de crisis.

O trecho sublinhado começa com o conector “*pero*” (conectivo de oposição equivalente a *mas*, *porém*, *contudo* ou *todavia*, em português) que marca, justamente, uma divisão entre a parte mais periférica da informação e a mais central. A frase, que vai desde o início do parágrafo até o nome da cantora Kylie Minogue, apresenta uma descrição da performance de J.Lo (Jennifer López), fazendo menção ao fato de que ela “*descendió de los cielos*” (desceu dos céus) e usou “*cuero, bastones, una pirámide de cuerpos humanos*” (couro, bastões e uma pirâmide de corpos humanos). No entanto, a descrição da performance de J.Lo *não é o objetivo principal do texto*, mas está a serviço de outro objetivo. Nós, leitores, vemos esse objetivo justamente na parte sublinhada: destacar a mensagem política que a cantora trouxe para a sua performance.

>> saiba mais

¿EE.UU, USA o EUA?

Hay diferentes maneras de referirse a los Estados Unidos de América, una de ellas es por medio de siglas. Pero estas siglas son diferentes, a depender de las lenguas.

USA – United States of America: es la sigla en inglés. Se usa también por personas que no están hablando en inglés para referirse al país.

EUA – Estados Unidos da América: es la sigla en portugués, se usa mucho en Brasil.

EE.UU – Estados Unidos: es la sigla en español, pero se usa principalmente en España, aunque también esté presente en países de América. En estos últimos, el uso de la sigla en inglés, USA, es el más frecuente, por contacto e influencia directa de cada uno de nuestros países con el gigante del continente americano.

¿Por qué la sigla en español tiene dos E y dos U? Porque es un acrónimo o sigla formada a partir de un nombre propio. Con nombres propios en siglas, se doblan las letras de la sigla para marcar el plural. Por eso, Derechos Humanos se representan por la sigla DD.HH., o Naciones Unidas, por NN.UU.

Depois da parte destacada, há uma nova descrição, desta vez de um momento específico da apresentação, em que J.Lo canta uma “mezcla” (mistura) de duas músicas, vestindo um “abrigo de plumas reversible” (casaco de plumas reversível) com duas bandeiras: a dos Estados Unidos e a de Porto Rico.

Perceba também que o enunciador qualifica o país Porto Rico como “*el territorio estadounidense al que el presidente Donald Trump casi no ha prestado atención en momentos de crisis*”. Essa também não é a informação principal do parágrafo, mas ela nos ajuda a relacionar a performance de J.Lo com a crítica proposta pelo enunciador. As crianças enjauladas, inclusive a filha de Jennifer López, fazem alusão a **la perrera**.

É a dinâmica de alternância entre informações centrais e periféricas que dá fluidez a um texto e ajuda na organização da informação. Pense bem: se esse texto fosse formado apenas por informações cruciais, ele não seria organizado em parágrafos longos, mas, sim, em forma de lista ou tópicos, e sua progressão informativa poderia estar comprometida pela falta de hierarquia da informação (demarcação do que é mais ou menos importante). Do mesmo jeito, se estivessem presentes apenas informações de pouca importância, ele não atingiria seus objetivos comunicativos essenciais.

la perrera

La perrera é como os imigrantes chamam as jaulas em que eram mantidas as crianças separadas dos pais ao serem presos por entrarem ilegalmente no país em 2018, quando Donald Trump colocou em prática uma política de “tolerância zero”, para desencorajar a imigração ilegal.

A palavra vem de *perro*, que é como se diz “cachorro” em espanhol. Cuidado, pois *cachorro*, em espanhol, é como chamamos um filhote em português.

Como nós vimos, o conectivo *pero* marca essa mudança na sequenciação da informação, mas ele não atua por si só. Na verdade, podemos dizer que tanto o *pero* quanto os conectivos em geral são apenas a pontinha de um *iceberg*, pois são as relações de sentido estabelecidas entre os enunciados e a progressão informativa que realmente caracterizam a hierarquização da informação. Mesmo que sejam apenas uma sinalização de sentido, é importante, para a leitura e interpretação de textos em espanhol, que você se familiarize com alguns conectivos usados para organizar a informação de forma progressiva e hierarquizada.

Quadro 2.1: Conectores aditivos y la progresión informativa

Conectores aditivos y organizadores de la información	
Conectores que introducen un nuevo aspecto o punto del tema sin valorarlo desde el punto de vista argumentativo	<i>Asimismo</i> <i>Igualmente</i> <i>De igual/mismo(a) modo/manera</i> <i>Por una parte</i> <i>Por otra parte</i> <i>Por otro lado</i> <i>Por su parte</i> <i>A su vez</i>
Conectores que introducen un nuevo aspecto o punto del tema, presentándolo como más fuerte desde el punto de vista argumentativo que los aspectos anteriores	<i>Además</i> <i>Encima</i> <i>Es más</i> <i>Por añadidura</i> <i>Incluso</i> <i>Inclusive</i>

Fuente: Montolío (2000, p. 153).

Perceba que há conectores que auxiliam na argumentação, valorizando a informação que está sendo adicionada, ao mesmo tempo que há outros que não fazem uma diferenciação tão clara entre a informação nova e a antiga. Isso importa para que percebamos nuances de significado nos textos e pode nos ajudar a identificar os objetivos do autor, bem como as informações textuais mais centrais.

O conector aditivo por excelência no espanhol é o *y*, equivalente ao “e” do português. Veja que, na frente de “i” ou “hi”, na escrita, esse conectivo passa a ser *e*: *portugués e historia, padres e hijos*. O mesmo acontece com o conectivo alternativo *o* (“ou”, em português), que, na frente de “o” ou “ho”, passa a ser *u*: *en septiembre u octubre, en verano u otoño, mujeres u hombres*.

Actividad

Considerando a luta pelos direitos humanos e políticos de todos, analisaremos uma questão do Enem/2018 que se refere a um texto extraído do livro *Los hijos de los días*, do escritor

uruguaio Eduardo Galeano. Esse livro é apresentado em formato de calendário, onde cada dia apresenta uma história diferente, totalizando 366 breves relatos. O texto escolhido foi o referente ao dia 15 de maio, que descreve o momento histórico em que jovens espanhóis despejados vão à rua reclamar por emprego e lugar para morar. Vejamos, na sequência, o texto e a questão.

Mayo
15

Que mañana no sea otro nombre de hoy

En el año 2011, miles de jóvenes, despojados de sus casas y de sus empleos, ocuparon las plazas y las calles de varias ciudades de España.

Y la indignación se difundió. La buena salud resultó más contagiosa que las pestes, y las voces de *los indignados* atravesaron las fronteras dibujadas en los mapas. Así resonaron en el mundo:

Nos dijeron “¡a la puta calle!”, y aquí estamos.

Apaga la tele y enciende la calle.

La llaman crisis, pero es estafa.

No falta dinero: sobran ladrones.

Los mercados gobiernan. Yo no los voté.

Ellos toman decisiones por nosotros, sin nosotros.

Se alquila esclavo económico.

Estoy buscando mis derechos. ¿Alguien los ha visto?

Si no nos dejan soñar, no los dejaremos dormir.

GALEANO, E. *Los hijos de los días*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2012.

1. (Enem, 2018 / Reaplicação) Ao elencar algumas frases proferidas durante protestos na Espanha, o enunciador transcreve, de forma direta, as reivindicações dos manifestantes para:

- a) () provocá-los de forma velada.
- b) () dar voz ao movimento popular.
- c) () fomentar o engajamento do leitor.
- d) () favorecer o diálogo entre governo e sociedade.
- e) () instaurar dúvidas sobre a legitimidade da causa.

Los derechos lingüísticos como derechos humanos

As línguas têm valores simbólicos, constitutivos da identidade física, social, cultural, psíquica e histórica de um povo. A preservação das línguas, seu desenvolvimento e suas mudanças con-

tribuem diretamente para a cultura da humanidade. Elas foram usadas como bandeiras para dominar e subjugar povos ao longo de toda a história, a tal ponto que, seja por intervenção militar, econômica ou social, muitos falantes do planeta não têm o direito de expressar-se no seu dia a dia na língua de casa, na língua de seus pais, na sua chamada língua materna ou primeira língua.

>> *saiba mais*

Los derechos lingüísticos forman parte de los derechos humanos fundamentales, tanto individuales como colectivos, y se sustentan en los principios universales de la dignidad de los humanos y de la igualdad formal de todas las lenguas. En un nivel individual, significan el derecho de cada persona a “identificarse de manera positiva con su lengua materna, y que esta identificación sea respetada por los demás”. Esto implica, como derechos fundamentales, el derecho de cada individuo a aprender y desarrollar libremente su propia lengua materna, a recibir educación pública a través de ella, a usarla en contextos oficiales socialmente relevantes, y a aprender por lo menos una de las lenguas oficiales de su país de residencia. En el nivel de las comunidades lingüísticas los derechos lingüísticos comprenden el derecho colectivo de mantener su identidad y alteridad etnolingüísticas. Cada comunidad debe poder “establecer y mantener escuelas y otras instituciones educativas, controlar el currículo y enseñar en sus propias lenguas, [...] mantener la autonomía para administrar asuntos internos a cada grupo, [...] contar con los medios financieros para realizar estas actividades” (HAMEL, 1995, p. 12).

Os direitos linguísticos nem sempre foram valorizados e considerados. Entretanto, as línguas também podem estar relacionadas com os direitos dos indivíduos e, de forma mais ampla, com os direitos humanos, você já parou para pensar nisso? Como nos lembra o historiador esperantista Ulrich Lins (1988), em momentos diferentes, ao longo da história, ocorreram perseguições contra línguas (e seus falantes!), na intenção de extingui-las, com a proibição de seu uso e ensino. Foi apenas com a implementação de documentos normativos internacionais que essa questão passou a ser vista com maior cuidado.

Com base nos princípios da igualdade dos seres humanos e da não discriminação, o Artigo 29 da “Declaração Universal dos Direitos Humanos” assegura o seguinte:

Toda persona tiene todos los derechos y libertades proclamados en esta Declaración, sin distinción alguna de raza, color, sexo, idioma, religión, opinión política o de cualquier otra índole, origen nacional o social, posición económica, nacimiento o cualquier otra condición.

Esse documento, assim como outros de reconhecimento internacional, considera que os direitos linguísticos individuais e coletivos são indissociáveis. Duas funções primordiais da linguagem, a expressão e a comunicação, são reconhecidas como direitos fundamentais dos seres humanos, logo, são essenciais e complementares (HAMEL, 2004). Assim, impedir que uma pessoa se expresse na língua em que ela consegue fazer isso da melhor forma também pode constituir a violação de um direito, mas existem, ainda, outras nuances que podem estar envolvidas

na garantia dos direitos linguísticos (*derechos lingüísticos*). Como exemplos, citamos o direito à educação escolar e ao atendimento médico na própria língua ou em uma língua conhecida e dominada, e o direito a intérpretes e tradutores em situações de tribunais e mediação legal.

>> *saiba mais*

“Declaración Universal de los Derechos Lingüísticos” (1996)

La “Declaración Universal de Derechos Lingüísticos” fue aprobada en Barcelona durante la Conferencia Mundial de Derechos Lingüísticos, celebrada del 6 al 9 de junio de 1996 por iniciativa del Comité de Traducciones y Derechos Lingüísticos del International PEN Club y el Ciemen (Escarre International Center for Ethnic Minorities and the Nations), y que contó con el apoyo moral y técnico de la Unesco, la participación de 66 organizaciones no gubernamentales (ONGs), 41 centros PEN y 41 expertos internacionales en jurisprudencia lingüística. El objeto principal de la “Declaración” es promover los derechos lingüísticos, especialmente de los hablantes de las lenguas amenazadas.

El texto de la “Declaración” fue presentado ante el representante del Director General de la Unesco; considera la diversidad lingüística y cultural existente en el mundo y rechaza la homogeneización cultural forzada, reconoce derechos lingüísticos individuales (*derecho a ser reconocido miembro de una comunidad lingüística, derecho al uso público y privado de una lengua*) y derechos lingüísticos colectivos (*derecho a disponer de servicios culturales, derecho a la presencia equitativa de la lengua y la cultura en los medios de comunicación*).

Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Declaraci%C3%B3n_Universal_de_Derechos_Ling%C3%BC%C3%ADsticos. Acceso en: 4 mayo 2022.

Na América Latina, essa discussão também é permeada por questões históricas relativas a comunidades linguísticas marginalizadas (*comunidades lingüísticas marginadas*), como os diferentes povos indígenas, as comunidades surdas, as de imigrantes, entre outras. Vamos realizar uma atividade de construção do conhecimento sobre esse tema, conhecendo um pouco sobre a realidade boliviana.

Actividad

Leia com atenção o seguinte texto sobre as políticas linguísticas na Bolívia. Veja como ele está organizado, progressivamente, em duas partes e compare as diferenças entre elas.

Bolivia, a la vanguardia en la protección y promoción de las lenguas indígenas

Desde 2006, Bolivia es líder en la defensa y reivindicación de los pueblos y las culturas indígenas en su territorio y en el mundo. Fue uno de los grandes impulsores del Año Internacional de las Lenguas Indígenas y actualmente busca que el año se convierta en década. Además, trabaja en la creación de un instituto de lenguas indígenas y, a nivel nacional, ha lanzado una aplicación móvil de sus idiomas originarios.

“En aquellos tiempos no eran reconocidas las naciones indígenas originarias como tal, más bien estaba prohibido que habláramos la lengua e inclusive que fuéramos a la escuela. Era un sufrimiento en Bolivia, nos habían discriminado tanto hasta que nos hicieron avergonzar de nuestro propio idioma, de nuestra vestimenta y de nuestra forma de ser. Nos alienaban a un sistema distinto de vivir que venía de las costumbres españolas, no sé de qué parte.”

Así recuerda su infancia y adolescencia Félix Ajpi, boliviano aymara de 63 años. Sus padres eran de la provincia Ingavi, en el altiplano boliviano, pero debieron migrar por motivos políticos y de sequías en su región a zonas bajas del país, donde tuvieron que convivir con otras lenguas, por lo que el idioma de comunicación era el español. Cuando Félix tenía 9 años, la familia regresó al pueblo de origen y Félix empezó a ir a la escuela. Ahí aprendió aymara, pero no porque se lo enseñaran en clases ya que los maestros generalmente no pertenecían a los pueblos originarios y no les interesaba que los niños no entendieran o que hablaran sus lenguas, sólo imponían el español con libros y otros materiales que no eran adecuados para las comunidades donde enseñaban.

Cambios radicales

Actualmente, esta situación ha cambiado [...] “radicalmente, sobre todo a partir de 2005. Hemos batallado tanto para tener el poder político. Las 36 naciones ahora nos concentramos en cinco grandes organizaciones en un pacto de unidad que controla el poder político, obviamente con la participación de los obreros y de la clase media. Son 13 años de batalla, ahora es obligación saber necesariamente por lo menos un idioma originario para estar en la función pública. Un ministro, un viceministro tiene que saber aunque no tenga un origen indígena, tiene que saber”, subraya.

Félix Ajpi es hoy secretario de Desarrollo Productivo de la Confederación Sindical de Comunidades Interculturales Originarias de Bolivia y observa con satisfacción los cambios en marcha en su país. “Hoy en día, las 36 lenguas originarias en Bolivia son idiomas oficiales. En Bolivia se tiene que hablar y enseñar inicialmente en la lengua originaria.” Félix tiene hijos que, al igual que él, aprendieron el aymara después del español, cuando ya habían crecido. En cambio, sus nietas sí hablan esa lengua porque se les enseña en la escuela.

Adaptado de: <https://news.un.org/es/story/2019/06/1457591>. Acceso en: 4 mayo 2022.

1. O texto se estrutura em uma comparação entre dois períodos históricos diferentes na realidade boliviana. Identifique, nele, as passagens em que há uma descrição de como é a situação linguística na Bolívia nestes dois períodos:

(1) hasta 2005;

(2) desde 2006.

- a) () “En aquellos tiempos no eran reconocidas las naciones indígenas originarias como tal [...]”
- b) () “[...] estaba prohibido que habláramos la lengua e inclusive que fuéramos a la escuela.”
- c) () “[...] nos hicieron avergonzar de nuestro propio idioma, de nuestra vestimenta y de nuestra forma de ser [...]”
- d) () “[...] imponían el español con libros y otros materiales que no eran adecuados para las comunidades donde enseñaban [...]”
- e) () “[...] ahora es obligación saber necesariamente por lo menos un idioma originario para estar en la función pública.”

f) () “Hoy en día, las 36 lenguas originarias en Bolivia son idiomas oficiales.”

Perceba que essa estratégia de localizar temporalmente e comparar descritivamente os direitos linguísticos na Bolívia cumpre um papel importante na organização da informação do texto. Ela serve para salientar mudanças, sejam elas positivas ou negativas, no aspecto sobre o qual se está falando em determinado enunciado.

2. Para sinalizar especificamente essa mudança no tempo, o enunciador usa uma expressão que a deixa explícita. Essa expressão pode ser encontrada em:

- a) () “En aquellos tiempos no eran reconocidas las naciones indígenas originarias como tal [...]”
- b) () “Así recuerda su infancia y adolescencia Félix Ajpi, boliviano aymara de 63 años.”
- c) () “Actualmente, esta situación ha cambiado [...]” “radicalmente, sobre todo a partir de 2005.”
- d) () “Hoy en día, las 36 lenguas originarias en Bolivia son idiomas oficiales.”

3. Considerando o texto que você acabou de ler e a imagem a seguir, podemos afirmar, de forma comparativa, esta ideia comum aos dois textos:



Fuente: https://pt.wikipedia.org/wiki/Chola_boliviana. Acceso em: 4 mayo 2022.

- a) () La multiculturalidad y el plurilingüismo son la gran riqueza de la humanidad.
- b) () Las formas de tejer indígenas son textos y testimonios de la pluralidad de lenguas y culturas de la humanidad.
- c) () Los derechos culturales y sociales son tan importantes como los derechos civiles y políticos.
- d) () Las lenguas y formas de expresión indígenas son, hoy, formas vivas de resistencia cultural al proceso de colonización.

Assim como na Bolívia, no Brasil e em outros países da América Latina também há populações indígenas que não tinham – algunas ainda não têm – seus direitos lingüísticos totalmente assegurados. É importante ressaltar que esses direitos são essenciais para o exercício pleno da cidadania, já que as nossas relações sociais são mediadas, sempre, pelas línguas que falamos.

Você já assistiu ao filme *El abrazo de la serpiente*? Relembre-o ou saiba mais sobre ele aqui:

caucho

Látex producido por varias plantas tropicales que, después de coagulado, es una masa impermeable muy elástica que tiene muchas aplicaciones en la industria, como la fabricación de neumáticos, aislantes y tuberías. En portugués: *borracha*. ¡Ojo! *Borracha* en español quiere decir ebria, embriagada por la bebida, bebedora habitual de alcohol, o sea, *bêbada*, en portugués.

>> saiba mais

El abrazo de la serpiente (2015): sinopsis

La película narra dos historias, que tienen lugar en 1909 y 1940, durante la “Fiebre del **caucho**”, ambas son protagonizadas por Karamakate, un chamán amazónico y último superviviente de su tribu, y su viaje con dos científicos, el alemán Theodor Koch-Grünberg y el estadounidense Richard Evans Schultes, en busca del yakruna, una misteriosa planta sagrada.

Dirigida por *Ciro Guerra*, fue nominada a mejor película de habla no inglesa en la edición 88 de los Premios Óscar, convirtiéndose en la primera cinta colombiana en lograrlo. La película está narrada en lenguas amazónicas cubeo, uitoto, tikuna y guanano, en tensión con las lenguas coloniales: latín, portugués, alemán, catalán, inglés y español. Antonio Bolívar (indígena ocaína) y Nilbio Torres (indígena cubeo) son dos de los protagonistas de *El abrazo de la serpiente*. Mientras Antonio habla fluidamente en castellano (y además habla ocaína, huitoto, un poco de bora y portugués), Nilbio se expresa con dificultad en esta lengua, que no es la suya.



Ese es el afiche publicitario de la película: a la izquierda, tenemos Theodor Koch-Grünberg (1872-1924), un explorador alemán que recorrió la selva amazónica de Brasil y Colombia, que, mientras se adentraba en la selva, ve y describe en su diario cómo los indígenas estaban siendo explotados por el caucho y evangelizados, prohibiéndoseles hablar sus lenguas y adorar a sus dioses.

Fuente de la imagen: https://en.wikipedia.org/wiki/Embrace_of_the_Serpent. Acceso en: 4 mayo 2022.

Adaptado de: https://es.wikipedia.org/wiki/El_abrazo_de_la_serpiente. Acceso en: 4 mayo 2022.

>> *saiba mais*

Lenguas de Colombia

La riqueza cultural latinoamericana viaja, permanece y se recrea a través de las distintas lenguas y expresiones de los diferentes pueblos y comunidades que habitan el continente. En Colombia, la diversidad lingüística se nutre de las lenguas nativas, las criollas, el español, el romaní y la lengua de señas. Las lenguas nativas tienden a tener más riesgo de extinción, su uso es reducido a poblaciones que no superan en conjunto el 5% de la población total, con una historia de discriminación que hasta mediados del siglo pasado empezó a revertirse.

Fuente: Urquijo y Hernández (2014, p. 7).

Os direitos linguísticos na Espanha

A Espanha também é um território multilíngue onde, além do espanhol, outras línguas, como *Catalán*, *Gallego* e *Euskera*, línguas co-oficiais do castelhano ou espanhol, são faladas em suas respectivas comunidades autônomas (estados ou regiões políticas do país). Não obstante, como consequência da paulatina aquisição de status do espanhol como língua de prestígio e poder, as outras línguas faladas nessa nação foram sendo minorizadas. A relação entre elas é tensa, devido à dominação e à imposição do castelhano ou espanhol (*lengua nacional*) sobre as chamadas línguas regionais (*lenguas regionales*), que têm um status inferior e correm maior risco de desaparecimento.

Em vista da repressão que têm sofrido, em especial a que sofreram durante a ditadura franquista (1939-1975), as comunidades falantes dessas línguas minorizadas têm reivindicado seus direitos linguísticos. Durante a ditadura, era proibido falar e fazer circular textos em outra língua que não fosse o espanhol, e os falantes dessas línguas eram marginalizados dentro da Espanha. Ainda, a escolarização das crianças e jovens era realizada toda, unicamente, em espanhol.

>> *saiba mais*

Lenguas regionales de España

Una lengua regional es una lengua hablada en una área pequeña de un estado nacional, como una provincia, municipio o comarca. Se pueden entender como lenguas regionales aquellas que han sido usadas tradicionalmente en un territorio de un estado, pero que constituyen un grupo numéricamente inferior al resto de la población del estado o también aquellas lenguas que son distintas a las lenguas oficiales del estado en cuestión, al menos, así lo define la Carta Europea de las Lenguas Minoritarias o Regionales.

En España, se hablan varias lenguas vernáculas, o sea, propias del lugar, país o territorio. No necesariamente las lenguas oficiales coinciden con las lenguas vernáculas o nativas originarias. El castellano, o español, es el idioma oficial en todo el país y es la lengua materna predominante en casi todas las comunidades autónomas de España, es hablado por el 98,9% de la población española.

Por comunidades autónomas, el gallego puede hablarlo el 89% de la población de Galicia, el catalán el 85% de la población de Cataluña y el 63,1% de las Islas Baleares, el euskera, vasco o vascuence el 55,1% del País Vasco, el valenciano en el 51,8% de la Comunidad Valenciana y en Navarra el 21,7% puede hablar euskera. En cuanto a lenguas maternas, el gallego es la del 82,8% de los residentes en Galicia, el catalán la del 55,5% en Cataluña y del 42,9% en las Islas Baleares, el valenciano del 35,2% en la Comunidad Valenciana, y el euskera es la lengua materna del 33,7% en el País Vasco y el 14,6% en Navarra.



Las lenguas maternas o iniciales de España: castellano (verde claro), gallego (azul), catalán/valenciano (naranja oscuro), euskera, vasco o vascuence (gris), aranés (rojo), asturleonés (verde oscuro) y aragonés (amarillo).

Aunque no esté en el mapa, el portugués también es una lengua presente al sur de España y en fronteras con Portugal. Al leer textos en internet, queda clara la perspectiva supremacista del español o castellano frente a las lenguas regionales de España, oficiales o no, reiterando la hegemonía de su dominio y su estatuto superior de lengua frente a los idiomas o dialectos de españoles. Este desequilibrio es fuente constante de tensiones internas en ese país, en la tensión entre la identidad nacional y la identidad local.

Adaptado de: https://es.wikipedia.org/wiki/Lengua_regional; https://es.wikipedia.org/wiki/Idiomas_de_Espa%C3%B1a. Acceso en: 4 mayo 2022.

Hoje, o tema das línguas usadas e aprendidas nas escolas da Espanha ainda é polêmico e permite várias possibilidades de ação. O direito à expressão na própria língua materna é, desde 1999, uma das bandeiras da ONU. Trata-se de problematizar as questões relacionadas às línguas e suas diferentes conjunturas, discutindo políticas linguísticas e partindo do pressuposto de que a variabilidade linguística é um direito humano inalienável.

>> *saiba mais*

Día Internacional de la Lengua Materna (1999)

El Día Internacional de la Lengua Materna se celebra el 21 de febrero, declarado por la Unesco el 17 de febrero de 1999 y adoptado por la Asamblea General de las Naciones Unidas con la resolución 61/ 266 el 8 de junio de 2007. Exhorta a los Estados Miembros y a la Secretaría a promover la preservación y protección de todos los idiomas que emplean los pueblos del mundo.

Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/D%C3%ADa_Internacional_de_la_Lengua_Materna. Acceso en: 4 mayo 2022.

Vamos realizar mais uma atividade de construção do conhecimento, para ficar sabendo um pouco mais sobre essas tensões em realidades multilíngues.

Actividad

Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Apuestas por la educación bilingüe Tantos modelos como realidades

Algunos de los países de habla hispana en los que conviven dos lenguas han puesto en marcha sistemas educativos cuyo objetivo es garantizar la educación en esos dos idiomas. Sin embargo, en cada lugar se ha encontrado una solución específica.

Uno de los modelos es el que se ofrece en el País Vasco (España). Aquí, existen tres modelos lingüísticos: en las escuelas que ofrecen el modelo A, los alumnos reciben toda la educación en castellano, excepto en la asignatura en lengua vasca (euskera); en el modelo D, sucede a la inversa, estudian todas las materias en vasco, excepto la asignatura de lengua española; y en el modelo B, algunas asignaturas se imparten en castellano y otras en euskera. Este modelo permite a los padres elegir la lengua en la que quieren que estudien sus hijos, pero, según la opinión de algunas personas, no contribuye a la cohesión de la sociedad vasca porque divide a los ciudadanos desde niños.

En Cataluña (España), la enseñanza en las escuelas primarias y secundarias es en catalán, aunque existe una asignatura de lengua castellana en todos los cursos. Este modelo de educación bilingüe responde al concepto de discriminación positiva. La enseñanza en catalán fue prohibida durante la dictadura franquista (1939-75). A finales de los años 80, se consideró que la única manera de que los catalanes aprendieran su lengua (que habían continuado hablando en sus casas, pero que muchos no sabían escribir) era que la enseñanza fuera en catalán. Este modelo ha recibido críticas de los que creen que debería ser posible que un niño fuera educado en español. Aunque se propuso crear un modelo como el vasco, se rechazó esa opción al considerar que podría dividir a la sociedad catalana entre catalanes y castellanoparlantes.

Adaptado de: Chamorro (2012, p. 73-74).

1. De acuerdo con el texto, es CORRECTO afirmar que:
 - a) () el País Vasco y Cataluña son países hispanohablantes en los cuales coexisten dos lenguas en el sistema educativo.
 - b) () aunque el sistema educativo lingüístico de Cataluña haya sido criticado, se mantuvo vigente para fortalecer la identidad catalana.
 - c) () en la educación lingüística escolar vasca se permite el aprendizaje de tres lenguas, son ellas: el castellano, el vasco y el español.
 - d) () el sistema educativo catalán fue criticado por no permitir la enseñanza de la lengua española en las escuelas primarias y secundarias.
 - e) () en el modelo lingüístico de Cataluña y del País Vasco los alumnos tienen clases de las asignaturas en lengua española.
2. A forma de organização da informação no texto descritivo se fez por contraposição:
 - a) () alegórica.
 - b) () paradoxal.
 - c) () comparativa.
 - d) () metonímica.
 - e) () metafórica.

O próximo texto tem como tema central o festival musical *Eurovisión*, um programa de televisão em que cada país da Europa deve apresentar uma música, que seria a representação identitária da nação. Na Espanha, nunca se escolheu uma canção composta em língua diferente do espanhol. O direito de alguém cantar em sua língua materna é o eixo central desta reportagem, que você deverá ler para responder às questões 3 e 4.

Tanxugueiras no fueron las primeras: cuándo Serrat quiso cantar en catalán en *Eurovisión*

La carrera para encontrar al próximo representante de España en *Eurovisión* ha comenzado esta semana. Ayer se celebró la primera semifinal del Benidorm Fest, un renovado Festival de Benidorm ahora ligado al certamen europeo con el que se busca ir más allá y que se convierta en la gran cita de la música española, como ocurre con otros concursos en diferentes países, como San Remo, en Italia, o el Melodifestivalen, en Suecia. En esa primera gala desde Benidorm, si hubo algo llamativo fue la actuación del grupo Tanxugueiras, con su canción “Terra”, en gallego, la primera vez que una lengua cooficial opta a ir a *Eurovisión* después del fallido intento de Serrat y el catalán hace ya más de 50 años.

El no al catalán de Serrat

Para el Festival de *Eurovisión* de 1968, estaba todo preparado. Televisión Española había seleccionado la canción “La, la, la”, compuesta por el Dúo Dinámico, y eligió intérprete a Joan Manuel Serrat, que se decantó por grabar el tema en castellano, inglés, francés o catalán y promocionarlo por toda Europa para ir rascando votos de cara a la celebración del certamen. Pero unos días antes de la celebración de *Eurovisión*, la candidatura se puso patas arriba.

El gallego, a un paso de Eurovisión

Ahora, tras más de 50 años, España vuelve a tener la posibilidad de enviar una canción en lengua cooficial, esta vez en gallego con el grupo Tanxugueiras. El trío de gallegas tiene muy presente el episodio de Serrat y no esconden las ganas de viajar a Turín con el gallego. “Los tiempos de ahora no son los de antes. Es resarcirse de ese episodio y de todos los que se fueron creando con las lenguas cooficiales. Nosotras no creemos en las fronteras”, contaba Sabela Maneiro a *eldiario.es*, que es precisamente el lema que se escucha en la canción “Non hai fronteiras”. “La gallega es una lengua más de España y ¿por qué no puede representar no solo a los gallegos, también a todas las comunidades?”, ha reflexionado.

Adaptado de: https://www.uppers.es/cultura-y-entretenimiento/musica/tanxugueiras-no-pioneras-por-que-johan-manuel-serrat-rechazo-participar-eurovision-be5ma_18_3273648281.html. Acceso en: 4 mayo 2022.

3. A forma de organização da informação nesse texto descritivo se fez por contraposição. Assinale os elementos de comparação do texto (talvez seja mais de um):

- a) () “Ahora, tras más de 50 años, España vuelve a tener la posibilidad de enviar una canción en lengua cooficial [...]”
- b) () “El trío de gallegas tiene muy presente el episodio de Serrat [...]”
- c) () “[...] si hubo algo llamativo fue la actuación del grupo Tanxugueiras con su canción, 'Terra', en gallego [...]”
- d) () “[...] la primera vez que una lengua cooficial opta a ir a Eurovisión después del fallido intento de Serrat y el catalán hace ya más de 50 años.”
- e) () “Nosotras no creemos en las fronteras.”

4. O texto “Tanxugueiras no fueron las primeras” discute a relação entre três línguas na Espanha: o galego, o catalão e o castelhano ou espanhol. Qual dessas três línguas é questionada como a de maior prestígio nacional no texto, em contraposição às outras duas? (Anotar a resposta em seu caderno.)

Glosario

Preste atenção neste pequeno glossário sobre *Derechos humanos y ciudadanía*. Estas palavras podem ajudá-lo a ler textos descritivos sobre o tema em espanhol e a resolver as palavras cruzadas desta unidade:

Abrigo de plumas – casaco de penas

Asombrador – surpreendente

Aterrador – apavorante

Borracha – bêbada

Cachorro – filhote

Caucho – borracha, látex

Hacia – (indo) em direção a, para

Hasta – até

Lejano – longínquo

Lengua de señas – língua de sinais

Mientras – enquanto

Obrero – operário

Perrera – abrigo de cães, carrocinha, canil

Prenda(s) – peça(s) de roupa

Perro – cachorro

Poner en marcha – começar, iniciar

Pulla – pulha, crítica dura, comentário venenoso

Rechazar – rejeitar

Subrayar – sublinhar

Resumen

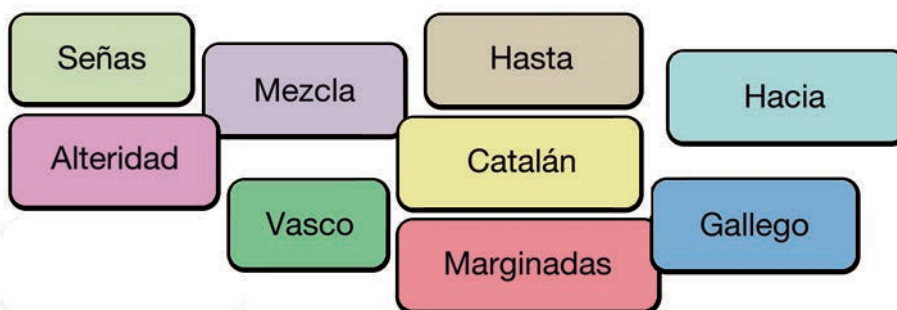
- Os direitos humanos (*derechos humanos*) têm sido um conceito polêmico nas últimas décadas, alvo de grandes lutas e motor de mudanças sociais. Quando pensamos na constituição do próprio termo direitos humanos, podemos entendê-lo como uma referência a todos os direitos inalienáveis (*inalienables*) a qualquer indivíduo, que devem ser garantidos, simplesmente, porque esse indivíduo é um ser humano, ou seja, são direitos que nascem conosco.
- Como podem os direitos humanos ser universais se eles não são universalmente reconhecidos? Porque eles entram em conflito com regras e interesses locais. No século XVIII, os direitos humanos diziam respeito, apenas, a homens brancos, donos de propriedades, mas, a partir das lutas pelo direito à cidadania, empreendida, por exemplo, por mulheres, crianças, escravizados e estrangeiros, lentamente, essas pessoas foram sendo englobadas como detentoras desses direitos. Contudo, isso só aconteceu porque a sociedade, a partir das demandas desses indivíduos, foi provocada.

- Dois temas centrais, relacionados aos direitos humanos e ao desenvolvimento do conceito de cidadania, são: a migração e os direitos linguísticos.
- Nos textos descritivos, a informação está organizada de forma progressiva e hierarquizada, que chamamos de sequências informativas. Uma importante estratégia de progressão informativa é a comparação. Outra é o uso de conectivos organizadores da informação.
- Há dois tipos de conectivos aditivos ou organizadores da informação. Por um lado, os que introduzem um novo aspecto, somando, sem estabelecer valores, nem hierarquias: *asimismo, igualmente, de igual modo, de mismo modo, por otra parte, por otro lado, por su parte, a su vez*. Por outro lado, os que introduzem um novo aspecto informativo do tema, apresentando-o como argumentativamente mais forte que os aspectos anteriores: *además, encima, por demás, por añadidura, incluso, inclusive*.
- A América é um território multilíngue e multicultural. As línguas indígenas e seus falantes têm passado por um longo processo histórico de dominação, sendo que muitas delas, hoje, estão em risco de extinção, uma vez que foram substituídas, devido ao poder do Estado, pelas línguas coloniais. A Espanha também é um território multilíngue, onde, além do espanhol, outras línguas são faladas, como *Catalán, Gallego e Euskera*, línguas co-oficiais do castelhano ou espanhol, nas respectivas comunidades autônomas (estados ou regiões políticas do país). O status linguístico do espanhol como língua de prestígio tem minorizado as outras línguas faladas nessa nação, fazendo com que a relação de poder entre elas seja tensa.

Actividad

Palabras cruzadas

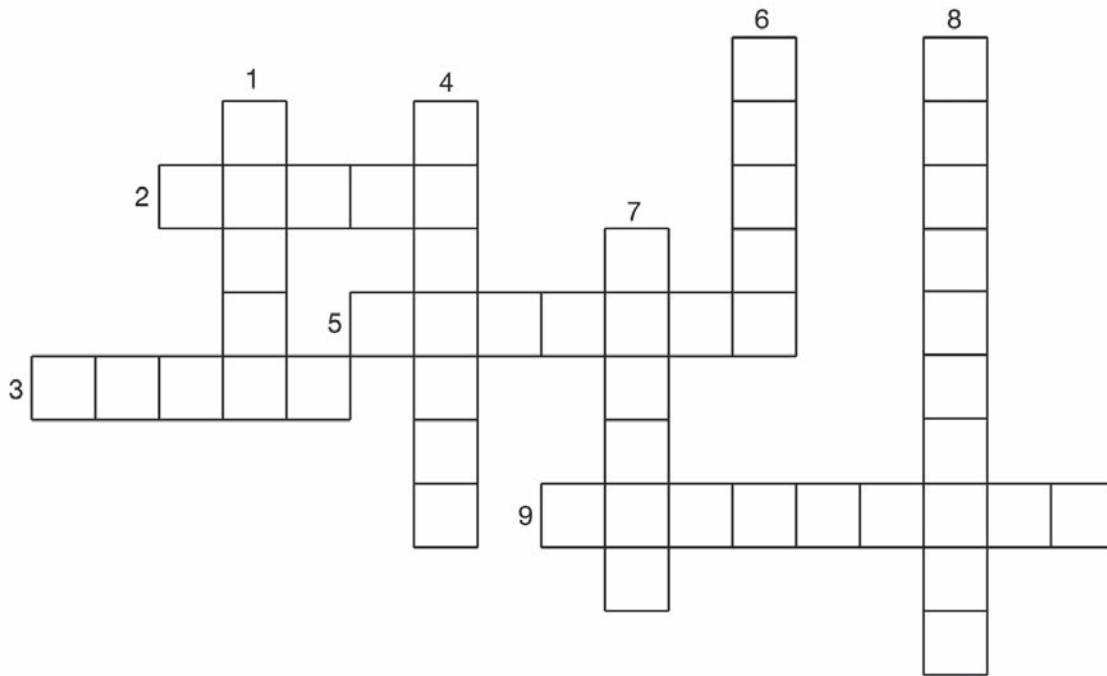
Vamos tentar encontrar, nesta nuvem de palavras, as que completam as lacunas das nove frases a seguir. Se você tiver dúvidas, consulte a tradução que consta na Resposta comentada. Depois, complete o crucigrama com as palavras em espanhol que você encontrou. Bom divertimento e bons estudos!



1. Desde el año 2000, se celebra anualmente el Día Internacional de la Lengua Materna el 21 de febrero, con el objetivo de promover la diversidad lingüística y cultural y el multilingüismo. En 2017 la celebración giró en torno al tema “_____ futuros sostenibles a través de la educación multilingüe”.
2. Los derechos sociales y económicos han pasado un difícil periodo, por razones políticas e ideológicas, “_____ ser aceptados en igualdad de condiciones que los derechos civiles y políticos. Aunque parece evidente que para el ciudadano medio, cosas como el nivel mínimo de vida, la vivienda y las condiciones razonables de empleo son esenciales para la dignidad humana, los políticos no siempre han estado tan dispuestos a reconocer esto”.
3. Una lengua de _____ es una lengua natural de expresión y configuración gesto-espacial y percepción visual (o incluso táctil por ciertas personas con sordoceguera), gracias a la cual, las personas sordas pueden establecer un canal de comunicación con su entorno social, sea este conformado por otras personas sordas o por cualquier persona que conozca la lengua de señas empleada. Mientras que la lengua oral se basa en la comunicación a través de un canal vocal-auditivo, la lengua de _____ lo hace por un canal gesto-viso-espacial.
4. El _____ (*català* en _____) es una lengua hablada por unos diez millones de personas, en Cataluña, las Islas Baleares, Andorra, la Franja de Aragón, el Rosellón y la ciudad sarda de Alguer, así como en la Comunidad Valenciana y la comarca murciana de El Carche, donde recibe el nombre de valenciano.
5. En toda la comunidad autónoma de Galicia, se habla _____, donde es la lengua propia y cooficial junto con el castellano. El _____ es una lengua que tiene aproximadamente tres millones de hablantes y que está estrechamente emparentada con el portugués con el que formó unidad lingüística (galaicoportugués) durante la Edad Media.
6. El euskera, _____ o vascuence es una lengua europea aislada que tiene su origen y se habla principalmente en Euskal Herria (región fronteriza entre España y Francia, en la actualidad). El euskera es oficial junto al castellano en el País _____, y la zona vascófona de Navarra, mientras que en Francia no tiene estatus oficial. Lingüísticamente, es una de las pocas lenguas no indoeuropeas de Europa y es la única lengua aislada del continente, tiene cerca de setecientos mil hablantes.
7. Hemos visto una _____ sin precedentes de lenguas y culturas a través de la urbanización, el rápido aumento del turismo internacional y la migración en masa. Como consecuencia, se han generado grandes fusiones de culturas en espacios urbanos. Sin embargo, con demasiada frecuencia estos procesos han provocado una sensación de alienación para los que se quedan atrás y para los recién llegados, mientras que para otros este fenómeno ha extendido una sensación de ansiedad por su pérdida de identidad.
8. Una lengua sin importancia: las consecuencias de descuidar las lenguas _____ en el mundo digital. La mayoría de las principales plataformas y servicios siguen estando disponibles sólo en unas pocas docenas de lenguas de las economías poderosas.

9. Tanto en lo referente al aspecto cultural como al lingüístico, los distintos personajes de la película oscilan entre la proximidad y la distancia. Al hablar catalán, la matriarca andaluza, su hijo mayor (Salva), la asistente dominicana (Patricia) o Ahmed demuestran deseo de integración y un intento de proximidad; pero su acento delata su _____, subrayando a menudo la distancia entre “autóctonos” (los del lugar) y “forasteros” (los de afuera).

Complete el crucigrama con las palabras en español que faltan en cada frase.



Respuesta comentada

As equivalências tradutórias devem ser pensadas sempre em um contexto, pois nenhuma palavra em uma língua significa exatamente o mesmo em outra. É o contexto que vai determinar qual é a melhor seleção. Na tradução e na leitura, é mais importante entender o jogo de sentidos das palavras no texto do que o significado de cada uma delas. Entretanto, quanto mais palavras você reconhecer, mais rápido poderá procurar o sentido global do texto. Por isso, é bom se habituar a ver e a reconhecer graficamente as palavras que são diferentes do português.

Traducción

As traduções vão ampliar seu vocabulário e o ajudarão a começar a perceber diferenças na organização das frases em português e em espanhol, sobretudo no que diz respeito à sintaxe e à ordem de palavras.

1. Desde o ano 2000, se comemora anualmente o Dia Internacional da Língua Materna, no dia 21 de fevereiro, com o objetivo de promover a diversidade linguística e cultural, e o multilinguismo. Em 2017, a comemoração girou em torno do tema “*Indo em direção a futuros sustentáveis através da educação multilingue*”.
2. Os direitos sociais e econômicos passaram por um período difícil, por razões políticas e ideológicas, até serem aceitos sob as mesmas condições que os direitos civis e políticos. Mesmo parecendo evidente que, para o cidadão médio, coisas como o nível mínimo de vida, a moradia e as condições razoáveis de emprego são essenciais para a dignidade humana, os políticos nem sempre estiveram dispostos a reconhecer isso.
3. Uma língua de *sinais* é uma língua natural de expressão e configuração gestual e espacial, e percepção visual (ou mesmo tátil, por causa de certas pessoas com surdo-cegueira), graças à qual as pessoas surdas podem estabelecer um canal de comunicação com o seu entorno social, seja ele formado por outras pessoas surdas, seja por qualquer pessoa que conheça a língua de sinais empregada. Enquanto a língua oral está baseada na comunicação através de um canal vocal-auditivo, a língua de *sinais* está baseada num canal gestual, visual e espacial.
4. O *catalão* (*català* em *catalão*) é uma língua falada por aproximadamente dez milhões de pessoas, na Catalunha, nas Ilhas Baleares, em Andorra, na Franja de Aragão, no Rosilhão e na cidade sardenha de Alguer, bem como na comunidade valenciana e na comarca murciana de El Carche, onde recebe o nome de valenciano.
5. Em toda a comunidade autônoma da Galiza se fala *galego*, língua própria e co-oficial dessa região, junto com o castelhano. O *galego* é uma língua que agrega aproximadamente três milhões de falantes e tem parentesco muito próximo com o português, com o qual formou uma unidade linguística durante a Idade Média.
6. O *euskera*, *basco*, ou *bascuence* é uma língua europeia isolada que tem sua origem e se fala principalmente na região de Euskal Herria (região fronteiriça entre a Espanha e a França nos dias atuais). O *euskera* é oficial junto com o castelhano no País Basco e na zona bascofalante de Navarra, enquanto, na França, não tem status oficial. É uma das poucas línguas não indo-europeias da Europa e a única isolada do continente, com aproximadamente uns setecentos mil falantes.
7. Temos assistido a uma *mistura* sem precedentes de línguas e culturas através da urbanização, do rápido aumento do turismo internacional e da migração em massa. Consequentemente, foram se formando grandes fusões de culturas nos espaços urbanos. Entretanto, com muita frequência esses processos provocaram a sensação de alienação para os que ficaram para trás e para os recém-chegados, ao passo que, para outros, esse fenômeno se estendeu a uma sensação de ansiedade pela sua perda de identidade.
8. Uma língua sem importância: as consequências de se descuidar das línguas *marginalizadas* no mundo digital. A maioria das principais plataformas e serviços digitais continuam disponíveis apenas em algumas poucas dúzias de línguas das economias mais poderosas.

9. Tanto no que diz respeito ao aspecto cultural quanto ao linguístico, os diferentes personagens do filme oscilam entre a proximidade e a distância. Ao falar catalão, a matriarca andaluza, seu filho mais velho (Salva), a empregada dominicana (Patricia) ou Ahmed mostram desejo de integração e uma tentativa de aproximação, mas seu sotaque denuncia a sua *alteridade*, sublinhando, com frequência, a distância entre “autóctones” (os do lugar) e “forasteiros” (os de fora).

Actividad

Vamos tentar resolver juntos esta questão do Enem/2016:

Medio millón de personas en Lima habla una lengua indígena

Quechua, aimara, ashaninka, cauqui, jaqaru, matsigenka y shipibo-konibo son lenguas originarias que tienen algo en común: todas conviven en Lima, y hoy, como todo 27 de mayo, son recordadas como parte del Día del Idioma Nativo. En la capital existe al menos medio millón de habitantes que se comunican a través de siete de las 47 lenguas indígenas que existen en todo el Perú. Solo en el caso de quechua hablantes, en Lima podemos encontrar al menos 477 mil, más de 26 mil cuya lengua originaria es el aimara, 1.750 ashaninka, 2.500 shipibo-konibo y 700 jaqaru. Agustín Panizo, lingüista del Ministerio de Cultura, destacó que si bien en los últimos años se ha avanzado en el reconocimiento del derecho de que cada ciudadano hable su idioma nativo, todavía hace falta más difusión sobre la importancia de respetarlas y preservarlas. Según datos del Ministerio de Cultura, en el Perú existen 47 lenguas indígenas habladas por más de cuatro millones de habitantes. No obstante, se calcula que al menos 37 lenguas nativas se han extinguido y que 27 de las sobrevivientes están en peligro de desaparecer.

Disponível em: <http://http://elcomercio.pe>. Acesso em: 10 jul. 2015.

(ENEM, 2016 / Reaplicação) A diversidade linguística é anualmente tratada no *Día del Idioma Nativo*, em Lima. No texto, o desafio apontado em relação a essa questão é:

- a) () delinear o quantitativo de línguas nativas remanescentes.
- b) () despertar para a necessidade de proteger as línguas indígenas.
- c) () incentivar a comemoração da sobrevivência das línguas nativas.
- d) () fazer o levantamento estatístico dos falantes das línguas nativas.
- e) () manter a sociedade atualizada sobre a realidade linguística peruana.

Respuesta comentada

No texto descritivo, é comum que o tópico seja apresentado. Nesse caso, trata-se do número de pessoas que falam línguas indígenas em Lima, capital do Peru. Uma vez apresentado, identificado, qualificado e localizado o tópico, é comum que, na segunda parte do texto, apareçam

aspectos positivos ou negativos, problemas relacionados aos pontos que fazem parte da qualificação do tema. Nesse texto, surgiram problemas ou desafios, como está definido no enunciado da questão.

Nesse sentido, os conectivos concessivos (*si bien*) e as circunstâncias temporais (*todavía*) trazem boas pistas desses desafios: *si bien... todavía hace falta*, contrapondo as conquistas do passado ao que ainda não está resolvido no presente:

“[...] si bien en los últimos años se ha avanzado en el reconocimiento del derecho de que cada ciudadano hable su idioma nativo, todavía hace falta más difusión sobre la importancia de respetarlas y preservarlas.”

Essa falta que ainda existe no presente está desenvolvida pela ideia de continuação, que, no discurso, aparece numa progressão informativa baseada em citação de autoridade (*según*) e dados numéricos institucionais. Esse desenvolvimento que culmina com o final do texto dá à última informação um destaque especial (*se han extinguido, están en peligro de desaparecer*):

“Según datos del Ministerio de Cultura, en el Perú existen 47 lenguas indígenas habladas por más de cuatro millones de habitantes. No obstante, se calcula que al menos 37 lenguas nativas se han extinguido y que 27 de las sobrevivientes están en peligro de desaparecer.”

O conectivo opositivo (*no obstante*) também realça a força da informação final do texto. As línguas estão em perigo e os direitos de seus falantes também estão ameaçados, por isso, é preciso protegê-las com políticas linguísticas nacionais.

Resposta: letra B.

Ampliando horizontes

COUNCIL OF EUROPE. *La evolución de los derechos humanos*. [20-?]. Disponible en: <https://www.coe.int/es/web/compass/the-evolution-of-human-rights>. Acceso en: 27 abr. 2022.

EL COMERCIO. Medio millón de personas en Lima habla una lengua indígena. *El Comercio*, Lima, Perú, [20-?]. Disponible en: <https://elcomercio.pe/lima/medio-millon-personas-lima-habla-lengua-indigena-367376-noticia/>. Acceso en: 27 abr. 2022.

GALLEGO, D. *Sobre la fotografía de El abrazo de la serpiente*. Detrás de una imagen fotográfica, Facultad de Artes, UNC, 29 abr. 2016. Disponible en: <http://blogs.ffyh.unc.edu.ar/fotografiaci-nematografica/2016/04/29/sobre-la-fotografia-de-el-abrazo-de-la-serpiente/>. Acceso en: 5 mayo 2022.

HELOT, C. Sobre la pluralidad de lenguas y culturas en la guardería: o como acoger la alteridad. *Spirale*, n. 87, v. 3, 2018. Disponible en: <https://www.cairn-mundo.info/revista-spirale-2018-3-page-71.htm>. Acceso en: 5 mayo 2022.

- IMAGINARIO, A. Película *El abrazo de la serpiente*, de Ciro Guerra. *Cultura Genial*, Cine. Disponible en: <https://www.culturagenial.com/es/pelicula-el-abrazo-de-la-serpiente/>. Acceso en: 27 abr. 2022.
- LIE, N. ¿Cómo entender al otro? Multilingüismo y translingüismo en la road movie latinoamericana. *Cadernos de Tradução*, 9 out. 2020. Disponible en: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-79682020000400033&lng=pt&nrm=iso&tlng=es. Acceso en: 5 mayo 2022.
- MALAGÓN LLANO, S. *El abrazo de la serpiente*, el corazón del Amazonas. *Programa Ibermedia*: o espaço audiovisual ibero-americano. Disponível em: <https://www.programaibermedia.com/pt-pt/el-abrazo-de-la-serpiente-el-corazon-del-amazonas/>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- ROBINO, C. Gabriela Wiener: en España todavía me tocan la cabeza y me dicen qué bien hablas. *BBC NEWS*, Mundi, 29 dic. 2021. Disponible en: <https://bityli.com/xHdDBO>. Acceso en: 5 mayo 2022.
- ROWE, J. Una lengua sin importancia: las consecuencias de descuidar las lenguas marginadas en el mundo digital. *Open Global Rights*, 24 mar. 2022. Disponible en: <https://www.openglobalrights.org/a-language-of-no-importance-the-consequences-of-neglecting-marginalized-languages-in-the-digital-world/?lang=Spanish>. Acceso en: 5 mayo 2022.
- ‘UTOIKAMANU, F. Protección de la diversidad cultural y lingüística en el contexto de la ciudadanía mundial. *Naciones Unidas*, Crónica ONU. Disponible en: <https://www.un.org/es/chronicle/article/proteccion-de-la-diversidad-cultural-y-linguistica-en-el-contexto-de-la-ciudadania-mundial>. Acceso en: 27 abr. 2022.

Referências

- ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. *Nações Unidas*, 217 (III) A, Paris, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 17 mar. 2022.
- CHAMORRO, C. et al. *Todas las Vozes – Curso de Cultura y Civilización B1*. Barcelona: Difusión, 2012.
- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.
- GIMENO UGALDE, E. Un cine con acento: polifonía, multilingüismo y alteridad en el cine de Ventura Pons. *Zeitschrift für Katalanistik*, n. 27, p. 69-84, 2014. Disponible en: http://www.romanistik.uni-freiburg.de/pusch/zfk/27/08_Gimeno-Ugalde_2.pdf. Acceso en: 5 mayo 2022.
- HAMEL, R. E. Direitos linguísticos como direitos humanos: perspectivas e debates. In: OLIVEIRA, G. M. de (org.). *Declaração universal dos direitos linguísticos: novas perspectivas em Política Linguística*. São Paulo: IPOL/ ABL/ Mercado de Letras, 2004.

HAMEL, R. E. Derechos lingüísticos como derechos humanos: debates y perspectivas. *Alteridades*, v. 5, n. 10, p. 11-23, 1995. Disponible en: <https://www.redalyc.org/pdf/747/74711345002.pdf>. Acceso en: 5 mayo 2022.

SEGATO, R. L. *Antropología y derechos humanos: alteridad y ética en el movimiento de los derechos universales*. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

LINS, U. *A linguagem perigosa: um estudo das perseguições contra o Esperanto*. Antuérpia: Bleicher, 1988.

MONTOLÍO, E. *Conectores de la lengua escrita: contraargumentativos, consecutivos, aditivos y organizadores de la información*. São Paulo: Grupo Planeta (GBS), 2001.

MONTOLÍO, E. La conexión en el texto escrito académico. Los conectores. In: MONTOLÍO, E. (org.) *Manual práctico de escritura académica*. v. 2. Barcelona: Ariel Practicum, 2000.

REDFORD, L. Lenguaje, política y alteridad. *Leituras e escritas: olhares plurais para múltiplas cenas educativas*, p. 17-42, 2018. Disponible en: <http://www.luisradford.ca/pub/2018%20-%20Radford%20-%20Lenguaje,%20poliitica%20y%20alteridad.pdf>. Acceso en: 5 mayo 2022.

ORTIZ, Y. A. U.; CHACÓN, M. P. H. *Portal de lenguas de Colombia*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2014.

Respuesta de las actividades

Actividad

1. c.

2. a; c; d.

Actividad

1. a) 2; b) 1; c) 2; d) 1.

2. c.

3. a) 3; b) 1; c) 2; d) 3; e) 2; f) 2; g) 1; h) 3; i) 2; j) 3.

4. c, d, e, f, h, i.

5. b.

Actividad

1. b.

Actividad

1. a) 1; b) 1; c) 1; d) 1; e) 2; f) 2.

2. c.

3. d.

Actividad

1. b.

2. c.

3. a, b, d.

4. Castelhana ou espanhol.

Ética y política

03

metas

Demonstrar as inter-relações entre ética e política a partir de dois grandes eventos históricos americanos: a ditadura na América Latina e os movimentos de ressignificação das memórias sociais e das representações simbólicas de decolonização. Apresentar os procedimentos de descrição e como identificá-los, localizá-los e qualificá-los em espanhol, além de sua função principal de organização sequencial e hierarquizada da informação.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- reconhecer elementos do contexto histórico e social relacionados às questões éticas e políticas de dois procedimentos de domínio militar no continente americano: o terrorismo de Estado e a colonização no continente;
- entender os procedimentos de identificação, localização e adjetivação na organização hierarquizada da informação;
- apresentar o papel das classificações como procedimentos descritivos, usados para identificar e definir, nos processos de instauração e problematização de realidades e categorias históricas e sociais;
- desenvolver estratégias de leitura de textos em língua espanhola a partir do reconhecimento da adjetivação sintática, por meio de pronomes relativos, e da negação, por meio de partículas negativas.

Introducción

Nesta unidade, será abordado o tema transversal *Ética e política*. Quando pensamos no conceito de política ou em algo que pertence à esfera do político, nos detemos, facilmente, naquilo que é mais prototipicamente entendido como tal: as transações políticas que acontecem dentro dos congressos e dos governos, e os discursos políticos de candidatos a cargos da administração pública, como presidentes, governadores e prefeitos. No entanto, a política vai muito além desses exemplos.

Na verdade, ela está mais presente em nossas vidas do que imaginamos, uma vez que pode ser entendida como toda atividade coletiva orientada para a tomada de decisões e que se vincula com o exercício de alguma forma de poder. Com essa definição, percebemos que muitos momentos do nosso cotidiano estão permeados por decisões políticas: desde a divisão de tarefas domésticas até a escolha das cores com que serão pintadas as paredes de uma escola. Essas questões englobam, mesmo que em diferentes proporções, as relações políticas.

>> *saiba mais*

El origen de la palabra *política*

El término política proviene de la palabra griega polis, cuyo significado hace alusión a las ciudades griegas que formaban los Estados donde el gobierno era parcialmente democrático.

Si buscamos la definición de la palabra política en el Diccionario de Ciencias Sociales, veremos que se denomina así a la acción política propiamente dicha, sin embargo, el término político puede servir además para adjetivar un elemento relacionado con la política, como en poder político, accionar político etc.

Adaptado de: <https://definicion.de/politica/>. Acceso en: 11 mayo 2022.

Perceba que, para tomarmos decisões políticas justas e que sejam benéficas tanto para nós quanto para as pessoas que convivem conosco, é necessário que tenhamos uma série de princípios éticos que nos guiem nessas escolhas e garantam que os cidadãos tenham seus direitos respeitados e seus deveres assegurados. No entanto, nem sempre estamos de acordo com as decisões políticas que são tomadas e que nos afetam diretamente. Nesses casos, é importante pensarmos em como podemos agir politicamente, para sermos ouvidos e defendermos nossos interesses, desde os âmbitos menores, como dentro de nossa escola e em casa, até os grandes espaços de debate e decisões políticas, como os congressos e assembleias.

>> *saiba mais*

Princípios éticos

Los llamados principios éticos pueden ser vistos como los criterios de decisión fundamentales que los miembros de una comunidad científica o profesional han de considerar en sus deliberaciones sobre lo que sí o no se debe hacer en cada una de las situaciones que enfrenta en su quehacer profesional.

Para el filósofo alemán Immanuel Kant, los principios son reglas o normas que orientan la acción de un ser humano. Se trata de normas de carácter general y universal, como: amar al prójimo, no mentir, respetar la vida de las demás especies etc. Los principios éticos son declaraciones propias del ser humano, que apoyan su necesidad de desarrollo y felicidad. Los principios son universales y se los puede apreciar en la mayoría de las doctrinas y religiones a lo largo de la historia de la humanidad.

Fuentes: [http://eticapsicologica.org/index.php/documentos/articulos/item/16-que-son-los-principios-eticos#:~:text=Los%20llamados%20principios%20%C3%A9ticos%20pueden,enfrenta%20en%20su%20quehacer%20profesional;https://es.wikipedia.org/wiki/Principio_\(%C3%A9tica\)](http://eticapsicologica.org/index.php/documentos/articulos/item/16-que-son-los-principios-eticos#:~:text=Los%20llamados%20principios%20%C3%A9ticos%20pueden,enfrenta%20en%20su%20quehacer%20profesional;https://es.wikipedia.org/wiki/Principio_(%C3%A9tica)). Acceso en: 11 mayo 2022.

Do ponto de vista ético e político, é importante conhecer o modo como chegamos até o momento presente, para podermos pensar nas decisões que tomaremos no futuro. Nesta unidade, vamos, juntos, conhecer e revisitar um pouquinho da história política da América Latina, com especial atenção para o final do século XX, quando estiveram estabelecidos, na região, uma série de regimes ditatoriais. Além disso, vamos pensar sobre temas importantes da constituição das sociedades desse continente, do qual fazemos parte, como os efeitos da colonização e os processos de resistência política e simbólica de grupos marginalizados. Esses temas, além de serem importantes para sua formação como cidadão, são bastante recorrentes em provas de vestibular como o Enem e nas seleções da Uerj e do Cederj, de modo que ter um conhecimento prévio acerca deles pode ser útil para a leitura de textos nesses exames.

Também exploraremos mais detalhadamente os procedimentos envolvidos na organização da informação presente nos textos de vestibular, principalmente nas estruturas descritivas. Tomar consciência desses procedimentos pode auxiliar você a encontrar com mais facilidade as informações relevantes ao enunciado da pergunta, além de contribuir para a compreensão global do texto.

La importancia de la memoria para construir la democracia

A memória histórica é um ato sociopolítico baseado na identificação e na narrativa dos fatos (*los hechos*). O fato de nomear (*nombrar*) o que aconteceu, identificar e contar (*relatar*) é um ato político fundador da memória coletiva, é o que vai ficar para as próximas gerações, como definição e experiência. Para a filósofa francesa Simone de Beauvoir: “nombrar es revelar, y revelar ya es actuar” (BREY, 2020, p. 7). O contrário da memória (*la memoria*) é o esquecimento (*el olvido*), por isso, o lema, na Argentina, para o julgamento dos crimes cometidos pelo Estado no período de 1976-1983, foi: “*Ni olvido, ni perdón*”. A canção-tema do filme argentino *La historia oficial* (1985) era a de María Elena Walsh, “El país de nomeacuerdo”, que diz assim: “*en el país de nomeacuerdo, doy tres pasitos y me pierdo*” (no país do não-me-lembro dou três passinhos e me perco). É difícil saber para onde ir, se não sabemos quem somos e de onde viemos, coisas que só podemos definir pela memória: são nossas histórias que nos definem.

Você conhece o filme *La historia oficial*? Relembre-o ou saiba mais sobre ele aqui:

>> saiba mais



Fuente: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Hist%C3%B3ria_Oficial. Acceso en: 11 mayo 2022.

La Historia oficial (1985): sinopsis

Una mujer de clase alta, profesora de historia, se enfrenta de repente a la posibilidad de una realidad distinta a la que enseña en las aulas. Su hija, adoptada unos años atrás, puede ser la de un desaparecido por la dictadura militar. Todo comienza a desmoronarse a su alrededor.

Fuente: <http://habanafilmfestival.com/filme/la-historia-oficial/#:-:text=Sinopsis%3A%20Una%20mujer%20de%20clase,a%20desmoronarse%20a%20su%20alrededor>. Acceso en: 11 mayo 2022.

Ese es el afiche de la película: tiene como centro una familia feliz en contraste con el título, La Historia oficial, bajo un fondo negro, diseñando las relaciones familiares en su dimensión histórica y levantando una sospecha de inquietud entre lo que se presenta como “oficial” como recorte ideológico y político y lo que se oculta, lo que se olvida, lo que no se quiere ver.

O clímax e a revelação final do filme *La historia oficial* vêm da angústia causada pela procura por um filho ou uma filha, sem saber onde está, nem o que aconteceu com ele(a).

lá na plataforma

Quer saber ainda mais sobre essa produção argentina, que ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro em 1986? E sobre a canção entoada pela menina sequestrada durante todo o filme La Historia oficial? Você encontrará material sobre elas lá na plataforma.

Nós somos feitos das histórias que nos contaram, das experiências dos que vieram antes de nós, experiências (relatos, histórias) que nos foram transmitidas de geração para geração e que definem quem somos: *nombres, ubicaciones y adjetivos*. Pense em como você se define ou explica para alguém sobre quem você é. Não é possível se descrever sem se definir (*nombrar*), sem se localizar (*ubicar*) ou se qualificar (*evaluar*). Ao nos identificarmos como brasileiros ou latino-americanos, acionamos elementos da memória coletiva que, necessariamente, têm a ver com processos de colonização, na sua fundação, ou de militarização dos Estados nacionais, na segunda metade do século XX.

Assim, quando falamos de política, no Brasil e no resto da América Latina, é inevitável mencionarmos, em algum momento, os valores democráticos e a fragilidade de muitas das democracias da região, e isso tem um motivo histórico. Você, certamente, já discutiu e pensou, nas aulas de História, Artes, Sociologia ou outras disciplinas, sobre o período histórico brasileiro conhecido como a ditadura militar, que teve início em 1964, com o golpe que depôs o então presidente João Goulart. Mas você saberia dizer o que estava acontecendo nos outros países da América Latina nesse período?

Vamos analisar o infográfico a seguir, produzido por Alvaro Merino (2019) e disponível na página *El Orden Mundial* (A Ordem Mundial):

América Latina y el poder militarizado

Dictadores en la segunda mitad del siglo XX

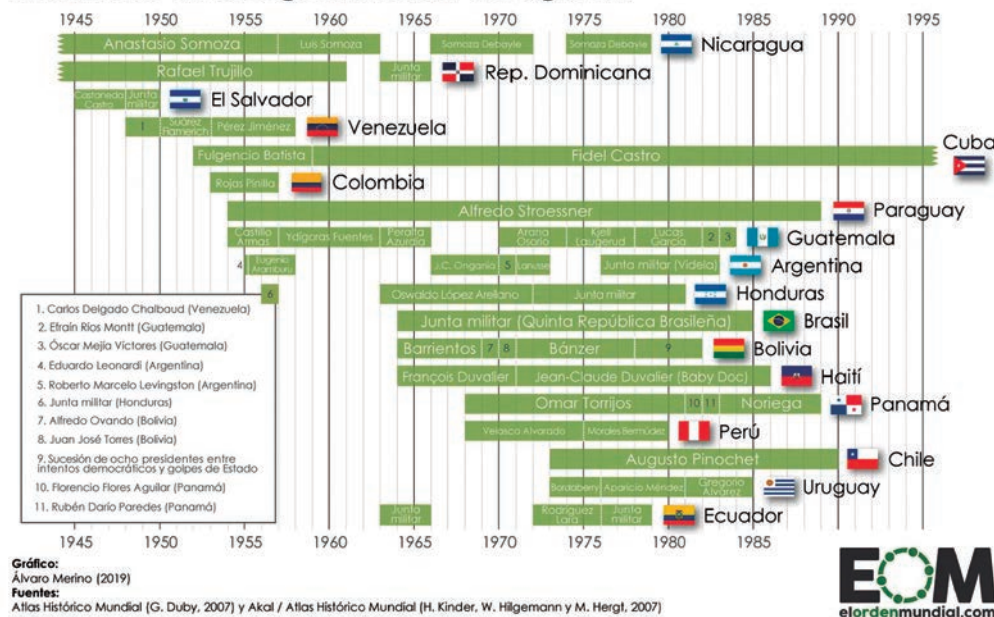


Figura 3.1: Infografía, organización visual de la información a partir de secuencias o esquemas de identificación, localización y calificación. La identificación está en los procedimientos de nombrar: *dictadores, régimen, poder militarizado, golpes de Estado*. La localización está en los procedimientos de ubicar (situar en el tiempo, años, y en el espacio, *países, banderas*) la información a partir de esos dos ejes. La calificación está en los procedimientos de adjetivización: *militarizado*. Fuente: <https://elordenmundial.com/mapas-y-graficos/dictaduras-en-america-latina/>. Acceso en: 11 mayo 2022.

Como podemos notar, não foi só o Brasil que passou por um período de governo ditatorial militar; a maioria dos países da América Latina vivenciou momentos históricos similares. Perceba que não se trata de coincidências, uma vez que esses processos guardam, entre si, uma relação histórica muito estreita com o que estava ocorrendo no restante do mundo naquela época. Vamos ler uma parte da descrição desse infográfico, que também está disponível no site *El Orden Mundial*, para entendermos melhor esse contexto geopolítico e sócio-histórico.

Descripción del mapa

América Latina ha sido históricamente una región muy castigada por los regímenes dictatoriales. Numerosos golpes de Estado en prácticamente todos los países de la zona han dado paso a juntas militares o dictadores que han impuesto su ley a través de la fuerza, perpetuándose décadas en el poder mediante la represión. Para entender la magnitud de esta dinámica, basta con poner el foco en los países que no han sucumbido a este tipo de poder militar en la segunda mitad del siglo XX, estos países se pueden contar con los dedos de una mano: México, Belice y Costa Rica – aunque tampoco estuvieron exentos de intentos de dictaduras.

Gradualmente y en el contexto de la Guerra Fría, América Latina fue tomada por gobernantes que durante años violaron sistemáticamente los derechos humanos de sus ciudadanos, en un contexto en el que la tensión entre Estados Unidos y la Unión Soviética marcaba todas las disputas geopolíticas. Precisamente, los norteamericanos, con el objetivo de combatir el comunismo y frenar

los Gobiernos izquierdistas de la región, brindaron apoyo militar, técnico y financiero a muchos de estos regímenes dictatoriales. De hecho, Estados Unidos entrenó a cerca de 125.000 militares en América Latina entre 1950 y 1998. Bajo la Doctrina de Seguridad Nacional, los estadounidenses también lanzaron la Operación Cóndor, uno de los planes diseñados desde Washington para acabar con la oposición de los regímenes que le eran afines.

Adaptado de: <https://elordenmundial.com/mapas-y-graficos/dictaduras-en-america-latina/>. Acceso en: 11 mayo 2022.

Se analisarmos com mais detalhes o infográfico e sua descrição, perceberemos alguns importantes processos de organização da informação, que podem nos ajudar em nossa leitura. O primeiro deles é que, já no título do infográfico e no início da descrição, são identificados dois elementos centrais: a América Latina e o poder militarizado. Por meio dessa nomeação, delimitam-se, no texto, não só sua temática, ou seja, aquilo sobre o que se fala, mas também os elementos mais centrais que serão por ele explorados.

// atenção

Nem sempre os títulos de um texto vão identificar explicitamente seus elementos centrais, mas é importante estarmos sempre atentos a eles. Geralmente, os títulos oferecem pistas que podem nos ajudar a enquadrar melhor a nossa leitura.

Depois de identificados, esses dois elementos são *localizados* no tempo e no espaço. A localização no tempo é feita não só pelas datas e marcos temporais presentes visualmente no infográfico, mas também pelos adjuntos adverbiais temporais do texto: “*en la segunda mitad del siglo XX*”, “*en el contexto de la Guerra Fría*” e “*entre 1950 y 1998*”. A localização espacial é feita tanto por meio das bandeiras, que simbolizam os países, no infográfico, quanto por meio do adjunto adverbial espacial do texto: “*en prácticamente todos los países de la zona*”. Localizar é um procedimento importante em uma descrição. Não basta apenas identificar e nomear algo ou alguém: é preciso, ainda, relacionar esse nome à realidade sobre a qual estamos falando e a outras informações que permitam singularizar esse elemento.

Por fim, na descrição do infográfico, também são qualificados os dados apresentados, isto é: eles são analisados e há valorações sobre eles. Essas qualificações aparecem, principalmente, nas escolhas lexicais e nos adjuntos adnominais usados na descrição, como em “*una región muy castigada por los regímenes dictatoriales*” e “*gobernantes que durante años violaron sistemáticamente los derechos humanos de sus ciudadanos*”. O uso da qualificação, nos textos, auxilia o enunciador não só a descrever melhor o elemento que está em foco, mas também a já demarcar sua visão sobre ele, posicionando-se ao longo desse processo.

Assim, o texto descreve as ditaduras que ocorreram na América Latina como sendo intimamente relacionadas não só ao contexto histórico da Guerra Fria, mas também à ação dos Estados Unidos, com a Operação Condor.

>> saiba mais

El Plan Cóndor fue una campaña internacional lanzada por Estados Unidos para asegurar su influencia y hegemonía en Latinoamérica. Unos de los principales documentos históricos que comprueban la existencia de este plan son los Archivos del Terror, redactados durante la dictadura de Alfredo Stroessner, en Paraguay. Hallados por Martín Almada, con la ayuda del juez José Agustín Fernández, el 22 de diciembre de 1992, en la ciudad de Lambaré, Paraguay, contienen todas las comunicaciones escritas entre autoridades policiales, militares y delatores civiles de Paraguay, principalmente, y también de Argentina, Brasil, Chile y Uruguay, durante las dictaduras militares gobernantes entre 1970 y 1980, con el fin de reprimir a las sociedades de dichos países. Esto comprueba que los regímenes estaban actuando de manera sistemática y coordinada para detener y perseguir ciudadanos como presos políticos.

Adaptado de: https://es.wikipedia.org/wiki/Archivos_del_Terror. Acceso en: 11 mayo 2022.

É importante ressaltar que esse período foi marcado por perseguições (*persecuciones*) políticas a pessoas que tinham uma visão de nação e de mundo diferente daquela oficializada pelo governo. Também foi marcante o uso de práticas de tortura, bem como o exílio de intelectuais e artistas, para escaparem da prisão.

As ditaduras também foram períodos de grande censura à produção artística e à liberdade de imprensa (*libertad de prensa*), havendo, inclusive, órgãos do governo responsáveis por censurarem e vetarem a circulação de conteúdo “subversivo” entre a população.

Vamos, a seguir, fazer uma atividade de construção do conhecimento.

Actividad

Vamos resolver, agora, uma questão da segunda aplicação do Enem, em 2018. Ela apresenta um texto do escritor Eduardo Galeano que retrata um pouco da realidade da ditadura cívico-militar uruguaia.

Leia o texto a seguir e, em seguida, escolha a alternativa que completa corretamente o enunciado. Se sentir necessidade, confira o glossário no final da unidade, para conhecer o significado de palavras que você porventura não conheça.

Eduardo Galeano

1976

Libertad

Pájaros prohibidos

Los presos políticos uruguayos no pueden hablar sin permiso, silbar, sonreír, cantar, caminar rápido ni saludar a otro preso. Tampoco pueden dibujar ni recibir dibujos de mujeres embarazadas, parejas, mariposas, estrellas ni pájaros.

Didaskó Pérez, maestro de escuela, torturado y preso por tener ideas ideológicas, recibe un domingo la visita de su hija Milay, de cinco años. La hija le trae un dibujo de pájaros. Los censores se lo rompen en la entrada a la cárcel.

El domingo siguiente, Milay le trae un dibujo de árboles. Los árboles no están prohibidos, y el domingo pasa. Didaskó le elogia la obra y le pregunta por los circulitos de colores que aparecen en la copa de los árboles, muchos pequeños círculos entre las ramas:

– ¿Son naranjas? ¿qué frutas son?

La niña lo hace callar:

– Ssssshhhh.

Y en secreto le explica:

– Bobo, ¿no ves que son ojos? Los ojos de los pájaros que te traje a escondidas.

GALEANO, E. *Memoria del fuego III. El siglo del viento*. Madrid: Siglo Veintiuno de España, 1986.

1. A narrativa desse conto, que tem como pano de fundo a ditadura militar uruguaia, revela a:
 - a) desvinculação social dos presos políticos.
 - b) condição precária dos presídios uruguaiois.
 - c) perspicácia da criança ao burlar a censura.
 - d) falta de sensibilidade no trato com as crianças.
 - e) dificuldade de comunicação entre os presos políticos.
2. Descripción y localización. Los dos primeros párrafos de este cuento son descriptivos. El relato, o la acción narrativa, empieza con la circunstancia temporal:

a) un domingo.	d) en la entrada a la cárcel.
b) el domingo siguiente.	e) en la copa de los árboles.
c) el domingo pasa.	
3. Descripción y negación. En el primer párrafo, la repetición de la negación suma y añade la carga de interdicciones que sufrían los presos políticos. Las palabras que marcan esa suma de negativas son:
 - a) presos políticos, uruguayos.
 - b) mujeres embarazadas, parejas, mariposas, estrellas, pájaros.
 - c) no pueden, tampoco pueden.
 - d) no, sin, ni, tampoco, ni, ni.
 - e) permiso, silbar, sonreír, cantar, caminar, saludar.
4. Descripción y pronombres. Os pronomes clíticos de terceira pessoa em espanhol (*lo/los, la/las, le/les*) e suas combinações (*se lo/se la/se los/se las*) podem se constituir como uma grande dificuldade para estudantes brasileiros, já que, na língua portuguesa do Brasil, o uso desse recurso é bem mais reduzido que na língua espanhola. No texto da *Actividad 1*, há alguns exemplos de uso desses pronomes clíticos. Para a leitura, é essencial que consigamos identificar

o referente do pronome no texto, isto é, precisamos identificar a que elemento o pronome faz referência. Relacione cada pronome destacado ao seu referente no texto:

- (1) Al maestro de escuela, torturado y preso por tener ideas ideológicas, Didaskó Pérez
- (2) A la hija de 5 años de Didaskó Pérez, Milay
- (3) El dibujo de los pájaros

- a) () La hija le trae un dibujo de pájaros.
- b) () Los censores se lo rompen en la entrada a la cárcel.
- c) () Los censores se lo rompen en la entrada a la cárcel.
- d) () Milay le trae un dibujo de árboles.
- e) () Didaskó le elogia la obra y le pregunta por los circulitos de colores que aparecen en la copa de los árboles, muchos pequeños círculos entre las ramas (mesmo referente).
- f) () La niña lo hace callar.
- g) () Y en secreto le explica.

5. Vocabulario. En el microcuento de Eduardo Galeano hay algún tipo de vocabulario que no se parece nada a las palabras equivalentes en portugués. Encuéntrale en este contexto una posible traducción a:

- | | |
|--------------------------|---------------------------------------|
| (1) sin permiso | a) () cumprimentar outro prisioneiro |
| (2) silbar | b) () um desenho de pássaros |
| (3) saludar a otro preso | c) () borboletas |
| (4) mujeres embarazadas | d) () casais |
| (5) parejas | e) () assobiar |
| (6) mariposas | f) () sem licença |
| (7) un dibujo de pájaros | g) () mulheres grávidas |

7. Cultura. Hay algunos elementos culturales en los textos que no se entienden sin un poco de contexto sociohistórico. En el título del relato hay una paradoja y una ambigüedad: *1976/ Libertad/Pájaros prohibidos*. La paradoja consiste en poner lado a lado dos ideas contrarias: *libertad* y *pájaros prohibidos*. La ambigüedad está en la palabra *libertad*, que es a la vez lo que les falta a los presos políticos, y el nombre de un famoso penal en Uruguay:



El Penal de Libertad debe su nombre popular a estar construido cerca de la ciudad de Libertad en el departamento de San José, Uruguay. Su nombre, en la dictadura, era Establecimiento Militar de Reclusión nº 1 (EMR1).

Fue uno de los principales instrumentos de la Dictadura cívico-militar en Uruguay (1973-1985), utilizado para el tormento y castigo para los presos, para sus familias, para sus amigos y compañeros, para toda la sociedad.

Su primer preso fue el periodista Jorge Benigno Torres, llegando a un total de 2.872 presos políticos que allí estuvieron detenidos entre 1972 y 1985, cuando fueron liberados los últimos al finalizar la dictadura.

El 15 de mayo de 2018 se inauguró un memorial sobre el penal.

Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Penal_de_Libertad. Acceso en: 11 mayo 2022.

Considerando o sentido da prisão chamada de Libertad, podemos dizer que, no texto de Galeano, os elementos do título – 1976/ *Libertad* – têm a função de:

- a) identificar.
- b) localizar no tempo e no espaço.
- c) qualificar.

A construção da memória sobre as ditaduras na América Latina ocorreu de forma diferente nos distintos países da região. No entanto, em grande parte deles, há museus dedicados a relembrar esse momento autoritário da nossa história, assim como existem organizações civis que lutam para apurar os crimes cometidos contra os direitos humanos ao longo desses governos. Para conhecermos um pouco mais sobre uma dessas organizações, vamos explorar a construção da memória na Argentina.

Las desapariciones y torturas en la dictadura argentina

Apesar de, durante o século XX, ter havido diferentes períodos ditatoriais na Argentina, que se alternaram com momentos mais democráticos, o período mais conhecido e do qual nasceu o movimento das Mães e Avós da Praça de Maio (*Madres y Abuelas de la Plaza de Mayo*) começou, oficialmente, em 1976, com o ditador Jorge Rafael Videla, e durou até meados dos anos 1980.

Durante esse regime, milhares de pessoas foram sequestradas, levadas aos *Centros Clandestinos de Detención* (CCD), torturadas e assassinadas por serem **dissidentes políticos**.

dissidentes políticos

Disidente es el que disiente de alguna opinión o manera de hacer o entender algo, aquel que expresa una opinión política disidente. El término *disidente* se utilizó inicialmente para referirse a quien se desmarcaba de una doctrina religiosa o de un dogma, antes de ser aplicado al campo político e ideológico. Algunos sinónimos: discrepante, inconformista, opositor(a), contestatario(a).

Fuente: <https://es.wikipedia.org/wiki/Disidencia>. Acceso en: 11 mayo 2022.

Grande parte dos “desaparecidos” eram trabalhadores envolvidos em organizações sindicais. Os métodos de tortura aplicados nos CCD variavam desde choques elétricos, queimaduras e suspensões por horas em estruturas de metal até simulações de fuzilamento, estupro, fazer o preso ver seus parentes serem torturados e, por vezes, até a tortura de crianças.

No entanto, a simples identificação dos métodos é incapaz de transmitir o terror e as atrocidades que eram cometidas dentro dos CCD. Para que possamos ter uma ideia mais clara do que foram as torturas, reproduzimos alguns excertos do relato de um médico, então morador de Buenos Aires, que foi preso e torturado durante a ditadura na Argentina. Nesse relato, há uma descrição não só do que os torturadores faziam, mas também da sensação das pessoas torturadas. Ele está disponível on-line, no *Informe de la Comisión Nacional sobre la desaparición de personas* (Relatório da Comissão Nacional sobre o desaparecimento de pessoas).

A proposta de tradução da descrição para o português é para que você possa comparar o texto descritivo na língua espanhola e na língua portuguesa, de modo que perceba algumas diferenças na organização discursiva nas duas línguas. Em outras palavras, traduzimos o texto para que você observe diferenças no *como se diz* em português e em espanhol.

Tradução

Al principio el dolor era intenso. Después se hacía insoportable. Por fin se perdía la sensación corporal y se insensibilizaba totalmente la zona apaleada. El dolor, incontenible, reaparecía al rato de cesar con el castigo. Y se acrecentaba al arrancarme la camisa que se había pegado a las llagas, para llevarme a una nueva “sesión”. Desde entonces empecé a sentir que convivía con la muerte. Cuando no estaba en sesión de tortura alucinaba con ella. A veces despierto y otras en sueños. Cuando me venían a buscar para una nueva “sesión” lo hacían gritando y entraban a la celda pateando la puerta y golpeando lo que encontraran. Violentamente. Por eso, antes de que se acercaran a mí, ya sabía que me tocaba. Por eso, también, vivía pendiente del momento en que se iban a acercar para buscarme. De todo ese tiempo, el recuerdo más vívido, más aterrador, era ese de estar conviviendo con la muerte. Sentía que no podía pensar. Buscaba, desesperadamente, un pensamiento para poder darme cuenta de que estaba vivo.

De início, a dor era intensa. Depois, ficava insuportável. Por fim, eu perdia a sensação corporal e a zona espancada ficava totalmente insensibilizada. A dor, incontível, reaparecia pouco tempo depois de parar o castigo. E aumentava quando arrancavam minha camisa, que tinha ficado grudada nas feridas, para me levarem para uma nova “sessão”. Desde então, eu comecei a sentir que convivía com a morte. Quando não estava em uma sessão de tortura, eu tinha alucinações com ela. Às vezes, acordado e outras, sonhando. Quando eles vinham me buscar para uma nova “sessão”, vinham gritando e entravam na cela chutando a porta e batendo no que encontrassem. Violentamente. Por isso, antes que eles chegassem perto de mim, eu já sabia que era a minha vez. Por isso, também, vivia esperando o momento em que eles iam se aproximar para me buscar. De todo esse tempo, a memória mais vívida, mais aterroizante, era essa de estar convivendo com a morte. Eu sentia que não podia pensar. Buscava, desesperadamente, um pensamento para poder me dar conta de que estava vivo.

De que no estaba loco. Y, al mismo tiempo, deseaba con todas mis fuerzas que me mataran cuanto antes. La lucha en mi cerebro era constante. Por un lado: “recobrar la lucidez y que no me desestructuraran las ideas”, y por el otro: “Que acabaran conmigo de una vez”.

De que eu não estava louco. E, ao mesmo tempo, desejava com todas as minhas forças que me matassem o quanto antes. A luta no meu cérebro era constante. Por um lado: “recuperar a lucidez e não deixar que desestruturassem as minhas ideias” e por outro: “o desejo de que acabassem comigo de uma vez”.

Adaptado de: <http://www.desaparecidos.org/arg/conadep/nuncamas/nuncamas.html>. Acceso en: 11 mayo 2022.

Os procedimentos descritivos que aparecem nesse relato sobre tortura, com o depoimento de um sobrevivente, estão organizados a partir de algumas estratégias de hierarquização da informação, sendo procedimentos de qualificação da informação que resumimos no **Quadro 3.1**, a seguir.

Quadro 3.1: Estratégias lingüísticas de calificación

Procedimientos de adjetivación: <i>calificar</i>		
Adjetivos e locuções adjetivas	<i>pendiente, aterradorante, vívido, vivo, loco, despierto</i>	Caracterizam um nome, contribuem para especificar e restringir o elemento identificado.
Advérbios e locuções adverbiais	<i>más, violentamente, en sueños, en sesión de tortura</i>	Especificam como ocorre uma ação ou intensificam uma característica específica de um elemento identificado. Também podem localizar um elemento identificado no espaço e no tempo.
Orações subordinadas	<i>lo hacían gritando, pateando la puerta, golpeando lo que encontraban, cuando no estaba en sesión de tortura</i>	Especificam como ocorre uma ação. Localizam determinado evento no espaço e no tempo.
Escolha lexical dos verbos	<i>arrancar, llevar, sentir, alucinar</i>	Ajuda a determinar as nuances de significado de uma ação. Pode atuar como modalizadora da descrição.
Oposições	<i>vivo x loco, despierto x en sueños, por un lado x por el otro</i>	Ressaltam contradições inerentes ou atribuídas ao elemento identificado. Permitem uma descrição mais complexa.

A questão da detenção e da tortura de civis foi discutida no filme *Rendition* (2007). A partir dele, que contou com a atuação de excelentes atores norte-americanos que não tiveram medo de enfrentar as questões éticas e políticas envolvidas nas escolhas do Estado, o dilema ético de “torturar” para “salvar o país”, o “terrorismo”, o “caos” e a “desordem” foram bastante discutidos. O título do filme foi traduzido, no Brasil, como *O suspeito* e, em Portugal, como *Detenção secreta*. Saiba mais sobre ele:

>> saiba mais



Fuente: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rendition_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rendition_(filme)).
Acceso en: 11 mayo 2022.

Rendition (2007): sinopsis

Isabella es la esposa de un ingeniero químico nacido en Egipto, cuya familia emigró a Estados Unidos a mediados de los años 1980. Tras ser detenido por ser sospechoso de terrorismo, es enviado a unas instalaciones secretas fuera de Estados Unidos, donde es torturado por la CIA con la oposición del agente Douglas Freeman. Su esposa hará todo lo posible por encontrarle.

Adaptado de: <https://es.wikipedia.org/wiki/Rendition>. Acceso en: 11 mayo 2022.

Ese es el afiche publicitario de la película: en primer plano la esposa, buscando noticias sobre el desaparecido, preso y torturado en una base militar secreta de Estados Unidos; en segundo plano, el agente, que se opone a la tortura, y en tercer plano, los agentes promotores de las secciones de tortura. La figura del preso está ausente del cartel. El foco de la imagen está en una mujer buscando.

O filme aborda a prática controversa da CIA de “entregas extraordinárias” por rendições e é baseado na verdadeira história de Khalid El-Masri, que foi confundido com Khalid al-Masri. A escolha do nome do filme em português identifica a perspectiva de suspense no Brasil (*O suspeito*) e, em Portugal, a política (*Detenção secreta*), sendo um produto audiovisual apresentado de acordo com o público-alvo, tanto o brasileiro quanto o português. Os processos de identificação e qualificação são sempre subjetivos, pois dependem de um ponto de vista, que é construído, no texto, pela escolha dos nomes e das adjetivações.

Um procedimento importante da qualificação é a *adjetivação* e, nesse sentido, em textos descritivos, como a sinopse de um filme, os processos de adjetivação pela seleção de *orações adjetivas* e *pronomes relativos* é bastante recorrente. Vale lembrar que o gênero *sinopse* não é narrativo. A sinopse não conta a história do filme, mas o descreve, apresentando o enredo e o argumento fílmicos, com procedimentos de identificação (escolha dos nomes), localização (tempo e lugar) e qualificação (adjetivação).

Quadro 3.2: Procedimientos descriptivos

Describir	
Identificar	<ul style="list-style-type: none"> • Isabella, la esposa, un ingeniero químico, la familia • la CIA, el agente Douglas Freeman, la oposición
Localizar – espacio	<ul style="list-style-type: none"> • Egipto, Estados Unidos • <i>fuera de Estados Unidos</i>
Localizar – tiempo	<ul style="list-style-type: none"> • <i>a mediados de los años 1980</i> • <i>tras ser detenido</i>
Calificar	<ul style="list-style-type: none"> • detenido, sospechoso, terrorismo • enviado, instalaciones secretas, torturado • <i>todo lo posible, cuya familia, fuera de Estados Unidos donde es torturado</i>

As orações adjetivas são procedimentos sintáticos bastante recorrentes em textos descritivos. São assim denominadas porque decorrem de um adjetivo que vira uma oração subordinada. O elemento de ligação entre as duas orações (a subordinada e a principal) é o pronome relativo que substitui o substantivo adjetivado. Esse substantivo – que será adjetivado com uma nova oração – deve ser encontrado na oração anterior.

Em um texto tão curto como a sinopse do filme *Rendition* (2007), apareceram duas orações adjetivas, que estão unidas por dois pronomes relativos:

- “[...] es la esposa de un ingeniero químico nacido en Egipto, cuya familia emigró a Estados Unidos a mediados de los años 1980”;
- “[...] es enviado a unas instalaciones secretas fuera de Estados Unidos donde es torturado por la CIA”.

Em espanhol, temos sete pronomes relativos. O *que* é um pronome coringa, que serve para todos os contextos, sendo o mais coloquial. Os outros seis pronomes substituem o *que* em diferentes contextos, de acordo com o grau de formalidade da situação: *cual*, *quien*, *donde*, *cuando*, *cuanto*, *cuyo(a)*.

Seis desses pronomes relativos, quando usados em orações interrogativas (pedidos de informação), recebem um acento ortográfico e viram pronomes interrogativos: *¿qué?*, *¿cuál?*, *¿quién?*, *¿dónde?*, *¿cuándo?* e *¿cuánto?* Não se esqueça de que, com as orações interrogativas, pedimos informação e, com as declarativas, damos informação. A forma como organizamos a informação, sequenciando-a e hierarquizando-a, é um elemento fundamental da descrição, por isso, esse procedimento é fundamental para textos das ciências exatas e biológicas, que se baseiam na apresentação da realidade física ou ambiental.

Quadro 3.3: Pronombres relativos en español: *que*

Que	
Es el comodín de los pronombres relativos	<ul style="list-style-type: none"> • El libro <i>que</i> estoy leyendo es muy interesante. • una realidad distinta <i>a la que</i> enseña en las aulas • el niño <i>del que</i> me enamoré • la señora <i>con la que</i> estaba conversando • la plaza <i>en la que</i> nos conocimos • la ciudad <i>a la que</i> vamos • el día <i>que</i> me quieras • <i>todos los libros que</i> quieras • el ingeniero <i>que</i> la familia emigró a Estados Unidos • <i>Cueste lo que cueste</i>

O pronome relativo prototípico, ou seja, o mais característico, é o *que* com artigo – *el que, la que, los que, las que* – ou com preposições e artigos – *al que, del que, en el que, con el que, por el que, para el que, sin el que, hacia el que* etc. Esse pronome é o mais versátil e pode substituir todos os outros, por isso o chamamos de pronome relativo coringa (*comodín*), já que ele pode aparecer em qualquer posição.

Quadro 3.4: Pronombres relativos en español: *cual*

Cual	
Con preposición	<ul style="list-style-type: none"> • el sueño <i>sin el que</i> no puedo vivir • el sueño <i>sin el cual</i> no puedo vivir • el libro <i>del que</i> te hablé es muy interesante • el libro <i>del cual</i> te hablé es muy interesante

O pronome relativo *cual*, em princípio, é usado apenas com preposição, retomando um referente inanimado (*el sueño, el libro*), e com artigo: *al cual, del cual, en el cual, con el cual, por el cual, para el cual, sin el cual, hacia el cual* etc.

// atenção

El cual, la cual, los cuales, las cuales

Se usan con preposiciones. Muchas personas – talvez porque creen que utilizar el cual es más elegante que decir simplemente “que” – suelen escribir oraciones como esta:

✓ “El libro *el cual* estoy leyendo es muy interesante.”

Este uso de el cual, además de incorrecto, resulta pesado para el lector u oyente, y le resta claridad a la idea que se quiere expresar. La forma correcta en este caso es:

✓ “El libro *que* estoy leyendo es muy interesante.”

Sin embargo, las siguientes dos oraciones sí son correctas, con preposición:

- ✓ “El libro del cual te hablé es muy interesante.”
- ✓ “El libro con el cual estudiamos es muy conocido.”

Cualquier oración con preposición + artículo + cual se puede realizar con el pronombre que:

- ✓ “El libro del que te hablé es muy interesante.”
- ✓ “El libro con el que estudiamos es muy conocido.”

Cualquiera menos con la preposición según, con la cual siempre se usará el/la cual:

- ✓ “La teoría según la cual el mundo se acabará en 2030.”

Las preposiciones en español son 23: a, ante, bajo, cabe, con, contra, de, desde, durante, en, entre, hacia, hasta, mediante, para, por, según, sin, so, sobre, tras, versus y vía. Algunas de ellas, en la actualidad, han entrado en desuso: cabe y so. Las seis más frecuentes son: de, a, en, por, con y para. Para localización, son importantes: hasta y hacia, ante y bajo, sobre y tras; estas aparecerán con mucha frecuencia en textos descriptivos. En español, segundo es numeral (primero, segundo, tercero...) y según es sinónimo de: de acuerdo con.

Adaptado de: <http://espanolsinmisterios.blogspot.com/2011/07/no-abusemos-del-relativo-el-cual.html>. Acceso en: 11 mayo 2022.

O pronome *cual* é considerado mais chique ou formal que o pronome *que* e ele é muito usado em contextos não normativos (errados), como substituto de *que*, em casos como: *el libro el cual estoy leyendo es muy interesante*. Embora esteja errado, esse é um uso bastante difundido, que você vai encontrar em muitos textos de blogs, páginas da internet e até mesmo em notícias de jornais on-line.

Quadro 3.5: Pronombres relativos en español: *quien*

Quien(es)	
Personas	<ul style="list-style-type: none"> • el hombre <i>al que</i> le di la limosna • el hombre <i>a quien</i> le di la limosna • persiguieron a todo aquel <i>a quien</i> consideraran una amenaza • Sea <i>quien sea</i> • Caiga <i>quien caiga</i>

Esse pronome retoma referentes de pessoas em contextos preposicionados ou não: *la estudiante de quien/del que te hablé llegó; el jurista quien/que emprendió una acción decidida*.

El término *genocidio* fue acuñado por el jurista judeo-polaco Raphael Lemkin en 1944, *quien*, desde su llegada a Estados Unidos en 1939 huyendo de la persecución nazi, emprendió una acción decidida de denuncia de las atrocidades nazis.

Adaptado de: https://es.wikipedia.org/wiki/Genocidio#Definici%C3%B3n_jur%C3%ADdica. Acceso en: 11 mayo 2022.

Em espanhol, existe a forma plural *quienes*: *los niños de quienes/de los que hablábamos llegaron*. Esse pronome também aparece em expressões adverbiais que intensificam o valor de verdade da oração principal, do tipo: *sea quien sea o caiga quien caiga* (equivalentes, em português, a “seja quem for” e “custe o que custar”). O pronome também foi lexicalizado na forma *quienquiera*, virando um advérbio que tem o sentido de qualquer pessoa indeterminada, *seja quem for*: *quienquiera que venga se sorprenderá*.

Quadro 3.6: Pronombres relativos en español: *donde*

Donde, adonde	
Lugar	<ul style="list-style-type: none"> • Esta es la playa <i>en la que</i> ocurrió el crimen. • Esta es la playa (<i>en</i>) <i>donde</i> ocurrió el crimen. • Esta es la playa <i>a la que</i> vamos siempre. • Esta es la playa <i>adonde</i> vamos siempre. • Venga <i>de donde</i> venga.

O pronome relativo *donde* sempre pressupõe a preposição *en* (lugar), pois retoma referentes de lugares em contextos preposicionados: *ocurrió el crimen en la playa*, *la playa en la que ocurrió el crimen*, *la playa donde ocurrió el crimen*. Para lugares, a preposição *en* introduz uma ideia estática, e a preposição *a* ou *hacia* (em direção a) dão uma ideia mais dinâmica. Verbos de movimento (como *ir*) pedem a preposição *a* em espanhol: *ir a algún lugar*, *entrar a* ou *entrar en algún lugar*, *caminar hasta* ou *caminar hacia algún lugar*.

Então, são comuns casos como: *la playa en donde fui a pasar las vacaciones* ou *la playa adonde fui a pasar las vacaciones*. O pronome relativo *donde* também aparece em expressões adverbiais que intensificam o valor de verdade da oração principal, do tipo: *sea donde sea* ou *dondequiera que sea* (equivalentes, em português, a “seja onde for” e “onde quer que seja”). A lexicalização (formação de novo item lexical) *dondequiera* também tem uma variante culta, *por doquier*, ou seja, *por donde quiera*, que equivale, em português, a “em qualquer parte”, “em qualquer lugar”. Essa expressão aparece na canção interpretada por Víctor Jara e retomada por Caetano Veloso, “Lamento borincano”, que descreve a situação de pobreza de *un jibarito borincano*, camponês de Puerto Rico, onde *se oyen los lamentos por doquier* (ouvem-se as lamentações por todo lugar).

lá na plataforma

Ouça, lá na plataforma, as diversas interpretações de "Lamento borincano", escrita por Rafael Hernández Marín, em 1929. A canção descreve a situação de miséria no campo, que foi retomada por diversos artistas latino-americanos.

Quadro 3.7: Pronombres relativos en español: *cuando*

Cuando	
Tiempo	<ul style="list-style-type: none"> • Aquel día <i>que</i> nevó • Aquel día <i>cuando</i> nevó • Aquel año <i>que</i> nos casamos • Aquel año <i>cuando</i> nos casamos

Em descrições de eventos passados, o pronome relativo *cuando* é usado, retomando, geralmente, expressões de tempo introduzidas por *aquel* e marcando bastante distância com relação ao momento atual: *aquel año cuando*, *aquel día cuando*, *aquella vez cuando*, *aquella época cuando*.

Quadro 3.8: Pronombres relativos en español: *cuanto*

Cuanto(a)	
Cantidad	<ul style="list-style-type: none"> • Pide la comida <i>que</i> quieras. • Pide <i>cuanta</i> comida quieras. • Pide <i>todo lo que</i> quieras. • Pide <i>cuanto</i> quieras.

Em descrições de quantidade, o pronome relativo invariável *cuanto* é utilizado como equivalente mais formal de *todo lo que*: *todo lo que puedas/cuanto puedas*, *todo lo que quieras/cuanto quieras*. Também pode aparecer em contextos variáveis, fazendo concordância com o nome que adjetiva: *abre todas las ventanas que quieras*, *abre cuantas ventanas quieras*.

Quadro 3.9: Pronombres relativos en español: *cuyo*

Cuyo(a), cuyos(as)	
Posesión	<ul style="list-style-type: none"> • el ingeniero químico <i>cuya</i> familia emigró a Estados Unidos (la familia del ingeniero químico emigró a Estados Unidos)

Os pronomes relativos *cuyo(a)*, *cuyos(as)* são os mais complexos, tanto em português quanto em espanhol. É importante lembrar que eles sempre implicam posse e que estão relacionados

à preposição *de*, com inversão da ordem dos nomes: *el ingeniero¹ cuya familia² (la familia² del ingeniero¹ que)*. Essa inversão implica maior complexidade sintática e maior dificuldade ou tempo de processamento na leitura, por isso, exige prática.

lá na plataforma

Treine mais a leitura e a interpretação das estruturas com *cuyo(a)/cuya(s)* a partir dos exercícios que esperam por você lá na plataforma.

Las madres y abuelas de la Plaza de Mayo

Em meio à perseguição política que marcou o regime ditatorial argentino, a sociedade civil foi se organizando em movimentos de contestação e enfrentamento à ditadura. Um destaque especial deve ser dado ao movimento das *Madres y Abuelas de la Plaza de Mayo* (Mães e Avós da Praça de Maio).



Figura 3.2: Las madres de la Plaza de Mayo, en plena marcha con sus pañuelos blancos. Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Madres_de_Plaza_de_Mayo#/media/Archivo:2%C2%AA_Marcha_de_la_Resistencia_9_y_10_diciembre_1982.jpg. Acceso en: 13 mayo 2022.

Os movimentos civis e populares são uma parte essencial nos processos de resistência a regimes autoritários. Nomear é um ato de resistência. A partir do dia 30 de abril de 1977, as mães da Praça de Maio passaram a se manifestar toda quinta-feira, ao redor do Obelisco e às portas do palácio do governo, perguntando onde estavam seus filhos desaparecidos. Essas corajosas mulheres nunca poderiam imaginar que se tornariam um caso inédito na história das lutas populares.



Figura 3.3: Imagen de las madres de la Plaza de Mayo enfrentándose a la caballería armada del gobierno, utilizada en Twitter como mensaje de auto ayuda: *cuando tengas miedo, mirá esta foto*. Fuente: <https://www.anred.org/2021/12/12/2001-no-me-arrepiento-de-este-amor-como-contamos-el-2001/>. Acceso en: 13 mayo 2022.

A forma de denominação é uma importante marca de identidade. Se, por alguns, essas mães argentinas passaram a ser conhecidas como *as locas da Praça de Maio*, por outros, eram chamadas de *as mães da Praça de Maio*. A forma de identificar e de nomear alguém ou algum grupo de pessoas é um indexador social que também diz respeito a quem atribui esse nome. O escritor Eduardo Galeano, mais uma vez, brinca com o paradoxo (*locura x salud mental*) e descreve a denominação despectiva que receberam as mães de militares e civis durante o regime ditatorial (1976-1983), que fez desaparecer mais de 30 mil pessoas.

>> *saiba mais*

“En Argentina, las locas de Plaza de Mayo serán un ejemplo de salud mental porque ellas se negaron a olvidar en los tiempos de la amnesia obligatoria”, vislumbró el fallecido escritor Eduardo Galeano, en Utopías.

Fuente: <https://www.telam.com.ar/notas/201504/103334-madres-de-plaza-de-mayo-aniversario.html>. Acceso en: 13 mayo 2022.

No início do movimento, as mães faziam manifestações todas as quintas-feiras (*los jueves*), como já mencionado, em frente ao Palácio do Governo (*Casa Rosada*), ao redor do Obelisco da Praça de Maio (*la Plaza de Mayo*). O fotógrafo argentino Gustavo Germano trabalhou com álbuns de famílias brasileiras, colombianas, uruguaias e argentinas – a começar pelos seus próprios familiares – que tiveram filhos, pais, mães, irmãos e amigos assassinados pelo regime. Ele colocou lado a lado algumas fotos dos álbuns e outras, refeitas por ele, tiradas no mesmo local das originais, com os sobreviventes em poses idênticas, justamente para marcar a irremediável perda.



Figura 3.4: La Plaza de Mayo, el Obelisco y la Casa Rosada en Buenos Aires, Argentina. Fuente: https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Plaza_de_Mayo,_Buenos_Aires?uselang=pt#/media/File:Plaza_de_Mayo_EZ.jpg. Acceso en: 13 mayo 2022.

lá na plataforma



Fuente: <https://madres.org/>.
Acceso en: 13 mayo 2022.

Desapariciones forzadas. *Você pode ver, lá na plataforma, dois vídeos curtos: o primeiro é um vídeo mexicano, com uma breve apresentação de dois minutos sobre a história dessas “loucas”, dessas mães argentinas que queriam seus filhos de volta. Já o segundo apresenta uma obra de cinco minutos do artista a que nos referimos, cujo irmão foi um desaparecido argentino. Denominada Ausencias, ela foi realizada a partir de fotografias de ontem e de hoje, dos que desapareceram e dos que ficaram convivendo com o vazio e a ausência de seus entes queridos.*

A Praça de Maio recebeu esse nome em homenagem ao dia da queda do governo espanhol na Argentina, que é conhecido como o *virreinato del Río de la Plata*. Foi nessa ocasião que se instaurou o primeiro governo da elite local, a *Junta de Gobierno* (el 25 de mayo de 1810).

A seguir, vamos realizar uma atividade de construção do conhecimento para conhecermos um pouco mais sobre esse movimento.

Actividad

Leia o texto adiante, que foi originalmente publicado no site *El Orden Mundial*. Nós o trabalharemos parágrafo a parágrafo, para entendermos melhor a organização hierárquica e progressiva das informações de um texto descritivo.

¿Quiénes son las madres y abuelas de Plaza de Mayo?

Las madres y abuelas de Plaza de Mayo son un grupo de mujeres que desde 1977 demandan el retorno de sus familiares desaparecidos durante la dictadura militar en Argentina. El grupo está compuesto sobre todo por madres y abuelas de personas secuestradas, torturadas y desaparecidas, y recibe su nombre del lugar donde celebran sus protestas: la Plaza de Mayo de Buenos Aires, frente a la Casa Rosada, sede de la presidencia argentina. Con el tiempo se unieron más personas a las protestas y del grupo inicial nacieron las asociaciones de Madres y Abuelas de Plaza de Mayo, cuyos objetivos son recuperar a sus familiares desaparecidos y llevar ante la justicia a los responsables de los crímenes de la dictadura.

Veja como, na primeira frase, predominam elementos de identificação, na segunda, de localização espacial e qualificação e, na terceira frase, elementos de localização temporal.

1. No texto, há dois pronomes relativos: *donde* e *cuyos*, que pressupõem um complemento preposicionado, respectivamente:

- lugar donde celebran
- asociaciones *cuyos* objetivos son recuperar a sus familiares desaparecidos
 - a) preposição *a* (direção) e preposição *hacia* (direção).
 - b) preposição *por* (deslocamento) e preposição *para* (finalidade).
 - c) preposição *en* (lugar) e preposição *de* (possessão).
 - d) preposição *con* (contiguidade) e preposição *sin* (negação).
 - e) preposição *bajo* (lugar) e preposição *ante* (lugar).

2. Identifique as expressões de localização que constituem esse primeiro parágrafo descritivo:

(1) Localización espacial (2) Localización temporal

- | | |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------|
| a) () desde 1977 | f) () frente a la Casa Rosada |
| b) () durante la dictadura militar | g) () la sede de la presidencia argentina |
| c) () en Argentina | h) () con el tiempo |
| d) () lugar donde celebran sus protestas | i) () ante la justicia |
| e) () la Plaza de Mayo de Buenos Aires | |

Veja, agora, o segundo parágrafo do texto, para perceber como se dá a continuidade da progressão informativa sobre *las madres y abuelas de la Plaza de Mayo*.

§2

Las mujeres se reunieron por primera vez en la Plaza de Mayo el 30 de abril de 1977 con la esperanza de llamar la atención de Jorge Rafael Videla, entonces líder de la junta militar que gobernó Argentina entre 1976 y 1983. Se estima que durante esos años se produjeron más de 30.000 desapariciones forzosas que, en la mayoría de los casos, no se han resuelto aún. Las madres y abuelas de las víctimas comenzaron a congregarse en la plaza, caminando alrededor de la pirámide central para burlar la prohibición de reuniones de más de tres personas impuesta por el Gobierno. Desde entonces marchan por la plaza todos los jueves a las tres y media de la tarde, sumando ya más de 2.200 marchas que, con la pandemia, ahora se hacen a través de internet. Además, en diciembre de 1980 organizaron la primera Marcha de la Resistencia, dando vueltas alrededor de la plaza durante veinticuatro horas seguidas, evento que se ha repetido casi cada año desde entonces.

3. No segundo parágrafo do texto, predominam, como estratégias descritivas:
 - a) localização espacial e identificação.
 - b) localização temporal e identificação.
 - c) localização espacial e qualificação.
 - d) localização temporal e qualificação.
 - e) localização temporal e espacial.
4. O conector aditivo *además* tem a função de acrescentar uma informação da mesma natureza, adicionando quais eventos da mesma ordem, no texto?
 - a) Las marchas habituales del jueves, a las marchas anuales de veinticuatro horas.
 - b) Más de 2.200 marchas desde abril de 1977, a la primera marcha de la resistencia de 1980.
 - c) Dando vueltas alrededor de la Plaza más de veinticuatro horas seguidas.
 - d) 2.200 marchas más las marchas que se hacen a través de internet durante la pandemia del covid-19.
 - e) marchas que ahora se hacen a través de internet, al evento que se ha repetido casi cada año.

Veja, agora, o terceiro parágrafo do texto, para perceber como se dá a continuidade da progressão informativa sobre *las madres y abuelas de la Plaza de Mayo*.

§3

El distintivo más característico de las mujeres de Plaza de Mayo es el pañuelo blanco, que llevan anudado al cuello y cubriendo sus cabezas. Lo adoptaron a finales de 1977, inicialmente usando los pañales de tela de sus hijos y nietos, que pronto fueron sustituidos por pañuelos blancos en los que escribían los nombres de sus familiares y la fecha de su desaparición. La primera vez que se cubrieron la cabeza con ellos fue frente a la Basílica de Luján, buscando distinguirse de los otros miles de personas que habían peregrinado hacia el lugar. Pronto empezaron a utilizar los pañuelos blancos en otras manifestaciones por los derechos humanos en Argentina hasta que se convirtió en un emblema de la lucha por el retorno de los desaparecidos.

5. No terceiro parágrafo do texto predominam como estratégias descritivas:

- a) identificação e qualificação.
- b) localização temporal e identificação.
- c) localização espacial e qualificação.
- d) localização temporal e qualificação.
- e) localização temporal e espacial.

Veja, agora, o quarto e último parágrafo, procurando analisar como se dá a continuidade da progressão informativa sobre *las madres y abuelas de la Plaza de Mayo* e o encerramento do texto.

§4

El movimiento de las madres cristalizó en la fundación de la asociación Madres de Plaza de Mayo en agosto de 1979. Además de seguir denunciando los crímenes de la dictadura y el retorno de los hijos desaparecidos, la asociación también pretendía proteger a las madres después de que varias de las fundadoras fueran secuestradas y asesinadas por el terrorismo de Estado en diciembre de 1977. Madres de Plaza de Mayo ha recibido numerosos premios, incluido en 1992 el premio Sájarov a la libertad de pensamiento, otorgado por el Parlamento Europeo. Por otro lado, desde octubre de 1977 existe también la asociación Abuelas de Plaza de Mayo, orientada a identificar a los niños y bebés, ahora adultos, que fueron separados de sus familias biológicas por la dictadura.

Adaptado de: <https://elordenmundial.com/quienes-son-las-madres-y-abuelas-de-plaza-de-mayo/>. Acceso en: 13 mayo 2022.

6. No quarto e último parágrafo do texto, predominam como estratégias descritivas:

- a) identificação e qualificação.
- b) localização temporal e identificação.
- c) localização espacial e qualificação.
- d) localização temporal e qualificação.
- e) localização temporal e espacial.

7. Com que objetivo surgiu o movimento, em 1977, e a Associação, em 1979? Em seu caderno, explique com suas palavras, procurando convergências e divergências entre os objetivos desses dois momentos.

8. Explique a origem do nome do movimento e o porquê de ele se denominar assim.

9. Identifique o símbolo que representa esse movimento e explique a sua origem.

Perceba que, para encontrar as respostas para essas perguntas, é preciso voltar ao texto e identificar quais partes dele podem ajudar. A habilidade de localizar, em um texto, os elementos solicitados pela pergunta é de grande importância quando estamos respondendo a questões de vestibular. Se você precisar, consulte o glossário, no final desta unidade, ou dicionários e ferramentas on-line, para ampliar seus conhecimentos. Recomendamos também a leitura dos textos indicados ao final de cada unidade, na seção Ampliando horizontes.

As mães da Praça de Maio usavam um lenço branco (*pañuelo blanco*) que lhes cobria a cabeça, marca de identidade que virou emblema do grupo. No plural, *los pañuelos* remetem a todas

aquelas cabeças brancas e à organização em si, primeiro de mães e, depois, de avós, que marcou a história dos movimentos populares. Na contemporaneidade, as mulheres jovens que lutam, na Argentina, contra os feminicídios, no movimento *Ni una a menos*, e as que lutam pela legalização do aborto se inspiram nas mães e avós da Praça de Maio. A inspiração é tanta que o emblema da luta pelo aborto legal e seguro, travada por mulheres jovens argentinas, é o lenço verde (*el pañuelo verde*), em homenagem àquelas que tiveram coragem de perguntar, ano após ano, onde estavam seus filhos e netos desaparecidos.

pañuelos verdes

El pañuelo verde es distintivo de la Campaña Nacional por el Derecho al Aborto Legal, Seguro y Gratuito de la Argentina.

Heredero histórico del pañuelo blanco de las Madres de la Plaza de Mayo, en 2018 fue adoptado como un emblema que articula los reclamos por los derechos reproductivos en América Latina.

Fuente: <https://encartes.mx/felitti-ramirez-panuelos-verdes-aborto-argentina-mexico/>. Acceso en: 13 mayo 2022.



Figura 3.5: El pañuelo verde se convirtió en un símbolo de la lucha por el derecho de las mujeres jóvenes a decidir sobre su propio cuerpo y en consecuencia en una lucha en Argentina por el aborto legal. Las mujeres de ahora retoman el símbolo de lucha de los pañuelos blancos, de las madres y abuelas de desaparecidos políticos, renovando generacionalmente el símbolo del pañuelo en un continuo de filiación de luchas por un mundo mejor, desde la perspectiva de las mujeres. El pañuelo es una prenda femenina que se lleva para cubrir la cabeza, decorar el cuello, y que se levanta en esta imagen como una bandera atada al puño hacia arriba.

Essa linhagem feminina de continuidade e filiação (*abuelas-madres-hijas*) se traduz bem na frase que animou a geração intermediária de mulheres argentinas, ou seja, de mulheres mais jovens que as mães da Praça de Maio e mais velhas que as que, hoje, lutam pela legalização do aborto: *somos hijas de los pañuelos blancos y madres de los pañuelos verdes*. Os laços familiares são simbólicos e, além dessas mulheres e suas lutas, há, ainda, na Argentina, um movimento feminino que promoveu um questionamento doloroso da própria filiação.

Genocidio y filiación

Outro grupo argentino menos emblemático, mas que não é menos fruto da dor, é o das filhas de torturadores, que se rebelaram contra seus pais depois de adultas e criaram um movimento de rejeição da paternidade e da afiliação pela troca do sobrenome paterno.

Vamos analisar alguns depoimentos dados por essas mulheres para exemplificar a dimensão que o nome e a identidade têm na vida dos indivíduos e em sua história. Até que ponto aceitamos ou contestamos nossa identidade? Como nosso nome marca quem somos?

“Mi padre, el genocida”: las hijas de torturadores en Argentina que rompieron su silencio y contaron el “secreto familiar”

“¿Papá, es verdad que mataste a cientos de personas?” Ésta no es ciertamente una pregunta con la que muchos hijos e hijas sientan la necesidad de interpelar a sus padres. Pero para un grupo de mujeres en Argentina, se ha vuelto ineludible y urgente.

Sus padres han sido acusados y, en muchos casos, condenados por algunos de los peores crímenes cometidos en la historia reciente de Argentina: fueron policías y militares represores durante el último régimen militar.

Desde 1976 y por casi siete años, las juntas militares que tuvieron el control del país persiguieron a sus oponentes políticos – comunistas, socialistas, estudiantes, artistas, líderes sindicales... todo aquel a quien consideraran una amenaza – y secuestraron, torturaron y dieron muerte a miles de ciudadanos.

Esta es la historia de dos hijas de aquellos hombres que, tras cuatro décadas, alzan públicamente la voz contra sus padres.

Fuente: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-51223306>. Acceso en: 13 mayo 2022.

Uma dessas filhas é Analía Kalíneć, filha de Eduardo Emilio Kalíneć, *el temible doctor K*. Aos 40 anos, ela se apresenta assim: *soy maestra, psicóloga, mamá de dos... y también la hija de un genocida*. Analía conta como foi o processo de negação na família, além da dificuldade de se afastar e de conseguir dissociar a figura do seu pai à de um genocida.

No me imaginé ni remotamente la dimensión que iba a tomar esa rebelión mía de atreverme a dudar de él. Después aparece todo el reproche de mi mamá y mis hermanas [...]. Mis hermanas, que son también policías, siempre se pusieron del lado de mi papá. Hoy no tengo trato con ellas.

Es un trabajo constante el de reconciliar esa imagen del Doctor K. con la del padre querido. Dentro de lo que es el mundo intrafamiliar, yo lo recuerdo haciéndonos cosquillas, abrazándonos...

Y en un primer momento fue más fuerte la disociación. Yo me acuerdo que decía “bueno, por un lado está mi papá y por otro lado está el genocida”. Y elaborándolo en terapia, termino reconociendo que no, que es siempre la misma persona, una única persona con una parte que mantiene oculta pero que forma parte de él y a mí ya no me engaña.

Adaptado de: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-51223306>. Acceso en: 13 mayo 2022.

Os procedimentos de negação são elementos linguísticos fundamentais para descrever tanto a repressão quanto a dissidência. Rita Vagliati foi a primeira a se apresentar como filha de um torturador, expressando o desejo de mudar seu sobrenome, seu patronímico, ou seja, a forma como é reconhecida na sua interação social:

“Soy la hija de un torturador y por eso quiero cambiarme el apellido”, le dijo Rita un día a la Justicia en 2005, según Mariana ahora leyó. “Quiero terminar con este linaje de muerte. Y *no acepto* ser la heredera de todo este horror. Los apellidos son símbolos y el mio es muy oscuro, lleno de sangre y de dolor. Tomar esta decisión me sirvió mucho, hizo que desbloqueara miedos y angustias que guardo desde hace mucho tiempo y tiene que ver con toda mi historia familiar. Pienso que así, como en mi caso, puede haber muchos hombres y mujeres en esta situación. Jóvenes. Hijos de personeros de la dictadura militar que podrían tomar esta posición, romper con el linaje del apellido, un estigma que se coagula detrás de las letras del nombre. Mi situación y mis vivencias me hacen pertenecer a una comunidad de militantes que luchan cotidianamente por cambiar este mundo injusto y bárbaro”. Es claro, agregó, “que *mi planteo no es sólo jurídico sino político*, en tanto afirmo que *no quiero pertenecer al mundo de mi padre* y de tantos otros como él. Quiero poder elegir y para eso siento que tengo la responsabilidad de desligarme de su mundo.”

Fuente: <https://www.pagina12.com.ar/56302-no-le-permito-mas-ser-mi-padre>. Acceso en: 13 mayo 2022.

Rita Vigliati não aceita ser a herdeira do terror, não quer pertencer ao mundo do seu pai e tem consciência de que o seu ato individual de pedir a mudança de sobrenomes (*los apellidos*) se insere e se alinha junto a uma comunidade de militantes, em um ato que não é apenas jurídico, mas também político.

Rita expôs sua história e trajetória de rejeição em um evento sobre genocídio e filiação. Nesse mesmo evento, Mariana Dopazo também relatou que decidira marcar esse distanciamento em relação ao pai com a mudança jurídica de seus sobrenomes (*apellidos*):

“Lo que van a escuchar habla de dos recorridos particulares para desafiar, para suprimir y sustituir un legado que entendemos trágico. Sangriento. Y horroroso”, dijo Mariana. “No solamente son historias personales. Si se tratara de dos historias personales, todos tenemos nuestras historias. Las nuestras exceden lo personal porque nos atravesó una dimensión ética y responsable que iba mas allá de ese padre porque entendemos a la violencia en su sesgo más inhumano llevado a cabo por estos genocidas”. “Acá hay dos escritos y dos respuestas de la Justicia que *no* resarcen el dolor. *No* devuelven las vidas robadas. *Ni* a los desaparecidos. *Ni* a los niños apropiados. *Ni tampoco* el olvido de la mirada de los torturadores con sus víctimas. En nuestro caso se trató, y se trata, de construirnos una identidad que esté acorde con nuestros ideales. Con nuestras convicciones. Convicciones que tenemos, que sabemos y sentimos muy fuerte desde hace muchos años que es que estructuralmente somos diferentes a los progenitores.”

Fuente: <https://www.pagina12.com.ar/56302-no-le-permito-mas-ser-mi-padre>. Acceso en: 13 mayo 2022.

Mariana Dopazo começa sua fala com essa localização de sua filiação e continua com a qualificação infame das ações de seu pai: “‘Mi progenitor es conocido públicamente por su participación en la dictadura cívico-militar’, dijo. ‘Y actualmente se encuentra condenado a reclusión perpetua por delitos de lesa humanidad’”.

Ela termina seu depoimento com uma dupla negação, cuja força é o título do artigo no jornal argentino *Página 12*: “*No le permito más ser mi padre. Yo no se lo permito*”. Esses depoimentos estão, os três, em primeira pessoa, ancorados no presente e marcados fortemente pelos procedimentos de negação. Lembre-se de que a marcação do sujeito pronominal (*yo*) tem uma função informativa em espanhol: focalizadora.

// atenção

A negação em espanhol

Os procedimentos de negação em espanhol são mais categóricos que em português. Em uma frase negativa, só podem aparecer partículas de negação. As mais frequentes são:

Partículas de negación	
No	No puedo entenderlo.
No... ni	No pueden hablar sin permiso <i>ni</i> saludar a otro preso.
Ni... ni	<i>Ni</i> olvido <i>ni</i> perdón. <i>Ni</i> la tierra <i>ni</i> las mujeres somos territorio de conquista.
Ni	<i>Ni</i> una a menos. (Argentina) <i>Ni</i> una asesinada más. (México)
Ni siquiera	No pueden hacer nada, <i>ni siquiera</i> ir a la escuela.
Sin	No pueden hablar <i>sin</i> permiso.
Tampoco Ni tampoco	<i>Tampoco</i> pueden dibujar <i>ni</i> recibir dibujos.
No... (sólo) Sino	El juego cuenta siempre con una motivación intrínseca; es divertido; <i>no</i> posee reglas externas, <i>sino sólo</i> las que los jugadores inventan.
Nada	<i>Nada</i> de hacer mandados. <i>Nada de nada</i> .
Nunca	<i>Nunca más</i>
Jamás	<i>Jamás visto</i>

A partícula de negação nenhum(a), em espanhol, tem um comportamento diferente, dependendo de sua posição em relação ao nome: se estiver antes dele, será ningún/ninguno(a) e, se estiver depois, será alguno(a).

Partículas de negación	
Ninguno(a), alguno(a)	<i>Ninguno</i> de mis hermanos luchó en la guerra. <i>Ningún hermano mío</i> luchó en la guerra. <i>Hermano mío alguno</i> luchó en la guerra.

À esquerda (ou seja, antes) do substantivo masculino, ela tem um efeito mais coloquial, é o uso mais comum e corriqueiro: *ningún*.

- *Ningún niño debe dejar de jugar.*
- *Ningún hombre se merece la tortura.*

Já à direita (depois) do substantivo masculino, tem um efeito mais solene, em frases de efeito moral, como máximas e provérbios: *alguno*.

- *Niño alguno debe dejar de jugar.*
- *Hombre alguno se merece la tortura.*

Antes de preposição, a negação tem também um tom coloquial, trivial: *ninguno*.

- *Ninguno de mis hijos debe dejar de jugar.*
- *Ninguno de ellos se merece la tortura.*

Existe, em espanhol, o verbo *ningunear*, que significa tratar muito mal alguém, ignorar, destratar, hostilizar, ofender ou execrar uma pessoa. O sentido de *ninguno* ou *ninguna* é diferente de *ni uno* ou *ni una*, que supõe um basta, um nem mesmo, como no slogan argentino contra o feminicídio, *ni una menos*, ou no mexicano, *ni una más* (asesinada).

lá na plataforma

Veja mais sobre esses slogans com o material que está disponível lá na plataforma e pratique sua leitura com as sugestões que deixamos para você na seção *Ampliando horizontes*.

Além disso, conheça a princesa Sukimuki, uma personagem de María Elena Walsh para quem tudo está proibido, tudo é negado por ser princesa. Leia o conto “*Historia de una princesa, su papa, una mariposa y el príncipe Kinoto Fukasuka*”, de Walsh, e tire dúvidas de vocabulário e gramática com nossos mediadores lá na plataforma.

Las movilizaciones populares: memorias sociales e identidades

Las definiciones: *nombrar es revelar y revelar es actuar*

Você deve ter percebido a forma como, na relação política entre indivíduo, coletividade e Estado, o ato de nomear e renomear pessoas ou eventos marca uma guinada na apreciação dos fatos e na apresentação das pessoas, lugares e acontecimentos. Aconteceu assim com a ditadura militar argentina, que passou a ser chamada de *ditadura cívico-militar*; com as mães da Praça de Maio, que passaram de *loucas* a mães e avós, e com as filhas de torturadores, que passam a chamar seus pais de **genocidas** e renunciam a seus sobrenomes em um processo de desfiliação do horror individual, coletivo e político, uma vez que esse sentimento afeta a forma de julgar as ações do Estado:

Todo lo que podemos articular hoy aquí gira, para nosotras dos y para la mesa también, en una plataforma trágica, sistemática y calculada, denominada por todos nosotros – ayer y hoy – terrorismo de Estado. Que se subroga sobre su base: el horror siniestro, la muerte, el terror, la desaparición, la tortura, la apropiación, la vejación, el mal. Y así con todo esto, el borramiento más absoluto de las diferencias. Lo perverso. Y todo esto fue hecho por parte del Estado nacional. El borramiento del otro, justamente, por sus ideas.

Fuente: <https://www.pagina12.com.ar/56302-no-le-permito-mas-ser-mi-padre>. Acceso en: 13 mayo 2022.

De acordo com Simone de Beauvoir, o ato de definir também define quem somos e quem não somos. Nomear é o oposto de apagar, de apagamento, de esquecimento (*borrar, borramiento, olvido*). O grupo de *Las madres y abuelas de la Plaza de Mayo* é um movimento de luta pelo não esquecimento e convém lembrar que, em sua origem, algumas das primeiras mães foram presas, torturadas e desaparecidas. Elas são apenas um exemplo entre os vários movimentos populares que existiram e ainda existem na América Latina, ao longo da história deste continente, desde o início da colonização. De forma geral, é possível relacionar as grandes mobilizações populares da região aos diferentes processos históricos que têm moldado as sociedades latino-americanas, tão divididas entre esquecimento (*olvido*) e memória (*memoria*).

genocida

Es el que comete genocidio, se aplicó tras el final de la Segunda Guerra para nombrar “los crímenes sin nombre” del Tercero Reich. El término *genocidio* fue acuñado por el jurista judeo-polaco Raphael Lemkin en 1944 y es un delito internacional. Comprende cualquier acto que consista en la “matanza y lesión grave a la integridad física o mental de los miembros del grupo, sometimiento intencional del grupo a condiciones de existencia que hayan de acarrear su destrucción física, total o parcial, medidas destinadas a impedir nacimientos en el seno del grupo, traslado por la fuerza de niños del grupo a otro grupo”.

>> *saiba mais*

Una de las disputas en torno a la denominación de la última dictadura que se estableció en el país es la de cívico-militar. Quienes defienden su utilización intentan instalar la necesidad de recordar al genocidio con todas sus caras. Lejos del eufemismo de solo hablar de militares que se encontraban saciados de poder y secuestraban, desaparecían, torturaban y mataban, había civiles que promovieron el genocidio, que fueron cómplices y parte integrante y necesaria para la desaparición de miles de personas y la instalación de un plan económico de matriz neoliberal.

El genocidio producido durante la dictadura cívico-militar fue planificado y organizado por múltiples sectores de poder con la cara visible de las fuerzas armadas. Sin embargo, la disputa por agregar el término cívico a la forma de denominarlo es una pelea por instalar en el imaginario colectivo a quienes fueron cómplices y principales responsables de la desaparición, tortura y muerte de miles de personas, pero también quienes promovieron la instalación de un nuevo modelo económico.

El comportamiento militar no respondió a excesos como quisieron declarar desde ciertos espacios de poder, ni tampoco como contrapartida a un “demonio” que había que derrotar. El accionar genocida fue planificado y premeditado para eliminar a toda organización política y destruir los lazos sociales que permitieron generar una multiplicidad de proyectos colectivos. La desaparición de miles de cuadros políticos fue necesaria para que Argentina se adaptara a los cambios de acumulación capitalista a nivel internacional. La represión fue necesaria para pasar de un capitalismo industrial a un capitalismo financiero.

Dentro del sector “cívico” se agruparon sectores eclesiásticos, empresarios, dueños de medios de comunicación, políticos y funcionarios judiciales que apañaron, apoyaron y fueron cómplices y responsables del exterminio. Dentro y fuera del Estado hubo personas que fomentaron y generaron que se cometan delitos de lesa humanidad contra obreros de sus propias fábricas, estudiantes, militantes y una gran cantidad de personas que se oponían al terror de Estado y a la instalación de una economía en pocas manos.

Fuente: <https://www.laprimera piedra.com.ar/2018/03/por-que-la-dictadura-es-civico-militar/>. Acceso en: 13 mayo 2022.

O procedimento de negação, ou seja, de marcar um não pertencimento, é importante no ato da nomeação e na definição das mobilizações sociais.

Vamos realizar uma atividade de construção do conhecimento para conhecermos um pouco mais sobre o movimento específico de resistência pela negação.

Actividad

Para conhecermos um pouco mais sobre algumas dessas mobilizações, partiremos, nesta atividade, de um fragmento da letra da música “This is not America” (Esta não é a América), do artista porto-riquenho Residente.

This is not America

Estamo' aquí

Oye, que estamo' aquí

Mírame, estamo' aquí

Desde hace rato, cuando ustedes llegaron

Ya estaban las huellas de nuestros zapatos

Se robaron hasta la comida de gato

Y todavía se están lamiendo el plato

Bien encabronado con estos ingratos

– *Hoy le doy duro a los tambores

Hasta que me acusen de maltrato

Si no entiendes el dato

Pues te lo tiro en cumbia

Bossa nova, tango o vallenato

[...]

América no es solo USA, papá

Esto es desde Tierra del Fuego hasta Canadá

Hay que ser bien bruto, bien hueco

Es como decir que África es solo Marruecos.

1. O título da música “This is not America” (Esta não é a América) e o verso “*América no es solo USA, papá*” marcam uma oposição pela negação entre dois grupos, na canção: *tú, ustedes* x *yo, nosotros*. Encontre os agentes desses dois grupos nos versos selecionados a seguir:

(1) yo

(2) nosotros

(3) tú

(4) ustedes

a) “Estamo' aquí”

b) “Oye [...] mírame [...], papá”

c) “[...] cuando ustedes llegaron”

d) “Se robaron hasta la comida de gato”

e) “Y todavía se están lamiendo el plato”

f) “[...] las huellas de nuestros zapatos”

g) “[...] le doy duro a los tambores”

h) “Hasta que me acusen de maltrato”

i) “Si no entiendes el dato”

j) “[...] te lo tiro en cumbia,/ Bossa nova, tango o vallenato”

k) “Bien encabronado [...]”

l) “[...] bien bruto, bien hueco”

A marcação de sujeito é enfática e contrastiva (focalizadora) e a forma não marcada é sem sujeito pronominal, então, para que você possa reconhecer as pessoas, sublinhamos os verbos. Nessa oposição entre *tú* e *yo*, vemos que o *tú* é aquele que não entende e o *yo* é quem, com sua arte, com sua música, explica a situação.

Na oposição *ustedes x nosotros*, vemos que *ustedes* são os que roubam ou roubaram tudo e *nosotros* são os que não são vistos nem ouvidos, um coletivo de pessoas que será enumerado no resto da canção. O coletivo de *estamo'* é o popular, o que fala errado, que engole as letras das palavras. É o coletivo não normativo, o marginado, aquele que não faz parte do centro do poder político.

O rapper qualifica as pessoas que entendem *América* como sendo apenas os Estados Unidos de "*bien bruto*" e "*bien hueco*", ou seja, tosco, grosseiro, vazio; em seguida, compara a lógica dessa identificação com a de outro continente, a África, como se ela estivesse reduzida apenas a um país, o Marrocos. O eu poético nessa canção está *encabronado* (muito zangado) e é ele quem bate forte os tambores, faz ressoar sua música, de forma intensificada: "*Hoy le doy duro a los tambores/ Hasta que me acusen de maltrato*". Essa oposição fica mais enfática quando são nomeados os integrantes dessa coletividade chamada América, em uma memória resgatada do esquecimento e da invisibilidade.

This is not America

Aquí estamos, siempre estamos

No nos fuimos, no nos vamos

Aquí estamos pa' que te recuerdes

Si quieres, mi machete te muerde

Si quieres, mi machete te muerde, ah

Si quieres, mi machete te muerde, ah

Si quieres, mi machete te muerde, ah

Te muerde, ah

Te muerde, ah

Los paramilitares, la guerrilla

Los hijos del conflicto, las pandillas

Las listas negras, los falsos positivos

Los periodistas asesinados, los desaparecidos

Los narcos gobiernos, todo lo que robaron

Los que se manifiestan y los que se olvidaron

Las persecuciones, los golpes de Estado

El país en quiebra, los exiliados

El peso devaluado

El tráfico de droga, los carteles
 Las invasiones, los emigrantes sin papeles
 Cinco presidentes en once días
 Disparo a quema ropa por parte de la policía

Más de cien años de tortura
 La nova trova cantando en plena dictadura
 Somos la sangre que sopla la presión atmosférica

Gambino, mi hermano
 Esto sí es América

2. A repetição é um procedimento descritivo intensificador. Nesse caso, a repetição “*si quieres, mi machete te muerde, ah/ Te muerde, ah*” intensifica essa oposição entre *tú* (*si quieres*) e *yo* (*mi machete*), oposição que também é intensificada pela repetição da partícula discursiva *ah*. O termo *machete*, na canção, pode ser interpretado como metáfora poética de:

- a) luta, insubmissão.
- b) instrumento de trabalho agrícola.
- c) instrumento de repressão.
- d) rebeldia sem causa.
- e) marginalização, exclusão.

3. Na conclusão da canção, o termo “*hermano*” corresponde melhor a qual definição do dicionário da Real Academia da língua espanhola?

- a) “Persona que tiene el mismo padre espiritual que otra.”
- b) “Tratamiento que mutuamente se dan los cuñados.”
- c) “Cosa respecto de otra a que es semejante.”
- d) “Persona admitida por una comunidad religiosa a participar de ciertas gracias y privilegios.”
- e) “Persona o animal que tiene en común con otra u otro el mismo padre y la misma madre, o solo uno de ellos.”

Fuente: <https://dle.rae.es/hermano?m=form>. Acceso en: 13 mayo 2022.

Observe que esse coletivo de *hermanos* é o que identifica afirmativamente para o poeta a realidade americana, e não o inglês do título. Em contraposição à negação inicial, temos esta afirmação final: “*Esto sí es América*”.

4. No verso “*los que se manifiestan y los que se olvidaron*”, o pronome relativo *los que* é equivalente, em português, a *aqueles que*. Marque, na sequência de fatos (*hechos*) a seguir, apenas os que têm a ver com atos de esquecimento (*olvido*) e apagamento (*borramiento*):

- a) “El Penal de Punta Carretas, también llamado Penitenciaría de Punta Carretas o Cárcel de Punta Carretas fue un centro de reclusión uruguayo inaugurado en 1915 y clausurado en 1986. Luego de finalizada la dictadura cívico militar de Uruguay, se produjo un motín hacia fines de 1986, que precipitó la clausura de la prisión. A partir de 1991, sus instalaciones fueron

recicladas y convertidas en un shopping center que abrió sus puertas en 1994” (Disponible en: https://es.wikipedia.org/wiki/Penal_de_Punta_Carretas. Acceso en: 13 mayo 2022).

b) “El Estadio Nacional es el principal recinto deportivo de Chile, ubicado en el Parque deportivo Estadio Nacional, un complejo deportivo multidisciplinario con una extensión de cerca de 64 hectáreas, en la comuna de Ñuñoa en la ciudad de Santiago. En otros ámbitos, fue usado como centro de detención y tortura durante la dictadura militar en Chile en 1973 y ha acogido diversos eventos musicales, cívicos y religiosos, destacando el encuentro con jóvenes que el papa Juan Pablo II realizó en 1987. En 2003 el Consejo de Monumentos Nacionales lo declaró como Monumento Histórico” (Disponible en: https://es.wikipedia.org/wiki/Estadio_Nacional_Julio_Mart%C3%ADnez_Pr%C3%A1danos. Acceso en: 13 mayo 2022).

c) “El Estadio Víctor Jara, conocido antes de 2003 como Estadio Chile, es un complejo deportivo chileno situado en la ciudad de Santiago. Recibió su nombre actual como homenaje al cantautor Víctor Jara, quien fue torturado y asesinado por soldados del Ejército en uno de los vestidores de este recinto, pocos días después del golpe de Estado del 11 de septiembre de 1973. El último poema-canción del cantautor, titulado “Somos cinco mil”, o Estadio Chile, fue escrito durante su detención” (Disponible en: https://es.wikipedia.org/wiki/Estadio_V%C3%ADctor_Jara. Acceso en: 13 mayo 2022).

d) “El Museo de la Memoria y los Derechos Humanos es un museo chileno, ubicado en la comuna de Santiago, Santiago de Chile, dedicado a conmemorar a las víctimas de violaciones a los Derechos Humanos durante la dictadura militar de Augusto Pinochet (1973-1990). Está ubicado en la avenida Matucana 501, frente a la estación de metro Quinta Normal. Inaugurado por la presidenta Michelle Bachelet el 11 de enero de 2010, en el marco de las obras gubernamentales que celebraron el Bicentenario de Chile, el museo cuenta con cinco pisos en el que se encuentran exhibidos diversos artículos relativos al tema, incluyendo documentos gubernamentales, periódicos y revistas, afiches, cartas y fotografías. En el recorrido hay paneles audiovisuales con extractos de documentales y grabaciones de la época que permiten ambientar los sucesos mostrados. Tiene, además, un centro de documentación, una biblioteca digital y una explanada para la realización de actividades culturales” (Disponible en: https://es.wikipedia.org/wiki/Museo_de_la_Memoria_y_los_Derechos_Humanos. Acceso en: 13 mayo 2022).

e) “El Memorial en Recordación de los Detenidos Desaparecidos, también llamado Memorial de los Desaparecidos, es un Monumento conmemorativo dedicado a los Detenidos desaparecidos de Uruguay. Ubicado en el parque Carlos Vaz Ferreira, en la ladera sur del Cerro de Montevideo, se integra en su parte central por dos muros de vidrio donde se inscriben 174 nombres, apoyados en una estructura geométrica de cemento que deja ver, al costado, la roca natural. Ha sido declarado Monumento Histórico Nacional” (Disponible en: https://es.wikipedia.org/wiki/Memorial_en_Recordaci%C3%B3n_de_los_Detenidos_Desaparecidos. Acceso en: 13 mayo 2022).

A ideia contemporânea do rapper Residente também se encontra em canções e poemas latino-americanos consagrados nos anos 70 e 80. São exemplos “El sur también existe”, do poeta uruguaio Mario Benedetti, e em “Hermano dame tu mano”, da cantora argentina Mercedes Sosa: “hermano dame tu mano, vamos juntos a buscar, una cosa pequeña que se llama Libertad”.

Nas definições do **Exercício 4**, aparecem três palavras muito comuns para descrever lugares e eventos em espanhol: *ubicados*, *sucesos* e *conmemorar*. Essas palavras podem causar confusão com seu sentido em português, especialmente a última. Veja, no glossário que preparamos no final desta unidade, o sentido de cada uma delas. E não esqueça: em espanhol, *conmemorar* e *conmemoración* é diferente de *celebrar* e *celebración*. *Celebrar* é usado para festas, alegria; já *conmemorar* é para solenidades, para manter a memória de alguém ou de algum fato com um ato ou monumento, em ritual solene, e não alegre. Por isso, é problemático traduzir slogans do tipo: *dictadura não se comemora*, *tortura não se comemora*, pois, em espanhol, a equivalência de sentido seria: *dictadura no se celebra*, *tortura no se celebra*. Em espanhol, esses memoriais e ressignificações de lugares servem, justamente, para *conmemorar la dictadura*, *conmemorar los desaparecidos*, com o slogan: *Nunca más*. Em espanhol, *conmemorar* é rememorar, lembrar.

La resistencia simbólica a la colonización

Em uma conferência na universidade de Sorbonne, em Paris, em 1882, o historiador francês Ernest Renan definiu o que é uma nação por meio de um singular movimento de memória e esquecimento: disse ele que uma nação é definida tanto pelo que ela escolhe lembrar, quanto pelo que escolhe esquecer. Nesse sentido, para o historiador, a nação se define por um plebiscito permanente na sua forma de significação e ressignificação (*significación y resignificación*).

Muitas nações latino-americanas colonizadas pela Espanha têm, em suas ruas principais e praças, nomes e monumentos em memória do processo de colonização e, em particular, do navegador genovês que “descobriu” a América, e que fora financiado pelas cortes espanholas, **Cristobal Colón** (Cristóvão Colombo). Por ser o “descobridor” oficial da América, seu nome é conferido a ruas e praças, que também exibem estátuas em memória e em homenagem ao navegador, por todo o continente americano.

lá na plataforma

Salvador Dalí, o grande pintor surrealista español, tem duas grandes obras com o tema das caravelas, que valem a pena ser conferidas lá na plataforma: La Caravela e El Sueño de Cristóbal Colón o El descubrimiento de América por Cristóbal Colón.

Esse lugar central do colonizador e da colonização na América tem sido, aos poucos, ressignificado. Pensemos, por exemplo, nos protestos contra o racismo gerados a partir da morte de George Floyd, um afro-americano vítima da violência policial. Especificamente, esses protestos se centraram em derrubar estátuas que simbolizavam a escravidão e o colonialismo, como no caso de Cristóvão

resignificación

Es un proceso complejo relacionado a la atribución de sentidos a algo. La idea de resignificación suele utilizarse para nombrar al hecho de darle una nueva significación a un acontecimiento o a una conducta. Esto quiere decir que la resignificación supone otorgar un valor o un sentido diferente a algo. Adaptado de: <https://definicion.de/resignificacion/>. Acceso en: 16 mayo 2022.

Cristobal Colón

Fue un navegante, cartógrafo, almirante, virrey y gobernador general de las Indias Occidentales al servicio de la Corona de Castilla. Realizó el llamado descubrimiento de América el 12 de octubre de 1492, al llegar a la isla de Guanahani, en las Bahamas, con tres carabelas: La Pinta, la Niña y la Santa María. Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Crist%C3%B3bal_Col%C3%B3n. Acceso en: 13 mayo 2022.

Colombo. Contudo, essas iniciativas já tinham sido realizadas na América Latina e nos Estados Unidos, anos atrás, quando a denominação do 12 de outubro foi modificada, em diferentes lugares de ambas as regiões (você pode entender mais sobre essa mudança lendo o trecho em destaque, a seguir). Mudar o nome e a identificação é mudar a perspectiva, a identificação, a localização e a qualificação de um fenômeno. É um movimento que tem implicações na forma como percebemos o mundo e como agimos na transformação da nossa realidade.

Del “Día de la raza” al “Día de la resistencia indígena”: la conmemoración del 12 de octubre en América Latina

Para muchos países de América Latina, el 12 de octubre representa el inicio de un proceso de violenta imposición cultural, política y militar, que incluye el exterminio de millones de personas en nombre de la civilización y de la religión católica. “Día de la Raza” es el nombre con el que se denominó durante mucho tiempo la fiesta del 12 de octubre en conmemoración del “descubrimiento de América” por el navegante Cristóbal Colón en 1492.

El 12 de octubre se celebra en España, bajo el nombre Día de la Fiesta Nacional o Día de la Hispanidad, pero también en América, aunque en el continente americano en los últimos años se ha modificado su denominación. En muchos lugares no se concibe como un hecho a celebrar sino todo lo contrario debido a que el 12 de octubre representa el inicio de un proceso de violenta imposición cultural, política y militar, que incluye el exterminio de millones de personas en nombre de la civilización y de la religión católica.

Al día de hoy los pueblos originarios continúan su resistencia en defensa de sus tierras y de la preservación de sus sistemas ecológicos y culturales, defendiendo la vida, reforzando los lazos de solidaridad y de apoyo mutuo, frente a las coacciones, mentiras, abusos y crímenes de los colonizadores.

“Vinieron. Ellos tenían la Biblia y nosotros teníamos la tierra. Y nos dijeron: ‘Cierren los ojos y recen’. Y cuando abrimos los ojos, ellos tenían la tierra y nosotros teníamos la Biblia”, Eduardo Galeano.

Fuente: <https://www.lr21.com.uy/mundo/1347878-12-octubre-colon-america-dia-resistencia-indigena>. Acceso en: 13 mayo 2022.

No Brasil, o dia 12 de outubro também é feriado: é uma data associada à padroeira do país, Nossa Senhora Aparecida (imagem católica), ou ao Dia da Criança (festa comercial). Tem, portanto, uma visão mais despolitizada que no restante da América Latina, embora a “cristianização” esteja no âmago do processo colonizador.

Diferentes modos de pensar, existir y representar

Diferentes formas de pensar e existir levam a ressignificações, a formas distintas de representar o mundo. Esse é o cerne dos procedimentos descritivos e das definições.

Dentro dos debates sobre identificação e colonização, vêm ganhando cada vez mais espaço, atualmente, as perspectivas decoloniais (*decoloniales*). Fala-se também de giro decolonial ou de descolonização. Essas perspectivas mais recentes propõem uma nova forma de entender e pensar o mundo, que não esteja totalmente baseada nas lógicas ocidentais e no eurocentrismo,

isto é, na visão de que as tradições, culturas e histórias europeias são as mais importantes e válidas no mundo.

La “joven de Amajac” que reemplazará la histórica estatua de Colón en Ciudad de México

En el día del descubrimiento de América por parte de Cristóbal Colón, la suerte del histórico monumento del navegante genovés en Ciudad de México fue decidida.

La jefa de Gobierno de la capital mexicana, Claudia Sheinbaum, anunció que la escultura de Colón, que fue retirada en 2020 para realizar tareas de mantenimiento, no volverá su sitio en el emblemático Paseo de la Reforma.

En su lugar será instalada una nueva figura: la de la joven de Amajac.

Se trata de una réplica de la escultura de una mujer indígena de la región huasteca que fue encontrada apenas el pasado 1 de enero.

“El darle este espacio tan especial a las mujeres indígenas tiene un gran simbolismo en nuestra ciudad”, dijo Sheinbaum al afirmar que en la historia del país “las más discriminadas son, precisamente, las mujeres indígenas”. “Son aquellas que menos voz han tenido a las que debemos de darle voz [...]. Y debemos de sentirnos orgullosos como habitantes de esta ciudad que en este lugar tan especial de Reforma estén representadas las mujeres indígenas de nuestro país”, añadió.

La remoción del monumento a Colón, creado por el escultor francés Charles Cordier en 1877, ha generado tanto simpatías como muestras de rechazo en todo el país. Ha sido parte del debate nacional sobre el legado del colonialismo español y la reivindicación de las culturas indígenas.

¿Quién era la “joven de Amajac”?

El hallazgo de la escultura de la mujer de Amajac fue fortuito, según el Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH). Habitantes de Hidalgo Amajac, en el estado de Veracruz, descubrieron la obra prehispánica en un terreno agrícola en el que estaba boca abajo, lo cual hizo que la pieza fuera ignorada durante mucho tiempo. Tras una inspección de especialistas, se determinó que se trata de la representación de una mujer de la élite de la cultura huasteca.

El INAH hará una réplica de mayores dimensiones para que sea la joven de Amajac la que “represente a las mujeres indígenas de nuestro país en este lugar tan emblemático y tan importante para la ciudad y para nuestro país”, dijo Sheinbaum.

Fuente: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-58892939>. Acceso en: 13 mayo 2022.

A remoção dessa estátua da principal avenida da Cidade do México, no dia 12 de outubro de 2021, conforme aparece relatado na notícia que acabamos de ler, é emblemática sob uma perspectiva decolonial. Esse ponto de vista busca, também, empreender uma descolonização no campo das ideias e pensamentos. Dessa forma, problematiza as ideias de “progresso” e “modernidade”, geralmente vinculadas às culturas europeias, como objetivos “inevitáveis” para os quais todas as sociedades estariam caminhando, além de valorizar os conhecimentos e tradições não europeus, como as cosmovisões dos diferentes povos indígenas (ou originários) da América e dos povos africanos, lembrando a todos que eles são tão válidos e importantes quanto os europeus.

lá na plataforma

Você sabia que a Espanha, além de colonizar a América, também colonizou alguns territórios na África? Uma pequena parte do Marrocos e a Guiné Equatorial, onde o espanhol é língua oficial, apesar de ter se tornado um país independente no dia 12 de outubro de 1968, foram territórios colonizados pelos espanhóis. Na plataforma, encontre mais informações sobre o filme espanhol Palmeras en la Nieve e veja como ele acaba reproduzindo o pensamento colonial e seus estereótipos na representação da mulher negra.

Vamos, a seguir, fazer uma atividade de construção do conhecimento.

Actividad

As definições e denominações são procedimentos descritivos de significação e, no caso das renomeações, de ressignificação. Renomear é ressignificar. Leia o texto a seguir e responda às questões propostas.

Nuevas denominaciones del 12 de octubre en Latinoamérica

En algunos países de Latinoamérica se ha cambiado la denominación del Día de la Raza y la celebración del “descubrimiento de América” para recordar que el territorio americano ya existía y estaba habitado antes de la llegada de los colonizadores.

En Bolivia por ejemplo el presidente Evo Morales declaró en 2011 el 12 de octubre Día de la Descolonización, para celebrar la recuperación de la autodeterminación de los pueblos que fueron invadidos por extranjeros y despojados de su autogobierno.

En Ecuador se celebra el Día de la Interculturalidad y la Plurinacionalidad cada 12 de octubre, establecido por Decreto Ejecutivo desde 2011 para reivindicar los derechos de los pueblos que conviven en este país sudamericano.

Uruguay desde 2014 se declara el 12 de octubre “Día de la diversidad cultural”. “La denominación actual del 12 de octubre como ‘Día de la Raza’ surge de una visión europea de la historia en atención al contingente español colonizador”, argumenta el texto del proyecto de ley para el cambio de denominación.

“A todas luces dicho nombre no concuerda con el sentimiento predominante en la mayoría de los pueblos latinoamericanos, conformados hoy por un verdadero crisol de razas que, por otra parte, tuvieron participaciones absolutamente diferentes en el proceso de la conquista y guardan hoy en su memoria significaciones muchas veces contradictorias respecto de aquellos hechos históricos”, agrega el documento.

Adaptado de: <https://www.lr21.com.uy/mundo/1347878-12-octubre-colon-america-dia-resistencia-indigena>.
Acceso en: 13 mayo 2022.

1. As denominações “Día de la Raza”, “Día de la Hispanidad” ou “Día de la Fiesta Nacional” encobrem o passado colonial, ocultando os processos extremamente violentos de apropriação

de terras e opressão dos povos que já estavam no continente americano ou daqueles que foram trazidos para cá. As denominações “Día de la Descolonización”, “Día de la Interculturalidad y la Plurinacionalidad” e “Día de la diversidad Cultural” buscan ressignificar essa data, trazendo luz aos processos de colonização e conquista que fizeram com que as sociedades latino-americanas se tornassem, hoje em dia, multiculturais.

Podemos considerar que, no texto, há dois grandes grupos de vocabulário:

(1) referentes à memória e à ressignificação

(2) referentes aos povos indígenas

Associe os referentes dados à seleção de expressões e frases a seguir:

- a) () “la celebración”
- b) () “la denominación”
- c) () “el territorio americano [...] estaba habitado antes de la llegada de los colonizadores”
- d) () “guardan hoy en su memoria”
- e) () “los pueblos que conviven en este país sudamericano”
- f) () “los pueblos que fueron invadidos por extranjeros”
- g) () “los pueblos que fueron [...] despojados de su autogobierno”
- h) () “una visión europea” del continente
- i) () “significaciones [...] contradictorias respecto de aquellos hechos históricos”

2. As definições são histórica e culturalmente marcadas. Leia os dois textos a seguir e responda às perguntas propostas.

___ **texto 1**

Las definiciones no remiten de manera directa a realidades únicas e incontrovertibles, sino que comportan una dimensión ideológica vinculada con las condiciones de producción en las cuales se formula. Cuentan tanto las circunstancias de enunciación (quién, a quién, cuándo, dónde) como el contexto sociohistórico (aspectos políticos, económicos, educativos, culturales, demográficos y científicos).

Adaptado de: LAURIA. In: PINHEIRO-CORREA; LAGARES, 2016, p. 123.

___ **texto 2**

El limón es redondo, ligeramente alargado, posee una corteza fuerte y resistente, es de color amarillo intenso cuando está en plena madurez, brillante que al ser cortada desprende un aroma especial. La pulpa es de color amarillo pálido, jugosa y de sabor ácido dividida en gajos.

Adaptado de: <https://www.frutas-hortalizas.com/Frutas/Presentacion-Limon.html#:~:text=El%20lim%C3%B3n%20es%20redondo%2C%20ligeramente,sabor%20%C3%A1cido%20dividida%20en%20gajos>. Acceso en: 13 mayo 2022.

Verdadeiro ou falso? Se lermos os dois textos e aplicarmos as inferências de leitura do primeiro sobre o segundo, poderemos afirmar que:

- a) () a definição do limão do **Texto 2** é uma definição absoluta e sem controvérsias.
- b) () as definições são, por natureza, histórica e culturalmente marcadas.
- c) () a definição do limão no **Texto 2** se aplica tanto à realidade europeia quanto à americana.
- d) () a definição do limão como uma fruta alongada e de cor amarela é uma definição eurocêntrica que não se aplica à realidade brasileira.

3. Leia, a seguir, as definições de três dicionários para o termo *colonización*. Depois, marque qual dos dicionários on-line apresenta uma visão decolonial do termo.

Diccionario de la lengua española – DRAE (Real Academia Española)

1. Acción y efecto de colonizar.

Disponible en: <https://dle.rae.es/colonizaci%C3%B3n?m=form>. Acceso en: 13 mayo 2022.

Diccionario del español de México – DEM (El Colegio de México)

1. Acto de extender el dominio económico, político o cultural de una sociedad o Estado sobre otros, generalmente con intervención militar.

2. Establecimiento organizado de un grupo de personas sobre un territorio para cultivarlo y habitarlo: la colonización de México en el siglo XVI.

Disponible en: <https://dem.colmex.mx/Ver/colonizaci%C3%B3n>. Acceso en: 13 mayo 2022.

WordReference.com – Online Language Dictionaries

1. f. Establecimiento de colonias: colonización de un territorio virgen.

2. Establecimiento de colonos en un territorio para controlarlos o civilizarlos.

Disponible en: <https://www.wordreference.com/espt/colonizaci%C3%B3n>. Acceso en: 13 mayo 2022.

Adaptado de: PINHEIRO-CORREA; LAGARES, 2016, p. 124-125.

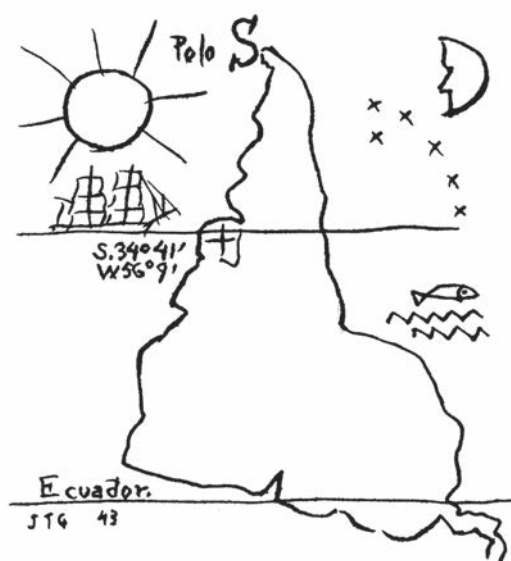
- a) () *Diccionario de la lengua española* – DRAE (Real Academia Española)
- b) () *Diccionario del español de México* – DEM (El Colegio de México)
- c) () *WordReference.com*

Lembre-se de que a consulta aos dicionários é uma forma de ampliar e fixar vocabulário. Portanto, vale a pena utilizar essas três fontes on-line para seu estudo do espanhol. Tome nota das referências:

- *Diccionario de la lengua española* – DRAE (Real Academia Española)

- *Diccionario del español de México* – DEM (El Colegio de México)
- *WordReference.com*

Além da ressignificação de termos, também é possível reconfigurar as maneiras de representar o mundo e um exemplo bem interessante disso são os mapas. A seguir, temos uma representação cartográfica, ou seja, de mapa, que trabalha um pouco com essa ideia de fugir do eurocentrismo.



Joaquín Torres García
(Montevideo, Uruguay, 1874- 1949)
América Invertida, 1943
Tinta sobre papel
22 x 16 cm
Fundación Joaquín Torres García, Montevideo

Figura 3.6: Mapa de Torres García. Fuente: <https://iberoamericasocial.com/internacionalizacao-invertida-reflexoes-criticas-sobre-a-educacao-superior-mundial-contemporanea/>. Autor: Joaquín Torres García. Acceso en: 13 mayo 2022.

O mapa de Torres García, a princípio, parece estar invertido ou de cabeça para baixo. Mas, se pensarmos de maneira mais detida, concluiremos que, pelo fato de o planeta Terra ser um globo no espaço e não um corpo plano, não se aplicam os conceitos de “para cima” (*arriba*) ou “para baixo” (*abajo*). Dessa forma, os mapas que vemos não passam de representações planas em duas dimensões de uma entidade esférica tridimensional. Por conta disso, a escolha de que direção tomar, como “para cima”, não goza de nenhuma justificativa estritamente científica, mas, sim, política e sócio-histórica.

A proposta artística de Torres García busca subverter essa ordem, propondo o Sul como a parte “de cima” e o Norte como a parte “de baixo”. Assim, a Europa não fica mais no centro e no topo do mapa, e regiões historicamente marginalizadas, como a América Latina, a África e o Sul Asiático, passam a estar acima (*por encima*) de regiões tidas como o centro global, como a Europa e a América do Norte.

Os mapas, assim como as definições de dicionários e enciclopédias, podem subverter ou reafirmar a ordem natural estabelecida pelos grupos que detêm os centros de poder político, econômico, científico e artístico. Esse mapa do artista uruguaio Torres García dialoga diretamente com o poema de Benedetti: *“con su esperanza dura el sur también existe”*.

lá na plataforma

Veja a íntegra do poema *“El sur también existe”*, em uma interpretação musicada por Joan Manuel Serrat, e compare-o com a canção *“This is not America”*, lá na plataforma.

Os gêneros descritivos são formas de apresentar a “realidade” do mundo e a chave para lê-los bem é perceber a organização da informação de forma sequenciada e hierarquizada. Ao lermos textos descritivos, devemos estar atentos às classificações propostas a partir das escolhas feitas pela autoria. Elas nada mais são que indexações, que podem ser subvertidas.

Glosario

Preste atenção neste pequeno glossário de *Ética e política*. Estas palavras podem ajudá-lo a ler textos sobre o tema em espanhol e na resolução das palavras cruzadas desta unidade:

A mediados de – na metade de, a meados de, lá pela metade de

Abuelas – avós

Borramiento – apagamento

Cárcel – cadeia

Conmemorar – relembrar algo solenemente, com um ato ou monumento

Detenido – preso, detido

Machete – facão

Madres – mães

Marcha(s) – passeata(s)

Olvido – esquecimento

Pañal(es) – fralda(s)

Pañuelo(s) – lenço(s)

Penal – prisão

Sospechoso – suspeito

Sucesos – acontecimentos, sucedido, acontecido

Tras – após

Ubicado(a) – localizado(a)

Resumen

- A política pauta as relações de poder entre Estado, coletividade e indivíduo, sendo um termo que, em sua origem grega, está diretamente relacionado às noções de democracia e cidadania. A *ética* é a fundamentação filosófica que garante, nas escolhas de poder, que os cidadãos de determinada coletividade tenham seus direitos respeitados e seus deveres assegurados.
- Dois grandes temas de ética e política que atravessam as relações sociais e de poder na América Latina são: por um lado, as ditaduras cívico-militares dos anos 1960 e 70, no contexto posterior ao da Guerra Fria, e, por outro, os movimentos americanos de decolonização.
- O primeiro tema (ditaduras) está orientado para a memória e a democracia, tratando de questões éticas relacionadas aos desaparecimentos e torturas, bem como aos movimentos de resposta, por parte de mães ou avós de desaparecidos ou, ainda, de filhas de genocidas que descrevem, nomeiam e ressignificam a história.
- O segundo tema (decolonização) está orientado à formação de memórias sociais e identidades, bem como ao questionamento das representações simbólicas na arte e no tratamento da informação: mapas e definições.
- A descrição é um procedimento de organização da informação a partir da identificação, da localização e da qualificação. A partir desses três procedimentos, os dados são ordenados hierarquicamente e são apresentados de forma a ordenar o mundo e os elementos que o compõem em uma proposta de indexação ou classificação. A descrição cria categorias e propõe classificações.
- Entre os procedimentos sintáticos de adjetivação, destacam-se as orações adjetivas e o uso de pronomes relativos referentes às qualificações de coisas, pessoas, lugares, quantidades, temporalidades ou relações de posse e pertencimento: *que, quien, cual, donde, cuando, cuanto, cuyo*. Os procedimentos sintáticos de adjetivação, com esses pronomes relativos, tornam mais complexo o processamento de leitura na recuperação do *referente* (de quem estamos falando) e são muito produtivos nas descrições.

- A negação é um procedimento relevante da descrição para a identificação e a indexicalização de pertencimentos por contraposição ou oposição. Negar a realidade naturalizada é um procedimento de ação contra as injustiças tão importante quanto sua definição. Os movimentos de contestação utilizam muito as partículas negativas em seus slogans de luta: *Ni una menos; Ni una más; Nunca más*. Em espanhol, as principais partículas negativas que têm uma função importante na descrição são: *no... ni... nunca... ni siquiera... tampoco... ni tampoco... no sólo... sino... jamás... ninguno*.

Actividad

Palabras cruzadas

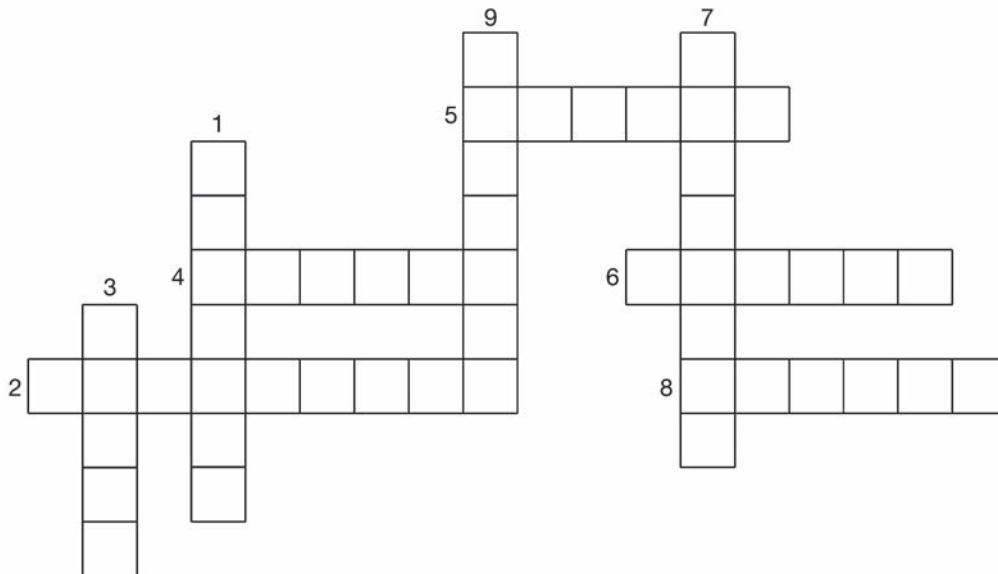
Vamos tentar encontrar, nesta nuvem de palavras, as que completam as lacunas das nove frases a seguir. Se você tiver dúvidas, consulte a tradução que consta na Resposta comentada. Depois, complete o crucigrama com as palavras em espanhol que você encontrou. Bom divertimento e bons estudos!



1. Rosa Castellanos Castellanos, “la Bayamesa”: luchadora en las guerras de liberación nacional de Cuba en el siglo XIX, fue una hábil enfermera, organizó hospitales de campaña, y empuñó el _____ y el fusil, con gran destreza en sus incursiones guerreras.
2. En 2016, siete de nuestros colegas fueron secuestrados por agentes no estatales; cuatro fueron tomados como rehenes. Por fortuna, al final todos fueron liberados sin percances. Más de 20 funcionarios civiles de la Organización siguen _____. Seis de ellos están sin que se diera explicación alguna del motivo a las Naciones Unidas.
3. Trasladan a 34 reos de _____ de San Miguel.
4. El Penal de Punta Carretas fue una _____ de Uruguay por donde pasaron más de 800 presos políticos desde 1968 hasta 1985.
5. ¿Cómo eliminar archivos que no se pueden _____ ?
6. Los _____ valen más que mil palabras.

7. En Parfois tenemos los mejores diseños de _____ de mujer, para cuello ou cabeza.
8. Dicen que la distancia es el _____ / pero yo no concibo esa razón / porque yo seguiré siendo el cautivo / de los caprichos de tu corazón ("La Barca", de Roberto Cantoral García).
9. "Yo llamo factor abuela al hecho de que si los abuelos que emigraron de adultos de México a Estados Unidos y están cerca de la casa o hay un contacto frecuente con ellos, es más probable que el niño desarrolle un español fuerte", afirma Potowski. "Y digo abuela porque se suele hablar de _____ porque todos sabemos que las mujeres bregamos una proporción descomunal del cuidado de los niños", añade.

Crucigrama



Respuesta comentada

As equivalências tradutórias devem ser pensadas sempre em um contexto, pois nenhuma palavra em uma língua significa exatamente o mesmo em outra. É o contexto que vai determinar qual é a melhor seleção. Na tradução e na leitura, é mais importante entender o jogo de sentidos das palavras no texto do que o significado de cada uma delas. Entretanto, quanto mais palavras você reconhecer, mais rápido poderá procurar o sentido global do texto. Por isso, é bom se habituar a ver e a reconhecer graficamente as palavras que são diferentes do português.

- | | |
|--------------|-------------|
| 1. Machete | 6. Hechos |
| 2. Detenidos | 7. Pañuelos |
| 3. Penal | 8. Olvido |
| 4. Cárcel | 9. Abuelas |
| 5. Borrar | |

Traducción

As traduções vão ampliar seu vocabulário e o ajudarão a começar a perceber diferenças na organização das frases em português e em espanhol, sobretudo no que diz respeito à sintaxe e à ordem de palavras.

1. Rosa Castellanos Castellanos, “la Bayamesa”: veterana das guerras de libertação nacional de Cuba no século XIX. Foi uma hábil enfermeira, organizou hospitais de campanha, e empunhou o *facão* e o fuzil, com grande destreza em suas incursões guerreiras.
2. Em 2016, sete dos nossos colegas foram sequestrados por agentes não estatais, quatro foram tomados como reféns. Por sorte, ao final, todos foram liberados sem contratempos. Mais de 20 funcionários civis da organização continuam *presos*. Seis deles estão *presos* sem que tenha sido dada nenhuma explicação do motivo às Nações Unidas.
3. Foram trasladados 34 réus da *penitenciária* de São Miguel.
4. A penitenciária de Punta Carretas foi uma *prisão* do Uruguai por onde passaram mais de 800 presos políticos desde 1968 até 1985.
5. Como eliminar arquivos que não dá para *apagar*?
6. Os *feitos* valem mais do que mil palavras.
7. Na Parfois temos os melhores modelos de *lenços* para mulher, para pescoço ou cabeça.
8. Dizem que a distância é o *esquecimento*/ mas eu não consigo entender essa razão/ porque eu vou continuar sendo o prisioneiro/ das vontades do teu coração (“La Barca”, de Roberto Cantoral García).
9. “Eu chamo de fator avó o fato de que, se os avós que migraram adultos do México para os Estados Unidos estão perto de casa ou têm algum contato frequente com eles, é mais provável que a criança desenvolva um espanhol forte”, afirma Potowski. “E eu digo avó porque costumam falar de *avós*, porque todos sabemos que nós, mulheres, trabalhamos numa porção descomunal de cuidados com as crianças”, acrescenta.

Actividad

Vamos tentar resolver juntos esta questão do Enem/ 2014.

(Enem, 2014) - Espanhol (Adaptado)

Retomando la inquietud propia y de tanta gente contraria a la denominación racista y xenófoba “Día de la Raza” usada para el feriado 12 de octubre, donde se recuerda el arribo de los primeros europeos a tierras posteriormente nombradas América, reforzamos la idea sumando agrupaciones e

independientes de la militancia ciudadana motivados por lo mismo. Puede parecer menor, pero un nombre dice mucho. Es un símbolo, una representación, un código que resume infinidad de cosas desde lo objetivo y desde lo subjetivo. Y lamentablemente no hubo “descubrimiento” sino despojo y apropiación. No hubo “encuentro” sino saqueo y masacre. La propuesta es que la sociedad uruguaya logre una frase sustantiva que guarde memoria de los hechos, apostando a un presente y futuro fraternal e igualitario, y a una convivencia sin hegemonías ni predominios culturales aunque así haya sido el origen de nuestra historia.

Adaptado de: ANDRADE, S. No más Día de la Raza. América Latina en movimiento. Disponible en: <http://alainet.org>. Acceso en: 22 fev. 2012.

Com a expressão *Día de la Raza*, faz-se referência à chegada dos primeiros europeus em território americano e denomina-se a comemoração desse dia. A autora do texto sugere o fim dessa denominação no Uruguai, acreditando que:

- a) a nomenclatura adotada será esquecida, porque é de conhecimento geral que não houve descoberta.
- b) a reivindicação convencerá outros grupos e adeptos, porque muitos desconhecem esse nome.
- c) a sociedade deve encontrar uma frase significativa para a preservação da lembrança dos fatos.
- d) o convívio permitirá o esquecimento dos massacres, porque não houve encontro no passado.
- e) o presente e o futuro são e serão fraternais e igualitários para o estímulo do predomínio cultural.

Para a resolução dessa questão, é importante perceber como a descrição da autora constrói e contribui para a sua argumentação, ou seja, é relevante olharmos para como a autora identifica, localiza e qualifica a expressão “Día de la Raza” e seus usos.

Resposta comentada

A autora do texto critica a forma como o nome pode romantizar o que chamamos de “descobrimiento”, que seria, de fato, uma apropriação de terras já povoadas e a exploração desses povos. Assim, ela reivindica uma renomeação desse dia, solicitando que as lembranças desse fato sejam mantidas vivas, marcando, assim, um novo começo igualitário. Pode-se comprovar isso pelo final do texto, em que se diz que: *“La propuesta es que la sociedad uruguaya logre una frase sustantiva que guarde memoria de los hechos, apostando a un presente y futuro fraternal e igualitario, y a una convivencia sin hegemonías ni predominios culturales aunque así haya sido el origen de nuestra historia”*.

Resposta: Letra C.

Ampliando horizontes

ÁLVARES-ENRÍQUEZ, Lucía. El movimiento feminista en México en el siglo XXI: juventud, radicalidad y violencia. *Revista Mexicana de ciencias políticas y sociales*, v. 65 (240), 2021. Disponible en: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-19182020000300147. Acceso en: 11 mayo 2022.

BARRAGÁN, Almudena. México: el fracaso en frenar los feminicidios. *El País*, México, 25 nov. 2021. Disponible en: <https://elpais.com/mexico/2021-11-25/mexico-el-fracaso-en-frenar-los-feminicidios.html>. Acceso en: 11 mayo 2022.

BBC NEWS. La “joven de Amajac” que reemplazará la histórica estatua de Colón en Ciudad de México. *BBC News, Mundo*, 12 oct. 2021. Disponible en: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-58892939>. Acceso en: 11 mayo 2022.

BUDASOFF, Ariana; ROMERO, Roxana. #NiUnaMenos y #Ni Una Asesinadas Más: lo que aprenden argentinas y mexicanas de sus luchas para frenar los feminicidios. *Redacción: Peridismo Humano*, 02 abr. 2022. Disponible en: <https://www.redaccion.com.ar/niunamenos-y-niunaasesinadas-lo-que-aprenden-argentinas-y-mexicanas-de-sus-luchas-para-frenar-los-femicidios/>. Acceso en: 11 mayo 2022.

DANDAN, Alejandra. No le permito más ser mi padre. *Página 12*, 15 ago. 2017. Disponible en: <https://www.pagina12.com.ar/56302-no-le-permito-mas-ser-mi-padre>. Acceso en: 11 mayo 2022.

GARCÍA, Jacobo. Las mexicanas gritan un masivo “basta ya”. *El País*, México, 08 mar. 2022. Disponible en: <https://elpais.com/mexico/2022-03-09/las-mexicanas-gritan-un-masivo-basta-ya.html>. Acceso en: 11 mayo 2022.

MARCHA de las catrinas contra feminicidios en México. *France24, América Latina*, 2 nov. 2017. Disponible en: <https://www.france24.com/es/20171102-marcha-catrin-as-contr-a-feminicidios-mexico>. Acceso en: 11 mayo 2022.

ONU MUJERES. *La violencia feminicida en México: aproximaciones y tendencias*. México, dic. 2020. Disponible en: <https://mexico.unwomen.org/es/digiteca/publicaciones/2020-nuevo/diciembre-2020/violencia-feminicida>. Acceso en: 11 mayo 2022.

PERASSO, Valeria. “Mi padre el genocida” las hijas de torturadores en Argentina que rompieron su silencio y contaron el “secreto familiar”. *BBC News Mundo, World Science*, 5 feb. 2020. Disponible en: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-51223306>. Acceso en: 11 mayo 2022.

SANTANA, Alba. #24N: Las mujeres tomaron las calles de Latinoamérica diciendo basta a la violencia de género. *France24, América Latina*, 26 nov. 2020. Disponible en: <https://www.france24.com/es/am%C3%A9rica-latina/20201126-marchas-latinoam%C3%A9rica-mujeres-violencia>. Acceso en: 11 mayo 2022.

VALLE, Liliana. Madres de Plaza de Mayo: de “las locas” al reconocimiento que trasciende fronteras. *Télam*, 30 abr. 2015. Disponible en: <https://www.telam.com.ar/notas/201504/103334-madres-de-plaza-de-mayo-aniversario.html>. Acceso en: 11 mayo 2022.

Referências

BREY, Isis. *Le regard féminin: une révolution à l'écran*. Paris: L'Olivier, 2020.

BROOKER, Liz; WOODHEAD, Martin. El derecho al juego. *La primera infancia en perspectiva*, 9, 2013. Disponible en: <http://iin.oea.org/pdf-iin/RH/El-derecho-al-juego.pdf>. Acceso en: 11 mayo 2022.

CASTELLS, Manuel. *Outra face da Terra: movimentos sociais contra a nova ordem Global. A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

CONADEP. *Nunca más: Informe de la Comisión Nacional sobre la Desaparición de Personas*. Buenos Aires: Eudeba, 1986.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidad y eurocentrismo. *Revista de Cultura Teológica*, n. 4, p. 69-81, 1993. Disponible en: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/14105/14952>. Acceso en: 11 mayo 2022.

FELLITI, Karina; RAMÍREZ MORALES, María del Rosario. Pañuelos verdes por el aborto legal: historias, significados y circulaciones en Argentina y México. *Encartes*, v. 3, n. 5, 2020. Disponible en: <https://encartes.mx/felitti-ramirez-panuelos-verdes-aborto-argentina-mexico/>. Acceso en: 11 mayo 2022.

HALL, Stuart. A questão multicultural. In: *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. p. 51-100.

KRIGER, Miriam Elizabeth; GUGLIELMO, Luciana Cecilia. Memorias sociales y familiares de la dictadura cívico-militar: narrativas biográficas de integrantes de la asociación Abuelas de Plaza de Mayo. *Revista Colombiana de Sociología*, v. 40, n. 1, 2017. Disponible en: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-159X2017000300045. Acceso en: 11 mayo 2022.

LAURIA, Daniela. “Definamos nuestro mundo. Definamos las palabras de nuestro mundo”. In: PINHEIRO-CORREA, P.; LAGARES, Xoán Carlos. (ed.). *Confluencia*, 3. São Paulo: Moderna, 2016. p. 123-126.

MONTOLÍO, Estrella. *Conectores de la lengua escrita: contraargumentativos, consecutivos, aditivos y organizadores de la información*. Barcelona: Ariel, 2001.

SEGATO, Rita Laura. Las nuevas formas de la guerra y el cuerpo de las mujeres. *Sociedade e Estado*, v. 29, n. 12, 2014. Disponible en: <https://www.scielo.br/j/se/a/XSfjZV5K7f9HkTy5SLTp-7jw/?lang=es>. Acceso en: 11 mayo 2022.

SUTTON, Bárbara. Terror, testimonio y transmisión: voces de mujeres sobrevivientes de centros clandestinos de detención en Argentina (1976-1983). *Mora*, n. 21, p. 5-23, 2015.

Respuesta de las actividades

Actividad

1.

c) “A perspicácia da criança ao burlar a censura.”

A **identificação** da censura aparece, primeiramente, na passagem “*Los presos políticos uruguayos no pueden hablar sin permiso, silbar, sonreír, cantar, caminar rápido ni saludar a otro preso. Tampoco pueden dibujar ni recibir dibujos de mujeres embarazadas, parejas, mariposas, estrellas ni pájaros*”. Nela, as proibições que existem para os presos políticos são ressaltadas. A censura é **concretizada** quando os censores rasgam o desenho de pássaros que a menina Milay leva para o seu pai, na passagem “*Los censores se lo rompen en la entrada a la cárcel*”. Quando Milay leva o desenho de uma árvore, os censores deixam o desenho passar, mas a menina havia **disfarçado** os olhos dos pássaros de laranjas, como é possível ver na passagem “*Bobo, ¿no ves que son ojos? Los ojos de los pájaros que te traje a escondidas*”.

2. b.

3. d.

4.

a) 1; b) 3; c) 2; d) 1; e) 2; f) 1; g) 1.

5.

a) 3; b) 7; c) 6; d) 5; e) 2; f) 1; g) 4.

6. b.

Actividad

1. c.

Lugar *donde* celebran = lugar en el que celebran; asociaciones *cuyos* objetivos son recuperar a familiares de desaparecidos = los objetivos de las asociaciones son recuperar a familiares desaparecidos.

2.

a) 2; b) 2; c) 1; d) 1; e) 1; f) 1; g) 1; h) 2; i) 1.

3. b.

Localização temporal (*por primera vez; el 30 de abril de 1977; entre 1976 y 1983; durante esos años; no se han resuelto aún; comenzaron a congregarse; desde entonces; todos los jueves; a las tres y media de la tarde; ahora se hacen; en diciembre de 1980; durante veinticuatro horas seguidas; casi cada año; desde entonces*) e identificação (*las mujeres, esperanza, llamar la atención, las madres y las abuelas de las víctimas, congregarse, caminando, burlar la prohibición, marchan por la plaza, marcha de la resistencia*). As localizações espaciais aparecem em menor número e são menos variáveis (*en la Plaza de Mayo, en la plaza, alrededor de la pirámide central, por la plaza, a través de internet, alrededor de la plaza*).

4. b.

5. c.

Localização espacial (*Plaza de Mayo, frente a la Basílica de Luján, hacia el lugar, en otras manifestaciones, en Argentina*) e qualificação (*el distintivo más característico de, mujeres de Plaza de Mayo, el pañuelo blanco anudado al cuello y cubriendo sus cabezas, pañales de telas, de sus hijos y nietos, pañuelos blancos, en los que escribían los nombres de sus familiares, fecha de su desaparición, se cubrieron la cabeza, buscando distinguirse de los otros, manifestaciones, derechos humanos, emblema de la lucha por el retorno de los desaparecidos*). As localizações temporais aparecem em maior número (*a finales de 1977, inicialmente, la fecha de, la primera vez, pronto, hasta que*), mas, na hierarquia informativa do texto, o destaque é para os lugares (informação nova) e não para o tempo (reduzido à localização e repetição de ações, informação antiga) na caracterização das mães.

6. a.

Localização temporal (*cristalizó en la fundación; en agosto de 1979; seguir denunciando; en diciembre de 1977; ha recibido numerosos premios en 1992; desde octubre de 1977; ahora adultos*) e identificação (*el movimiento de las madres, la fundación de, la asociación Madres de Plaza de Mayo, los crímenes de la dictadura, los hijos desaparecidos, varias de las fundadoras, el terrorismo de Estado, Madres de Plaza de Mayo, la Asociación Abuelas de Plaza de Mayo, niños y bebés, adultos, familias biológicas, la dictadura*). O verbo “culminar” (*cristalizar*), e o tempo verbal do pretérito composto (*ha recibido*) têm sentidos temporais. Os verbos “começar” (*comenzar*) ou “continuar” (*seguir*) também.

7.

O objetivo inicial do movimento era o de recuperar os familiares desaparecidos e levar à justiça os responsáveis pelos crimes ocorridos na ditadura, como podemos verificar nas passagens *“demandan el retorno de sus familiares desaparecidos durante la dictadura militar en Argentina”* e *“cuyos objetivos son recuperar a sus familiares desaparecidos y llevar ante la justicia a los responsables de los crímenes de la dictadura”*. Também há o movimento das avós, com o objetivo de identificar os bebês que foram separados de suas famílias biológicas, e que agora já são adultos, como vemos na passagem *“orientada a identificar a los niños y bebés, ahora adultos, que fueron separados de sus familias biológicas por la dictadura”*.

8.

A origem e o nome do grupo vêm do lugar onde ele realiza seus protestos, a Praça de Maio, em Buenos Aires, como vemos na passagem *“El grupo está compuesto sobre todo por madres y abuelas de personas secuestradas, torturadas y desaparecidas, y recibe su nombre del lugar donde celebran sus protestas: la Plaza de Mayo de Buenos Aires, frente a la Casa Rosada, sede de la presidencia argentina”*.

9.

O símbolo que caracteriza o movimento é o pano branco que levam na cabeça, como podemos verificar na passagem *“El distintivo más característico de las mujeres de Plaza de Mayo es el pañuelo blanco, que llevan anudado al cuello y cubriendo sus cabezas”*. Sua origem remonta aos panos de tecido que os seus filhos e netos usavam, e que foram, depois, substituídos por panos brancos, como indica a passagem *“Lo adoptaron a finales de 1977, inicialmente usando los pañales de tela de sus hijos y nietos, que pronto fueron sustituidos por pañuelos blancos en los que escribían los nombres de sus familiares y la fecha de su desaparición”*.

Actividad**1.**

a) 2; b) 3; c) 4; d) 4; e) 4; f) 2; g) 1; h) 4; i) 3; j) 1; k) 1; l) 3.

2. a.**3. c.****4. a; b.****Actividad****1.**

a) 1; b) 1; c) 2; d) 2; e) 2; f) 2; g) 2; h) 1; i) 1.

2.

a) F; b) V, c) F; d) V.

3. b.

Salud, consumo y medio ambiente

04

metas

Desenvolver a autonomia e a visão crítica do estudante como leitor de textos argumentativos, por meio de estratégias de leitura e da utilização de conectivos lógicos, aditivos, opositivos e causais na construção do texto. Introduzir vocabulário e termos específicos em espanhol pertencentes ao campo do conhecimento de ciências da natureza, principalmente relacionados aos temas de meio ambiente, saúde e consumo.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- desenvolver estratégias de leitura de textos argumentativos;
- reconhecer a construção de argumentos de forma lógico-sequencial;
- interpretar vocabulário em contexto referente a saúde, consumo e meio ambiente;
- distinguir e compreender a relação estabelecida pelos conectivos na relação lógico-sequencial de adição, oposição e causal;
- reconhecer a progressão informativa e a orientação argumentativa de textos de opinião relacionados aos temas de meio ambiente, saúde e consumo nas provas de vestibular.

Introducción

Nesta unidade, discutiremos temas relacionados à saúde, ao meio ambiente e ao consumo, tendo em vista o constante descaso relacionado com os problemas ambientais que assolam a humanidade há anos. Esses são assuntos polêmicos e preocupantes, que geram consequências negativas para as gerações futuras. Muitos dos problemas de saúde encontrados hoje na população são o resultado de anos de degradação do meio, de exploração de espécies e de outras ações que, no fim das contas, só tinham um objetivo: o aumento da produção e do lucro.

Diante desse contexto, conscientizar as pessoas de que é preciso pensar na manutenção do espaço e na preservação da vida em amplo espectro é uma ação que requer um poder de argumentação elaborado. Na leitura, é importante reconhecer as estratégias de argumentação sobre esse tema, porque há muitos interesses em jogo. Há diversos tipos de argumentos: o de *autoridade*, por meio de declarações de especialistas; o de *consenso*, que é de conhecimento global, portanto, não requer reconhecimento técnico; o de *experiência* ou *observação*, que é comprovado com base em dados de pesquisa e documentação; e, finalmente, os de *fundamentação lógica*, que se baseiam na relação de causa e efeito, causa e consequência. Em oposição aos argumentos de fundamentação lógica, temos os baseados na subjetividade e na *emoção*. Tendo em vista que a argumentação é a arte de construir uma verdade, saber reconhecer os vários tipos de argumentos em um texto faz de você um leitor crítico e o prepara para a produção de textos argumentativos, que são fundamentais para o conhecimento científico.

Considerando o desenvolvimento da base argumentativa relacionada ao tema central desta unidade, percorreremos e aprofundaremos dois pontos focais: *Los cambios climáticos y sus efectos* e *Consumo, derroche y reciclaje*. No primeiro tema, discutiremos sobre problemas ambientais, mudanças climáticas, saúde, intencionalidade argumentativa e o uso de três tipos de conectivos que expressam relação: a) de adição, b) de oposição ou contra-argumentação e c) lógico-sequencial. No segundo, ampliaremos o vocabulário em espanhol relacionado ao consumo consciente, à reciclagem e à autocrítica.

Ao longo do estudo dessa temática, veremos alguns dos impactos ao meio ambiente que, consequentemente, afetam a saúde dos seres vivos, e algumas possíveis soluções para tais problemas.

Los cambios climáticos y sus efectos

Sabemos que o ar atmosférico é constituído pela mistura de gases (nitrogênio – 78%; oxigênio – 21%; gás carbônico, gases nobres e vapor d'água – aproximadamente 1%), microrganismos e impurezas (fuligem e poeira). Muitas vezes, não percebemos como essas impurezas estão presentes no ambiente, até elas se depositarem nas superfícies e começarmos a enxergá-las a

olho nu. O ar é o meio de propagação mais rápido dessas substâncias e os fatores ambientais aparentemente “invisíveis” podem influenciar diretamente na saúde do indivíduo. Diante disso, o que devemos fazer para preservar o espaço que habitamos, onde interagimos e pelo qual circulamos? O ar (*el aire*), a água (*el agua*), a terra (*la tierra*) e os próprios seres vivos (*seres vivientes*) – sejam eles racionais ou irracionais – têm sofrido pela falta de preocupação com o meio ambiente.

As ações antrópicas, isto é, as alterações provocadas pelo ser humano na natureza, como queimadas (*quemadas*), desmatamento (*deforestación*) e emissões de gases poluentes (*gases contaminantes*), levam a alterações climáticas que impactam diretamente no meio ambiente e causam desequilíbrios ecológicos. Uma das consequências desses eventos é o aquecimento global (*calentamiento global*), que, com o passar dos anos, tem gerado condições climáticas mais extremas, havendo dias muito quentes e outros muito frios, além de períodos de seca severa e de chuvas intensas que provocam sérias implicações. Outros efeitos associados ao aumento da temperatura do planeta são: derretimento das calotas polares (*casquetes polares*), maior incidência de furacões (*huracanes*) e risco de extinção de espécies, levando a uma redução da biodiversidade.

Durante toda a nossa vida, recebemos informações para preservação e manutenção do ambiente em que vivemos, através de diferentes veículos, aos quais não damos a devida atenção. Esses estímulos visuais, sonoros ou audiovisuais circularam regularmente pelos meios de comunicação e em diferentes formatos, facilitando o acesso à informação, em uma tentativa de provocar o leitor a refletir e debater sobre o tema.

Pensando na circulação da informação referente à temática socioambiental, enfatizaremos, em nossa unidade, os textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e cartas ao leitor ou ao diretor, presentes em diferentes jornais on-line (*periódicos en línea*). A intenção desse tipo de texto é criar uma verdade, adotando um ponto de vista e influenciando o leitor sobre determinado assunto. Veremos que a impessoalidade é uma estratégia da argumentação que se quer mais objetiva e a emoção, por sua vez, pretende ser mais subjetiva. A estrutura argumentativa parte de uma *tese*, que delimita o tema; em seguida, é desenvolvida a *antítese*, ou seja, são usados argumentos e contra-argumentos; ao final, conclui-se com a *síntese*, resgatando o ponto de vista que se quer favorecer, afirmar. O texto argumentativo escrito é desenvolvido respeitando a norma culta da língua, e pode apresentar citações ou opiniões de especialistas que dão credibilidade à exposição dos argumentos adotados. No desenvolvimento por escrito do raciocínio argumentativo, são encontrados diferentes tipos de conexões – conjunções e locuções conjuntivas – que estabelecem certa relação de sentido entre as frases, concatenando e articulando suas ideias. Vejamos como são construídos esses discursos e posicionamentos ao longo do texto para, em seguida, explorar algumas dessas palavras conectoras.

Para isso, leremos, juntos, um incrível texto publicado no *Diario Herald Austral*, do Chile, dividido em quatro partes. Vamos tentar perceber sua progressão informativa e sua intencionalidade argumentativa, considerando cada uma dessas partes.

texto – parte 1

OPINIÃO

Solastalgia, o la angustia por la crisis ambiental

A medida que maduramos, nos familiarizamos cada vez más con el sentimiento de *nostalgia*, que es la melancolía o añoranza que experimentan las personas cuando se separan de lugares o personas queridas.

Nos cuesta un poco más reconocer otro sentimiento relacionado, la *solastalgia*. Este término, también llamada eco-ansiedad, refiere a la angustia que sienten las personas al ser testigos de cambios drásticos en su entorno inmediato. Los síntomas de *solastalgia* tienden a experimentarse de forma crónica ya que estos sentimientos de angustia pueden ir y venir, pero no tienden a aliviarse rápida o fácilmente y no son transitorios como suele pasar con la nostalgia.

Si bien se han expresado ideas similares a lo largo de la historia, el filósofo Glenn Albrecht acuñó el término *solastalgia* por primera vez en 2003 en la Conferencia de Ecosalud en Montreal, Canadá. Comentó que, pese a que uno u otro problema medioambiental podría ser abordado a través de la colaboración entre países e instituciones, estamos viviendo una curva pronunciada, y tal vez irreversible, en el curso de degradación ambiental del planeta. Nos damos cuenta de que nuestra casa común está cambiando frente a nuestros ojos, lo queramos o no.

(SIGUE)

O texto está assinado por Jason Angress (*Coordinador de Educación Socioambiental de la Fundación Legado Chile*) e o fato de evidenciar as credenciais do autor, sua especialidade e filiação institucional já se configura como um argumento de autoridade. Nessa primeira parte, vemos como se constrói a tese do texto argumentativo. Pelos procedimentos de definição, ela é construída como uma verdade (paralelismo entre os termos *nostalgia* e *solastalgia*), apoiando-se sobre uma argumentação baseada na autoridade (*filósofo Glenn Albrecht, Conferencia de Ecosalud, comentó*) e nas relações lógicas de oposição tanto por conectores opositivos (*pueden ir y venir, pero no tienden a aliviarse rápida o fácilmente*) quanto por procedimentos de negação e comparação (*no tienden a aliviarse, no son transitorios como suele pasar con la nostalgia*). Há um jogo entre objetividade e subjetividade, ou seja, entre impessoalidade, pelo uso de nomes gerais e passivas (*las personas cuando se separan, la angustia que sienten las personas, los síntomas tienden a experimentarse, se han expresado ideas similares*) e subjetividade, pelo uso de *nosotros* (*maduramos, nos cuesta un poco más, nos damos cuenta, nuestra casa, nuestros ojos, lo queramos o no*). A emoção também está presente na seleção de *nosotros* e de vários termos relacionados a sentimentos ou emoções (*melancolía, añoranza, personas queridas, ansiedad, sentimientos, angustia, aliviarse, nos damos cuenta de que, lo queramos o no*).

As marcas temporais dessa primeira parte do texto reiteram a progressão inexorável das mudanças (*a medida que, cada vez más, suele pasar, se han expresado*). Já no que diz respeito à sua progressão informativa, vemos uma organização inicialmente aditiva (*cada vez más, también, ya que, ir y venir, no tienden y no son*), que termina no segundo parágrafo, e, a partir da alusão ao filósofo, inauguram-se procedimentos mais complexos, como os de concessão (*si*

bien, pese a que) e hipótese (*podría ser*). Essa complexidade culmina com a expressão negativa e subjetiva que intensifica a conclusão (*lo queremos o no*). Vejamos como continua a progressão informativa e argumentativa na segunda parte do texto – procure ler localizando esses procedimentos ou outros que apareçam com o intuito de convencer e construir uma verdade.

texto – parte 2

Observando este trayecto desde el ámbito de la pedagogía, nos preguntamos ¿qué impacto podría tener esta sensación de *solastalgia* en el desarrollo personal de los niños y niñas? ¿Qué pasa en aquellos estudiantes que sufren de un miedo crónico al cataclismo ambiental? Y, como educadores, ¿cómo deberíamos reaccionar frente los resultados de estudios que advierten que informarse sobre *el cambio climático* causa una ansiedad generalizada y profunda en los niños, niñas y jóvenes, resultando en que el 75% de aquellos encuestados dicen que “el futuro es aterrador”?

Parece que se ha formado un círculo vicioso: la ansiedad se convierte en depresión, la que provoca inacción, lo que a su vez alimenta la ansiedad. Eventualmente, se vuelve evidente para nuestros hijos e hijas que un discurso de esperanza, por sí solo, no puede brindar suficiente protección contra los crecientes riesgos del cambio global. Como dijo Greta Thunberg a la ONU en Nueva York en 2019, “Ya no podemos dejar que la gente en el poder decida qué es la esperanza. La esperanza no es pasiva. La esperanza no es bla, bla, bla. La esperanza es decir la verdad. La esperanza viene de la acción. Y la esperanza siempre viene de la gente”.

(SIGUE)

Na segunda parte do texto, do ponto de vista da progressão informativa, são introduzidos novos tópicos para a questão: educação, futuro e esperança. As estratégias argumentativas estão baseadas nas perguntas retóricas ou problematizadoras, na observação, a partir dos resultados numéricos de pesquisas (*75% de aquellos encuestados*), e, mais uma vez, nos argumentos de autoridade: *Greta Thunberg dijo*. O argumento emocional também continua presente no uso de *nosotros* (*nos preguntamos, cómo deberíamos reaccionar, nuestros hijos e hijas*) e na escolha lexical, ou seja, de termos e palavras relacionadas a sentimentos e emoções (*sensación, miedo, ansiedad, aterrador, esperanza*).

Do ponto de vista da progressão informativa, nesses dois parágrafos são introduzidos (adicionados, somados) novos actantes: *pedagogía, niños, niñas, estudiantes, educadores, jóvenes, hijos e hijas*, culminando com a fala exemplificadora de Greta Thunberg, como porta-voz dessa geração aterrorizada.

>> saiba mais



Greta Thunberg es una activista medioambiental sueca, centrada en los riesgos planteados por el calentamiento global. Greta cuenta que la primera vez que oyó hablar del cambio climático fue en 2011, cuando tenía ocho años, y no podía entender por qué se estaba haciendo tan poco al respecto. Tres años más tarde, se deprimió y se aletargó, dejó de hablar y comer, y finalmente fue diagnosticada con Síndrome de Asperger, trastorno obsesivo-compulsivo, y mutismo selectivo. Si bien reconoce que su condición “la ha limitado antes”, no ve el Síndrome de Asperger como un problema, y en cambio lo considera un “superpoder”.

Es conocida por su contundente manera de hablar, tanto a las multitudes como a los líderes políticos y asambleas legislativas, instando a la acción inmediata para abordar lo que ella describe como la “crisis climática”.

“El cambio climático constituye una emergencia mundial que va más allá de las fronteras nacionales.” Pensando acerca del cambio climático y sus impactos negativos, los líderes mundiales en la Conferencia de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático (COP21) realizaron el llamado Acuerdo de París, el 12 de diciembre de 2015, un avance dedicado a la disminución de las emisiones de los gases del efecto invernadero.

Adaptado de: https://es.wikipedia.org/wiki/Greta_Thunberg; <https://www.un.org/es/climatechange/paris-agreement>. Acceso en: 11 mayo 2022.

A juventude tem consciência de que o futuro está comprometido. O círculo vicioso da ansiedade que isso causa está marcado pela escolha lexical dos verbos de estado: *se convierte, provoca, se vuelve*. Na fala final de Greta Thunberg, temos a oposição entre *esperanza, verdad, acción, la gente* e *la gente en el poder*. A progressão informativa é aditiva, marcada por repetições e pela recorrência da conjunção paradigmática aditiva: *Y* (inclusive com maiúscula, em princípio de frases). O ponto culminante é a fala de Greta, como porta-voz de uma geração, introduzindo o novo tópico *esperança*, pelo procedimento de exemplificação e de autoridade. Na fala final, *la gente* é sinônimo de *las personas*, ou seja, todos nós, conclamados à verdade e à ação.

texto – parte 3

En su libro *Esperanza Activa: Cómo afrontar el lío en el que estamos metidos sin volvernlos locos*, la activista y educadora Joanna Macy (2012) dice que se requiere mover las intenciones “esperanzadoras” de un estado pasivo, donde esperamos a que alguien más asuma la tarea de abordar el problema, a un proceso activo de adaptación y cambio de conductas en respuesta al cambio climático.

Si bien el camino es nebuloso, encontramos consuelo en el hecho de que estos temas están siendo conversados entre organizaciones y profesionales de la pedagogía a lo largo del mundo, destacando el rol de los y las educadores en combatir la *solastalgia*.

Gracias al trabajo de tantos grandes educadores que nos precedieron, ya tenemos una guía de hacia dónde enfocar nuestro trabajo. Sabemos que el desarrollo de un sano sentido de agencia (la percepción que uno tiene sobre su capacidad para influir en el mundo que le rodea), es esencial para que una persona participe en iniciativas locales y se convierta en un verdadero agente de cambio.

(SIGUE)

Na terceira parte do texto, a progressão informativa continua seguindo a mesma orientação argumentativa, ou seja, os procedimentos são aditivos. O primeiro parágrafo traz, mais uma vez, um argumento de autoridade, a partir do tópico *esperanza (libro, activista, educadora, Joanna Macy (2012) dice que)*, introduzindo, já em seu início, os agentes ativistas e educadores, exemplificados com a autora Joanna Macy. Além da exemplificação, a concessão (*si bien*) amplia a argumentação por oposição e destaca elementos fortes para isso: *organizaciones y profesionales de la pedagogía, educadores, combatir la solastalgia*. Ou seja, à tese da *solastalgia* (angústia) se contrapõe a esperança pela ação, nesse caso, a *antítese* (educação e combate). O fim da orientação argumentativa é apelativo: *uno, una persona, participe, se convierta en un verdadero agente de cambio*. Esse apelo nos orienta para a *síntese* dos últimos dois parágrafos. A conclusão dessa parte é introduzida como resultado de uma relação causal (*gracias a*). Leia o final do texto e procure determinar qual a síntese de sua progressão informativa e qual a verdade que o autor deseja criar com sua argumentação, seu ato afirmativo final.

texto – parte 4

Los educadores ambientales son aquellos que están liderando un movimiento creciente en muchos lugares, para reconocer la magnitud del problema, y dirigir la ansiedad hacia la acción. Estas personas dedican sus energías para facilitar un acercamiento hacia el entorno natural, a la vez que llaman la atención sobre las amenazas que afectan la biodiversidad local, así como las oportunidades para ser parte de la solución en una escala comunitaria.

Ser educador o educadora ambiental significa trabajar por esta transformación, despertando el amor por la naturaleza que vive dentro de cada uno y una, dando un contexto para las fuertes emociones provocadas al ser testigo de la destrucción del medio ambiente, y aumentando el sentido de agencia de las personas para buscar las soluciones para los problemas socioambientales locales y globales.

Hoy, en este día mundial de la educación ambiental, desde Fundación Legado Chile mandamos un gran saludo a todas aquellas personas que se dedican a fomentar el cuidado del medio ambiente dentro de sus comunidades a través de actividades educativas ligadas a la naturaleza.

Adaptado de: <https://www.eha.cl/noticia/opinion/opinion-solastalgia-o-la-angustia-por-la-crisis-ambiental-13204>. Acceso en: 11 mayo 2022.

Nesse último trecho, parte-se do tópico, inclusive destacado com itálico: *los educadores ambientales*. Há uma descrição enaltecadora da ação desses educadores que culmina com a Fundação Legado Chile, que é quem promove essa fala. Portanto, a síntese da orientação argumentativa caracteriza esse texto como de opinião, propagandístico da instituição que promove esse discurso.

Após a leitura do texto (que foi dividido em quatro partes), você consegue identificar:

- Qual é a *tese*? Qual é a *antítese*? Qual é a *síntese*?
- Quais são os tipos de estratégias argumentativas utilizadas pelo autor, Jason Angress?
- Qual o ponto de vista adotado por ele?
- Qual é a verdade que ele procura construir com sua argumentação?

Vamos realizar uma atividade de construção do conhecimento para entender melhor a progressão informativa do texto, as estratégias de argumentação, bem como o vocabulário específico relacionado à mudança climática (*cambio climático*) nesse texto de opinião.

Actividad

1. Com relação à primeira parte do texto, assinale:

(1) expressões com sentido temporal. (2) expressões com sentido espacial.

- a) () a medida que
- b) () cada vez más
- c) () suele pasar
- d) () a lo largo de la historia
- e) () por primera vez en 2003
- f) () en la Conferencia de Ecosalud
- g) () en Montreal, Canadá
- h) () frente a nuestros ojos

2. Ainda na primeira parte do texto, assinale os elementos descritivos de identificação, localização e qualificação empregados na definição de:

(1) nostalgia. (2) solastalgia.

- a) () la angustia por la crisis ambiental
- b) () la melancolía o añoranza que experimentan las personas cuando se separan de lugares o personas queridas
- c) () también llamada eco-ansiedad
- d) () angustia que sienten las personas al ser testigos de cambios drásticos en su entorno inmediato
- e) () los síntomas tienden a experimentarse de forma crónica
- f) () los sentimientos de angustia tienden a aliviarse rápida o fácilmente, suelen ir y venir, son transitorios
- g) () la angustia está relacionada a problemas medioambientales de degradación del planeta, nuestra casa común

3. Quem diz que o futuro é temível? Localize, na segunda parte do texto, o referente de “el 75% de *aquellos encuestados* dicen que el futuro es aterrador”:

- a) () los estudiantes.
- b) () los niños, niñas y jóvenes.
- c) () nuestros hijos e hijas.
- d) () la gente.
- e) () la gente en el poder.

4. Identifique, na terceira parte do texto, elementos relacionados a:

(1) emoções e sentimentos positivos. (2) emoções e sentimentos negativos.

- a) () esperanza
- b) () estado pasivo
- c) () proceso activo de adaptación
- d) () cambio de conductas
- e) () el camino es nebuloso
- f) () encontramos consuelo
- g) () gracias a
- h) () un sano sentido de agencia
- i) () influir en el mundo que le rodea
- j) () participe en iniciativas locales
- k) () un verdadero agente de cambio

5. Comparando a quantidade de termos positivos e negativos da questão anterior, você diria que o texto se orienta argumentativamente para um final positivo ou negativo? (*Anote a resposta em seu caderno.*)

6. Na quarta e última parte do texto, os referentes de “*aquellos que están liderando un movimiento creciente*” são:

- a) () los educadores ambientales, estas personas, educador o educadora ambiental.
- b) () las amenazas que afectan la biodiversidad local.
- c) () las oportunidades para ser parte de la solución en escala comunitaria.
- d) () el amor por la naturaleza que vive dentro de cada uno y una.
- e) () la Fundación Legado Chile.

7. A saudação atual do final do texto “*Hoy... mandamos un gran saludo*” remete, do ponto de vista da progressão informativa e da orientação argumentativa do texto:

- a) () à parabenização pelo dia mundial da educação ambiental.
- b) () à parabenização pelo cuidado com o meio ambiente dentro das comunidades.
- c) () à valorização da procura de soluções para a angústia da *solastalgia*.
- d) () ao apoio às testemunhas da destruição do meio ambiente.

e) () à valorização das pessoas que procuram soluções para os problemas socioambientais locais e globais no âmbito da educação ambiental – portanto, à própria fundação que promove o texto.

Em cada parte do texto que acabamos de analisar, são utilizados recursos linguísticos na superfície da construção textual, interligando frases, orações e períodos, que afetam o sentido da mensagem a ser passada. No **Quadro 4.1**, ressaltamos alguns conectivos de seus dois primeiros parágrafos (ou seja, da parte 1), para entender a ideia que pretendem passar ao leitor.

Quadro 4.1: Estratégias linguísticas de cohesión y coherencia textual

Conjunción o locución conjuntiva	Expresión de
<i>a medida que, cuando</i>	tiempo
<i>ya que</i>	causa
<i>Pero</i>	oposición o adversidad
<i>y</i>	adición

As conjunções e locuções conjuntivas têm sua relevância na *coesão* do texto e, consequentemente, na *coerência* da mensagem a ser transmitida. Se uma pessoa não entende a função que aquele conectivo estabelece na frase, a interpretação da mensagem será comprometida.

Claro que, se continuarmos a leitura, encontraremos muitos conectivos. Contudo, aqui, desdobraremos, em particular, os que exprimem o sentido de adição, oposição, concessão, causa e consequência.

// atenção

A linguística de texto nos traz importantes contribuições tanto para a compreensão e interpretação de textos quanto para a sua produção e criação. A chave do texto argumentativo é o seu planejamento, ou seja, a forma como é tratada a informação: qual a mais importante e qual a secundária. A progressão informativa, a hierarquização da informação e a orientação argumentativa são procedimentos fundamentais para a construção de uma verdade no discurso. Dois conceitos da linguística textual são importantes na hora de ler e escrever qualquer texto, mas, em particular, os argumentativos, baseados na lógica sequencial da informação: a coesão e a coerência.

A coesão é a relação entre os componentes superficiais do texto e a maneira como eles se interligam e se combinam para resultar no desenvolvimento desejado, formando sequências veiculadoras de sentido. Ou seja, pelos conectivos se dá a orientação argumentativa do texto.

Já a coerência é a ligação dos sentidos. Ela se encontra na parte mais profunda do texto, e não na superfície linguística, como acontece com a coesão. Está ligada à progressão informativa do discurso e às escolhas lexicais do autor (escolha de palavras e termos).

Essas duas definições estão baseadas no trabalho de Koch e Travaglia (1993) e no de Koch (2002)

Ideas que se suman

Na leitura e interpretação de um texto, é importante conhecer os mecanismos linguísticos utilizados na construção da argumentação. Caso o intuito seja acrescentar informações apresentadas pelo autor ou por terceiros, por meio de citações diretas ou indiretas (paráfrases), há diversos conectivos que expressam soma, adição ou acréscimo enfático em língua espanhola. Você conseguiu identificar algum no texto lido? Vejamos um exemplo:

“Los síntomas de solastalgia tienden a experimentarse de forma crónica ya que estos sentimientos de angustia pueden ir y venir, pero no tienden a aliviarse rápida o fácilmente y no son transitorios como suele pasar con la nostalgia.”

A repetição da negação é um elemento aditivo. O elemento de dupla negação, destacado, soma duas ideias: a primeira se refere ao fato de os sentimentos de angústia não serem aliviados tão fácil ou rapidamente, somados à segunda, que se refere à não transitoriedade desses sentimentos. Note que o autor soma duas ideias negativas, logo, poderia ter utilizado outro conectivo que contemplasse essa negação, ao substituir “y no” por “ni”:

- “no tienden a aliviarse rápida o fácilmente ni son transitorios”.

// atenção

Há dois procedimentos ortográficos curiosos com os conectivos aditivos “e” e “ou” em espanhol, respectivamente, “y” e “o”.

No espanhol escrito formal, se a palavra que se segue ao conectivo “y” começar com “i” ou “hi” em uma sílaba tônica, ele será substituído por “e”.

Exemplos: “hijos e hijas”, “países e instituciones”.

O mesmo acontece com o conectivo “ou”: se a palavra que se segue ao conectivo “o” começar com “o” ou “ho” em uma sílaba tônica, ele será substituído por “u”.

Exemplos: “uno u otro problema”, “unos u otros”, “mañana u hoy”.

Apesar de o uso desses conectivos aparentar certa simplicidade, há nuances da língua que nos fazem perceber a relevância da informação, se ela é mais ou menos significativa.

Veja, a seguir, outros dois conectores aditivos similares usados em uma mesma frase. O fragmento foi extraído de um texto peruano intitulado *Alerta sobre aumento de enfermedades y alergias respiratorias*, sobre aumento de doenças e alergias respiratórias provenientes das mudanças climáticas. Recomendamos sua leitura integral na plataforma.

1. “La doctora recomendó a las personas tener espacios ventilados en casa y limpiar periódicamente alfombras, camas y muebles para evitar la acumulación de polvo y ácaros. Asimismo, aconsejó el consumo de verduras y frutas para fortalecer el sistema inmunológico, como los arándanos, aguaymanto y naranjas por su alto contenido de vitamina C.”
2. “La doctora recomendó a las personas tener espacios ventilados en casa y limpiar periódicamente alfombras, camas y muebles para evitar la acumulación de polvo y ácaros. Encima, aconsejó el consumo de verduras y frutas para fortalecer el sistema inmunológico, como los arándanos, aguaymanto y naranjas por su alto contenido de vitamina C.”

Conseguiu notar a diferença?

Na frase 1, ao introduzir um novo aspecto do tema utilizando “*asimismo*”, mantém-se o mesmo grau de importância da informação, assim como aconteceu com o conectivo “*y*”/“*ni*”, na análise anterior. Contudo, na frase 2, ao utilizar “*encima*” para introduzir um novo aspecto, é acrescentado um maior grau de relevância a ele, tornando-o um argumento mais forte que os demais. Logo, de todas as partes acrescentadas, a última, que se refere ao conselho de comer frutas e verduras para fortalecer o sistema imunológico, ganha um valor enfático.

// atenção

¡Ojo! é uma forma simpática de chamar a atenção em espanhol.

Neste caso, queremos chamar a atenção, ¡ojo!, para o fato de que pequenas alterações ortográficas na escrita podem gerar mudança de significado. Observe:

- ✓ a sí mismo [*a si mesmo*]
- Se protege a sí mismo y a la sociedad.
- ✓ así mismo, aun así [*mesmo assim*], con valor enfático, concesivo
- Ha desarrollado así mismo una importante actuación en el campo de la salud.
- Ha desarrollado aun así una importante actuación en el campo de la salud.
- ✓ asimismo [*também*]
- Quiero mencionar, asimismo, un nuevo reto.
[Quero mencionar, também, um novo desafio.]

Não confunda aun así, aunque (concessiva [*mesmo assim*]) com aún (temporal [*ainda*]).

Veja, no **Quadro 4.2**, outros conectivos que expressam essa função com maior ou menor valor enfático.

Quadro 4.2: Repertorio de conectores *aditivos* y organizadores de la información

Conectores que introducen un nuevo aspecto o punto del tema que se está tratando <i>sin valorarlo del punto de vista argumentativo</i>	Conectores que introducen un nuevo aspecto informativo del tema, presentándolo como <i>más fuerte desde el punto de vista argumentativo que los aspectos anteriores</i>
<p><i>Asimismo</i> <i>Igualmente</i> <i>De igual/ mismo modo</i> <i>Por otra parte</i> <i>Por otro lado</i> <i>Por su parte</i> <i>A su vez</i></p>	<p><i>Además</i> <i>Encima</i> <i>Por añadidura</i> <i>Por demás</i> <i>Incluso</i> <i>Inclusive</i></p>

Fuente: Montolío (2000, p. 153).

Construyendo contraargumentos

Quando pensamos em escrever um texto sobre determinado tema, começamos a fazer perguntas que nos levam a refletir sobre o assunto em pauta. A partir desses questionamentos, são construídos argumentos e contra-argumentos. Nesse processo, as informações críticas do texto devem dialogar com os dados da realidade, dando maior credibilidade ao que está sendo desenvolvido.

Esses textos planejados em função da construção de uma verdade discursiva que convença o leitor apresentam uma hierarquia informativa. Dessa forma, eles serão mais facilmente interpretados se, no processo de leitura, identificarmos tanto a progressão informativa planejada em sequências, como sua orientação argumentativa, sinalizada pelos conectivos, que são encarregados da fluidez e da orientação de sentido do texto.

Uma vez que, anteriormente, aprendemos maneiras de adicionar informações ao texto por meio de conectivos, agora, ampliaremos a nossa percepção no reconhecimento de conectores que venham a apresentar dados opostos ou fazer certas objeções. Observe estes fragmentos retirados do texto “*Solastalgia*, o la angustia por la crisis ambiental”:

1. “estos sentimientos de angustia pueden ir y venir, *pero* no tienden a aliviarse rápida o fácilmente”;
2. “*Si bien* se han expresado ideas similares a lo largo de la historia, el filósofo Glenn Albrecht acuñó el término *solastalgia* por primera vez en 2003 en la Conferencia de Ecosalud en Montreal, Canadá. Comentó que, *pese a que* uno u otro problema medioambiental podría ser abordado a través de la colaboración entre países e instituciones, estamos viviendo

una curva pronunciada, y tal vez irreversible, en el curso de degradación ambiental del planeta.”

No fragmento 1, O elemento destacado “*pero*” expressa oposição, adversidade de ideias. Esses conectivos são ótimos para contra-argumentos, podendo também indicar impedimento ou certa dificuldade na conclusão da ação; geralmente, os argumentos precedidos por eles são considerados mais fortes. É diferente do que acontece com o “*si bien*” e “*pese a que*”, os quais apresentam uma objeção que não chega a ser um impedimento para que se conclua o que foi expressado na oração principal. No **Quadro 4.3**, apresentamos os conectivos opositivos mais frequentes.

Quadro 4.3: Repertorio de conectores *opositivos* más frecuentes

Conectores contraargumentativos que introducen argumentos “débiles” (pierden en la batalla de la oposición)	Conectores contraargumentativos que introducen argumentos “fuertes”
<p><i>Aunque</i> [mesmo que/ embora]</p> <p><i>Si bien</i></p> <p><i>A pesar de (que)</i></p> <p><i>Pese a (que)</i></p>	<p><i>Pero</i> [mas]</p> <p><i>Sin embargo</i> [entretanto]</p> <p><i>No obstante</i> [todavia]</p> <p><i>Con todo</i></p> <p><i>Ahora bien</i></p> <p><i>De todas(os) maneras/ modos/ formas</i></p> <p><i>Aun así</i> [mesmo assim]</p>

Fuente: adaptado de Montolío (2000, p. 128-130).

Os fragmentos 1 e 2 comentam sobre a possibilidade de danos irreversíveis ao planeta. Segundo o texto, a maioria dos entrevistados em estudos sobre meio ambiente e informação temem um “futuro aterrador” e citam algumas catástrofes, entre elas as mudanças climáticas. Indagamos, então:

- Por que as mudanças climáticas são tão preocupantes?
- Quais estragos produzem?
- Qual a relação do aquecimento global com esse tema?
- Em que essas mudanças influenciariam a vida dos seres humanos ou dos outros seres vivos?

Repare que um questionamento se liga ao outro em uma teia de conexões que, segundo o texto, acaba gerando essa *eco-ansiedad*. O intuito não é provocar angústia no leitor, mas mostrar que há esperança. Vamos ampliar o conhecimento sobre esses *cambios climáticos y sus efectos*? Quanto maior o conhecimento de mundo, mais recursos você terá para elaborar sua argumentação ou reconhecer, durante uma leitura, a orientação da intencionalidade do autor e da progressão informativa apresentada.

>> *saiba mais*

Simulación de los océanos del futuro

Los océanos absorben parte del calor que se acumula en la atmósfera. Las olas de calor amplificadas por el cambio climático hacen que los corales expulsen las algas simbióticas que los alimentan, un efecto llamado blanqueamiento del coral, que puede acabar matándolos. Mientras tanto, los océanos también absorben parte del exceso de dióxido de carbono de la atmósfera, haciendo que el agua del mar sea más ácida, lo que debilita los esqueletos de los corales.

Adaptado de: <https://www.nationalgeographic.es/medio-ambiente/2022/03/estos-corales-resistentes-al-calentamiento-global-ofrecen-esperanza-a-los-arrecifes-del-mundo>. Acceso en: 11 mayo 2022.



Fonte: https://br.freepik.com/fotos-gratis/lindos-peixes-no-fundo-do-mar-e-recifes-de-coral-beleza-subaquatica-de-peixes-e-recifes-de-coral_22077900.htm#page=4&query=-coral&position=11&from_view=search. Autor: Kurit Afsheen. Acesso em: 11 maio 2022.

Cabe ressaltar que o efeito estufa e o aquecimento global são fenômenos distintos e que devem ser diferenciados. O efeito estufa é um fenômeno natural que é indispensável para os seres vivos do planeta, pois mantém a temperatura terrestre compatível com a vida, possibilitando a grande diversidade de seres que encontramos no mundo. Sem ele, a temperatura da Terra seria abaixo de zero! Por outro lado, o aquecimento global se refere à intensificação do efeito estufa, com acúmulo excessivo de gases-estufa, que são provenientes de atividades humanas (indústrias, escapamento de veículos, entre outras atividades). Essa maior concentração de gases na atmosfera leva a um aumento não natural da temperatura do planeta, causando prejuízos aos oceanos, continentes e geleiras.

lá na plataforma

Para entender como o aquecimento global (calentamiento global) influencia na vida das espécies marinhas e como o excesso das emissões dos gases do efeito estufa (efecto invernadero), provocados pelo homem, contribui para esse aquecimento crônico, leia, na plataforma, a reportagem “Estos corales resistentes al calentamiento global ofrecen esperanza a los arrecifes del mundo”, da revista National Geographic.

Ainda, amplie seus conhecimentos, assistindo ao documentário que selecionamos para você: Em busca dos corais, que demonstra a importância dos corais e a relação que existe entre o aquecimento global, o branqueamento dos recifes e seu consequente desaparecimento.

// atenção

Ao ler um texto, devemos sempre considerar seu sentido como um todo, e não associar um conectivo a apenas um uso, sem ter em mente o contexto em que está inserido. No caso dos conectivos, há uma diferença com relação à sua formulação. Assim, “sino” não é a mesma coisa que “sino también”: são dois conectivos diferentes e, se você pensa que ambos têm a ideia de oposição, está errado!

O conectivo sino pode adotar uma intenção de adição ou de oposição, dependendo de sua colocação!

Veja os exemplos abaixo:

No... sino: expressa ideia de oposição

- *Los corales arroz no se nutren de sus algas simbióticas, sino de zooplancton. [não... mas sim]*

No sólo... sino también: expressa ideia de adição

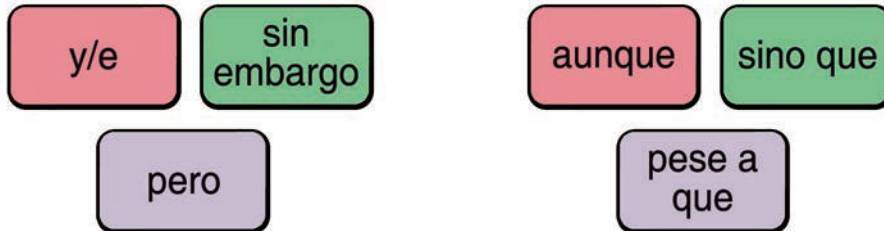
- *Los corales arroz se nutren no sólo de sus algas simbióticas, sino también de zooplancton. [não só... mas também]*

A colocação diz respeito a uma série de palavras ou termos que ocorrem com muita frequência juntos, de tal forma que essas ocorrências não são devidas ao acaso. Na fraseologia (estudo das frases e expressões idiomáticas), uma colocação é um tipo de fraseo composicional, o que significa que só pode ser entendido em bloco, a partir da combinação das palavras que o compõem.

A seguir, vamos fazer uma atividade de construção do conhecimento envolvendo interpretação, vocabulário e conectivos.

Actividad

1. Complete as frases a seguir com as conjunções adequadas, de acordo com a orientação argumentativa do texto.



- a) Esto es productivo _____ indispensable para mí.
- b) Hay que mantener el ambiente limpio _____ saludable.
- c) Anduvo por toda las farmacias, _____, no compró nada.
- d) No quería que me dijeran qué hacer en esta situación, _____ me escucharan.
- e) Hoy termino este artículo, _____ me pase toda la noche en vela.

2. Identifique a intenção de uso do conectivo a seguir:

“*Aunque* es esperanzador que algunas especies sobrevivan este siglo, a menos que se produzcan reducciones drásticas de las emisiones, los corales acabarán perdiendo su lucha por la supervivencia”, afirma Rodgers.”

Fuente: <https://www.nationalgeographic.es/medio-ambiente/2022/03/estos-corales-resistentes-al-calentamiento-global-ofrecen-esperanza-a-los-arrecifes-del-mundo>. Acceso en: 11 mayo 2022.

- a) Causa
- b) Concessão
- c) Adição
- d) Consequência
- e) Condição

3. Na orientação argumentativa, sabemos que o conector *aunque* introduz o elemento fraco, que vai perder. Nesse caso, o argumento forte, que vai vencer a batalha da argumentação, é:

- a) () es esperanzador que algunas especies sobrevivan este siglo.
- b) () a menos que se produzcan reducciones drásticas de las emisiones.
- c) () los corales acabarán perdiendo su lucha por la supervivencia.

4. Ainda no fragmento apresentado anteriormente, o conector *a menos que* expressa uma ideia de:

- a) causa.
- b) concessão.
- c) adição.
- d) consequência.
- e) condição.

5. Encontre dois conectivos opositivos nos fragmentos selecionados a seguir e, em seu caderno, diga qual tipo de ideia expressam: *contra-argumentação forte* ou *contra-argumentação fraca*.

A

De vuelta en el laboratorio, los investigadores cortaron los pólipos de coral individuales y contaron el número de microplásticos. Encontraron más de 100 pequeñas fibras en cada pólipo. Aunque este fue el primer registro de microplásticos en los corales silvestres, investigaciones anteriores ya habían demostrado que esta misma especie de coral consumía plástico en un laboratorio.

Adaptado de: www.nationalgeographicla.com/medio-ambiente/2019/06/corales-que-comen-plastico-en-lugar-de-alimento. Acceso en: 11 mayo 2022.

B

Heron también señala que, pese al escepticismo en algunos frentes sobre el cambio climático, incluso los modelos más rudimentarios de hace dos décadas predijeron el tipo de daño en los arrecifes que estamos presenciando en la actualidad.

Adaptado de: www.nationalgeographic.es/medio-ambiente/2017/06/los-arrecifes-de-coral-podrian-desaparecer-en-30-anos. Acceso en: 11 mayo 2022.

6. Identifique, nos dois fragmentos anteriores, os dois argumentos vencedores para cada enunciado, e escreva-os em seu caderno.

7. Identifique, nos dois fragmentos, o conectivo aditivo de cada texto e escreva-os em seu caderno.

Las consecuencias

Sabemos que a mudança climática pode ser muito prejudicial, inclusive no agravamento de vulnerabilidades e crises já existentes. Porém, há mobilizações para solucionar esse problema ou, ao menos, amenizar seus efeitos. Algumas organizações internacionais têm dedicado esforços e fundos para abordar e prevenir doenças que ameaçam a saúde da população mundial, entendendo que, ao atacar a causa desse problema, seu resultado também é influenciado. No âmbito do discurso, ao analisarmos essa relação de causa e efeito ao longo de um texto, identificamos elementos linguísticos que interligam essas informações.

Vejamos um fragmento do texto publicado no jornal on-line *El País* sobre as consequências do *cambio climático*:

Lo resume así Hans-Otto Pörtner, el copresidente del grupo del IPCC (Grupo Intergubernamental de Expertos en Cambio Climático) que ha elaborado este segundo capítulo: “Los ecosistemas saludables son más resistentes al cambio climático y proporcionan servicios críticos para la vida, como alimentos y agua limpia”. *Por eso* una de las fórmulas para enfrentar este problema pasa por “restaurar los ecosistemas degradados” e intentar proteger de forma efectiva entre el 30% y el 50% de los ecosistemas terrestres y marinos.

Adaptado de: <https://elpais.com/clima-y-medio-ambiente/2022-02-28/casi-la-mitad-de-la-poblacion-mundial-es-altamente-vulnerable-a-un-cambio-climatico-que-ha-causado-ya-danos-generalizados.html>. Acceso en: 11 mayo 2022.

Após a leitura, observamos que os ecossistemas saudáveis são mais resistentes a mudanças climáticas. Esse fato (que é a inspiração para o capítulo de um livro) gera um raciocínio subsequente de que haveria uma solução, uma “fórmula” para enfrentar o problema: restaurar os ecossistemas degradados e proteger de 30% a 50% dos ecossistemas terrestres e marinhos. O conectivo “*por eso*” tem relação direta com a frase anterior. Ele é um dos vários conectores que podem expressar conclusão ou consequência referente a outra oração. No quadro a seguir, são demonstrados alguns dos conectores mais habituais.

Quadro 4.4: Repertorio de conectores *conclusivos* más frecuentes

Conectores conclusivos integrados en la oración por la conjunción <i>que</i>	Conectores conclusivos que introducen un paréntesis (comentario de la oración)
<p><i>Así que</i></p> <p><i>De manera/ modo que</i></p> <p><i>Por lo que</i></p> <p><i>De ahí que</i></p>	<p><i>Por ello/ eso</i></p> <p><i>Por ese(a)/ tal/ dicho(a) motivo/ razón/ causa</i></p> <p><i>Por (lo) tanto</i></p> <p><i>En consecuencia</i></p> <p><i>Por consiguiente</i></p> <p><i>Por ende</i></p> <p><i>Pues</i></p> <p><i>Así pues</i></p>

Fuente: Montolío (2000, p. 136).

Dependendo de como as informações são dispostas no texto e de como os conectivos são empregados, essa relação pode mudar. Observe o conectivo que introduz a oração destacada no fragmento a seguir, retirado do texto “*Solastalgia*, o la angustia por la crisis ambiental”:

“Los síntomas de *solastalgia* tienden a experimentarse de forma crónica *ya que* estos sentimientos de angustia pueden ir y venir.”

Em sua opinião, esse conectivo exprime uma causa ou uma consequência? Se tivéssemos que explicar a informação, diríamos que a causa está relacionada ao fato de os sentimentos de angústia poderem ir e vir e que a consequência é a tendência a experimentar, de forma crônica, os sintomas de “solastalgia”. O texto marca essa relação utilizando o conectivo “*ya que*”, mas existem outros que também poderiam expressar uma relação causal, como podemos ver no **Quadro 4.5**.

Quadro 4.5: Repertorio de conectores *causales* más frecuentes

Conectores causales integrados	
<i>Porque</i>	<i>En vista de que</i>
<i>Como</i>	<i>Puesto que</i>
<i>Pues</i>	<i>Ya que</i>
<i>A fuerza de</i>	<i>Dado que</i>
<i>Por miedo a que</i>	<i>Debido a que</i>

Fuente: adaptado de Hermoso, Cuenot e Alfaro (2003, p. 175).

lá na plataforma

O sentido dos conectivos em espanhol tem sido uma questão constante dos vestibulares Uerj e Cederj, que cobram a intencionalidade do autor ao usar determinado tipo de conjunção ou locução conjuntiva. Veja, na plataforma, o desenvolvimento do tema conectividade e exercícios que auxiliarão na leitura e interpretação de textos, a partir do reconhecimento de conectivos.

Actividad

1. Assinale a opção que melhor identifica o valor do conectivo destacado.

En Brasil e Indonesia, la mayoría de las emisiones se debe a la tala de bosques y el uso de la tierra para la ganadería y la agricultura, no a la quema de combustibles fósiles, como ocurre con otros países contaminadores importantes.

Por lo tanto, según ambientalistas, los estudios que no consideran las emisiones relacionadas con la deforestación ignoran las peculiaridades de la contaminación brasileña.

Fuente: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-59074490>. Acceso en: 12 mayo 2022.

- | | |
|---------------------|-----------------|
| a) () Adição | c) () Causa |
| b) () Consequência | d) () Oposição |

2. Leia o texto a seguir e resolva a questão.

En la República Democrática del Congo menos del 29% de la población rural tiene acceso al agua potable, y menos del 31% cuenta con servicios de saneamiento adecuados. En un país cuya situación ha sido calificada como “la peor emergencia posible de África en las últimas décadas”, las enfermedades hacen estragos entre la población. La diarrea provoca cada año la muerte del 14% de los niños menores de cinco años, y los brotes epidémicos de cólera causan más de 20.000 muertes anuales, sobre todo en las provincias de Katanga Oriental, Kivu del Norte y del Sur. Con el objetivo de paliar esta situación, la Fundación *We Are Water* ha llevado a cabo un proyecto de Unicef en los distritos del sur y el este del país para mejorar el acceso al agua potable, la higiene y el saneamiento en las comunidades rurales y semirurales donde el cólera es endémico. *Gracias a la excavación de pozos, el establecimiento de instalaciones para la extracción de agua y la formación de agentes de salud para mejorar las prácticas de higiene de estas comunidades*, 10.000 niños, 5.000 mujeres y 5.000 hombres de 30 aldeas y áreas cercanas a las ciudades han mejorado su acceso al agua potable y se verán libres de la amenaza del cólera.

Fuente: www.nationalgeographic.com.es. Acceso en: 27 jul. 2012.

(Enem, 2017) A partir das informações sobre as condições de saneamento básico na República Democrática do Congo e do gênero escolhido para veiculá-las, a função do texto é:

- a) () divulgar dados estatísticos sobre a realidade do país.
- b) () levar ao conhecimento público as práticas que visam à melhoria da saúde na região.
- c) () alertar as pessoas interessadas em conhecer a região sobre os problemas de saneamento.
- d) () oferecer serviços de escavação de poços e acesso à água para a população da região.
- e) () orientar a população do país sobre ações de saúde pública.

3. Com base na frase extraída do texto da questão anterior, diga que relação o elemento em destaque explicita.

“Gracias a la excavación de pozos, el establecimiento de instalaciones para la extracción de agua y la formación de agentes de salud para mejorar las prácticas de higiene de estas comunidades, 10.000 niños, 5.000 mujeres y 5.000 hombres de 30 aldeas y áreas cercanas a las ciudades han mejorado su acceso al agua potable y se verán libres de la amenaza del cólera.”

- a) () Oposição
- b) () Adição
- c) () Causa
- d) () Condição
- e) () Consequência

Consumo, derroche y reciclaje

Com o intuito de estarmos sempre atualizados, não raro compramos determinado item sem ao menos refletir sobre sua real utilidade. Como a cada dia novos produtos são lançados, sofremos uma pressão social de consumir, independentemente da superfluidade. De forma similar, as empresas investem cada vez mais em propaganda para convencer os consumidores sobre a importância dos seus produtos. Por outro lado, tentam baratear a produção com a utilização de matérias-primas de baixo custo e que tenham diferentes aplicações, sem, muitas vezes, apresentar uma consciência ecológica do impacto que esses materiais terão no ambiente.

lá na plataforma

Veja, na plataforma, o documentário Comprar, tirar, comprar: la obsolescencia programada (2010), também conhecido, em português, como A conspiração da lâmpada. É uma denuncia à indústria atual, mostrando como os produtos que duravam mais tempo agora têm uma vida útil menor, forçando o consumidor a comprar cada vez mais e em menores períodos.

>> atenção

Tirar, botar

El verbo tirar tiene diferentes sentidos. Con el sentido de “jogar fora”, se usa como tirar en algunos países o como botar en otros: tirar algo a la basura, botar algo a la basura, hay que tirarlo, hay que botarlo.

Según los tipos de complementos del verbo, él tiene diferentes sentidos.

Tirarse – atirar-se

Tirar algo – jogar alguma coisa fora

Tirarle algo a alguien – jogar alguma coisa em alguém

Tirarle a alguien – dar um tiro em alguém.

Dessa forma, temos uma balança totalmente desequilibrada, onde tendemos ao consumo excessivo e ao desperdício, em detrimento da destinação correta dos resíduos e da reciclagem. Afinal, se consumimos de forma inconsciente, estamos desperdiçando recursos e gerando cada vez mais lixo, que, sem um manejo adequado, irá poluir ecossistemas e prejudicar diferentes organismos. A conscientização da importância das escolhas adequadas é fundamental para que possamos equilibrar essa balança e alcançar a sustentabilidade – isto é, a utilização de

recursos de forma consciente, de modo a evitar sua depleção –, possibilitando a qualidade de vida das gerações futuras. Amplie seu vocabulário em espanhol a respeito do tema.

Consecuencias del consumo excesivo

basura - plagas - derroche - epidemias -
despilfarro - enfermedad - desechables -
degradación - contaminación - perjuicio -
vertedero - polución - deforestación - extinción -
agotamiento - muerte

Reciclaje

salud
ahorro
reducción
naturaleza
reutilización
sostenibilidad
biodegradable

>> atenção

Perjuicio y prejuicio

Las dos palabras existen en español y son muy parecidas, pero tienen sentidos bastante diferentes. ¡Ojo!

Perjuicio, perjudicar – *prejuízo, prejudicar*

Prejuicio – *preconceito, discriminação*

En vocabulario de salud, consumo y medio ambiente, es más frecuente la palabra perjuicio. En vocabulario de derechos humanos y ciudadanía, es más frecuente la palabra prejuicio.

// saiba mais

Brasil es uno de los cinco países que más han contribuido para el calentamiento global desde 1850 hasta 2021



La contaminación brasileña está relacionada al uso de la tierra, o sea al agronegocio, según el infográfico publicado por BBC News en octubre de 2021.

O sea, que la recomendación europea de practicar las tres R: reducir, reciclar y reutilizar, es una medida ambientalista direccionada para grandes sociedades de consumo. En Brasil la contaminación ambiental se debe en gran medida al uso de la tierra y no al consumo individual.

Fuente: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-59074490>. Acceso en: 12 mayo 2022.

Muchos textos de instrucciones recomiendan el consumo más consciente.

Ejemplo con usted de la comisión europea:

Practique las tres R: ¡reducir, reciclar, reutilizar!

Sin embargo, en el caso de Brasil, el tema está relacionado a políticas públicas.

Fuente: https://www.env-health.org/IMG/pdf/Climate_change_ES.pdf. Acceso en: 12 mayo 2022.

Lembre-se de que o tratamento de temas ambientais está relacionado ao mundo do consumo e ao modelo capitalista extrativista em que vivemos, no qual os bens naturais são fonte de renda e lucro. Trata-se de um sistema econômico que começa a ser questionado com maior ou menor intensidade, procurando soluções de adaptação, mas, por enquanto, nosso mundo ainda vive bastante regido pelo capital e pelos negócios globais e locais. Termos como *empreendedorismo*, *empresa* e *empregos* estão, necessariamente, relacionados a essa lógica, abordada como positiva em alguns textos e como negativa em outros. Assim, é importante, numa leitura crítica, reconhecer essa perspectiva de enunciação, procurando perceber se o texto reafirma o sistema de lucro e dinheiro num lugar central ou se questiona o sistema e coloca o ser humano e a vida no centro.

>> *saiba mais*

Tecnología y reciclaje/ negocios

Un emprendedor desarrolla una tecnología capaz de tratar envases y otros productos para que vuelvan a utilizarse reduciendo la contaminación.

Rafael García, fundador de la compañía Cadel Deinking, trabajaba en Gaviplas, una empresa familiar dedicada a la fabricación de envases flexibles de plástico, cuando comprobó que, para competir con las grandes, había que buscar un producto innovador. “En la década de los años noventa se empezaba a hablar de la problemática de los desperdicios. En una charla sobre valorización de residuos comenté el problema que teníamos con la tinta, que no estaba degradada, pero por la que había que pagar como residuo peligroso.”

Bajo el paraguas de la Universidad de Alicante montó un negocio de reciclado de tinta que no cuajó. “Ofrecíamos el producto y no lo quería nadie. La tinta virgen te costaba apenas un 15% más, así que no salían los números. Vendimos 3.000 kilos después de un año y medio”, señala el directivo.

Pese a este tropiezo, García no cejó en el intento. “Empezamos a investigar sobre cómo destintar el plástico para optimizar el reciclado de este material.”

Cadel Deinking trabaja con esta tecnología en su planta de Alicante, donde elimina unas 40 toneladas de tinta al mes para otras empresas del sector. “Todavía es muy poco. Cualquier empresa pequeña de plástico transforma 200 o 250 toneladas al mes. Hay muchas posibilidades de crecer”, añade.

El proceso que desarrolla se puede aplicar sobre cualquier tipo de plástico y no solo en envases, también en los parachoques pintados de los coches o en carteles plásticos impresos con tinta. “Es una tecnología con mucho futuro porque estamos investigando no solo cómo eliminar la tinta, sino cómo quitar otros contaminantes”, subraya.

Tras este destintado se obtiene un producto de calidad similar al plástico virgen que puede usarse en las mismas aplicaciones que uno nuevo. “Si quitas la tinta de una bolsa de pan de molde, una vez reciclada puede volver a usarse con este mismo fin. Pero si la reciclas con tinta, solo se podría hacer una bolsa de basura, con un solo uso final”, explica el directivo.

Adaptado de: <https://elpais.com/economia/negocios/2022-01-12/la-doble-vida-de-la-tinta-impresa-en-el-plastico-de-cadel-deinking.html?autoplay=1>. Acceso en: 12 mayo 2022.

Vamos fazer uma atividade de construção de conhecimento. Pratique um pouco dos assuntos relacionados a consumo excessivo e desperdício, para ampliar seu vocabulário.

Actividad

Leia a “Carta a la Directora” e, em seu caderno, responda às questões baseadas nesse texto argumentativo.

OPINIÓN

Constantes problemas con el retiro de residuos

30 de Diciembre 2021

Señora Directora:

El retiro de residuos es clave para mantener la comuna limpia e impedir la proliferación de problemas ligados a la acumulación de basura como plagas de roedores. *No obstante* lo anterior, sectores rurales como Colonia Tres Puentes y Colonia La Poza llevamos semanas enfrentando problemas en el cumplimiento de la frecuencia y fecha de retiro de los residuos, hasta hace algunos meses y por años, el retiro se efectuaba puntualmente martes y sábados, pero ya llevamos cerca de 2 meses con irregularidades en el retiro, *no* efectuándose el martes, *sino que* sin previo aviso, si no pasan el martes pasan el miércoles, y en el caso de los días sábados, ya hemos tenido varios episodios que sin previo aviso simplemente, el servicio de recolección de residuos no se efectúa dicho día. Esta incertidumbre con los días exactos de retiro de residuos genera que, la comunidad deposite sus residuos, algunos en sus propios contenedores y la gran mayoría, simplemente en bolsas, y si el servicio no se efectúa, los perros destruyen las bolsas y propagan los residuos, lo que significa que, por más que la comunidad quiera mantener limpio el entorno, el fallo sin previo aviso en la frecuencia lleva a que no se logre dicho objetivo. Constantes han sido los reclamos al área de Medio Ambiente de la I. Municipalidad de Puerto Varas sobre este problema, y a la fecha, simplemente sin solución. Instamos como comunidad a que el municipio tome cartas en el asunto y ordene el servicio, dado que es inaceptable que llevemos alrededor de dos meses con reiterados problemas en el servicio y con los riesgos sanitarios que ello conlleva.

Saluda atte,

Hans Fiebig M.

Fuente: <https://www.eha.cl/noticia/opinion/constant-problemas-con-el-retiro-de-residuos-12972>. Acceso en: 12 mayo 2022.

1. Qual a solicitação de Hans Fiebig na carta? O que ele está pedindo?

Essa é uma pergunta de localização da informação; localizar a informação principal, em termos de hierarquia informacional, é importante para a compreensão global do texto.

2. Cite os três argumentos usados para ratificar a relevância da solicitação.

3. Quais os dias da semana em que já houve coleta regular de lixo?
- | | |
|-------------------------------------------|-----------------------------------------|
| a) (<input type="checkbox"/>) Lunes | e) (<input type="checkbox"/>) Viernes |
| b) (<input type="checkbox"/>) Martes | f) (<input type="checkbox"/>) Sábado |
| c) (<input type="checkbox"/>) Miércoles | g) (<input type="checkbox"/>) Domingo |
| d) (<input type="checkbox"/>) Jueves | |
4. Aponte a ideia expressa pelo conectivo “no obstante”, em destaque no texto.
- | | |
|---------------------------------------------|------------------------------------------------|
| a) (<input type="checkbox"/>) Causa | d) (<input type="checkbox"/>) Consequência |
| b) (<input type="checkbox"/>) Oposição | e) (<input type="checkbox"/>) Simultaneidade |
| c) (<input type="checkbox"/>) Alternância | |
5. Em “*no efectuándose el martes, sino que sin previo aviso*”, o elemento sublinhado expressa um valor de:
- | | |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------|
| a) (<input type="checkbox"/>) adição. | d) (<input type="checkbox"/>) adversidade. |
| b) (<input type="checkbox"/>) tempo. | e) (<input type="checkbox"/>) concomitância. |
| c) (<input type="checkbox"/>) concessão. | |
6. Leia o texto e, em seguida, responda à questão do Enem/ 2011.

Es posible reducir la basura

En México se producen más de 10 millones de m³ de basura mensualmente, depositados en más de 50 mil tiraderos de *basura* legales y clandestinos, que afectan de manera directa nuestra calidad de vida, pues nuestros recursos naturales son utilizados desproporcionalmente, como materias primas que luego *desechamos* y tiramos convirtiéndolos en materiales inútiles y focos de infección.

Todo aquello que compramos y consumimos tiene una relación directa con lo que tiramos. Consumiendo racionalmente, evitando el *derroche* y usando sólo lo indispensable, directamente colaboramos con el cuidado del ambiente.

Si la basura se compone de varios desperdicios y si como desperdicios no fueron basura, si los separamos adecuadamente, podremos controlarlos y evitar posteriores problemas. Reciclar se traduce en importantes ahorros de energía, ahorro de agua potable, *ahorro* de materias primas, menor impacto en los ecosistemas y sus recursos naturales y ahorro de tiempo, dinero y esfuerzo.

Es necesario saber para *empezar* a actuar...

Adaptado de: <http://www.tododecarton.com>. Acceso en: 27 abr. 2010.

(Enem, 2011) A partir do que se afirma no último parágrafo: “*Es necesario saber para empezar a actuar...*”, pode-se constatar que o texto foi escrito com a intenção de:

- | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) (<input type="checkbox"/>) informar o leitor a respeito da importância da reciclagem para a conservação do meio ambiente. |
| b) (<input type="checkbox"/>) indicar os cuidados que se deve ter para não consumir alimentos que podem ser focos de infecção. |

- c) () denunciar o quanto o consumismo é nocivo, pois é o gerador dos dejetos produzidos no México.
- d) () ensinar como economizar tempo, dinheiro e esforço a partir dos cinquenta mil depósitos de lixo legalizados.
- e) () alertar a população mexicana para os perigos causados pelos consumidores de matéria-prima reciclável.

7. Para explorarmos um pouco mais o vocabulário do texto “*Es posible reducir la basura*”, marque a opção que poderia substituir as palavras “*derroche*”, “*ahorro*” e “*empezar*”, respectivamente:

- a) () basura, reducción, permanecer.
- b) () desecho, conservación, predecir.
- c) () suciedad, reserva, principiar.
- d) () dilapidación, capital, asolar.
- e) () despilfarro, economía, comenzar.

lá na plataforma

Estude os dias da semana e os meses do ano com vídeos divertidos, lá na plataforma.

Glosario

Preste atenção neste pequeno glossário de *Salud, consumo y medio ambiente*, que pode te ajudar na leitura de textos sobre o tema em espanhol e na resolução das palavras cruzadas nesta unidade:

alfombra – tapete

agotar – esgotar

ahorrar – poupar

añoranza – saudade

aterrador – aterrorizante

calentamiento – aquecimento

cambio – mudança, troca

conllevar – acarretar

deforestación – desmatamento

derroche – gasto exagerado; extravagância

desarrollo – desenvolvimento

desechar – descartar

despilfarro – esbanjamento; desperdício

efecto invernadero – efeito estufa

encuesta – enquête, pesquisa de opinião

enfermedad – doença

envases – embalagem

fecha – data

hacia – em direção a

inacción – inércia

inasequible – inacessível

largo – longo

lío – bagunça

lograr – conseguir

olas – ondas

polvo – poeira

reaccionar – reagir

suele – costuma

vertedero – aterro sanitário, lixão, depósito de lixo

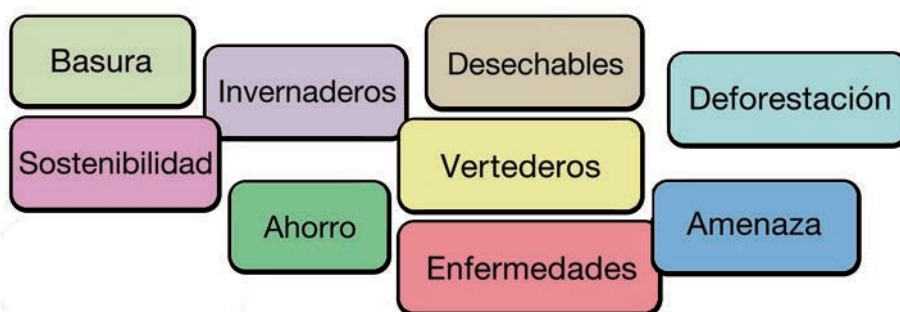
Resumen

- A argumentação é a arte de criar uma verdade, com argumentos de *autoridade, consenso, experiência ou observação, fundamentação lógica* ou, ainda, de *subjetividade e emoção*.
- O texto argumentativo parte de uma *tese*, que serve para delimitar o tema; desenvolve argumentos e contra-argumentos (*antítese*) e conclui, afirmando um ponto de vista determinado (*síntese*).

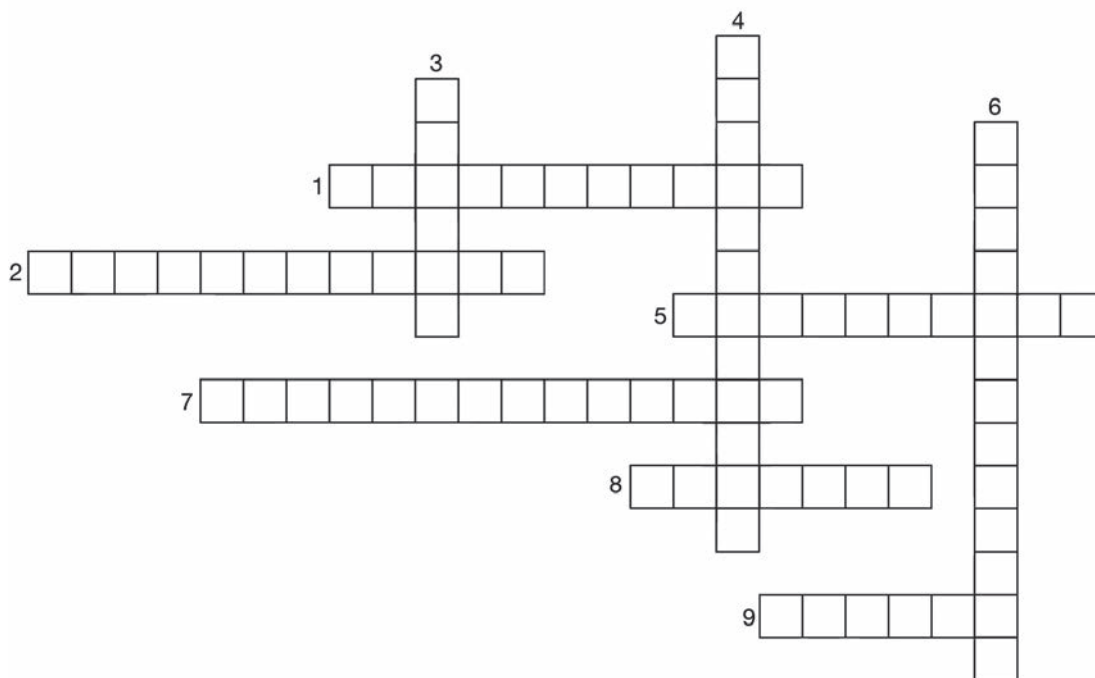
- A progressão informativa, a hierarquia da informação e a orientação argumentativa são procedimentos discursivos planejados que precisam ser analisados, pois são fundamentais para a interpretação dos componentes profundos do texto.
 - O uso de conectivos encontrados entre os componentes superficiais do texto é importante para a sua coesão. Não existe coesão sem coerência, por isso, as conjunções e locuções conjuntivas precisam ser bem interpretadas, para que se entenda o significado pretendido pelo autor, ou sua intenção comunicativa.
 - Os conectivos mais frequentes que expressam a ideia de adição em espanhol são: *asimismo, igualmente, de igual/ mismo modo, por otra parte, por otro lado, por su parte, a su vez, además, encima, por añadidura, por demás, incluso, inclusive*.
 - Os conectivos mais frequentes que expressam a ideia de oposição, contra-argumentação ou adversidade em espanhol são: *pero, sin embargo, no obstante, con todo, ahora bien, de todas(os) maneras/ modos/ formas, aun así, sino, sino que*.
 - Os conectivos mais frequentes que expressam a ideia de oposição, contra-argumentação concessiva em espanhol, são: *aunque, si bien, a pesar de (que), pese a (que)*.
 - Os conectivos mais frequentes que expressam a ideia de causa em espanhol são: *porque, como, pues, a fuerza de, por miedo a que, en vista de que, puesto que, ya que, dado que, debido a que*.
 - Os conectivos mais frequentes que expressam a ideia de consequência em espanhol são: *así que, de manera/ modo que, por lo que, de ahí que por ello/ eso, por ese(a)/ tal/ dicho(a) motivo/ razón/ causa, por (lo) tanto, en consecuencia, por consiguiente, por ende, pues, así pues*.
 - A leitura e análise de textos com temáticas específicas é importante para ampliar o seu vocabulário em cada campo do conhecimento. Ler muitos textos sobre o mesmo tema ajuda a identificar termos mais frequentes, bem como expressões e palavras recorrentes, criando uma rotina de interpretação mais fluida.
 - A principal consequência das mudanças climáticas (*los cambios climáticos*) é o aquecimento global (*el calentamiento global*) gerado pelo excesso de gases do efeito estufa (*efecto invernadero*), com consequências desastrosas para o meio ambiente e a saúde dos seres vivos (*seres vivos*). Na orientação argumentativa desta unidade, procuramos demonstrar a relação desses fatores ambientais com os desperdícios (*derroches*) gerados pelo consumo excessivo.
-

Palabras cruzadas

Vamos tentar encontrar, nesta nuvem de palavras, as que completam as lacunas das nove frases a seguir. Se tiver dúvidas, consulte a tradução na Resposta comentada. Depois, complete o crucigrama com as palavras em espanhol que você encontrou. Bom divertimento e bons estudos!



1. Los productos _____ ecológicos perjudican menos el medio ambiente.
2. “Las emisiones globales de ‘gases _____’ de dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4) y óxido nitroso (N_2O) han aumentado desde la época preindustrial en un 70% entre 1970 y 2004. Ésta es, muy probablemente, la causa de un aumento del efecto invernadero y de la subida de la temperatura global desde mediados del siglo XX”.
3. La sociedad es altamente consumista y genera un gran volumen de _____.
4. El cambio climático empeora muchas de las _____, contribuyendo para la propagación de las plagas y los patógenos a nuevas regiones.
5. El gran aumento de residuos hace que se necesiten más _____, que a largo plazo son un problema para el medio ambiente.
6. La _____ conlleva una drástica disminución en el suministro de agua a escala local y nacional y rompe el equilibrio climático a nivel regional e incluso planetario, lo cual incrementa la amenaza que representa el cambio climático global.
7. La _____ ambiental es la gestión eficiente de recursos naturales en la actividad productiva, permitiendo su preservación para las necesidades futuras.
8. La escasez y el uso irracional del agua plantea una creciente _____ para las necesidades de la producción alimentaria en el futuro, y para el desarrollo agrícola en general.
9. El _____ de agua, luz o el reciclaje son formas de pensar en el medio ambiente y de disminuir el coste de vida.



Resposta comentada

As equivalências tradutórias devem ser pensadas sempre em um contexto, pois nenhuma palavra em uma língua significa exatamente o mesmo em outra. É o contexto que vai determinar qual é a melhor seleção. Na tradução e na leitura, é mais importante entender o jogo de sentidos das palavras no texto do que o significado de cada uma delas. Entretanto, quanto mais palavras você reconhecer, mais rápido poderá procurar o sentido global do texto. Por isso, é bom se habituar a ver e a reconhecer graficamente as palavras que são diferentes do português.

Traducción

As traduções vão ampliar seu vocabulário e o ajudarão a começar a perceber diferenças na organização das frases em português e em espanhol, sobretudo no que diz respeito à sintaxe e à ordem de palavras.

1. Produtos *descartáveis* ecológicos são menos prejudiciais ao meio ambiente.
2. “As emissões globais de ‘gases *de efeito estufa*’ de dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O) aumentaram desde os tempos pré-industriais em 70% entre 1970 e 2004. Esta é, provavelmente, a causa do aumento do efeito estufa e do aumento da temperatura global desde meados do século XX.” (Disponível em: https://www.env-health.org/IMG/pdf/Climate_change_ES.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.)
3. A sociedade é altamente consumista e gera um grande volume de *lixo*.

4. A mudança climática piora muitas das *doenças* que contribuem para a disseminação de pragas e patógenos para novas regiões.
 5. “O grande aumento do desperdício significa que serão necessários mais *aterros* que, a longo prazo, são um problema para o meio ambiente.” (Disponível em: <https://www.ecologiaverde.com/>. Acesso em: 24 maio 2022.)
 6. “O *desmatamento* leva a uma redução drástica no abastecimento de água em escala local e nacional e quebra o equilíbrio climático nos níveis regional e até mesmo planetário, o que aumenta a ameaça representada pelas mudanças climáticas globais.” (Disponível em: <https://www.greenpeace.org/mexico>. Acesso em: 24 maio 2022.)
 7. “A *sustentabilidade* ambiental é a gestão eficiente dos recursos naturais na atividade produtiva, permitindo sua preservação para necessidades futuras.” (Disponível em: <https://economipedia.com/definiciones>. Acesso em: 24 maio 2022.)
 8. A escassez e o uso irracional da água representam uma *ameaça* crescente às necessidades da produção de alimentos no futuro e ao desenvolvimento agrícola em geral.
 9. *Economizar* água, eletricidade ou reciclagem são formas de pensar sobre o meio ambiente e reduzir o custo de vida.
-

Actividad

Vamos tentar resolver juntos esta questão do Enem/ 2017:



(Enem, 2017 / reaplicação) O texto publicitário objetiva a adesão do público a uma campanha ambiental. A relação estabelecida entre o enunciado “*Lo que le haces al planeta, te lo haces a ti*” e os elementos não verbais pressupõe que as atitudes negativas do homem para com o planeta:

- a) aceleram o envelhecimento da pele.
- b) provocam a ocorrência de seca.
- c) aumentam o dano atmosférico.
- d) prejudicam o próprio homem.
- e) causam a poluição industrial.

Resposta comentada

As ações realizadas pelo ser humano têm afetado não só o meio em que ele vive, como também sua própria saúde. Na propaganda, esses malefícios são evidenciados no texto (linguagem verbal), ao passar a mensagem de que tudo o que é feito ao planeta tem um retorno, e também na imagem (linguagem não verbal), que mostra um rosto saudável em um ambiente saudável e um rosto “destruído” em um ambiente poluído. A resposta correta, portanto, é a letra D.

Ampliando horizontes

ANDINA. *EsSalud alerta sobre aumento de enfermedades y alergias respiratorias por cambio de clima*. Andina, Perú, 25 oct. 2021. Disponible en: <https://andina.pe/agencia/noticia-essalud-alerta-sobre-aumento-enfermedades-y-alergias-respiratorias-cambio-clima-866952.aspx#>. Acceso en: 12 mayo 2022.

ANGRESS, J. Solastalgia, o la angustia por la crisis ambiental. *Diario El Herald Austral*, 2022. Disponible en: <https://www.eha.cl/noticia/opinion/opinion-solastalgia-o-la-angustia-por-la-tesis-ambiental-13204>. Acceso en: 28 mar. 2022.

BBC NEWS. Cambio climático: los cinco países que más han contribuido históricamente al calentamiento global. *BBC News, Mundo*, 28 oct. 2021. Disponible en: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-59074490>. Acceso en: 12 mayo 2022.

CALLEJA, P. La doble vida de la tinta impresa en el plástico de Cadel Deinking. *El País, Negocios*, 12 ene. 2020. Disponible en: <https://elpais.com/economia/negocios/2022-01-12/la-doble-vida-de-la-tinta-impresa-en-el-plastico-de-cadel-deinking.html?autoplay=1>. Acceso en: 25 mar. 2022.

EUROPEAN LUNG FOUNDATION. *Información sobre los pulmones*. Alianza para la Salud y el Medio ambiente, Comisión Europea, sin fecha. Disponible en: https://www.env-health.org/IMG/pdf/Climate_change_ES.pdf. Acceso en: 12 mayo 2022.

EUROPEAN LUNG FOUNDATION. *Cambio climático y los pulmones*. Disponible en: https://www.env-health.org/IMG/pdf/Climate_change_ES.pdf. Acceso en: 20 mar. 2022.

- GIBBEN, S. Estos corales resistentes al calentamiento global ofrecen esperanza a los arrecifes del mundo. *National Geographic*, 2022. Disponible en: <https://www.nationalgeographic.es/medio-ambiente/2022/03/estos-corales-resistentes-al-calentamiento-global-ofrecen-esperanza-a-los-arrecifes-del-mundo>. Acceso en: 25 mar. 2022.
- HOWARD, J. Corales que comen plástico en lugar de alimento. *National Geographic*, 2019. Disponible en: www.nationalgeographicla.com/medio-ambiente/2019/06/corales-que-comen-plastico-en-lugar-de-alimento. Acceso en: 25 mar. 2022.
- MINISTERIO DE SANIDAD, SERVICIOS SOCIALES E IGUALDAD. Impactos del cambio climático en salud. Madrid, 2013. Disponible en: https://www.sanidad.gob.es/ciudadanos/saludAmbLaboral/docs/CCResumen_ESP.pdf. Acceso en: 1 abr. 2022.
- NACIONES UNIDAS. *El Acuerdo de París*. ONU, 2022. Disponible en: <https://www.un.org/es/climatechange/paris-agreement>. Acceso en: 1 abr. 2022.
- ORELLANA NIRIAN, P. *Sostenibilidad ambiental*. Economipedia.com, 6 ago. 2020. Disponible en: <https://economipedia.com/definiciones/sostenibilidad-ambiental.html>. Acceso en: 12 mayo 2022.
- ROPERO PORTILLO, S. Vertederos: qué son, tipos y consecuencias. *Ecología verde*, 27 mayo 2020. Disponible en: <https://www.ecologiaverde.com/vertederos-que-son-tipos-y-consecuencias-2788.html>. Acceso en: 12 mayo 2022.
- SOTO, J. 5 datos sobre la deforestación en México. *Greenpeace*, 29 jun. 2021. Disponible en: <https://www.greenpeace.org/mexico>. Acceso en: 12 mayo 2022.

Referências

- HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. *Gramática de español lengua extranjera*. Espanha: Edelsa S. A., 2003.
- INEP. Provas e gabaritos. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- MONTOLÍO, E. La conexión en el texto escrito académico. Los conectores. In: MONTOLÍO, E. (Org.). *Manual práctico de escritura académica*. v. 2. Barcelona: Ariel Practicum, 2000. p. 105-164.

PLANELLES, M. Casi la mitad de la población mundial es “altamente vulnerable” a un cambio climático que ha causado ya daños generalizados. *El País*, 2022. Disponible en: <https://elpais.com/clima-y-medio-ambiente/2022-02-28/casi-la-mitad-de-la-poblacion-mundial-es-altamente-vulnerable-a-un-cambio-climatico-que-ha-causado-ya-danos-generalizados.html>. Acceso en: 1 abr. 2022.

Respuesta de las actividades

Actividad

1.

a) 1; b) 1; c) 1; d) 1; e) 1; f) 2; g) 2; h) 2.

2.

a) 2; b) 1; c) 2; d) 2; e) 2; f) 1; g) 1.

3. B.

4. a) 1; b) 2; c) 1; d) 1; e) 2; f) 1; g) 1; h) 1; i) 1; j) 1; k) 1.

5. Positivo.

6. A.

7. E.

Actividad

1.

a) e; b) y; c) *pero* ou *sin embargo*; d) *sino que*; e) *aunque*.

2. Letra B, concessão. Rodgers acredita que o final não será alterado. Para ele, os corais acabarão perdendo a luta pela sobrevivência, ainda que se tenha esperança de que algumas espécies sobrevivam neste século.

3. C.

4. E.

5. “*aunque*”: contra-argumentação fraca; “*pese a*”: contra-argumentação fraca.

6.

a) “investigaciones anteriores ya habían demostrado que esta misma especie de coral consumía plástico en un laboratorio.”

b) “hace dos décadas predijeron el tipo de daño en los arrecifes que estamos presenciando en la actualidad.”

7.

a) “y”; b) “incluso”.

Actividad

1. B.

2. B.

3. C.

Actividad

1. Ele pede que a prefeitura volte a retirar o lixo com regularidade, em dias fixos específicos, a fim de manter o espaço limpo: *martes y sábados* (terças e sábados), por exemplo, como era antes.

2. Os principais argumentos levantados foram *a favor da prevenção*: evitar a proliferação de pragas; evitar que as ruas fiquem com lixos por longos períodos e evitar que os cachorros rasguem os sacos de lixo e espalhem a sujeira.

3. B e F.

4. B.

5. D.

6. A.

7. E.

Trabajo en la contemporaneidad

05

metas

Discutir textos cujo eixo transversal é o tema do trabalho na contemporaneidade. Problematizar a flexibilização e a reconfiguração das relações laborais no século XXI. Apresentar o debate sobre a “uberização” como estratégia de terceirização intensificada. Sensibilizar os estudantes para o papel central do trabalho nas sociedades contemporâneas. Sensibilizar os estudantes para a aplicação de diferentes estratégias argumentativas, como o uso de contraposição, dados estatísticos, argumentos de autoridade, ironia, analogias e metáforas.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- interpretar diferentes temas relacionados ao mundo do trabalho na contemporaneidade;
- reconhecer vocabulário específico da esfera do trabalho;
- reconhecer estratégias de argumentação, como o uso de contraposição, dados estatísticos, argumentos de autoridade, ironia, analogias e metáforas, em textos de vestibular;
- reconhecer a suposta neutralidade de textos não prototipicamente argumentativos como uma ilusão, visto que todos os textos são permeados de posicionamentos e escolhas;
- analisar como o uso de estratégias argumentativas colabora para a defesa de um ponto de vista específico em textos de vestibular, levando em consideração as significações provocadas por esses usos.

Introducción

É indiscutível a importância e a centralidade que o trabalho tem na vida moderna – não é à toa que você está se preparando, hoje, para receber uma qualificação. A formação específica oferecida pelos cursos universitários permitirá que você desempenhe uma profissão e espera-se que ela lhe traga satisfação pessoal e boa remuneração. A maioria das pessoas dedica grande parte de seu tempo ao trabalho, sendo que a função que desempenhamos na sociedade é definida, basicamente, como o lugar que ocupamos no mundo.

Essa questão tão transversal na vida moderna será discutida, nesta unidade, a partir da leitura de diferentes textos relacionados à temática do trabalho na atualidade. O primeiro tema será a flexibilização dos direitos trabalhistas (*derechos laborales*) e o segundo, a emergência do trabalho remoto (*teletrabajo*), tema que, em decorrência da pandemia global de Covid-19, no início da década de 2020, passou a ser mais discutido.

Também exploraremos mais detalhadamente algumas estratégias argumentativas presentes em textos de vestibular. Tomar consciência desses procedimentos pode auxiliá-lo a identificar com mais facilidade o objetivo dos textos presentes nesses exames, assim como a delimitar melhor a posição defendida pelos autores, o que contribuirá para uma compreensão global do texto.

La flexibilización de los derechos laborales

Mesmo que o trabalho seja uma parte central de nossas vidas, os direitos relacionados a ele nem sempre recebem da sociedade a atenção devida. Um ponto importante a ser levado em consideração é o fato de que as relações entre patrão (*patrón*) e empregado (*empleado*) são, sempre, relações de trabalho (*relaciones laborales*) no mundo social e, por isso mesmo, são relações de poder. Assim, geralmente, elas são reguladas por leis, para que não haja injustiças e desequilíbrios entre ambas as partes.

Hoje, vários direitos conquistados pela luta dos trabalhadores ao redor do mundo são garantidos por lei, em diferentes países. São eles os *derechos trabalhistas*, como o direito às férias remuneradas (*vacaciones remuneradas*), ao décimo terceiro salário (*aguinaldo*), à licença maternidade (*licencia por maternidad*), à licença paternidade (*licencia por paternidad*), à jornada de trabalho reduzida (*jornada laboral reducida*), entre outros. Essa luta também garantiu aos trabalhadores o direito de serem indenizados em caso de demissão sem justificativa (*despido sin justa causa*), acidentes de trabalho (*accidentes laborales*) e, ainda, tornou obrigatória a contribuição do patrão para fundos de aposentadoria (*caja de jubilación y pensiones*), em determinados casos.

Quando falamos de *flexibilização dos direitos trabalhistas*, estamos nos referindo, justamente, à prática de retirar da esfera jurídica muitas decisões e barreiras que protegem os trabalhadores e limitam o poder dos empregadores, ou seja: flexibilizar os direitos do trabalhador significa promover uma precarização laboral (*precarización laboral*). No entanto, há quem diga que a flexibilização desses direitos pode ser benéfica aos trabalhadores, por permitirem uma negociação menos engessada das relações de trabalho entre patrões e empregados.

>> *saiba mais*

Precarización laboral

Este concepto se usa para denominar la pérdida de las garantías laborales, resultado de las nuevas relaciones de producción, en las que se busca maximizar las ganancias a costa de la explotación máxima de los trabajadores. Existe precarización laboral cuando el trabajador debe cumplir con horas excesivas de trabajo, que no son remuneradas; cuando hay inequidad salarial, lo cual ocurre en especial con personas en condiciones minoritarias, un ejemplo es la diferencia salarial entre hombres y mujeres en los mismos cargos; cuando la función desempeñada afecta las condiciones de salud; y cuando se niega el acceso a los programas de seguridad social y otros beneficios.

Adaptado de: <https://economipedia.com/definiciones/precariedad-laboral.html>. Acceso en: 6 mayo 2022.

Agora, leremos o texto argentino intitulado “La uberización del empleo: una tendencia mundial”, que será dividido em duas partes. Tentaremos perceber tanto o posicionamento enunciativo do autor, ou seja, o que ele quer dizer com seu texto, na primeira parte, quanto as estratégias de persuasão que ele utiliza.

texto I – parte 1

El mundo del trabajo está cambiando completamente para volverse cada vez más independiente, multitarea y temporal. Estamos ante el paradigma de la economía colaborativa o, como lo ha llamado Peter Fleming, la era de la uberización del empleo. Esta redefinición de las funciones y las formas en las que se produce la actividad económica traen beneficios para los usuarios, pero consecuencias preocupantes para los trabajadores.

El término uberización hace referencia a la start-up estadounidense Uber, valorada en 50.000 millones de dólares, que se ha convertido en el máximo exponente de economía colaborativa. Esta aplicación pone en contacto a personas que necesitan hacer un trayecto dentro de la ciudad y no disponen de vehículo con otras que realizan el mismo trayecto y aportan su vehículo y servicio a un precio muy competitivo. Algo similar ocurre con la aplicación Airbnb, que conecta a personas que necesitan un alojamiento temporal y otras que ofrecen sus casas, o la plataforma Sharing Academy, que pone en contacto a profesores con alumnos para recibir clases particulares.

De esta manera, los intermediarios entre el usuario y el proveedor desaparecen, lo que supone una disminución del precio del servicio para el usuario y, por parte del proveedor, la posibilidad de llegar a muchos más clientes de una forma sencilla y poco costosa. Este fenómeno está afectando

cada vez más áreas dentro de los servicios y comienza a invadir poco a poco a la totalidad del mercado laboral. Se trata de una revolución del fenómeno freelance, donde clientes y proveedores encuentran en estas plataformas digitales un lugar donde contratar y ofrecer servicios de una manera ágil y directa.

(SIGUE)

O texto inicia com uma afirmação geral sobre mudanças relacionadas a: *el mundo del trabajo, la economía colaborativa e la uberización del empleo*. A transformação está marcada pela escolha lexical, ou seja, de vocabulário: *está cambiando, volverse, redefinición, se ha convertido*. Há escolhas de palavras relacionadas à mudança de tempos: *volverse, cada vez más, la era de la uberización, se ha convertido*.

Há uma oposição inicial introduzida pelo conectivo *pero*, entre *los usuarios x los trabajadores*. Nessa oposição inicial, instaura-se a primeira dicotomia das consequências dessa mudança, que consiste em benefícios para os primeiros, mas preocupação inquietante para os segundos.

No segundo parágrafo, predomina a estratégia descritiva da definição – *el término uberización hace referencia* – e da exemplificação – *Uber, Airbnb, Sharing Academy* –, com uma análise comparativa dos três aplicativos: *algo similar, pone en contacto, conecta*. O terceiro parágrafo está organizado em função das consequências dessa mudança: ele começa com *de esta manera* e termina com uma adjetivação positiva: *ágil y directa*. Vejamos se essa orientação positiva final se mantém na segunda parte do texto.

texto I – parte 2

Sin embargo, no todo lo que brilla es oro. Esta tendencia tan beneficiosa para el usuario, que dispone de un extenso menú de opciones para elegir el proveedor que más le convenga y al mejor precio, trae preocupantes consecuencias para los trabajadores. En primer lugar, constituye un reto para los derechos laborales: la protección frente a contingencias como la enfermedad o la discapacidad queda excluida. Esta fórmula, donde el proveedor es perfectamente intercambiable, tampoco tiene en cuenta los períodos necesarios de descanso o vacaciones.

En segundo lugar, se estima que en pocos años la fuerza laboral estará compuesta por un elevado porcentaje de autónomos y falsos autónomos. Vivimos en una época en la que trabajos cualificados están siendo subcontratados de formas que eran impensables (e ilegales) no hace tantos años. Hay compañías aéreas, como Ryanair, cuyos pilotos son en un 70% autónomos, un ejemplo extremo de falsos autónomos, y en países como Reino Unido y EEUU el número de autoempleados ha crecido muy rápidamente, y se estima que la fuerza laboral estará compuesta en sus tres cuartas partes por personas que trabajarán en estas condiciones.

En tercer lugar, toda esta “libertad” a la hora de trabajar trae como consecuencia sueldos más bajos. Según un estudio de 2016, de la Resolution Foundation, los trabajadores autoempleados cobran menos en la Inglaterra de ese año que lo que un trabajador medio percibía en 1994. Igualmente, los autónomos han perdido un 22% de sus ingresos desde 2008 hasta 2014, y las condiciones reales en las que desempeñan su trabajo provocan que no tengan ni derecho a baja ni a vacaciones y no puedan contribuir a su pensión.

En cuarto lugar, los trabajadores asumen costos que no les competen. Por ejemplo, adquisición de material con el que realizar el trabajo, software, desplazamientos para realizar las tareas etc. El caso extremo sería Uber, donde el empleado (“socio”) debe asumir todos los gastos, desde la licencia para operar hasta el del mismo vehículo, sus reparaciones etc.

Finalmente, sólo los más habilidosos tendrán una alta demanda y quienes no se adapten al cambio quedarán afuera del mercado laboral.

Fuente: <http://www.pagina16.com.ar/la-uberizacion-del-empleo-una-tendencia-mundial/>. Acceso en: 6 mayo 2022.

A segunda parte do texto é aberta com um conectivo: *sin embargo*, que muda a orientação argumentativa. Se tínhamos terminado a primeira parte com um tom positivo, esse conectivo sinaliza que *no todo lo que brilla es oro* (nem tudo que reluz é ouro). O uso da negação e do ditado popular, junto com o conectivo opositivo de abertura de parágrafo, *sin embargo*, sinalizam a mudança de perspectiva e reintroduzem a dicotomia inicial do texto: *usuarios x trabajadores*. Uma vez que todos os benefícios dos usuários foram elencados, o texto segue com uma enumeração de quatro prejuízos (*perjuicios*) para o trabalhador, consequências dessa mudança. O texto termina de forma intrigante, com uma previsão de futuro (observe o tempo dos verbos) e uma oração adjetiva: “*Finalmente, sólo los más habilidosos tendrán una alta demanda y quienes no se adapten al cambio quedarán afuera del mercado laboral*”.

lá na plataforma

Veja, *lá na plataforma*, o funcionamento dos chamados verbos de cambio, em espanhol. Estes são verbos que indicam mudanças de estado: *volverse, ponerse, hacerse, quedarse, convertirse, e que têm uma natureza nominal bastante diferente do português*.

Perceba que, apesar de elencar tanto os pontos positivos quanto os negativos, a respeito da “uberização” do emprego, o texto não deixa de tomar uma posição em prol de um dos lados a que se refere. Essa estratégia argumentativa é comum e consiste em trazer, inicialmente, elementos contrários ao ponto que você deseja defender, para, em seguida, refutá-los com contra-argumentos. Preste bastante atenção nesse detalhe: se, em uma prova de vestibular, você ler apenas as primeiras linhas de um texto, é possível que tenha a impressão de que ele defende determinado ponto de vista. No entanto, a leitura atenta do texto completo fará com que você perceba, justamente, o contrário. Por isso, é importante ler os textos integralmente, ainda mais quando o que está em jogo é a identificação do objetivo ou do ponto de vista defendido pelo autor.

Além dessa estratégia, o texto em questão também usa dados estatísticos para descrever e caracterizar a realidade precarizada de que fala. Veja dois exemplos: “*Hay compañías aéreas, como Ryanair, cuyos pilotos son en un 70% autónomos*” e “*Igualmente, los autónomos han perdido un 22% de sus ingresos desde 2008 hasta 2014*”.

Quanto aos números, eles podem ser úteis em um texto argumentativo, não só para apoiarem os argumentos dados, mas também por criarem uma sensação de objetividade e fundamentação científica para o leitor.

// atenção

É muito importante ressaltar, contudo, que essa sensação nem sempre é refletida nos fatos. Para que os números e as estatísticas sejam utilizados com fundamentação científica, é preciso que eles estejam apoiados em investigações sérias e comprometidas. Para verificarmos isso em textos, muitas vezes, nos valem das fontes bibliográficas e da seção de Referências, apresentada ao final da leitura. Veja que, no texto, a fundamentação é feita da seguinte forma: “Según un estudio de 2016, de la Resolution Foundation, los trabajadores autoempleados cobran menos en la Inglaterra de ese año que lo que un trabajador medio percibía en 1994”. Para os argumentos quantitativos, é importante lembrar que, quanto mais determinada for a fonte do estudo a que se faz referência, melhor será para a credibilidade do texto. A indeterminação “un estudio”, sem nenhuma especificação, é menos confiável.

A opção lexical por palavras em inglês e por referências ao universo anglófono é bastante comum em textos sobre novas formas de trabalho e tecnologia: *start-up*, *freelance* e o nome da Fundação que fez a pesquisa, *Resolution Foundation*, além da informação de que esse tipo de trabalho está mais desenvolvido na *Inglaterra/ Reino Unido* ou nos *Estados Unidos/ EEUU*.

>> saiba mais

En español, el plural de nombres ocurre por la duplicación de letras. Es importante tenerlo en cuenta a la hora de la lectura. Estas formaciones se denominan acrónimos y entran en una categoría específica de siglas que se forman a partir de nombres propios.

Ejemplos:

EEUU – Estados Unidos

NNUU – Naciones Unidas

DDHH – Derechos Humanos

RRHH – Recursos Humanos.

Existem diferentes estratégias que os autores podem empregar em seus textos, com o intuito de convencer o leitor de que seu ponto de vista e suas opiniões são válidas e coerentes, por exemplo, a *contraposição* e o uso de *dados estatísticos* (*datos estadísticos*). No quadro a seguir, apresentamos outras estratégias de argumentação, que serão exemplificadas ao longo da unidade.

Quadro 5.1: Estratégias de argumentación

Estratégias argumentativas	
Contraposição	Trazer argumentos contrários ao seu ponto de vista para, depois, refutá-los.
Dados estatísticos	Apoiar seus argumentos em dados estatísticos, para retratar e qualificar determinada realidade.
Argumento de autoridade	Citar ou parafrasear algum(a) cientista, especialista, filósofo ou outra autoridade em determinada área do conhecimento, para dar mais força ao seu argumento.
Ironia	Dizer o contrário do que se pretende, para gerar um efeito de humor e distanciamento em relação a um posicionamento contrário ao seu argumento.
Metáforas e analogias	Comparar, explícita ou implicitamente, elementos, realidades e fatos, de forma a projetar um elemento de um domínio, de que faz parte o seu argumento, a outro domínio, de que não faz parte o seu argumento, ou vice-versa, para ajudar a defender o seu ponto de vista.

Adaptado de: BRETON (1999), BRETON; GAUTIER (2001).

O objetivo do autor, ao utilizar uma estratégia argumentativa, é sempre o de construir a defesa do seu ponto de vista ou de sua tese. Vejamos, agora, como funciona uma das estratégias presentes no **Quadro 5.1**: a ironia.

El humor: la ironía como estrategia argumentativa

O uso da ironia como estratégia argumentativa é muito comum em tirinhas, charges e outros gêneros do discurso. O importante, quando se trata de ironia, é ter em mente que ela consiste em dar a entender algo expressando o contrário daquilo que se deseja dizer. Muitas vezes, esse recurso é usado em textos com posicionamentos políticos contundentes, como forma de denunciar, criticar ou tirar sarro de alguma situação ou opinião da qual o autor do texto discorda, sem, contudo, expressar diretamente essa discordância.

A ironia elogia quando quer ofender e menospreza quando quer engrandecer. Ela se manifesta verbalmente quando o conteúdo da informação veiculada é perceptivelmente oposto à intenção do enunciador. No entanto, para percebermos que determinado enunciado é irônico, é preciso termos o mínimo conhecimento do contexto no qual ele se insere. Tomemos alguns exemplos em espanhol:

- ¡Tú siempre tan puntual! [Llegando tarde]
- Siéntate, no te vayas a cansar de tanto ayudar. [No colaborando en nada]
- Si no me dices, no me entero. [Cuando se dice algo muy obvio]

- ¡No tenías hambre! [Habiendolo comido todo]

Adaptado de: <https://www.significados.com/ironia/>. Acceso en: 27 fev. 2021.

Perceba que todos esses enunciados fazem referência a um interlocutor, *tú*, que pode ser percebido não só pela forma pronominal de sujeito “*Tú*”, do primeiro exemplo, mas também pelas formas pronominais átonas e, principalmente, pelas formas verbais.

Quadro 5.2: Estrategias de identificación del interlocutor “*Tú*”

Estrategias argumentativas	
Pronombres	<i>Tú</i> siempre tan puntual./ Siéntate, no te vayas a cansar de tanto ayudar.
Verbos en Imperativo	Siéntate , no te vayas a cansar de tanto ayudar.
Verbos en Indicativo	Si no me dices , no me entero./ ¡No tenías hambre!

Nesses enunciados, a intenção é, justamente, expressar desaprovação, reclamar de algo ou criticar o interlocutor em algum aspecto. Por essa razão, nesses exemplos, a ironia coincide com o sarcasmo. Entretanto, a ironia nem sempre será materializada em situações de interlocução como essas, que estão direcionadas à segunda pessoa de forma subjetiva. Ela pode ser direcionada à terceira pessoa do discurso, de forma objetiva, no sentido de que não recai sobre alguém, ou sobre algum sujeito, mas sobre alguma coisa ou objeto.

>> saiba mais

La palabra ironía proviene del griego εἰρωνεία (eirōneía), y significa “disimulo” o “ignorancia fingida”.

En el lenguaje escrito, para señalar una ironía, puede emplearse un signo de exclamación encerrado entre paréntesis (!), uno de interrogación (?), comillas, con un emoticono etc.

Ironía y sarcasmo no son sinónimos exactos. El sarcasmo puede ser un comentario o burla pesada, mordaz u ofensiva, o un comentario hiriente o malintencionado. La ironía, en cambio, es dar a entender lo contrario de lo que se dice, o una situación en que lo que ocurre resulta ser paradójicamente opuesto a lo esperado o lo lógico. En este sentido, el sarcasmo puede ser un tipo de ironía.

Una ironía también puede referirse a situaciones en que aquello que ocurre resulta contrario a lo supuesto o esperado. Por ejemplo: una estación de bomberos se incendia, una comandancia de policías es asaltada, un perro es mordido por una persona etc. A este tipo de situaciones paradójicas también se las llama ironías de la vida.

Adaptado de: <https://www.significados.com/ironia/>. Acceso en: 27 fev. 2021.

Vamos, agora, buscar identificar a forma como a ironia aparece em um texto que não tem um interlocutor claramente expreso, como nos exemplos anteriores. Para isso, realizaremos uma atividade de construção do conhecimento.

Actividad

No texto a seguir, podemos observar como seu argumento central se organiza a partir da ironia, recurso que se apresenta de distintos modos linguísticos. Leia o texto, analisando as estratégias retóricas e a orientação argumentativa do autor. Lembre-se de que, na leitura de um texto argumentativo, é importante detectar aspectos como: o ponto de vista, a orientação argumentativa do autor, o que ele quer dizer, onde ele pretende chegar, qual a verdade que deseja construir com seus argumentos e a progressão informativa.

La precariedad no es “cool”. La pobreza no es “trendy”

En un artículo anterior, expuse lo siguiente (nótese la ironía):

“Según esta innovadora tendencia, los trabajadores ya no son precarios: ahora son flexibles, aventureros, se adaptan a su entorno y son creativos. Tener un empleador estable resulta obsoleto y aburrido: ahora los profesionales son *freelance*. Cada día trabajan en un proyecto diferente, adaptándose alegremente al cambio. Eso permite tener una carrera profesional variada, interesante, y poner en práctica todas sus habilidades, según dicen.

Un trabajo con contrato y con derechos laborales es cosa del pasado. “Los jóvenes *millenials* ya no quieren eso”, repiten en los medios numerosos analistas económicos. “Este es el trabajo del futuro”, dicen. En el futuro, los trabajadores serán flexibles y adaptables, trabajarán cada día para un empleador diferente, realizarán largas jornadas por bajos salarios, pero la empresa tendrá sillones para relajarse, mesa de ping-pong, buen talante, y decoración de vanguardia. A eso se le llamará “salario emocional”.

Algunas empresas han popularizado el concepto de “salario emocional”. Consiste en la idea de que la nómina no lo es todo en un trabajo, y que hay algunos aspectos más allá del económico que pueden hacer que el empleado trabaje feliz y retener talento. Algunas conocidas empresas tecnológicas han instalado hamacas, sofás, mesas de billar y fútbolín, golosinas y comida *gourmet*, gimnasio, mobiliario a la última y cultivan un ambiente alegre y desenfadado. Lo cual estaría bien si no fuera porque a cambio, trabajan de sol a sol y sin horario, no salen de la oficina hasta altas horas de la noche, incluso en fines de semana, y no tienen apenas tiempo libre. Además, en estas empresas, quejarse es impopular, al disfrutar de tantos servicios y privilegios. Es cierto que hay factores que pueden hacer que las personas trabajen más a gusto... Pero esto no debe ser moneda de cambio para eliminar los derechos laborales, un horario racional y un salario digno. El “salario emocional” no puede utilizarse como estrategia para tener esclavos agradecidos.

Adaptado de: <https://eldiariosolidario.com/la-precari-idad-no-es-cool-la-pobreza-no-es-trendy>. Acceso en: 6 mayo 2022.

1. Nesse artigo de opinião, a autora disserta sobre o novo conceito de “*salario emocional*”. Dessa forma, o principal objetivo do texto é:

- a) () valorizar e defender as novas práticas de trabalho em empresas multinacionais.
 - b) () exemplificar e expor diferentes atrativos que uma empresa pode dar a seus funcionários, como mesas de ping-pong e um ambiente bem humorado.
 - c) () analisar e explicar uma mudança sócio-histórica em relação às condições de trabalho e aos direitos trabalhistas no século XX.
 - d) () problematizar e criticar empresas que tentam mascarar a retirada de direitos trabalhistas com atrativos supérfluos.
 - e) () descrever e comparar as aspirações trabalhistas das gerações mais jovens, os “millennials”, e das mais antigas, os “boomers”.
2. Considerando que a *ironia* é dizer o contrário do que realmente se quer dizer, assinale, nos enunciados a seguir, aqueles que apresentam um posicionamento irônico da autora:
- a) () “[...] los trabajadores ya no son precarios: ahora son flexibles, aventureros, se adaptan a su entorno y son creativos.”
 - b) () “Tener un empleador estable resulta obsoleto y aburrido [...]”
 - c) () “Cada día trabajan en un proyecto diferente, adaptándose alegremente al cambio.”
 - d) () “Eso permite tener una carrera profesional variada, interesante, y poner en práctica todas sus habilidades, según dicen.”
 - e) () ““Los jóvenes *millennials* ya no quieren eso’, repiten en los medios numerosos analistas económicos.”
3. A autora avisa que, no primeiro parágrafo, seu posicionamento é irônico “(nótese la ironía)”. Esse posicionamento cria um efeito de:
- a) () adesão ao que está sendo afirmado.
 - b) () relativização do que está sendo afirmado.
 - c) () negação do que está sendo afirmado e, conseqüentemente, distanciamento.
4. Além do posicionamento irônico, assinale as estratégias de *distanciamento* que autora utiliza para rejeitar a retirada dos direitos trabalhistas com atrativos supérfluos. Assinale as estratégias que são usadas no texto para a *tomada de distância*.
- a) () Citação indireta: “Eso permite poner en práctica todas sus habilidades, según dicen”.
 - b) () Conectivos aditivos: y, incluso, además.
 - c) () Aspas e citação indireta: ““Este es el trabajo del futuro’, dicen”.
 - d) () Aspas (comillas): “el concepto de ‘salario emocional”.
 - e) () Negação: “esto no debe ser moneda de cambio”.
 - f) () Predições de futuro: “A eso se le llamará ‘salario emocional”.
 - g) () Negação: “no puede utilizarse como estrategia”.
 - h) () Metáfora: “esclavos agradecidos”.
 - i) () Lista de benefícios: “Algunas conocidas empresas tecnológicas han instalado hamacas, sofás, mesas de billar y fútbolín, golosinas y comida gourmet, gimnasio, mobiliario a la última y cultivan un ambiente alegre y desenfadado”.

j) () Hipótese: “*lo cual estaría bien si no fuera porque a cambio, trabajan de sol a sol*”.

k) () Repetição da negação: “*no salen de la oficina y no tienen apenas tiempo libre*”.

Perceba que, para conseguir responder à questão 4, você precisa buscar o objetivo principal da autora e, por se tratar de um texto argumentativo, é fundamental estarmos atentos às estratégias de argumentação que estão presentes nele.

Figuras retóricas: enumeración, preguntas y ejemplificación

A retórica é a habilidade de persuasão, de persuadir alguém pela palavra. É a chamada ciência do discurso e tem como objetivo tratar de assuntos gerais com finalidade persuasiva, ou seja, de convencimento. Para isso, existem figuras retóricas recorrentes, que organizam as partes do discurso e hierarquizam a informação, a fim de que o enunciador seja mais convincente ao usar da palavra: a **pergunta retórica**, a enumeração, a análise comparativa e a exemplificação são algumas dessas figuras. Por meio do humor, as figuras retóricas de ironia, sarcasmo e paradoxo também têm importantes funções retórico-argumentativas. A argumentação, por ser a forma como organizamos o discurso a partir de uma concatenação lógica e hierarquizada, de modo a criar uma verdade, caminha de mãos dadas com a retórica. Argumentar também significa convencer, mas pela lógica da progressão informativa e pela força dos argumentos. A retórica, fundamental na arte política, é um conceito da linguagem que tem origem nos gregos, com Aristóteles. Já a argumentação é um conceito de origem francesa, que surge no século XVII, com René Descartes, no seu *Discurso sobre o método*, e tem a ver com uma forma “cartesiana” de ver o mundo, ou seja, lógica. Ambos são conceitos que têm origem na filosofia da linguagem e estão muito relacionados na atualidade.

As perguntas são uma estratégia de argumentação importante. É importante notar que há diferentes formas de se fazer perguntas. As perguntas reais são uma delas, e se referem a um verdadeiro pedido de informação. Nesse caso, há dois tipos de perguntas:

- totais: recebem como resposta um sim ou um não.

Exemplo: *¿Te gustan las películas de terror?*

- parciais: pedem uma informação parcial, não são respondidas com sim ou não, a incógnita pedida é dada pelo pronome interrogativo (*¿Cómo?*, *¿Cuándo?*, *¿Cuánto?*, *¿Quién?*, *¿Dónde?*, *¿Porqué?*).

Exemplos: *¿Cuándo vamos al cine?*; *¿Quién se viene a ver esa película conmigo?*; *¿Cómo hago para llegar al cine?*; *¿Dónde la están pasando esa película?*

pregunta retórica

Se trata de una pregunta que se formula sin esperar respuesta, con la finalidad de reforzar o reafirmar el propio punto de vista, al mismo tiempo que incentiva al oyente a reflexionar sobre un asunto o que adopte un cambio en su conducta.

¿Cuándo acabará este calvario?/ ¿Dónde se ha visto cosa igual?/ ¿Cuántas veces tengo que decirte que te vayas?

Se trata de una figura retórica y una estrategia argumentativa que se usa para darle destaque a la información.

Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Interrogaci%C3%B3n_ret%C3%B3rica. Acceso en: 6 mayo 2022.

Esse tipo de *enunciado interrogativo*, ou seja, que pede uma informação, se opõe aos *enunciados declarativos ou afirmativos*, que dão uma informação: *No me gustan las películas de terror./ Yo no quiero ir a ver esa película./ Cruzá la calle y gira a la derecha, ahí está el cine./ En casi todos los cines de la ciudad.*

Entretanto, há perguntas que não têm essa incógnita, seja ela total ou parcial, e se constituem como enunciados interrogativos que não são um pedido de informação. Isso acontece quando quem faz a pergunta conhece a resposta, como é o caso das perguntas que são feitas em sala de aula ou quando se quer pedir a alguém para fazer alguma coisa. Nos textos argumentativos, essas perguntas introduzem algum tipo de reflexão e são uma forma de destacar a informação no texto, levando o leitor a uma reflexão ou questionamento. São exemplos:

- *¿Quién descubrió América en 1492?* – Pergunta retórica da professora na sala de aula.
- *¿Por qué no te callas?* – Pergunta retórica do rei da Espanha ao presidente da Venezuela, em evento ibero-americano.
- *¿Puede un trabajador ser igual de eficiente desde casa?* – Pergunta de texto argumentativo sobre o trabalho remoto.

Essas perguntas não são verdadeiros pedidos de informação. Apesar de questionamentos, elas são, na realidade, direcionamentos. A professora já sabe a resposta, foi dada uma ordem para alguém calar a boca, é uma estratégia argumentativa para fazer pensar ou destacar um dado, em um texto que procura construir uma verdade pela argumentação.

>> saiba mais

Enumeración

En retórica, la enumeración es una de las figuras de acumulación. Consiste en sumar o acumular elementos lingüísticos a través de la coordinación, de conjunciones, o bien, por yuxtaposición.

En primer lugar...

En segundo lugar...

En tercer lugar...

En cuarto lugar...

Se trata de un encadenamiento formal, una colocación de elementos en un orden ascendente de manera que las ideas parezcan encadenadas firmemente.

Adaptado de: [https://es.wikipedia.org/wiki/Enumeraci%C3%B3n_\(ret%C3%B3rica\)](https://es.wikipedia.org/wiki/Enumeraci%C3%B3n_(ret%C3%B3rica)). Acceso en: 10 mayo 2022.

Análisis comparativo

El análisis comparativo es un conjunto de técnicas que, de modo análogo al método científico en general, van encaminadas a la generación o refutación de hipótesis o teorías. Esto se lleva a cabo

mediante el análisis de variaciones a través del estudio de semejanzas y diferencias entre dos o más casos, con el fin de establecer regularidades que, explicadas mediante covariación, o bien mediante interpretación de la diversidad, permiten establecer relaciones causales, correlaciones y generalizaciones. De aquí se deduce que, además de una función de generar teorías e hipótesis, el método comparativo posee también una función de verificación de teorías o hipótesis ya existentes.

Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_comparativo. Acceso en: 10 mayo 2022

Em espanhol, a expressão do sujeito não acontece com muita frequência com o uso do pronome (él) ou nome (Colón), mas tende a vir marcada pelas formas verbais. Por isso, quando o sujeito aparece, nos textos, antes do verbo ou à esquerda dele, temos, com frequência, um procedimento de *topicalização*, em que introduzimos ou retomamos um tópico sobre o qual falaremos nas próximas orações, ou sobre o qual já falamos.

Cristóbal Colón descubrió América en 1492. Navegó durante meses y llegó a la isla de Guanahani. Pensó que había llegado a las Indias. Durante el viaje de ida padeció de innúmeras enfermedades y a la vuelta perdió su principal nave, la Santa María.

E, quando o sujeito aparece depois do verbo ou à direita dele, temos um processo de *focalização* da informação nova: *Llegó Juan. / Fuimos al cine, María y yo.* Nas perguntas, esse procedimento de focalização é bastante comum, ou seja, muito costumeiramente, em espanhol, o sujeito aparece depois do verbo: *¿Puede un trabajador ser igual de eficiente desde casa?*

Nesse enunciado, o verbo “*puede*” inicia a pergunta, seguido pelo sujeito, “*un trabajador*”, que aparece após o verbo. Quando isso acontece, chamamos de sujeito posposto. Essa ordem de palavras (verbo + sujeito [em vez de sujeito + verbo, como estamos acostumados a ver em português, inglês, italiano ou francês]) ocorre bastante em textos em espanhol e são uma dificuldade de leitura, principalmente em enunciados interrogativos e exclamativos, que destacam a informação nova ou contrastiva, deixando-a para o final, em posição de foco ou destaque informativo. No último texto que leremos nesta unidade, intitulado *Flexibilidad laboral* (UEFS, 2018), temos dois casos assim: “*Suena el despertador por tercera vez*” e “*Así de confiado se muestra Andrés Ortega*”.

Definir, exemplificar, enumerar, citar, perguntar, levantar hipóteses, focalizar, topicalizar temas e comparar são alguns procedimentos retóricos muito frequentes na argumentação, ou seja, na construção de uma verdade. O uso de dados quantitativos (dados numéricos ou estatísticos) ou qualitativos (citações de autoridade) deve ser analisado com cuidado e, quanto mais específica for a fonte dos dados, a informação sobre quem promove esses resultados e seu grau de confiabilidade científica ou institucional, mais força argumentativa terá a afirmação feita.

A precarização do trabalho “uberizado” e o impacto desse tipo de atividade estão retratados de forma muito sensível no filme inglês traduzido no Brasil como *Você não estava aqui* (2019). A ação se passa na Inglaterra: nela, o desempregado Ricky aceita uma vaga de motorista-entregador

em uma empresa de entrega de encomendas da chamada *nova economia*, sem qualquer *vínculo empregatício*, *direitos trabalhistas*, nem quaisquer outras garantias. Sua esposa, cuidadora, trabalha como autônoma para uma empresa que controla o tempo que ela precisa ficar com cada paciente, independentemente das necessidades de cada um. O foco do filme é a exploração do trabalho pela nova economia e suas consequências para a sociabilidade humana.

Você já assistiu ao filme *Você não estava aqui?* Relembre-o ou saiba mais sobre ele aqui:

>> saiba mais

Sorry we missed you (2019): sinopsis

Ricky se convierte en un repartidor independiente, bajo las órdenes intransigentes de una plataforma de ventas en línea. La compra del vehículo y todos los gastos imprevistos corren a su cargo, las devoluciones exigidas son opresivas, las sanciones pecuniarias implacables. Su esposa, Abby, una cuidadora, también tiene problemas con los horarios extendidos. Ya no tienen tiempo para cuidar a sus hijos, lo que conducirá al desastre...

Adaptado de: https://fr.wikipedia.org/wiki/Sorry_We_Missed_You. Acceso en: 10 mayo 2022.



Ese es el afiche publicitario de la película: padre e hija comparten un domingo de la única forma posible, repartiendo entregas, mientras la madre cumple sus horas de cuidadora autónoma. Es la escena más luminosa y el momento más armónico de relación familiar de toda la película, enmarcado por la camioneta de fondo.

Fuente: https://en.wikipedia.org/wiki/Sorry_We_Missed_You. Acceso en: 10 mayo 2022.

Outro tema relevante na contemporaneidade, com relação ao trabalho e à precarização da vida dos trabalhadores, é a questão do trabalho remoto e suas consequências, sobretudo para as mulheres, sobrecarregadas com a acumulação de funções laborais, profissionais e familiares. Falaremos sobre esse modo de trabalhar adiante.

El teletrabajo

Não só vivemos em uma época em que os direitos trabalhistas estão sendo reconfigurados, como também, devido à pandemia de Covid-19, que começou no princípio da década de 2020, o trabalho remoto (*teletrabajo*) tem sido impulsionado. O *teletrabajo* consiste em realizar, por

meios digitais e com o auxílio de conexão às redes de internet, um trabalho que, antes, era feito de forma presencial. Se, antes da pandemia, ele já era uma realidade em expansão, por baratear custos de produção e contratação, com ela, essa expansão se intensificou ainda mais.

Geralmente, o trabalho remoto é implementado para que os trabalhadores cumpram suas funções e realizem suas atividades a partir das próprias moradias, de modo que a empresa se isenta de proporcionar um local de trabalho digno para seu funcionário. Vamos realizar a leitura de um texto que expõe tanto os pontos positivos quanto os negativos de se trabalhar de casa. Atente para o fato de que esse texto se organiza pela oposição ou contraposição de contrastes. Para facilitar, ele foi dividido em duas partes.

texto II – parte 1

Ventajas de trabajar desde casa

Para el trabajador:

- Permite la conciliación de la vida profesional y personal. El trabajador puede gestionar su tiempo con total libertad, por lo que lo que trabaje, lo hará, si se sabe gestionar, de forma completamente productiva. Por ejemplo, si necesita las mañanas para cuidar de un familiar enfermo, podrá trabajar por las tardes, y a la inversa. Una calidad de vida personal repercutirá de forma directa en la calidad profesional. No somos robots.
- Permite la expansión geográfica, tanto a la hora de viajar como a la de trabajar para una empresa de otra ciudad. Esto supone ventajas tanto para la empresa como para el trabajador ya que desaparecen las barreras de entrada al mercado laboral por motivos geográficos.
- El trabajador tendrá los mismos beneficios legales que uno que trabaja desde la oficina.
- Al no existir desplazamientos, también supone un ahorro de tiempo y dinero para los trabajadores.
- Permite la inclusión de personas vulnerables.

Para la empresa:

- Importante ahorro en costes y espacio para la empresa que lo practica, ya que no necesita de una instalación física determinada en la que tener a sus empleados.
- Bajan los costes de producción.
- Es necesario menor infraestructura por lo que existen un ahorro en costes.

(SIGUE)

A primeira parte do texto está organizada em função das vantagens do trabalho remoto: veja que o conteúdo está organizado de forma aditiva, sob o formato de lista, cujos elementos são elencados um após o outro a partir de dois grupos – vantagens do trabalhador e da empresa. Formalmente, está mais desenvolvida a parte das vantagens do trabalhador, com quatro itens que incluem explicações e exemplos. As vantagens repertoriadas para a empresa, além de serem apenas três, são menos bem desenvolvidas, mais curtas, dando a impressão de que há mais vantagens para os trabalhadores do que para a empresa.

Ainda sobre o que diz respeito à empresa, as vantagens que ela tem, de acordo com o texto, são financeiras, baseadas em economias e custos: *ahorros*, *costes*. A palavra custos, em espanhol, é variável: *costos*, na América Latina, e *costes*, na Espanha. Percebemos, portanto, que o texto é espanhol.

Na segunda parte do texto, que leremos na sequência, mesmo com a exposição das desvantagens do trabalho remoto, essa orientação à valorização do trabalho em casa se mantém. Veja se você consegue perceber isso a partir das estratégias argumentativas utilizadas.

texto II – parte 2

Desventajas de trabajar desde casa

- Al haber una falta de ambiente laboral, la zona en la que el trabajador realiza sus funciones puede no ser la propicia. En este sentido, existen ciertas reglas que hay que tomar en cuenta, como un adecuado orden del espacio, o trabajar lejos de ruidos: nada de estar con la televisión encendida o con niños jugando cerca, por ejemplo. Al respecto, también aconsejan seguir el mismo ritual que si se fuese a trabajar fuera de casa: ducharse, tomarse un café, vestirse, y sentarse en el lugar de trabajo.
- Puede provocar sedentarismo.
- Crea un sentimiento de poca valoración o aprecio por parte del empleado.
- Pérdida de colaboración y relaciones personales con otros trabajadores de su área. El aislamiento provoca una menor socialización y participación del trabajador.
- Se pierden las jerarquías.
- Menor identificación del trabajador con la empresa.
- Poca eficacia en la reglamentación laboral.
- Es necesario un extra de autodisciplina. El teletrabajo funcionará si el trabajador se compromete a trabajar las horas pactadas y de forma eficiente. En casos en los que no haya una buena gestión, el trabajo puede verse afectado. No vale de nada encender el ordenador si mientras estás viendo la televisión o hablando por teléfono. Trabajar es trabajar tanto en la oficina como en casa.
- En relación con el punto anterior, existen casos en los que el trabajador no es consciente de cuando termina su jornada laboral. Mientras que cuando sales de la oficina tu mente tiende a pensar en cosas que no son el trabajo, es difícil hacerlo cuando no cambias de contexto. Hay que tener en cuenta que una vez que ha llegado el fin de la jornada, hay que desconectar de la misma.
- Si trabajas con clientes (por ejemplo, si eres *community manager* y trabajas directamente con tiendas o locales para llevarles las redes sociales), has de adaptarte a sus horarios si no quieres terminar trabajando todo el día. Es importante establecer una hora para que puedan localizarte. En este aspecto, es buena idea tener dos teléfonos móviles: uno personal y otro laboral. Intenta trabajar en las mismas horas que ellos para que se haga más fácil.

Adaptado de: <https://trabajarporelmundo.org/ventajas-e-inconvenientes-de-trabajar-desde-casa/>. Acceso en: 10 mayo 2022.

Vejamos se você percebeu como, para cada ponto negativo, são apresentadas alternativas ou conselhos para minimizar essa negatividade: “*no vale de nada*”, “*hay que tener en cuenta*”, “*hay que desconectar*” e “*es importante*” são algumas fórmulas que introduzem instruções. Usando-as, o texto atenua, com conselhos e recomendações, os supostos pontos negativos do trabalho remoto.

Ao elencar pontos positivos e negativos em relação ao *teletrabajo* de modo topicalizado, o texto cria uma sensação de “neutralidade”, como se não estivesse se posicionando nem a favor (*en favor*), nem contra (*en contra*) a implementação do trabalho remoto. É importante, contudo, ter sempre em mente que a neutralidade não passa de uma ilusão, já que todo enunciado produzido por um sujeito histórico é permeado pela posição que esse sujeito ocupa, historicamente, na sociedade.

Dessa forma, mesmo em textos que a princípio parecem meramente expositivos, como o **Texto II**, é possível identificar, no momento da leitura, elementos que denotam pontos de vista e posicionamentos por parte do autor. No caso desse texto, também é interessante ressaltar que, quando seu autor assinala alguns pontos negativos do trabalho remoto, logo em seguida já são sugeridas alternativas para minimizar tais obstáculos. Como já vimos antes, é comum, em estruturas de oposição, que argumentos contrários sejam inicialmente elencados para, em seguida, serem refutados. Preste atenção em como o ponto em destaque no **Quadro 5.3** é colocado:

Quadro 5.3: Estrategias de contraposición

Punto negativo	Alternativa
Existen casos en los que el trabajador no es consciente de cuando termina su jornada laboral.	Hay que tener en cuenta que, una vez que ha llegado el fin de la jornada, hay que desconectar de la misma.
La zona en la que el trabajador realiza sus funciones puede no ser la propicia.	En este sentido, existen ciertas reglas que hay que tomar en cuenta, como un adecuado orden del espacio, o trabajar lejos de ruidos: nada de estar con la televisión encendida o con niños jugando cerca, por ejemplo.

Perceba que essas recomendações são enunciadas de maneira impessoal, por meio da expressão “*hay que*” (tem que/ é preciso, em português). Tais indicações já pressupõem que os referidos pontos, apesar de negativos, podem ser superados. Assim, é importante ter em conta que, mesmo trazendo argumentos aparentemente contrários, o texto pode se opor a eles, de modo a intensificar um dos argumentos usados.

Outra estratégia argumentativa usada no texto que acabamos de ler é o estabelecimento de uma lógica de causa e consequência. Podemos encontrá-la nos exemplos dados no **Quadro 5.4**:

Quadro 5.4: Estratégias de concatenación lógico-causal

Causa	Consecuencia
Al haber una falta de ambiente laboral, [...]	[...] la zona en la que el trabajador realiza sus funciones puede no ser la propicia.
Al no existir desplazamientos, [...]	[...] también supone un ahorro de tiempo y dinero para los trabajadores.

A construção *Al + infinitivo* pode ser usada para enunciar causas, como vimos nos exemplos anteriores. A ideia de usar uma sequência lógica colabora para que a relação exposta seja tomada como irrefutável ou dada, o que contribui para a ilusão de neutralidade de que falamos.

Além dessas estratégias, os textos argumentativos também podem mobilizar dois procedimentos que colaboram na construção de seus argumentos: o argumento de autoridade e o uso de metáforas e analogias.

O *argumento de autoridade* é um tipo de recurso argumentativo que se fundamenta a partir de dados e fontes científicas e/ou de especialistas no tema, geralmente usados para reforçar a ideia que se quer sustentar. Este tipo de argumento pode ser explicitado a partir de uma citação direta ou da retomada indireta, feita por meio de *analogias* ou *semelhanças* (ÁLVAREZ, 1995).

Já a *metáfora* se constitui como um processo cognitivo em que há a projeção de um domínio conceitual sobre outro, ou seja, existe uma mescla de domínios diferentes, de modo que uma comparação implícita é realizada. Assim, todos os elementos de um domínio passam a ter uma função no outro.

Se comparamos, por exemplo, o domínio da experiência estética de contemplar uma obra de arte com a estruturação e a configuração de um item gastronômico, como um bolo, poderemos dizer que determinado elemento da pintura é “a cereja do bolo”. Assim, transpomos um elemento de um domínio para outro. O mesmo pode ser realizado em textos argumentativos, quando são usadas expressões como “esta proposta de venda é um beco sem saída” (em que se projeta o domínio dos negócios no da organização do espaço urbano) ou “a economia está indo ladeira abaixo” (em que o domínio econômico é projetado no da organização espacial). As metáforas e analogias auxiliam o leitor a conceitualizar e enquadrar fenômenos e a compreender melhor os argumentos de um texto.

Vamos, agora, realizar uma atividade de construção do conhecimento através da leitura de mais um texto que aborda o tema do *teletrabajo*. Preste atenção em quais estratégias argumentativas são usadas no texto e em como o autor se posiciona frente à realidade exposta.

Actividad

Compare as duas ilustrações a seguir, procurando entender o que essas imagens têm em comum.



Fonte da fotografia: https://br.freepik.com/fotos-gratis/mulher-moderna-trabalhando-com-crianca-conceito-de-multitarefa-freelance-e-maternidade_7303050.htm#query=m%C3%A3e%20trabalhando%20baby&position=2&from_view=search. Acesso em: 10 maio 2022.

1. Assinale, na lista a seguir, as manchetes de notícias (*titulares de noticias*) que poderiam corresponder às questões que estão sendo problematizadas pelas duas imagens.

- a) () “Uberización” del empleo: del nómada digital al supertemporal
- b) () La uberización del trabajo afecta más a las mujeres
- c) () El “burnout” o sobrecarga de trabajo desde casa afecta más a las mujeres que a los hombres
- d) () ¿En qué consiste la uberización del empleo?
- e) () “Atendí llamadas de trabajo una hora después de dar a luz”: la precariedad golpea dos veces a las mujeres autónomas

Não deixe de ler essas reportagens on-line para aumentar o seu vocabulário. Elas estão indicadas na seção Ampliando horizontes.

Glosario

Preste atenção neste pequeno glossário sobre *Trabajo en la contemporaneidad*. Estas palavras podem ajudá-lo a ler textos sobre o tema em espanhol e na resolução das palavras cruzadas desta unidade:

Ahorro (*ahorrar*) – economia (economizar)

Atasco – trânsito

Baja – licença de trabalho (por razões médicas ou pessoais)

Cambio – mudança

Derecho de baja – direito à licença

Desarrollados – desenvolvidos

Despacho – escritório

Desplazamiento(s) – deslocamento(s)

Hamaca(s) – rede(s) (para se deitar)

Ingreso(s) – ganho(s)

Jubilación – aposentadoria

Mientras – enquanto

Nomina – contracheque, detalhamento do pagamento de um salário

Oficina – escritório

Pillar – encontrar/ flagrar

Plantearse – questionar-se

Reto(s) – desafio(s)

Sueldo(s) – salário(s)

Suena (sonar) – toca/ soa (tocar/ soar)

Tienda(s) – loja(s)

Vacaciones – férias

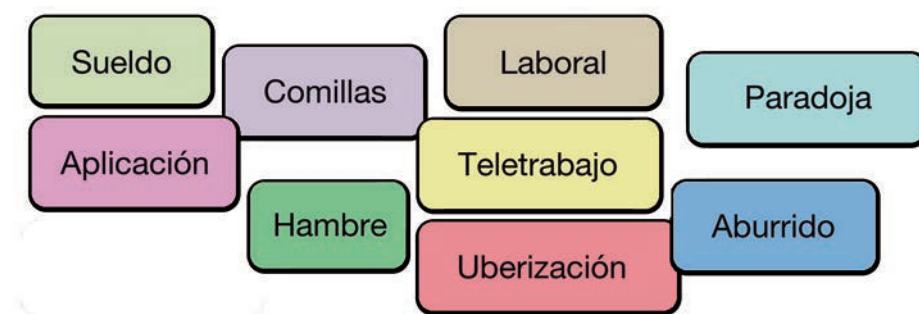
Resumen

- A *flexibilização de direitos trabalhistas* pode ser entendida como a prática de retirar da esfera jurídica muitas decisões e barreiras que protegem os trabalhadores e limitam o poder dos empregadores. Ela faz parte de um movimento mais amplo de *precarização das relações e condições de trabalho*, que pode estar relacionado desde a condições insalubres, para que o trabalhador realize a sua função, até a não remuneração por horas de trabalho extraoficiais.
 - A *uberização* é um termo criado com base na empresa Uber e que faz referência a uma forma específica de precarização laboral, relacionada à perda das garantias de direitos e a uma relação trabalhista terceirizada. Na uberização, as empresas fornecem cada vez menos infraestrutura e apoio ao trabalhador, que arca com a maior parte dos custos do trabalho.
 - O *trabalho remoto* é uma modalidade laboral que tem se expandido muito com a pandemia de coronavírus, que teve início em 2020. Ele consiste em fazer com que o trabalhador exerça a sua função – que seria, inicialmente, presencial – remotamente, mediado pela tecnologia. Assim, ele deixa de contar com a infraestrutura da empresa e acaba trabalhando, muitas vezes, em sua própria casa.
 - Em textos argumentativos, é possível encontrar uma série de estratégias argumentativas que ajudam o enunciador a defender seu ponto de vista e a convencer o leitor de que esse ponto é válido. Algumas dessas estratégias são: a contraposição, o uso de dados estatísticos, a ironia, o argumento de autoridade e o uso de metáforas.
 - Por mais que um texto tente demonstrar imparcialidade ou que busque mostrar diferentes pontos de vista, *a imparcialidade total é sempre uma ilusão*, já que todo enunciado é produzido, social e historicamente, por sujeitos que têm papéis sociais definidos. Essa ilusão de neutralidade pode, inclusive, ser usada como uma estratégia argumentativa, para transmitir subliminarmente os argumentos do enunciador.
-

Actividad

Palabras cruzadas

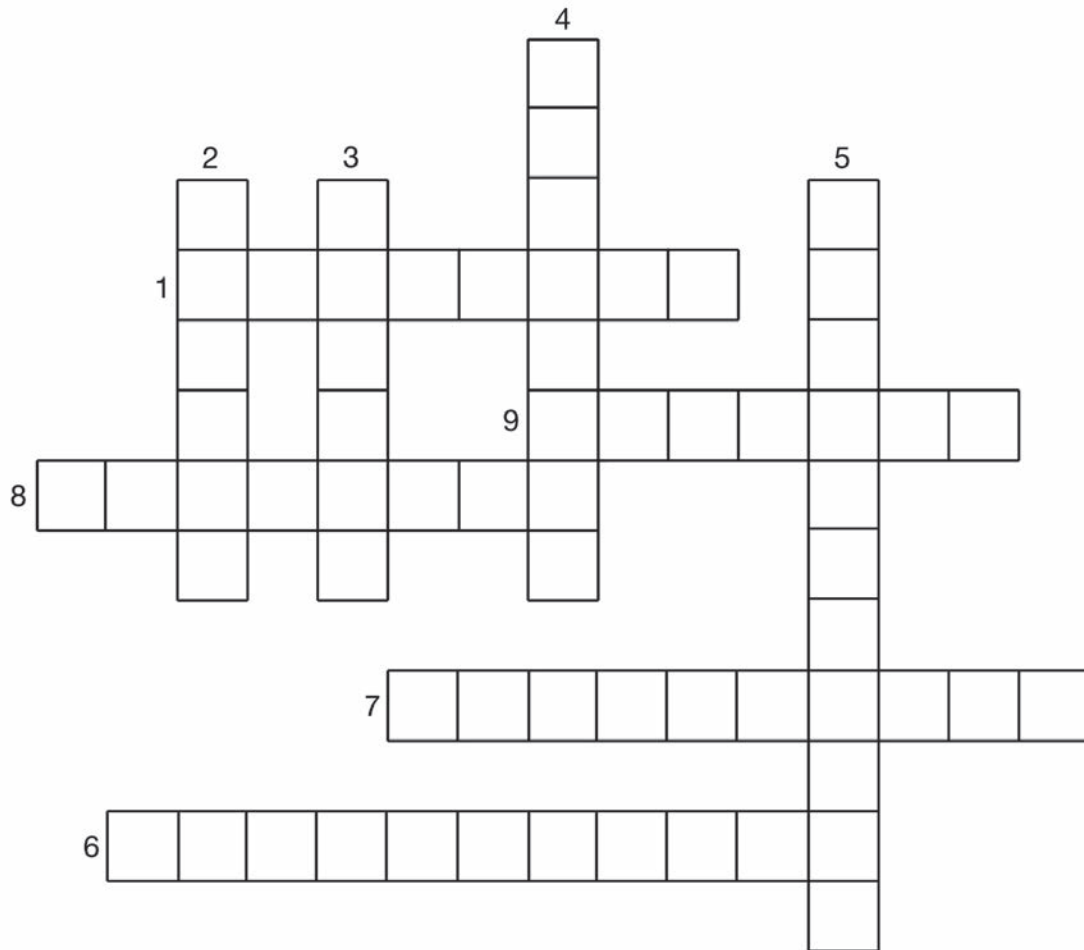
Vamos tentar encontrar, nesta nuvem de palavras, as que completam as lacunas das nove frases a seguir. Se você tiver dúvidas, consulte a tradução que consta na Resposta comentada. Depois, complete o crucigrama com as palavras em espanhol que você encontrou. Bom divertimento e bons estudos!



1. Por lo que podemos observar, todo lo que signifique manejar sumas de dinero o realizar actividades financieras es _____, en detrimento de profesiones más creativas como ser actor, periodista o profesor.
2. Peña: “Estamos viendo gente con _____, desesperada por un puesto de trabajo”.
3. En ocasiones, recibir un alto _____ no es suficiente para retener a los trabajadores con talento en una empresa. Algunas personas tienen un gran afán emprendedor que terminan dejando su empleo fijo para seguir su pasión y lanzar un negocio propio.
4. Haremos el trabajo, entre _____, sucio, de tener todo en las mejores condiciones para que luego los futbolistas y los técnicos puedan desarrollar su trabajo de la mejor manera posible, para poder ganar el Mundial que es la ilusión con la que iremos.
5. Deliveroo y tres de sus exdirigentes serán juzgados a partir del martes en París, sospechosos de haber empleado como “autónomos” a repartidores a los que se les exigían cargas parecidas a las de los asalariados, en el primer juicio penal en Francia sobre la “_____” de la economía.
6. Después de dos años de trabajar desde casa, algunas personas se han dado cuenta de que el _____ sería su opción favorita. Otros, por contra, ya se han dado cuenta de que son más felices diferenciando bien sus espacios de trabajo y ocio con una oficina presencial de por medio.
7. Investigadores españoles desarrollan una _____ para evitar “quemarse en el trabajo”.

8. Hay en esa idiosincrasia de la aguja una triste ironía. Una _____ cuyos hilos conectan pasado y presente: el de las mujeres que cosen aquellos diseños que nunca podrán lucir. “Hoy pasa igual”, confirman Feijóo y Taravilla. “Si hablamos de alta costura, sus precios son inalcanzables para las personas que la cosen, los materiales son muy costosos y se invierten muchas horas de trabajo artesanal”.

9. Uno de los objetivos principales de la reforma _____ española es frenar la temporalidad en el mercado de trabajo y para ello la nueva norma generaliza el contrato indefinido y restringe a seis meses los contratos de obra o servicio.



Respuesta comentada

As equivalências tradutórias devem ser pensadas sempre em um contexto, pois nenhuma palavra em uma língua significa exatamente o mesmo em outra. É o contexto que vai determinar qual é a melhor seleção. Na tradução e na leitura, é mais importante entender o jogo de sentidos das palavras no texto do que o significado de cada uma delas. Entretanto, quanto mais pa-

lavras você reconhecer, mais rápido poderá procurar o sentido global do texto. Por isso, é bom se habituar a ver e a reconhecer graficamente as palavras que são diferentes do português.

Traducción

As traduções vão ampliar seu vocabulário e o ajudarão a começar a perceber diferenças na organização das frases em português e em espanhol, sobretudo no que diz respeito à sintaxe e à ordem de palavras.

1. Pelo visto, tudo aquilo que significa administrar somas de dinheiro ou realizar atividades financeiras é *chato*, em detrimento de profissões mais criativas como ator, jornalista ou professor.
2. Peña: “Estamos vendo pessoas com *fome*, desesperadas por um emprego”.
3. Às vezes, receber um alto *salário* não é suficiente para reter funcionários talentosos em uma empresa. Algumas pessoas têm uma grande pressa por empreender e acabam deixando seu emprego fixo para seguirem sua paixão e lançarem o próprio negócio.
4. Faremos o trabalho, entre *aspas*, sujo, para ter tudo nas melhores condições para que, depois, os futebolistas e treinadores possam desenvolver o seu trabalho da melhor forma possível para ganhar a Copa, que é a ilusão com que vamos.
5. A Deliveroo e três de seus ex-líderes serão julgados a partir de terça-feira em Paris, suspeitos de terem empregado como “autônomos” os entregadores, que eram cobrados com cargas similares aos assalariados, no primeiro julgamento na França sobre a “*uberização*” da economia.
6. Depois de dois anos trabalhando em casa, algumas pessoas perceberam que o *trabalho em home office* seria sua opção favorita. Outros, ao contrário, já perceberam que são mais felizes diferenciando bem seus espaços de trabalho e lazer, com um escritório presencial no meio.
7. Pesquisadores espanhóis desenvolvem um *aplicativo* para evitar o “esgotamento no trabalho”.
8. Há uma triste ironia nessa idiossincrasia da agulha. Um *paradoxo* cujos fios ligam passado e presente: o passado das mulheres que costuram aqueles desenhos que jamais poderão usar. “A mesma coisa acontece hoje”, confirmam Feijóo e Taravilla. “Se falamos de alta costura, seus preços são inatingíveis para as pessoas que a costuram, os materiais são muito caros e muitas horas de trabalho artesanal são investidas”.
9. Um dos principais objetivos da reforma *trabalhista* espanhola é frear a temporalidade no mercado de trabalho e, para isso, o novo regulamento generaliza o contrato por tempo indeterminado e restringe a seis meses os contratos temporários ou prestação de serviços.

Actividad

Leia o texto e responda à questão de leitura sobre metáfora e trabalho na contemporaneidade.

Flexibilidad laboral

Adiós al teletrabajo, hola al empleo inteligente

Suena el despertador por tercera vez y te levantas corriendo porque vuelves a llegar tarde a la oficina. Te duchas deprisa y corriendo, bebes el café de un trago y engulles una tostada mientras te aprietas la corbata. Ya en el coche, te desesperas en el atasco de la hora punta, pero consigues llegar solo diez minutos tarde y que tu jefe no te pille pasando de puntillas frente a su despacho. Una situación que a pocos profesionales les resulta desconocida.

La imagen de personas cabizbajas que fichan al entrar y al salir es el vivo reflejo de la falta de flexibilización de horarios en las empresas tradicionales, uno de los errores más habituales de cualquier organización. “¿Qué necesidad tenemos de que determinados empleados tengan que llegar a una hora concreta?”, se pregunta Josep Velasco, director comercial en Robotics. “El empleado valora que se le ofrezca cierta autonomía en este sentido mucho más allá del sueldo que percibe. Es lo que se llama salario emocional”.

“El teletrabajo ha hecho mucho daño. Las organizaciones no han entendido el concepto y lo han utilizado mal, por eso algunas han dado marcha atrás en los modelos que habían implantado. Ahora deben apostar por el *smartworking*.” Así de confiado se muestra Andrés Ortega, responsable de talento en la empresa ING, sobre una moderna práctica empresarial que empieza a ser tendencia.

El trabajo inteligente tiene lugar cuando una empresa es capaz de crear un ecosistema que permita a los profesionales decidir en función de su ocupación dónde van a llevar a cabo cada tipo de tarea. La decisión debe ser del empleado, a quien se le presupone un nivel de madurez profesional suficiente como para valorar qué reuniones deben ser presenciales y en cuáles puede estar virtualmente.

Andrés Ortega expuso, durante un coloquio sobre el puesto de trabajo digital en el Sage Summit 2017 que se celebró en Ifema, en Madrid: “Debemos flexibilizar la autonomía de las personas más que los propios horarios, y para eso necesitamos dejar de penalizar al empleado que trabaja desde casa y de premiar al que esté calentando la silla”.

La implementación del trabajo a distancia en España es un proceso lento, según un estudio de la Organización Internacional del Trabajo y Eurofound. Con la existencia del correo electrónico, las videoconferencias o soluciones en la nube, pocas excusas justifican la imposición del presencialismo en las oficinas. “No empieza ni termina donde está la persona; es el propio desempeño profesional del trabajador”, explica Melchor Sanz, director de preventa en HP.

Adaptado de: Javier Cortés. www.elpais.com, 27 abr. 2017.

(UEFS, 2018 / Reaplicação) La metáfora inicial del texto, “Adiós al teletrabajo, hola al empleo inteligente”, representa:

- a) () dos fenómenos laborales distintos que se inician.
- b) () dos fenómenos laborales distintos que se terminan.
- c) () un fenómeno laboral que se inicia y un fenómeno laboral que se termina, respectivamente.

- d) () dos fenómenos laborales que ni llegaron a ocurrir.
- e) () un fenómeno laboral que se termina y un fenómeno laboral que se inicia, respectivamente.

Resposta comentada

Esse é um tipo de questão em que você não precisa ler o texto para responder, já que é uma pergunta de gramática e não de leitura. Você precisa saber o sentido das partículas conversacionais *adiós* e *hola*. A primeira encerra e a segunda abre uma conversa, por isso, a resposta correta não pode ser a letra A, nem a letra B, pois ambas começam ou terminam a conversa. Não pode ser a letra D porque os fenômenos chegaram a acontecer, sim: *ocurrir*. Fica a resposta entre as letras C e E. A palavra “*respectivamente*” regula a ordem de aparecimento, no caso, primeiro, *adiós* (fim, término) e, depois, *hola* (começo). Portanto, a alternativa correta não pode ser a letra C.

Resposta: Letra E.

lá na plataforma

Explore melhor a orientação argumentativa e o vocabulário do texto com exercícios lá na plataforma.

Ampliando horizontes

ABC. El teletrabajo perjudica más a la salud de las mujeres. ABC, Familia, España, 15 dic. 2021. Disponible en: https://www.abc.es/familia/mujeres/abci-teletrabajo-perjudica-mas-salud-mujeres-202112151541_noticia.html?ref=https%3A%2F%2Fwww.abc.es%2Ffamilia%2Fmujeres%2Fabci-teletrabajo-perjudica-mas-salud-mujeres-202112151541_noticia.html. Acceso en: 10 mayo 2022.

DOLCE, J. La uberización del trabajo afecta más a las mujeres. *Pública*, España, 7 sept. 2019. Disponible en: <https://apublica.org/2019/09/la-uberizacion-del-trabajo-afecta-mas-a-las-mujeres/>. Acceso en: 10 mayo 2022.

EL UNIVERSO. El “burnout” o sobrecarga de trabajo desde casa afecta más a las mujeres que a los hombres. *El Universo*, Salud mental, España, 18 sept. 2021. Disponible en: <https://www.eluniverso.com/larevista/orientacion/el-burnout-o-sobrecarga-de-trabajo-desde-casa-afecta-mas-a-las-mujeres-que-a-los-hombres-nota/>. Acceso en: 10 mayo 2022.

GONZALEZ, A. El 44% de las autónomas asumen ellas solas la carga de su profesión y las tareas familiares. *Autónomos y emprendedores*, España, 25 jul. 2020. Disponible en: <https://www.autonomosyemprendedor.es/articulo/info-ata/44-autonomas-asumen-ellas-solas-carga-profesion-tareas-familiares/20200724180523022734.html>. Acceso en: 10 mayo 2022.

TRABAJAR POR EL MUNDO. Ventajas y desventajas de trabajar desde casa. *Empleo on-line*, España, 25 jul. 2020. Disponible en: <https://trabajarporelmundo.org/ventajas-e-inconvenientes-de-trabajar-desde-casa/>. Acceso en: 10 mayo 2022.

VILLODRES, M. L. “Atendí llamadas de trabajo una hora después de dar a luz”: la precariedad golpea dos veces a las mujeres autónomas. *El País*, Trabajo, España, 23 mar. 2022. Disponible en: https://smoda.elpais.com/trabajo/atendi-llamadas-de-trabajo-una-hora-despues-de-dar-a-luz-la-precariedad-golpea-dos-veces-a-las-mujeres-autonomas/?utm_source=Facebook&ssm=FB_CM#Echobox=1648066506. Acceso en: 10 mayo 2022.

Referências

ÁLVAREZ, M. *Tipos de escrito II: Exposición y argumentación*. Madrid: Arco/ Libros, 1995.

BRETON, P. *A argumentação na comunicação*. Caxias do Sul: EDUSC, 1999.

BRETON, P.; GAUTHIER, G. *História das teorias da argumentação*. Lisboa: Bizancio, 2001.

Respuesta de las actividades

Actividad

1. d
2. a; b; c
3. c
4. a; c; d; e; g; h; j; k

Actividad

1. a; c; e

Rascunho

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal grey lines across its entire width, providing a template for handwriting practice or general note-taking. The margins are consistent on all sides.